

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE**

Relatório da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos (PAE) 2017

Pró-Reitoria de Extensão (Proex)

**Assessoria de Relações com o Mundo
do Trabalho (ASREMT)**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE**

**Relatório da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos (PAE)
2017**

O Relatório da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos (PAE), ano de 2017, apresentado ao Colégio de Dirigentes (Codir), visa cumprir as diretrizes e objetivos estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e da Educação Superior (Sinaes), analisando diversos aspectos quanto a percepção dos egressos com relação a formação obtida no IFRN, continuidade dos estudos e êxito no mundo do trabalho.

Natal/RN, abril de 2018.

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Marcos Antônio de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Medeiros

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Marcio Adriano de Azevedo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Régia Lucia Lopes

ASSESSOR DE RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO

Thiago Jose de Azevedo Loureiro

RELATÓRIO TÉCNICO DA PAE 2017

Marcus Vinicius Duarte Sampaio

Apresentação

A Pesquisa de Acompanhamento de Egressos (PAE) tem como propósito central avaliar o perfil da inserção profissional e o êxito dos ex-alunos do IFRN no mercado de trabalho, entendendo que o “êxito” não se restringe a obtenção de diploma ou certificado, mas se dá por meio da absorção dos ex-alunos no mercado de trabalho, evolução nos estudos e na carreira profissional. O êxito se manifesta na melhoria da qualidade de vida dos beneficiários da política de educação profissional.

O estudo pautou-se na coleta de dados primários, de natureza quanti e qualitativa, mediante a aplicação de questionário *online* com perguntas fechadas e abertas. O questionário foi aplicado por meio de convites individualizados destinados aos ex-alunos do IFRN, com conclusão do curso nos anos de 2012 a 2017.1, dos diversos campi da Instituição, mediante entrevistas realizadas entre novembro de 2017 a janeiro de 2018.

Em linhas gerais, a PAE 2017 aborda quatro dimensões da avaliação institucional dos egressos: i) percepção do ex-aluno quanto a qualidade do ensino no campus onde estudou e satisfação em relação a formação obtida, ii) aspectos da continuidade dos estudos, iii) perfil do emprego no mercado de trabalho; e, iv) motivos da não inserção profissional. Por meio de um conjunto de indicadores em cada um dos eixos, é realizada uma análise descritiva dos principais indicadores da política de acompanhamento, com recorte e cruzamentos dos micro dados mais relevantes. Como por exemplo, a taxa de ocupação dos egressos, o Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f) na área de formação, o perfil do emprego, indicadores de progressão nos estudos e de avaliação do curso realizado no IFRN, entre outros.

A análise descritiva dos dados é aqui apresentada com os apontamentos necessários aos gestores, no intuito de se melhor pautar as discussões necessárias à reformulação das políticas e programas institucionais. Deste modo, a Assessoria de Relações com o Mundo do Trabalho (ASREMT), setor vinculado a Pró-Reitoria de Extensão, ao ouvir os beneficiários da política educacional, visa contribuir paulatinamente para o processo de avaliação institucional, demonstrando justamente os ganhos das ações de ensino, pesquisa e extensão para a carreira do cidadão beneficiário da educação profissional.

Lista de tabelas

Tabela 1 - População de egressos do IFRN (2012-2017.1), amostra obtida por campus e percentuais relativos	19
Tabela 2 - Respondentes a PAE 2017 em relação ao município onde realizou os estudos no IFRN, nas modalidades presencial e à distância.....	20
Tabela 3 - Nível de satisfação dos egressos em relação a oportunidade educacional obtida no IFRN para sua vida profissional, por modalidade de formação	22
Tabela 4 - Nível de satisfação dos egressos quanto a formação obtida no IFRN, por modalidade de formação	23
Tabela 5 - <i>Ranking</i> do nível de satisfação de cursos técnicos do IFRN por parte dos egressos	23
Tabela 6 - <i>Ranking</i> do nível de satisfação de cursos de nível superior do IFRN por parte dos egressos.....	25
Tabela 7 - Nível de satisfação com a competência profissional do corpo docente do IFRN	26
Tabela 8 - Satisfação com a prática profissional para fins de conclusão de curso, por modalidade	26
Tabela 9 - Comparativo do nível de satisfação com a obtenção de conhecimentos teóricos <i>versus</i> práticos na área de formação, por modalidade	28
Tabela 10 - Nível de atendimento as expectativas iniciais <i>versus</i> perspectivas atuais trazidas pela formação obtida no IFRN, por modalidade de formação	29
Tabela 11 – <i>Ranking</i> do nível de atendimento as expectativas iniciais <i>versus</i> perspectivas atuais de cursos técnicos do IFRN	30
Tabela 12 - <i>Ranking</i> do nível de atendimento as expectativas iniciais <i>versus</i> perspectivas atuais de cursos de nível superior do IFRN	31
Tabela 13 - Percepção quanto à melhoria da qualidade da vida após a conclusão do curso, por modalidade	33
Tabela 14 - Percepção quanto a melhoria da qualidade da vida após a conclusão do curso por município	34
Tabela 15 - Nível de satisfação geral sobre como os egressos avaliaram o campus onde estudaram	35
Tabela 16 - Nível de satisfação quando infraestrutura física e operacional dos campi do IFRN	36
Tabela 17 - Nível de satisfação quanto a atualização dos materiais e equipamentos dos campi do IFRN	37

Tabela 18 - Suficiência dos laboratórios dos Campi em disponibilizar equipamentos e materiais para aulas	38
Tabela 19 - Continuidade nos estudos por tipo de curso matriculado atualmente <i>versus</i> modalidade de formação obtida no IFRN.....	42
Tabela 20 - Continuidade dos estudos na área de formação obtida no IFRN, por modalidade .	43
Tabela 21 - Situação atual em relação a continuidade dos estudos e trabalho, por modalidade de curso	44
Tabela 22 - Aplicação da formação obtida no IFRN no trabalho atual, por modalidade	45
Tabela 23 - <i>Ranking</i> dos cursos em nível técnico do IFRN com base no Índice de Empregabilidade Efetiva	47
Tabela 24 - <i>Ranking</i> dos cursos em nível superior do IFRN com base no Índice de Empregabilidade Efetiva	49
Tabela 25 - Situação atual em relação a continuidade dos estudos e trabalho, por modalidade municípios	50
Tabela 26 - Taxa de ocupação e desocupação por município onde há campus do IFRN	51
Tabela 27 – Emigração do município, com referência ao município onde há campus do IFRN	52
Tabela 28 - Participação do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes dos municípios na economia do Rio Grande do Norte (%).....	53
Tabela 29 - Setor de atividade econômica de atuação dos egressos.....	54
Tabela 30 - Situação dos egressos em relação ao mundo do trabalho, por tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral <i>versus</i> modalidade/nível de formação	55
Tabela 31 - Setor de atividade econômica dos egressos do IFRN ocupados em 2017.....	56
Tabela 32 – Vontade de trabalhar na área de formação obtida no IFRN após a conclusão do curso	59
Tabela 33 - Escassez estrutural de oportunidades segundo a percepção dos egressos, com referência ao município/campus do IFRN.....	60
Tabela 34 - Motivos da não inserção profissional na área de formação obtida no IFRN, em nível técnico.....	63
Tabela 35 - Motivos da não inserção profissional na área de formação obtida no IFRN, em nível superior	64
Tabela 36 - População-alvo e representatividade da amostra da PAE 2017, número de respondentes por blocos	321

Tabela 37 - População-alvo de egressos no período de 2012 a 2017.1 da PAE 2017, por cursos e campus do IFRN.....	325
Tabela 38 - Número de egressos respondentes à PAE 2017, por cursos e campus do IFRN...	329
Tabela 39 - Percentual de respondentes à PAE 2017, por cursos e campus do IFRN	333
Tabela 40 - Parte 1: Solicitação de dados gerais dos egressos	339
Tabela 41 - Parte 2: Avaliação da formação obtida e infraestrutura do IFRN	340
Tabela 42 - Parte 3: Avaliação da continuidade dos estudos	342
Tabela 43 - Parte 4: Situação em relação ao mercado de trabalho	343
Tabela 44 - Parte 5: Avaliação das dificuldades de inserção no mercado de trabalho.....	346
Tabela 45 - Parte 6: Questionário de <i>Feedback</i> da PAE	347

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Percepção dos egressos quanto ao propósito da PAE (2017)	14
Gráfico 2 - Frequência de respostas na aplicação da coleta de dados da PAE 2017.....	18
Gráfico 3 - Situação atual em relação a continuidade dos estudos e trabalho dos egressos dos cursos técnicos, nas modalidades integrado e subsequente	39
Gráfico 4 - Situação atual em relação a continuidade dos estudos e trabalho dos egressos das graduações tecnológicas e licenciaturas	40
Gráfico 5 - Tipo de capacitação ou formação que o egresso está realizando atualmente	41
Gráfico 6 - Participação do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes do Rio Grande do Norte na economia nordestina e nacional (%).....	54
Gráfico 7 - Distribuição da Renda bruta dos egressos de nível técnico em salários mínimos (2017)	57
Gráfico 8 - Distribuição da Renda bruta dos egressos de nível superior em salários mínimos (2017)	58
Gráfico 9 - Motivos da não inserção profissional na área de formação obtida no IFRN	61

Sumário

Apresentação.....	4
Introdução	13
1. Metodologia da PAE.....	15
1.1. Estratégia de Coleta de dados.....	17
1.2. Atualização cadastral dos ex-alunos.....	18
1.3. População de Egressos e Taxa de Amostragem	18
2. Resultados da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos 2017	21
2.1. Opinião dos egressos quanto à formação recebida	21
a) Satisfação com a oportunidade educacional	21
b) Satisfação com a formação obtida	22
c) Satisfação com a competência do corpo docente	25
d) Satisfação com a prática profissional	26
e) Satisfação com os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos	27
f) Perspectivas atuais versus expectativas iniciais com o curso.....	29
g) Melhoria na qualidade de vida após a conclusão do curso.....	32
2.2. Avaliação dos campi do IFRN por parte dos ex-alunos.....	34
a) Avaliação dos campi do IFRN.....	35
b) Avaliação quanto à infraestrutura física e operacional dos campi	35
c) Satisfação quanto à atualização de equipamentos e materiais utilizados nos campi.....	36
d) Satisfação quanto à disponibilidade de equipamentos e materiais nos laboratórios	37
2.3. Situação em relação à continuidade dos estudos e perfil da formação	38
a) Situação atual em relação a continuidade dos estudos e trabalho dos egressos dos cursos técnicos	39
b) Situação atual em relação a continuidade dos estudos e trabalho dos egressos de nível superior	39
c) Modalidade de formação/capacitação que os egressos realizam atualmente	40

d)	Continuidade dos estudos na área de formação obtida no IFRN.....	41
e)	Atividades de atualização e formação continuada para os egressos.....	43
2.4.	Perfil da inserção profissional dos egressos no mundo do trabalho	43
a)	Situação dos egressos em relação ao mundo do trabalho	43
b)	Relação entre a ocupação atual e a formação profissional obtida	44
c)	Índice de Empregabilidade Efetiva por formação obtida	45
d)	Taxa de ocupação e desocupação por município/campus ou polo de formação	50
e)	Emigração de egressos em relação ao município/campus de realização dos estudos no IFRN	51
f)	Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral no mundo do trabalho.....	54
2.5.	Aspectos relacionados a não absorção dos egressos.....	58
a)	Vontade de exercer a profissão na área de formação obtida no IFRN	59
b)	Escassez estrutural de oportunidades	60
c)	Motivos da não inserção laboral na área de formação obtida.....	61
3.	Principais indicadores da PAE 2017 por cursos	65
3.1.	Avaliação dos cursos técnicos profissionais por parte dos egressos.....	65
Técnico em Administração	65	
Técnico em Agroecologia	68	
Técnico em Alimentação Escolar	71	
Técnico em Alimentos	74	
Técnico em Apicultura.....	77	
Técnico em Biocombustíveis	80	
Técnico em Comércio	83	
Técnico em Controle Ambiental	86	
Técnico em Cooperativismo	89	
Técnico em Edificações	92	
Técnico em Eletrônica	95	
Técnico em Eletrotécnica.....	98	

Técnico em Estradas	101
Técnico em Eventos	104
Técnico em Geologia	107
Técnico em Geologia e Mineração	110
Técnico em Guia de Turismo	113
Técnico em Informática	116
Técnico em Logística	119
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	122
Técnico em Mecânica	125
Técnico em Mecatrônica	128
Técnico em Meio Ambiente	131
Técnico em Mineração	134
Técnico em Petróleo e Gás	137
Técnico em Química	140
Técnico em Recursos Pesqueiros	143
Técnico em Redes de Computadores	146
Técnico em Refrigeração e Climatização	149
Técnico em Saneamento	152
Técnico em Secretaria Escolar	155
Técnico em Segurança do Trabalho	158
Técnico em Vestuário	161
Técnico em Zootecnia	164
3.2. Avaliação das graduações tecnológicas por parte dos egressos	167
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	167
Tecnologia em Comércio Exterior	170
Tecnologia em Construção de Edifícios	173
Tecnologia em Gestão Ambiental	176

Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	179
Tecnologia em Gestão Pública.....	182
Tecnologia em Redes de Computadores.....	185
3.3. Avaliação das licenciaturas por parte dos egressos.....	188
Licenciatura em Biologia	188
Licenciatura em Espanhol.....	191
Licenciatura em Física	194
Licenciatura em Geografia.....	197
Licenciatura em Matemática.....	200
Licenciatura em Química	203
Considerações Finais	206
Referências.....	210
ANEXO I – Preleções dos egressos à PAE 2017.....	211
ANEXO II – População-alvo e representatividade da amostra da PAE 2017, número de respondentes por blocos	321
ANEXO III – Pontos de avaliação da política institucional de acompanhamento de egressos	337
ANEXO IV – Questionário da PAE	339

Introdução

A política institucional e as ações de acompanhamento de egressos, por parte das instituições de ensino públicas, vem atender as recomendações do Ministério da Educação (MEC), que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação, nos níveis básico e superior. Segundo a Lei do Sinaes, nº 10.861/2004, constitui-se em elemento estratégico a avaliação da *responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social*, entre outros aspectos. Neste intuito, instituições de ensino públicas devem implantar uma Política de Acompanhamento dos Egressos, programas de educação continuada e uma série de outras ações.

A Política de Acompanhamento de Egressos estabelece mecanismos para conhecer a opinião dos egressos quanto à satisfação e expectativas em relação a formação profissional obtida. Por exemplo, permite conhecer o nível de ocupação dos egressos, seja por curso ou em relação ao município onde realizou os estudos, ou ainda, se está havendo aplicação da formação profissional obtida no IFRN na atual ocupação laboral, entre diversas outras questões.

Por este prisma, o acompanhamento de egressos constitui-se em um requisito fundamental para se avaliar, em sentido amplo, o êxito da Política de Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais. Parte-se da premissa de que o êxito educacional não se restringe, simplesmente, a conclusão da formação – com a obtenção de diploma ou certificado. Portanto, é preciso verificar como os ex-alunos estão se inserindo ou inseridos no mundo do trabalho e de que forma a política educacional contribuiu e pode contribuir ainda mais para a empregabilidade, melhoria da qualidade de vida e bem-estar da sociedade.

Neste processo avaliativo é imprescindível captar adequadamente a percepção dos ex-alunos, atendendo-se a uma questão de suma importância: ter uma base de informações que permita análises a partir de indicadores que perfilam uma série histórica. Tendo-se em vista, sobremaneira, o processo de melhoria continua da política de educação profissional e tecnológica.

Em 2017 foram entrevistados 3.692 ex-alunos do IFRN, tendo sido considerada uma população-alvo de 13.336 egressos no período de 2012 a 2017.1, formados em 19 campi dos 21 campi do IFRN (Apodi, Caicó, Canguaretama, Ceará-Mirim, Currais Novos, Educação à

Distância (EaD), Ipanguaçu, João Câmara, Macau, Mossoró, Natal Central, Natal Cidade Alta, Natal Zona Norte, Nova Cruz, Parelhas, Parnamirim, Pau dos Ferros, Santa Cruz e São Gonçalo do Amarante). Obteve-se a maior taxa de amostragem até então obtida, 27,5% da população-alvo.

Em termos de participação dos egressos por modalidade de formação, a população-alvo dos cursos técnicos foi de 11.765 egressos, responderam 3.114 (26,5%). Nas graduações tecnológicas a população-alvo foi de 820 tecnólogos, responderam 321 (39,1%) e 752 egressos das licenciaturas, entre eles, responderam 257 (34,2%). A coleta de dados nesta edição também permitiu gerar informações com significância estatística sobre o *feedback* dos egressos para 34 cursos técnicos dos 48 cursos que compunham a população-alvo, assim como para 7 dos 19 cursos de graduação tecnológica e 6 das 8 licenciaturas que compunham a população-alvo.

Mais uma vez, destaca-se o nível de satisfação dos egressos em serem convidados a participar da pesquisa de acompanhamento. Pois, ao serem perguntados sobre como avaliavam o propósito da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos (PAE), a maior parte, 92,4%, consideraram a pesquisa entre “muito importante” (47,5%) a “importante” (45%). Cerca de 5,8% se mostraram indiferentes aos propósitos do instrumento e apenas 1,8% afirmaram ser “pouco importante” (1,3%) ou “sem importância” (0,5%) – conforme gráfico a seguir.

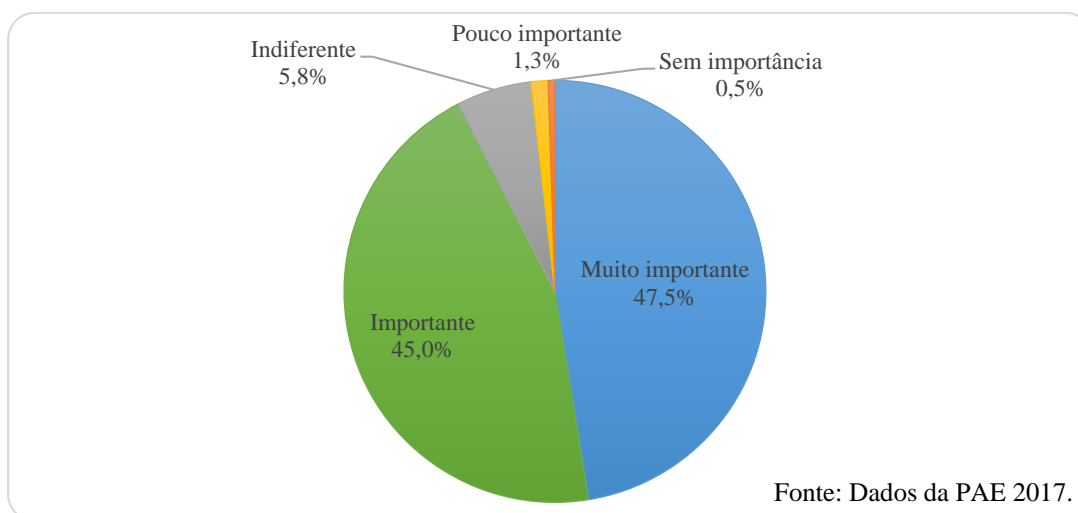


Gráfico 1 - Percepção dos egressos quanto ao propósito da PAE (2017)

Na edição 2017 da PAE, assim como nas edições anteriores, verifica-se, portanto, aprovação superior a 90% ao formulário de pesquisa. Tal fato, permite a ASREMT inferir a importância do instrumento no sentido de que os respondentes se sentem **prestigiados** ao serem

convidados a opinar quanto à satisfação com a formação obtida e quão importante foi a Instituição para o êxito em suas carreiras profissionais.

No tópico a seguir, será apresentada a metodologia utilizada para a coleta de dados. Em seguida os resultados quantitativos dos dados coletados, mediante cruzamento de dados primários e análises comparativas.

1. Metodologia da PAE

A metodologia de coleta de dados da PAE se baseou nos estudos realizados por SAMPAIO (2013) e nas técnicas de coleta desenvolvidas ao longo nas edições anteriores. O instrumento principal de coleta de dados tem como elemento central a aplicação de um questionário eletrônico, disponibilizados aos egressos por meio do Google Form. Desta forma, em virtude da aplicação de tecnologias de informação, o custo e o tempo para a coleta e processamento dos dados primários cai drasticamente, assim como se amplia mais facilmente a abrangência ou alcance territorial dos entrevistados.

O modelo de questionário da PAE 2017 sofreu poucos ajustes em relação a edição passada, estando o mesmo disponível no Anexo III. O formulário de pesquisa foi definido com base nos estudos de SAMPAIO (2013). Com exceção das questões que dizem respeito a respostas mais específicas do tipo, qual a sua faixa de renda bruta mensal, as demais utilizam a escala *Likert*, muito utilizada em questionários. Os respondentes têm a opção de especificarem seu nível de satisfação/concordância (entre 1 e 5) em relação a determinada afirmação ou pergunta. Cada nível da escala tem associação a um indicador qualitativo.

O modelo de questionário é composto por quatro blocos de perguntas, dispostos numa sequência lógico-condicional de acesso. O primeiro bloco, de avaliação da Instituição e da formação obtida, é respondido apenas pelos egressos que participam pela primeira vez da pesquisa, aqueles que já participaram de edições anteriores são dispensados do preenchimento. Neste bloco, as perguntas são relacionadas à avaliação da formação obtida na Instituição, ou seja, a avaliação do curso (formação docente e engajamento, aprendizado obtido teórico e prático, etc.) e do respectivo campus de formação (questões relacionadas à infraestrutura, funcionamento dos laboratórios, biblioteca etc.), também capta aspectos relacionados às expectativas de desenvolvimento profissional e de melhorias na qualidade de vida.

Após passar pelo primeiro bloco, o entrevistado é direcionado, com base na sua resposta, a um ou mais blocos de perguntas. Isto acontece ao passar por uma pergunta condicional, que o direciona de acordo com a situação do egresso em relação aos seguintes pontos:

- a. Se o egresso está dando prosseguimento aos estudos;
- b. Se o egresso está inserido no mundo do trabalho, pergunta-se sobre o perfil da inserção;
- c. Se não estiver trabalhando, o egresso é perguntado a respeito dos motivos pelos quais encontra-se desocupado¹.

O segundo bloco avalia a continuidade dos estudos, respondem apenas os egressos que continuam estudando e aperfeiçoando suas qualificações profissionais no momento da pesquisa, também é observado se a continuidade dos estudos se dá na área inicial de formação obtida no IFRN. As perguntas neste bloco são direcionadas a determinados aspectos da evolução da formação e sua preparação para o mundo do trabalho.

O terceiro bloco diz respeito a análise da inserção no mundo do trabalho, a forma de vínculo laboral e o “perfil” da inserção laboral (um conjunto de perguntas neste sentido compõem o perfil). As perguntas envolvem aspectos que dizem respeito à vida profissional – questões como o tipo de vínculo profissional, setor de atividade econômica da empresa ou organização que trabalha, renda bruta, carga horária semanal, entre outras. O quarto bloco é direcionado apenas àqueles egressos em situação de desemprego, que no momento da pesquisa estão buscando se inserir no mercado de trabalho. As perguntas visam averiguar as causas da não inserção (desapontamentos ou dificuldades), tais como os fatores de desestímulo e os obstáculos à inserção ou avanço na vida profissional.

Por último, é solicitado um *feedback* em relação à pesquisa no espaço aberto para considerações, críticas e sugestões finais. Este espaço gerou um conjunto de colocações interessantes, as quais podem ser lidas pelos gestores na análise das políticas e programas institucionais. A seguir, um diagrama expositivo da sequência lógica e condicional dos blocos de perguntas utilizados no questionário *online* da PAE.

¹ Está na situação de desocupado o egresso que NÃO possui emprego formal ou trabalho informal ou atividade por conta própria ou é voluntário ou aprendiz.

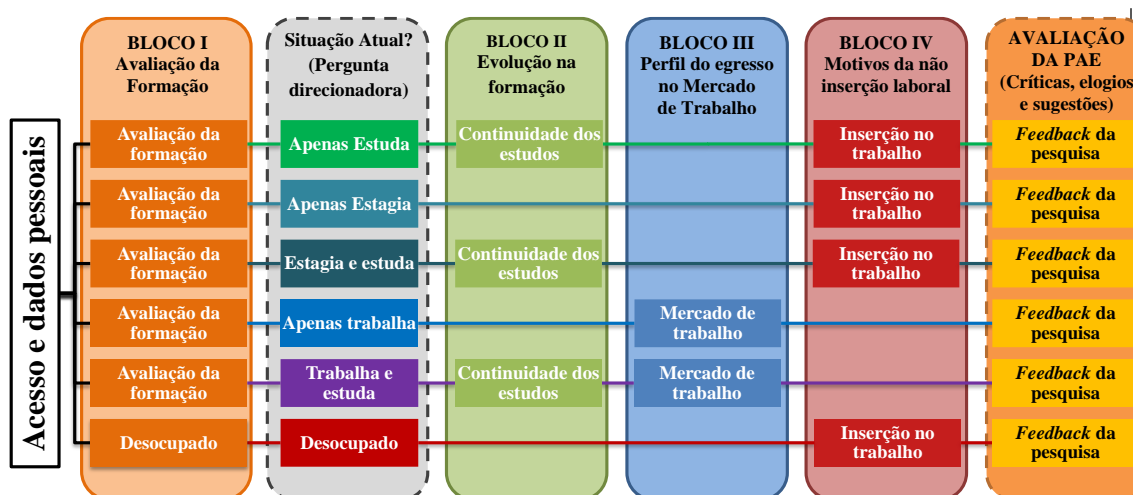


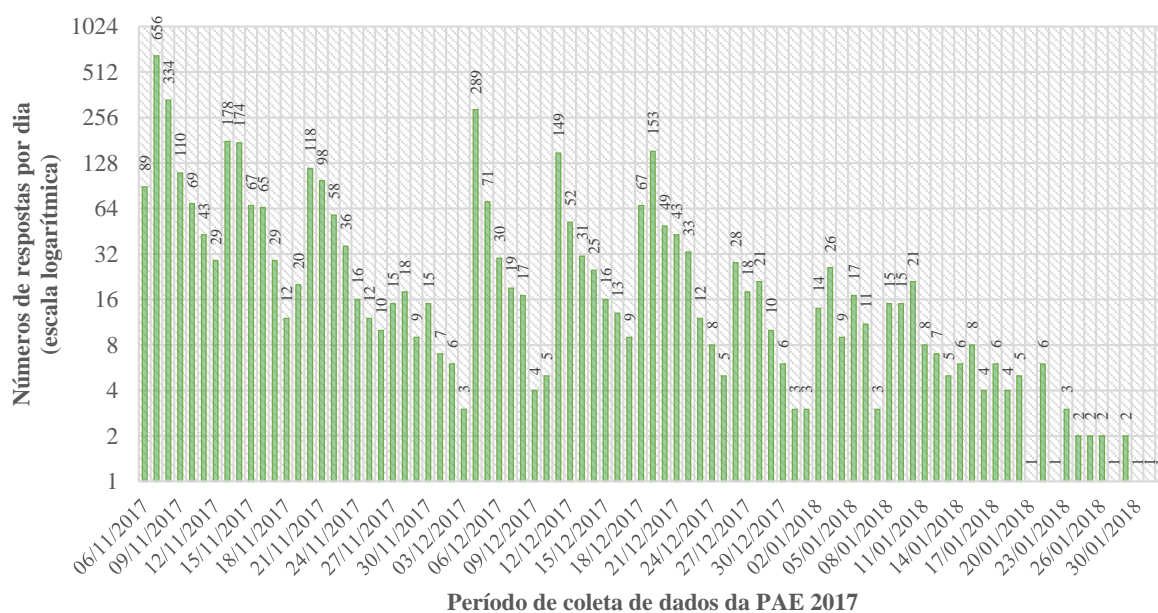
Figura 1 - Representação lógica-condicional dos blocos de questões da PAE

1.1. Estratégia de Coleta de dados

Conforme explicitado, a pesquisa tem como elemento central a aplicação de um questionário *online*, acessível por meio de *link* disponibilizado através de convite individualizado. Quando não é possível contatar o egresso por e-mail, o convite é enviado por carta. Sinteticamente, o processo de aplicação do questionário se dá por meio de:

1. **Convites personalizados por e-mail e/ou carta**, enviados de forma automatizada e repetida, ou seja, milhares de convites são enviados por meio de sistema de mala direta eletrônica e impressa (encaminhados pelos Correios);
2. **Ligações**, quando verificado que não houve interação por e-mail/carta, o convite é efetuado por telefone, quando são repassadas as orientações necessárias ao respondente.

O gráfico a seguir demonstra a variação no **nível de responsividade** no período de aplicação da pesquisa (87 dias corridos), entre 06/11/2017 a 30/01/2018. Os picos de resposta dizem respeito ao reenvio dos convites por mala direta via e-mail – a estratégia utilizada é de reforçar os convites para aqueles egressos que não respondem, a partir de novas chamadas sequenciais (a cada reforço no convite, são efetuados agradecimentos aquele que já responderam). A fase de respostas residuais se iniciou em 23/12/2018, quando a partir daí, apenas se aguardou o retorno dos convites efetuados por cartas.



Fonte: Dados da PAE 2017.

Gráfico 2 - Frequência de respostas na aplicação da coleta de dados da PAE 2017

1.2. Atualização cadastral dos ex-alunos

Desde 2013 a Instituição vem mantendo o esforço em realizar a atualização cadastral dos ex-alunos. Nem sempre é fácil contatar a totalidade dos egressos em determinado período, pois uma ou mais formas de contato (e-mail, carta ou telefone) se encontram desatualizadas ou indisponíveis. Em 2017, foram enviadas aproximadamente 2,4 mil correspondências convidando-os para responder a PAE e solicitando a atualização cadastral, obteve-se cerca de 309 respostas a pesquisa e 67 atualizações cadastrais foram efetuadas.

1.3. População de Egressos e Taxa de Amostragem

Na PAE 2017 foi considerada população-alvo os egressos formados nos cursos técnicos nas modalidades integrado e subsequente, de graduação tecnológica e licenciatura, cuja data de obtenção do certificado ou diploma tenha ocorrido no período de 2012 a 2017 (primeiro semestre letivo). A amostra obtida foi de 3.692 respostas o equivalente a 27,7% da população-alvo de 13.336 egressos. Conforme detalhamento no quadro a seguir.

Tabela 1 - População de egressos do IFRN (2012-2017.1), amostra obtida por campus e percentuais relativos

CAMPUS	População-alvo de egressos	Participação dos egressos do campus na população-alvo	Número de egressos respondentes	Taxa de amostragem por campus (%)	Participação dos egressos do campus na amostra
Apodi	708	5,3%	183	25,8%	5,0%
Caicó	513	3,8%	197	38,4%	5,3%
Canguaretama	44	0,3%	9	20,5%	0,2%
Ceará-Mirim	41	0,3%	18	43,9%	0,5%
Currais Novos	651	4,9%	203	31,2%	5,5%
Educação à Distância (EaD)	1.403	10,5%	411	29,3%	11,1%
Ipanguaçu	736	5,5%	192	26,1%	5,2%
João Câmara	486	3,6%	138	28,4%	3,7%
Macau	405	3,0%	99	24,4%	2,7%
Mossoró	1.179	8,8%	282	23,9%	7,6%
Natal - Central	3.662	27,5%	993	27,1%	26,9%
Natal - Cidade Alta	552	4,1%	123	22,3%	3,3%
Natal - Zona Norte	454	3,4%	144	31,7%	3,9%
Nova Cruz	582	4,4%	172	29,6%	4,7%
Parelhas	8	0,1%	5	62,5%	0,1%
Parnamirim	315	2,4%	104	33,0%	2,8%
Pau dos Ferros	675	5,1%	177	26,2%	4,8%
Santa Cruz	522	3,9%	141	27,0%	3,8%
São Gonçalo do Amarante	400	3,0%	101	25,3%	2,7%
TOTAL	13.336	100%	3.692	27,7%	100%

Fonte: SUAP e dados da PAE 2017.

Dos 3.692 respondentes a PAE 2017, cerca de 11% (411 egressos) realizaram a formação no campus de Educação à Distância (EaD). A tabela a seguir mostra a redistribuição dos egressos respondentes com base no município/campus (polo) vinculado ao campus EaD do IFRN. A tabela a seguir dá uma dimensão parcial da abrangência geográfica do alcance da PAE. Em realidade há perguntas mais específicas que exploram a localização geográfica atual de onde residem e trabalham os ex-alunos.

Tabela 2 - Respondentes a PAE 2017 em relação ao município onde realizou os estudos no IFRN, nas modalidades presencial e à distância

Município/ Polo EaD	Respondentes dos cursos presenciais	Respondentes dos cursos à distância (EaD)	TOTAL DE RESPONDENTES	% Respondentes cursos presenciais	% Respondentes dos cursos à distância
Apodi	183	23	206	88,8%	11,2%
Assú (polo EaD)	-	16	16	-	100%
Caicó	197	29	226	87,2%	12,8%
Canguaretama	9	5	14	64,3%	35,7%
Caraúbas	-	2	2	-	100%
Caraúbas / Sertão de Carnaubeiras (polo EaD)	-	6	6	-	100%
Ceará-Mirim	18	2	20	90,0%	10,0%
Currais Novos	203	45	248	81,9%	18,1%
Grossos (polo EaD)	-	7	7	-	100%
Guamaré (polo EaD)	-	4	4	-	100%
Ipanguaçu	192	9	201	95,5%	4,5%
João Câmara	138	14	152	90,8%	9,2%
Lajes	-	22	22	-	100%
Luis Gomes (polo EaD)	-	1	1	-	100%
Macau	99	16	115	86,1%	13,9%
Marcelino Vieira (polo EaD)	-	2	2	-	100%
Mossoró	282	33	315	89,5%	10,5%
Natal	1.260	31	1.291	97,6%	2,4%
Nova Cruz	172	22	194	88,7%	11,3%
Parelhas	5	0	5	100,0%	0,0%
Parnamirim	104	51	155	67,1%	32,9%
Pau dos Ferros	177	27	204	86,8%	13,2%
Santa Cruz	141	11	152	92,8%	7,2%
São Gonçalo do Amarante	101	33	134	75,4%	24,6%
TOTAL	3.281	411	3.692	88,9%	11,1%

Fonte: Dados da PAE 2017.

As informações mais completas sobre a amostra obtida em relação aos blocos da PAE e no total estão disponíveis no ANEXO II – População-alvo e representatividade da amostra da PAE 2017, número de respondentes por blocos. No tópico seguinte, será apresentada a análise descritiva dos dados da pesquisa, sendo exploradas as informações mais importantes neste tipo de análise.

2. Resultados da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos 2017

Na análise quantitativa dos microdados da PAE 2017 foi possível extrair um conjunto significativo de informações, em especial, por meio de correlações entre as diversas variáveis. A preocupação deste relatório é apresentar as informações da forma mais clara possível em nível de agregação de dados seja por campus e modalidade, até ao nível de determinados cursos.

Em estudos complementares, desde que sugeridos e encaminhados à Assessoria de Relações com o Mundo do Trabalho (ASREMT), pode-se solicitar a extração da base de dados dos Egressos de informações mais específicas. Afinal, existem diversas possibilidades de recorte e de cruzamento de dados.

Além dos dados numéricos aqui apresentados, enfatiza-se que muitos egressos deixaram preleções espontâneas sobre os diversos aspectos explorados na Pesquisa, tais informações estão disponíveis no ANEXO I – Preleções dos egressos à PAE 2017.

2.1. Opinião dos egressos quanto à formação recebida

Quanto à formação recebida, os egressos emitiram sua opinião em vários aspectos, a título de análise, são considerados os seguintes aspectos principais:

- i. Nível de satisfação em relação a oportunidade educacional obtida no IFRN para a carreira profissional;
- ii. Nível de satisfação em relação a formação obtida;
- iii. Nível de satisfação com a competência profissional do corpo docente;
- iv. Nível de conhecimentos práticos versus teóricos obtidos na área de formação;
- v. Nível de atendimento às expectativas iniciais com a formação obtida;
- vi. Nível de satisfação em relação a melhoria da qualidade de vida após a formação;

Nos tópicos que se seguem serão apresentados os indicadores listados com agregação por modalidade de curso.

a) Satisfação com a oportunidade educacional

Um dos aspectos mais relevantes da expansão da política de educação profissional e tecnológica é permitir a geração de oportunidades de acesso à educação de qualidade, com maior

capilaridade geográfica. Neste sentido, 94,6% dos egressos mostraram-se “muito satisfeitos” (60,6%) a “satisfeitos” (34%) com a oportunidade gerada pelo IFRN para a carreira profissional.

Tabela 3 - Nível de satisfação dos egressos em relação a oportunidade educacional obtida no IFRN para sua vida profissional, por modalidade de formação

NÍVEL DE SATISFAÇÃO POR MODALIDADE	“Como avalia a oportunidade educacional obtida no IFRN para sua vida profissional?”				
	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neuro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Técnico de nível médio integrado	67,8%	21,9%	6,6%	2,7%	1,0%
Técnico de nível médio subsequente	50,9%	33,1%	7,9%	5,9%	2,3%
AGREGADO CURSOS TÉCNICOS	60,0%	27,0%	7,2%	4,1%	1,6%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	47,5%	36,3%	8,8%	3,5%	3,9%
LICENCIATURAS	65,1%	26,2%	5,2%	3,1%	0,4%
AGREGADO MODALIDADES²	59,3%	27,7%	7,2%	4,0%	1,7%

Fonte: dados da PAE 2017.

b) Satisfação com a formação obtida

Em linhas gerais, 84,6% dos egressos estão entre “muito satisfeitos” a “satisfeitos” com a formação obtida. Nas licenciaturas o nível de satisfação é ainda maior, 90,4%, seguido pelos cursos técnicos (84,2%) e tecnólogos (83,8%). Porém, para 8,2% dos egressos a satisfação com a formação profissional obtida é como “neutra/indiferente”, 7,3% demonstram insatisfação com formação obtida, “poucos satisfeitos” (6,2%) e “insatisfeitos” (1,1%).

O nível de satisfação por parte dos egressos com a formação obtida nos cursos profissionais de nível médio é em geral alta (84,2%), e reflete o padrão de excelência da Instituição, havendo uma sensível diferença para menor (-5 p.p.) entre os técnicos na modalidade subsequente (81,2%) em relação aos do integrado (86,2%). Entre os egressos de nível superior, os licenciados têm maior nível de satisfação em relação a formação obtida (90,4%), cerca de 6,6 p.p. superior à dos tecnólogos (83,8%).

² O “agregado modalidades” não é uma média. Seu cálculo é feito com base no total de respondentes para um determinado indicador.

Tabela 4 - Nível de satisfação dos egressos quanto a formação obtida no IFRN, por modalidade de formação

NÍVEL DE SATISFAÇÃO POR MODALIDADE	“De modo geral, como avalia o curso que concluiu?”				
	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Técnico de nível médio integrado	38,4%	47,8%	8,3%	4,7%	0,8%
Técnico de nível médio subsequente	38,0%	43,9%	8,7%	8,0%	1,4%
AGREGADO CURSOS TÉCNICOS	38,2%	46,0%	8,5%	6,2%	1,1%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	31,3%	52,5%	7,4%	7,4%	1,4%
LICENCIATURAS	36,7%	53,7%	5,2%	4,4%	0,0%
AGREGADO MODALIDADES	37,6%	47,0%	8,2%	6,2%	1,1%

Fonte: dados da PAE 2017.

Na PAE 2017, verificou-se que 16 cursos dos 34 cursos técnicos analisados ficaram “acima da média”, 18 abaixo dela. Apenas 4 cursos tiveram avaliação inferior a 70%: Biocombustíveis (65,5%), Geologia (63%), Petróleo e Gás (61,1%) e Recursos Pesqueiros (60%). A Tabela 5 apresenta um *ranking*, em que foram listados apenas os cursos com representatividade da amostra estatisticamente significativa (entre 19,5% e 39,1%) em relação a população-alvo por curso. O *ranking* não leva em consideração eventuais diferenças, seja quando um determinado curso é ofertado em diferentes campi ou em diferentes modalidades (integrado ou subsequente). Para tal detalhamento é necessário solicitar a extração específica dos dados da PAE.

Tabela 5 - Ranking do nível de satisfação de cursos técnicos do IFRN por parte dos egressos

FORMAÇÃO TÉCNICA OBTIDA NO IFRN	Representatividade da amostra por curso	Nível de Satisfação (MS + S)	“De modo geral, como avalia o curso que concluiu?”				
			Muito satisfeito(a) (MS)	Satisfeito(a) (S)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Técnico em Alimentação Escolar	32,3%	100,0%	60,0%	40,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Técnico em Apicultura	21,1%	100,0%	41,7%	58,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Técnico em Alimentos	26,0%	96,7%	58,3%	38,4%	2,6%	0,0%	0,7%
Técnico em Agroecologia	22,9%	96,1%	33,3%	62,7%	2,0%	2,0%	0,0%
Técnico em Comércio	29,9%	95,6%	42,2%	53,3%	4,4%	0,0%	0,0%
Técnico em Química	23,4%	95,3%	53,1%	42,2%	1,6%	3,1%	0,0%
Técnico em Secretaria Escolar	31,5%	94,6%	57,6%	37,0%	1,1%	4,3%	0,0%
Técnico em Zootecnia	20,0%	91,8%	55,1%	36,7%	6,1%	0,0%	2,0%
Técnico em Estradas	37,8%	91,4%	57,1%	34,3%	2,9%	5,7%	0,0%

Técnico em Edificações	25,0%	90,8%	50,9%	39,9%	6,3%	2,6%	0,4%
Técnico em Eletrônica	39,1%	90,6%	46,9%	43,8%	6,3%	3,1%	0,0%
Técnico em Administração	27,1%	90,2%	44,7%	45,5%	3,3%	4,9%	1,6%
Técnico em Mecatrônica	33,7%	88,6%	45,7%	42,9%	8,6%	2,9%	0,0%
Técnico em Mecânica	23,6%	87,8%	29,3%	58,5%	8,1%	4,1%	0,0%
Técnico em Controle Ambiental	29,4%	87,7%	29,2%	58,5%	5,7%	6,6%	0,0%
Técnico em Eletrotécnica	30,7%	86,8%	42,7%	44,1%	10,1%	3,1%	0,0%
AGREGADO CURSOS TÉCNICOS	26,4%	84,2%	38,1%	46,1%	8,4%	6,3%	1,1%
Técnico em Informática	29,0%	83,5%	34,2%	49,3%	9,9%	6,1%	0,5%
Técnico em Cooperativismo	21,9%	83,3%	16,7%	66,7%	0,0%	16,7%	0,0%
Técnico em Refrigeração e Climatização	20,1%	82,1%	30,8%	51,3%	7,7%	7,7%	2,6%
Técnico em Logística	32,5%	80,8%	57,7%	23,1%	3,8%	15,4%	0,0%
Técnico em Meio Ambiente	31,3%	79,2%	37,5%	41,7%	12,5%	8,3%	0,0%
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	29,8%	77,4%	22,6%	54,7%	1,9%	17,0%	3,8%
Técnico em Saneamento	25,4%	76,5%	11,8%	64,7%	0,0%	17,6%	5,9%
Técnico em Geologia e Mineração	23,1%	76,0%	16,0%	60,0%	20,0%	4,0%	0,0%
Técnico em Redes de Computadores	23,3%	75,9%	37,9%	37,9%	20,7%	3,4%	0,0%
Técnico em Guia de Turismo	19,5%	75,3%	23,5%	51,8%	10,6%	11,8%	2,4%
Técnico em Segurança do Trabalho	25,2%	73,1%	25,1%	48,0%	12,3%	11,9%	2,6%
Técnico em Eventos	23,9%	72,7%	51,5%	21,2%	24,2%	3,0%	0,0%
Técnico em Vestuário	29,7%	71,4%	42,9%	28,6%	19,0%	9,5%	0,0%
Técnico em Mineração	23,6%	70,0%	22,5%	47,5%	15,0%	10,0%	5,0%
Técnico em Biocombustíveis	26,7%	65,5%	32,8%	32,8%	15,5%	13,8%	5,2%
Técnico em Geologia	20,5%	63,0%	29,6%	33,3%	25,9%	11,1%	0,0%
Técnico em Petróleo e Gás	23,4%	61,1%	9,7%	51,4%	13,9%	19,4%	5,6%
Técnico em Recursos Pesqueiros	24,6%	60,0%	26,7%	33,3%	13,3%	16,7%	10,0%

Fonte: dados da PAE 2017.

Entre os cursos analisados, 8 cursos técnicos e 1 curso superior apresentaram percentuais de insatisfação (“Pouco Satisfeito” + “Insatisfeito”) igual ou superior a 15%, em ordem decrescente: Técnico em Recursos Pesqueiros (26,7%), Técnico em Petróleo e Gás (25%), Técnico em Saneamento (23,5%), Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (20,8%), Tecnologia em Construção de Edifícios (19,4%), Técnico em Biocombustíveis (19,0%), Técnico em Cooperativismo (16,7%), Técnico em Logística (15,4%) e Técnico em Mineração (15,0%).

Em relação aos cursos de nível superior, a média de satisfação é mais alta em relação aos cursos técnicos, tanto nas graduações tecnológicas (85,2%), quanto nas licenciaturas (90,2%). Todos os cursos superiores analisados tiveram avaliação acima de 70% por parte dos seus ex-alunos. Contudo, o nível de insatisfação é relativamente alto (superior a 15%) no caso do curso de tecnologia em Construção de Edifícios (19,4%).

Tabela 6 - Ranking do nível de satisfação de cursos de nível superior do IFRN por parte dos egressos

FORMAÇÃO TÉCNICA OBTIDA NO IFRN	Representatividade da amostra por curso	Nível de Satisfação (MS + S)	“De modo geral, como avalia o curso que concluiu?”				
			Muito satisfeito(a) (MS)	Satisfeito(a) (S)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Tecnologia em Redes de Computadores	62,5%	100,0%	57,1%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Licenciatura em Espanhol	30,3%	97,1%	40,0%	57,1%	0,0%	2,9%	0,0%
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	45,1%	95,2%	35,7%	59,5%	0,0%	4,8%	0,0%
Licenciatura em Física	29,5%	91,1%	35,6%	55,6%	4,4%	4,4%	0,0%
Licenciatura em Geografia	33,3%	90,9%	40,9%	50,0%	4,5%	4,5%	0,0%
LICENCIATURAS	33,8%	90,2%	36,4%	53,7%	5,6%	4,2%	0,0%
Licenciatura em Química	39,3%	89,2%	33,8%	55,4%	6,8%	4,1%	0,0%
Tecnologia em Gestão Pública	33,3%	87,5%	43,8%	43,8%	0,0%	12,5%	0,0%
Licenciatura em Biologia	29,6%	87,5%	43,8%	43,8%	12,5%	0,0%	0,0%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	40,2%	85,3%	32,0%	53,2%	6,1%	7,4%	1,3%
Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	30,5%	81,8%	31,8%	50,0%	9,1%	9,1%	0,0%
Licenciatura em Matemática	38,6%	81,8%	31,8%	50,0%	9,1%	9,1%	0,0%
Tecnologia em Gestão Ambiental	50,9%	80,5%	27,3%	53,2%	10,4%	6,5%	2,6%
Tecnologia em Construção de Edifícios	25,4%	77,4%	22,6%	54,8%	3,2%	16,1%	3,2%
Tecnologia em Comércio Exterior	31,4%	73,3%	6,7%	66,7%	20,0%	6,7%	0,0%

Fonte: dados da PAE 2017.

A percepção geral de satisfação com o curso pode ser melhor explorada a partir de outros indicadores complementares, a seguir.

c) Satisfação com a competência do corpo docente

Em linhas gerais, os docentes do IFRN são bem avaliados pelos ex-alunos, 93,3% deles se mostraram entre “muito satisfeitos” (43,9%) a “satisfeitos” (49,4%) com o nível de competência demonstrado pelo corpo docente, 3,7% se mostram neutros e apenas 3,1% entre “pouco satisfeitos” (2,8%) a “insatisfeitos” (0,3%).

Cerca de 95,7% dos egressos do técnico integrado se mostram entre “muito satisfeitos” (50,4%) a “satisfeitos” (45,3%) com o corpo docente. Enquanto, na modalidade técnico subsequente, 90,8% dos egressos se mostram entre “muito satisfeitos” (38,7%) a “satisfeitos” (52,1%). Como se percebe, há uma diferença sutil no perfil do nível de satisfação entre estas duas

modalidades. Coincidentemente, 90,8% dos egressos das graduações tecnológicas estão entre “muito satisfeitos” (35,9%) a “satisfeitos” (54,9%) com o corpo docente, já nas licenciaturas o percentual sobe para 93,9%, entre “muito satisfeitos” (39,3%) a “satisfeitos” (54,6%).

Tabela 7 - Nível de satisfação com a competência profissional do corpo docente do IFRN

NÍVEL DE SATISFAÇÃO POR MODALIDADE	De modo geral, como avalia a competência dos professores?				
	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Técnico de nível médio integrado	50,4%	45,3%	2,6%	1,4%	0,3%
Técnico de nível médio subsequente	38,7%	52,1%	5,0%	4,1%	0,2%
AGREGADO CURSOS TÉCNICOS	45,0%	48,4%	3,7%	2,6%	0,3%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	35,9%	54,9%	4,6%	4,2%	0,4%
LICENCIATURAS	39,3%	54,6%	3,1%	2,6%	0,4%
AGREGADO MODALIDADES	43,9%	49,4%	3,7%	2,8%	0,3%

Fonte: dados da PAE 2017.

d) Satisfação com a prática profissional

Além do estágio profissional e docente, atualmente o IFRN admite uma gama de outras possibilidades para fins de cumprimento da carga horária requerida para a prática profissional, são elas: participação em projeto de extensão (com plano de ação), participação em projeto de pesquisa (com publicação de artigo), prática profissional efetiva (emprego) e participação no Programa Jovem Aprendiz, entre outras.

O maior nível de satisfação (72,1%) ocorre com a prática profissional nas licenciaturas, em que o estágio é obrigatório. Nas graduações tecnológicas (54,6%) e no técnico integrado (54,5%) cai consideravelmente o nível de satisfação com a prática profissional, sendo nos cursos subsequentes um pouco maior (59,3%).

Tabela 8 - Satisfação com a prática profissional para fins de conclusão de curso, por modalidade

NÍVEL DE SATISFAÇÃO POR MODALIDADE	Qual o seu nível de satisfação em relação a Prática Profissional?					
	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Técnico de nível médio integrado	17,7%	36,8%	26,8%	9,0%	4,4%	5,1%
Técnico de nível médio subsequente	21,6%	37,7%	18,1%	9,9%	9,4%	3,3%

AGREGADO CURSOS TÉCNICOS	19,5%	37,2%	22,8%	9,4%	6,7%	4,3%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	22,2%	32,4%	24,3%	9,9%	7,0%	4,2%
LICENCIATURAS	25,3%	56,8%	10,0%	7,4%	0,4%	0,0%
AGREGADO MODALIDADES	20,1%	38,2%	22,1%	9,3%	6,3%	4,0%

Fonte: dados da PAE 2017.

e) Satisfação com os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos

Outro indicador importante diz respeito a avaliação dos egressos em relação ao nível de conhecimentos teóricos *versus* práticos obtidos na respectiva área de formação. Em linhas gerais, observa-se maiores índices de insatisfação dos egressos em relação a obtenção de conhecimentos práticos, que os habilite a um melhor exercício profissional.

Em linhas gerais, 90,4% dos egressos considera entre “ótimo” (46,6%) e “bom” (43,8%) os conhecimentos teóricos obtidos na área de formação. Em relação a obtenção de conhecimentos práticos (prática profissional), o percentual cai para 67,6%, entre aqueles que consideram “ótimo” (25,3%) ou “bom” (42,2%) o nível de conhecimentos práticos adquiridos.

Outro detalhe, é que há um maior descompasso entre teoria e prática profissional na modalidade dos cursos técnicos, em que 90,1% consideram entre “ótimo” (47,1%) e “bom” (42,9%) os conhecimentos teóricos e apenas 66,2% entre “ótima” (24,5%) e “boa” (41,8%) a formação prática. Outro detalhe diz respeito aos egressos dos cursos técnicos integrado considerarem melhor a “qualidade” da prática profissional realizada – o nível de conhecimentos práticos adquiridos (68,4%) – entre “ótimo” (25,2%) e “bom” (43,2%), em relação aos do técnico subsequente (63,7%), entre “ótimo” (23,7%) e “bom” (40%). As licenciaturas se diferenciam pelo fato da prática profissional ser o estágio obrigatório em sala de aula, cuja satisfação dos egressos com o nível de conhecimentos teóricos é de 93% e práticos 81,7%.

Tabela 9 - Comparativo do nível de satisfação com a obtenção de conhecimentos teóricos *versus* práticos na área de formação, por modalidade

MODALIDADES		Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Técnico de nível médio integrado	Conhecimentos teóricos	47,1%	42,4%	5,8%	4,1%	0,6%
	Conhecimentos práticos	25,2%	43,2%	14,2%	14,2%	3,3%
Técnico de nível médio subsequente	Conhecimentos teóricos	47,2%	43,5%	3,5%	5,3%	0,5%
	Conhecimentos práticos	23,7%	40,0%	11,6%	16,6%	8,1%
CURSOS TÉCNICOS	Conhecimentos teóricos	47,1%	42,9%	4,8%	4,6%	0,5%
	Conhecimentos práticos	24,5%	41,8%	13,0%	15,3%	5,5%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	Conhecimentos teóricos	44,4%	47,9%	2,5%	4,6%	0,7%
	Conhecimentos práticos	27,5%	42,6%	12,3%	13,7%	3,9%
LICENCIATURAS	Conhecimentos teóricos	42,8%	50,2%	1,7%	4,8%	0,4%
	Conhecimentos práticos	33,6%	48,0%	6,6%	9,6%	2,2%
AGREGADO MODALIDADES	Conhecimentos teóricos	46,6%	43,8%	4,4%	4,7%	0,5%
	Conhecimentos práticos	25,3%	42,2%	12,5%	14,8%	5,1%

Fonte: dados da PAE 2017.

Em termos agregados, 19,9% dos egressos estão insatisfeitos quanto à prática profissional, respectivamente, 14,8% e 5,1%, consideraram entre “regular” e “péssima” a formação prática do respectivo curso. Nos cursos técnicos o percentual é de 20,8%. Esta constatação é particularmente importante e novamente reforçada com pelos dados da PAE 2017. Reiteradamente, é possível inferir que parte dos docentes (com formação puramente acadêmica) ainda têm pouca experiência na transmissão de conhecimentos práticos. Assim como, o exercício da “prática profissional” (enquanto componente curricular em diferentes possibilidades) não tem contemplado efetivamente os anseios dos alunos e egressos.

Também se verifica com base na leitura dos itens *c*, *d* e *e* que o foco da instituição tem se dado na modalidade dos cursos técnicos integrados, os ex-alunos demonstram maior satisfação com o corpo docente. E apesar de terem maior carência na realização da prática profissional, os que a fizeram estão mais satisfeitos com o nível de conhecimentos práticos adquiridos.

Outros aspectos relacionados a fragilidade na formação profissional, por exemplo, têm a ver com a carência de aulas práticas em laboratório, pois os mesmos estavam em processo de construção ou sendo equipados durante a sua passagem pelo curso. Há também limitações de natureza externa quanto a oportunidades de estágio ou de aprendizagem, que venham contemplar a maior parte dos alunos, especialmente, nos municípios menores – em face do baixo dinamismo de economias locais.

f) *Perspectivas atuais versus expectativas iniciais com o curso*

Diante das perspectivas atuais no mercado de trabalho, 68,8% dos egressos afirmaram que a formação obtida no IFRN “superou” (18,8%) ou, simplesmente, “atendeu” (51%) as expectativas iniciais com a sua realização. Entretanto, 15,9% dos ex-alunos mostraram-se “neutros/indiferentes”; o que nos permite inferir não terem formado “expectativas iniciais” de que o curso traria mudanças significativas na sua carreira profissional. Por outro lado, 14,3% demonstram “não atendimento” (12,2%) ou “frustração” (2,1%) das expectativas iniciais com o curso.

Entre os egressos dos cursos técnicos, 69,4% acreditam que o curso “superou as expectativas” (19,3%) ou “atendeu as expectativas” (50,1%). Na modalidade integrado o percentual é de 73%, enquanto no subsequente é de 65%. Já nos cursos de nível superior, o percentual ficou em 65,2% para as graduações tecnológicas e 81,7% para as licenciaturas – conforme Tabela 10.

Tabela 10 - Nível de atendimento as expectativas iniciais versus perspectivas atuais trazidas pela formação obtida no IFRN, por modalidade de formação

FORMAÇÃO DE EXPECTATIVAS POR MODALIDADE DE FORMAÇÃO	“Em relação às expectativas iniciais quanto a formação obtida no IFRN e as perspectivas atuais, o curso:”				
	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro/ Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as expectativas
Técnico de nível médio integrado	23,8%	49,2%	16,3%	9,3%	1,3%
Técnico de nível médio subsequente	13,9%	51,1%	15,3%	16,7%	3,1%
AGREGADO CURSOS TÉCNICOS	19,3%	50,1%	15,8%	12,7%	2,1%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	12,0%	53,2%	19,7%	12,3%	2,8%
LICENCIATURAS	21,4%	60,3%	11,8%	5,7%	0,9%
AGREGADO MODALIDADES	18,8%	51,0%	15,9%	12,2%	2,1%

Fonte: dados da PAE 2017.

Em 18 dos 34 cursos técnicos analisados o nível atendimento ou superação das expectativas com o curso ficou acima de 70%, com destaque para os cursos de Apicultura (100%), Secretaria Escolar (90,2%) e Alimentação Escolar (85%). Por outro lado, alguns cursos apresentam elevado percentual (mais que o dobro do agregado) de ‘não atendimento’ ou ‘frustração das expectativas’, em situação igual ou superior a 30%: Petróleo e Gás (43,1%);

Cooperativismo³ (38,9%), Biocombustíveis (36,2%), Saneamento (35,3%) e Segurança do Trabalho (30,4%).

Tabela 11 – Ranking do nível de atendimento as expectativas iniciais versus perspectivas atuais de cursos técnicos do IFRN

FORMAÇÃO DE EXPECTATIVAS POR CURSO	Representatividade da amostra por curso	Nível de atendimento as expectativas (SE + AE)	“Em relação às expectativas iniciais quanto a formação obtida no IFRN e as perspectivas atuais, o curso:”				
			Superou as expectativas (SE)	Atendeu as expectativas (AE)	Neutro/Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as expectativas
Técnico em Apicultura	21,1%	100,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Técnico em Secretaria Escolar	31,5%	90,2%	20,7%	69,6%	3,3%	5,4%	1,1%
Técnico em Alimentação Escolar	32,3%	85,0%	5,0%	80,0%	5,0%	10,0%	0,0%
Técnico em Alimentos	26,0%	84,8%	35,8%	49,0%	13,2%	2,0%	0,0%
Técnico em Química	23,4%	81,3%	23,4%	57,8%	14,1%	4,7%	0,0%
Técnico em Eletrônica	39,1%	81,3%	31,3%	50,0%	12,5%	6,3%	0,0%
Técnico em Logística	32,5%	80,8%	26,9%	53,8%	0,0%	11,5%	7,7%
Técnico em Comércio	29,9%	77,8%	20,0%	57,8%	15,6%	6,7%	0,0%
Técnico em Eletrotécnica	30,7%	74,9%	15,0%	59,9%	16,3%	8,4%	0,4%
Técnico em Agroecologia	22,9%	74,5%	13,7%	60,8%	17,6%	7,8%	0,0%
Técnico em Estradas	37,8%	74,3%	17,1%	57,1%	14,3%	11,4%	0,0%
Técnico em Edificações	25,0%	74,2%	22,9%	51,3%	14,8%	9,2%	1,8%
Técnico em Administração	27,1%	73,2%	19,5%	53,7%	13,8%	9,8%	3,3%
Técnico em Mecânica	23,6%	72,4%	16,3%	56,1%	13,0%	13,8%	0,8%
Técnico em Controle Ambiental	29,4%	71,7%	27,4%	44,3%	17,0%	11,3%	0,0%
Técnico em Mecatrônica	33,7%	71,4%	28,6%	42,9%	11,4%	17,1%	0,0%
Técnico em Vestuário	29,7%	71,4%	33,3%	38,1%	19,0%	4,8%	4,8%
Técnico em Informática	29,0%	71,3%	21,6%	49,7%	17,3%	10,0%	1,4%
Técnico em Eventos	23,9%	69,7%	21,2%	48,5%	12,1%	18,2%	0,0%
AGREGADO CURSOS TÉCNICOS	26,4%	69,4%	19,3%	50,1%	15,8%	12,7%	2,1%
Técnico em Zootecnia	20,0%	67,3%	20,4%	46,9%	22,4%	10,2%	0,0%
Técnico em Refrigeração e Climatização	20,1%	66,7%	10,3%	56,4%	23,1%	7,7%	2,6%
Técnico em Guia de Turismo	19,5%	63,5%	9,4%	54,1%	16,5%	17,6%	2,4%
Técnico em Redes de Computadores	23,3%	62,1%	27,6%	34,5%	17,2%	17,2%	3,4%
Técnico em Geologia e Mineração	23,1%	60,0%	20,0%	40,0%	16,0%	20,0%	4,0%
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	29,8%	58,5%	5,7%	52,8%	22,6%	17,0%	1,9%
Técnico em Mineração	23,6%	55,0%	17,5%	37,5%	17,5%	25,0%	2,5%
Técnico em Meio Ambiente	31,3%	54,2%	12,5%	41,7%	16,7%	29,2%	0,0%
Técnico em Segurança do Trabalho	25,2%	51,1%	6,6%	44,5%	18,5%	26,4%	4,0%
Técnico em Geologia	20,5%	48,1%	22,2%	25,9%	22,2%	14,8%	14,8%
Técnico em Saneamento	25,4%	47,1%	5,9%	41,2%	17,6%	35,3%	0,0%

³ O curso de Cooperativismo foi extinto.

Técnico em Biocombustíveis	26,7%	46,6%	13,8%	32,8%	17,2%	29,3%	6,9%
Técnico em Recursos Pesqueiros	24,6%	43,3%	20,0%	23,3%	36,7%	13,3%	6,7%
Técnico em Petróleo e Gás	23,4%	38,9%	5,6%	33,3%	18,1%	27,8%	15,3%
Técnico em Cooperativismo	21,9%	38,9%	16,7%	22,2%	22,2%	38,9%	0,0%

Fonte: dados da PAE 2017.

Em relação aos cursos de nível superior, 9 deles atenderam ou superaram as expectativas iniciais dos alunos, merecem destaque as licenciaturas em Espanhol (88,6%) e em Geografia (86,4%). Por outro lado, alguns cursos têm percentual razoável de não atendimento ou frustração das expectativas, como tecnologia em Construção de Edifícios (29%), Gestão Desportiva e de Lazer (18,2%) e Gestão Ambiental (16,9%).

Tabela 12 - Ranking do nível de atendimento as expectativas iniciais versus perspectivas atuais de cursos de nível superior do IFRN

FORMAÇÃO DE EXPECTATIVAS POR CURSO	Representatividade da amostra por curso	Nível de atendimento as expectativas (SE + AE)	“Em relação às expectativas iniciais quanto a formação obtida no IFRN e as perspectivas atuais, o curso:”				
			Superou as expectativas (SE)	Atendeu as expectativas (AE)	Neutro/Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as expectativas
Licenciatura em Espanhol	30,3%	88,6%	14,3%	74,3%	5,7%	5,7%	0,0%
Licenciatura em Geografia	33,3%	86,4%	40,9%	45,5%	9,1%	4,5%	0,0%
Tecnologia em Redes de Computadores	62,5%	82,1%	25,0%	57,1%	10,7%	7,1%	0,0%
Licenciatura em Matemática	38,6%	81,8%	22,7%	59,1%	9,1%	4,5%	4,5%
LICENCIATURAS	34,2%	81,7%	21,4%	60,3%	11,8%	5,7%	0,9%
Licenciatura em Biologia	29,6%	81,3%	12,5%	68,8%	12,5%	6,3%	0,0%
Licenciatura em Física	29,5%	80,0%	22,2%	57,8%	8,9%	11,1%	0,0%
Licenciatura em Química	39,3%	77,0%	21,6%	55,4%	18,9%	4,1%	0,0%
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	45,1%	76,2%	16,7%	59,5%	16,7%	7,1%	0,0%
Tecnologia em Gestão Pública	33,3%	75,0%	6,3%	68,8%	18,8%	6,3%	0,0%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	39,1%	65,1%	12,0%	53,2%	19,7%	12,3%	2,8%
Tecnologia em Construção de Edifícios	25,4%	61,3%	3,2%	58,1%	9,7%	29,0%	0,0%
Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	30,5%	59,1%	9,1%	50,0%	22,7%	9,1%	9,1%
Tecnologia em Gestão Ambiental	50,9%	58,4%	10,4%	48,1%	24,7%	11,7%	5,2%
Tecnologia em Comércio Exterior	31,4%	46,7%	0,0%	46,7%	40,0%	13,3%	0,0%

Fonte: dados da PAE 2017.

Em razão de aproximadamente 15% dos egressos dos cursos técnicos e das graduações tecnológicas terem a sua expectativa inicial em relação a formação obtida “não atendida” ou “frustrada” – percentual próximo a taxa de desocupação (vide Tabela 25 - Situação atual em

relação a continuidade dos estudos e trabalho, por modalidade municípios). É salutar inferir que persistem **problemas estruturais** de absorção de profissionais no mercado de trabalho – em face do baixo dinamismo ou estagnação de muitas economias locais. Outrossim, é preciso averiguar em que medida se mantêm a correlação entre o curso ofertado em determinado campus do IFRN e as potencialidades locais de desenvolvimento socioeconômico.

Em linhas gerais, constata-se que nem sempre há oportunidades de emprego nas áreas de formação ofertadas pelo IFRN em determinadas localidades, o que leva as pessoas a aceitarem empregos ou funções parcialmente ou não relacionadas à formação profissional obtida no IFRN. Igualmente se verifica que a maioria dos empregos pagam baixos salários. Tais fatores, comumente, afetam as expectativas dos egressos: muitos deles sonhavam ou idealizavam “outra realidade” para o mercado de trabalho antes de se formarem. Na análise sobre o perfil da inserção laboral, tais pontos serão, mais detidamente, explorados na seção 2.4.

g) Melhoria na qualidade de vida após a conclusão do curso

Com base na percepção dos egressos, foi sondado o impacto da política de educação profissional para a “melhoria da qualidade de vida”, ou seja, tal indicador está ligado a percepção da educação como um vetor central de inclusão social e profissional, capaz de romper o círculo vicioso da exclusão sócio educacional e baixa renda, pobreza ou miséria. Contudo, a qualidade de vida envolve muitos aspectos subjetivos, podendo estar relacionada a inegável satisfação de conclusão de uma formação, ingresso no mercado de trabalho, obtenção de emprego melhor, incremento do poder aquisitivo e na renda familiar e/ou de propiciar a continuidade ou avanço nos estudos (verticalização da formação).

Em termos gerais, 63,5% egressos “concordam totalmente” (20,6%) ou, simplesmente, “concordam” (42,9%) com a afirmativa de que houve melhoria na sua “qualidade da vida” após a conclusão do curso. Os índices de discordância são baixos, apenas 6,1%. Entretanto, 30,3% afirmam que “não houve diferença” à obtenção de determinada formação no IFRN para a melhoria da sua qualidade de vida.

Entre os egressos de nível técnico o percentual de concordância com a afirmativa é de, respectivamente, 69,7% e 54,5%, nas modalidades integrado e subsequente. Entretanto, em relação a última modalidade, 37,4% afirmam que a realização de determinado curso “não fez diferença” para a melhoria da qualidade de vida. Em relação a formação superior, 73,8% dos

licenciados afirmaram que a formação contribuiu para a “qualidade de vida”, em percentual superior a +10 p.p. ao dos tecnólogos (63%).

Tabela 13 - Percepção quanto à melhoria da qualidade da vida após a conclusão do curso, por modalidade

MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA POR MODALIDADE DE FORMAÇÃO	“Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?”				
	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
Técnico de nível médio integrado	23,8%	45,9%	26,1%	3,2%	1,0%
Técnico de nível médio subsequente	15,8%	38,8%	37,4%	5,3%	2,8%
AGREGADO CURSOS TÉCNICOS	20,1%	42,7%	31,3%	4,1%	1,8%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	18,3%	44,7%	28,5%	5,6%	2,8%
LICENCIATURAS	30,1%	43,7%	20,1%	5,2%	0,9%
AGREGADO MODALIDADES	20,6%	42,9%	30,3%	4,3%	1,8%

Fonte: Dados da PAE 2017.

Mais uma vez, é preciso reforçar a finalidade dos Institutos Federais no tocante à ênfase ao processo de desenvolvimento socioeconômico em nível local que passa, necessariamente, por alterar as condições de vida das populações, não se restringindo a oferta de formação profissional. Nas seções 2.3 e 2.4, pode-se verificar que é maior a taxa de desocupação entre os tecnólogos e técnicos na modalidade subsequente, este último alimenta maiores expectativas em relação a utilização da formação profissional (desejo de atuar na área), diferentemente, dos egressos dos técnicos do integrado quem pensam mais na verticalização da formação. Além disso, no caso dos tecnólogos, a continuidade nos estudos não se assenta na verticalização dos estudos (realização de uma pós-graduação), mas na realização de outra formação de nível superior, na modalidade bacharelado ou licenciatura.

Esse indicador, por envolver a função social dos Institutos Federais tem relevância geográfica. Na Tabela 14 é apresentado o detalhamento desta percepção por município onde há campus do IFRN. Verifica-se índices de concordância acima de 70%, quanto à percepção de melhoria da qualidade de vida, dos campi nos municípios de Pau dos Ferros (76,8%), Macau (70,6%) e Ipanguaçu (70,5%). A afirmativa de que “não houve diferença” a obtenção da respectiva formação para “melhoria da qualidade de vida”, apresenta-se de modo preponderante para egressos dos campi em municípios menores como Apodi (35,1%), Santa Cruz (34,8%), Nova Cruz (34,2%) e São Gonçalo do Amarante (34,1%), e em cidades polo do RN, Mossoró (33%) e Natal (30,4%). O recorte não incluiu os egressos dos campi de Canguaretama, Ceará-

Mirim e Lajes, pois tanto a quantidade de egressos e o número de respondentes é relativamente menor.

Tabela 14 - Percepção quanto a melhoria da qualidade da vida após a conclusão do curso por município

Município do RN onde há campus do IFRN ou funciona polo EaD (com egressos formados)	“Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?”				
	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
Apodi	18,6%	40,4%	35,1%	3,7%	2,1%
Caicó	22,0%	43,9%	28,0%	3,7%	2,3%
Currais Novos	19,8%	47,3%	29,3%	3,2%	0,5%
Ipanguaçu	23,7%	46,8%	25,4%	4,0%	0,0%
João Câmara	19,3%	45,7%	28,6%	4,3%	2,1%
Macau	26,6%	44,0%	23,9%	2,8%	2,8%
Mossoró	20,7%	40,1%	33,0%	3,7%	2,4%
Natal	21,6%	40,9%	30,4%	5,2%	1,8%
Nova Cruz	17,9%	40,8%	34,2%	4,9%	2,2%
Parnamirim	16,3%	49,0%	29,9%	2,7%	2,0%
Pau dos Ferros	26,3%	50,5%	21,7%	1,5%	0,0%
Santa Cruz	18,8%	42,8%	34,8%	2,2%	1,4%
São Gonçalo do Amarante	13,2%	38,0%	34,1%	8,5%	6,2%
AGREGADO TODOS OS CAMPI	20,6%	42,9%	30,3%	4,3%	1,8%

Fonte: Dados da PAE 2017.

2.2. Avaliação dos campi do IFRN por parte dos ex-alunos

A PAE 2017 também sondou a opinião dos ex-alunos no tocante a infraestrutura física e operacional dos campi, atualização dos materiais e equipamentos, e funcionamento dos laboratórios. Embora os indicadores sejam generalistas, podem servir de comparativo entre as diversas gestões de modo a se perguntarem o que existe de pontos fracos a serem melhorados

Ao pensar em processos de melhoria contínua, os indicadores levantados podem servir como parâmetro em sua evolução no tempo. Com efeito, reveses de natureza política podem limitar ou ampliar a disponibilidade de recursos públicos, afetando a manutenção/expansão da infraestrutura e o funcionamento da Instituição.

a) Avaliação dos campi do IFRN

No âmbito do IFRN como um todo, 94,6% dos egressos se mostraram entre “muito satisfeitos” (60,6%) a “satisfeitos” (34,0%) com o campus onde estudaram. Com destaque para os campi de Canguaretama (100%), Currais Novos (99,5%), Pau dos Ferros (99,4%), Mossoró (98,9%), Santa Cruz (98,4%), Caicó (97,8%), Apodi (97,6%), Ipanguaçu (96,4%) e Natal Central (96,0%).

Tabela 15 - Nível de satisfação geral sobre como os egressos avaliaram o campus onde estudaram

CAMPUS DO IFRN	De modo geral, como avalia o Campus do IFRN onde estudou?				
	Muito satisfeito	Satisfeito	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito	Insatisfeito
Apodi	61,3%	36,3%	1,8%	0,6%	-
Caicó	61,3%	36,6%	1,6%	0,5%	-
Canguaretama	88,9%	11,1%	-	-	-
Ceará-Mirim	55,6%	27,8%	5,6%	11,1%	-
Currais Novos	78,0%	21,4%	-	0,5%	-
Educação a Distância (EaD)	48,1%	39,4%	5,9%	5,1%	1,6%
Ipanguaçu	54,5%	41,8%	3,0%	0,6%	-
João Câmara	40,9%	45,7%	6,3%	4,7%	2,4%
Macau	42,7%	45,8%	8,3%	-	3,1%
Mossoró	61,1%	37,8%	0,8%	0,4%	-
Natal - Central	64,0%	32,1%	2,6%	1,2%	0,1%
Natal - Cidade Alta	58,4%	31,9%	5,3%	2,7%	1,8%
Natal - Zona Norte	59,4%	34,8%	3,6%	1,4%	0,7%
Nova Cruz	49,4%	42,7%	5,5%	1,8%	0,6%
Parelhas	60,0%	20,0%	-	20,0%	-
Parnamirim	52,5%	38,6%	6,9%	2,0%	-
Pau dos Ferros	84,8%	14,6%	0,6%	-	-
Santa Cruz	77,2%	21,3%	0,8%	0,8%	-
São Gonçalo do Amarante	58,6%	33,3%	5,1%	3,0%	-
AGREGADO DA AMOSTRA	60,6%	34,0%	3,2%	1,7%	0,5%

Fonte: Dados da PAE 2017.

b) Avaliação quanto à infraestrutura física e operacional dos campi

Merecem destaque quanto a sua infraestrutura física e operacional, com maior nível de satisfação por parte dos egressos os campi de Canguaretama⁴ (100%), Pau dos Ferros (99,4%),

⁴ Em relação aos campi de Parelhas, Canguaretama e Ceará-Mirim, a população-alvo de egressos da PAE 2017 foi pequena, pois há poucos formados, assim como o número de respondentes. Em relação a Parelhas 5 de 8 egressos participaram, em Canguaretama 9 de 44 egressos responderam e em Ceará-Mirim 18 de 41 responderam. Ou seja, estatisticamente é pouco significativa a informação. O indicador, nesta edição da PAE, encontra-se estatisticamente

Currais Novos (98,9%), Santa Cruz (98,4%), Nova Cruz (96,3%), Caicó (96,2%), Ipanguaçu (95,8%), Mossoró (95,4%) e Natal – Central (94,7%), todos acima da média de 94,5% na satisfação entre “ótimo” e “bom”. Apenas os campi de João Câmara (88,2%) e Parelhas (80%) ficaram abaixo de 90% de satisfação, vale destacar que 11,8% dos egressos de João Câmara consideraram a infraestrutura apenas “regular”.

Tabela 16 - Nível de satisfação quando infraestrutura física e operacional dos campi do IFRN

INFRAESTRUTURA FÍSICA E OPERACIONAL POR CAMPUS DO IFRN	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Apodi	55,4%	38,7%	1,2%	4,8%	0,0%
Caicó	55,9%	40,3%	1,6%	2,2%	0,0%
Canguaretama	88,9%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Ceará-Mirim	77,8%	16,7%	0,0%	5,6%	0,0%
Currais Novos	75,3%	23,6%	1,1%	0,0%	0,0%
Educação a Distância (EaD)	53,2%	37,5%	2,9%	5,6%	0,8%
Ipanguaçu	44,8%	50,9%	1,8%	2,4%	0,0%
João Câmara	44,1%	44,1%	0,0%	11,8%	0,0%
Macau	41,7%	52,1%	0,0%	4,2%	2,1%
Mossoró	56,5%	38,9%	1,1%	3,1%	0,4%
Natal - Central	53,5%	41,3%	1,8%	3,3%	0,2%
Natal - Cidade Alta	54,0%	37,2%	3,5%	5,3%	0,0%
Natal - Zona Norte	55,8%	36,2%	5,1%	2,9%	0,0%
Nova Cruz	51,2%	45,1%	1,2%	2,4%	0,0%
Parelhas	20,0%	60,0%	0,0%	20,0%	0,0%
Parnamirim	47,5%	43,6%	5,0%	4,0%	0,0%
Pau dos Ferros	81,3%	18,1%	0,0%	0,6%	0,0%
Santa Cruz	78,0%	20,5%	0,0%	1,6%	0,0%
São Gonçalo do Amarante	57,6%	36,4%	1,0%	5,1%	0,0%
AGREGADO DA AMOSTRA	56,4%	38,1%	1,7%	3,6%	0,2%

Fonte: Dados da PAE 2017.

c) Satisfação quanto à atualização de equipamentos e materiais utilizados nos campi

Quanto a atualização dos equipamentos e materiais, nível de satisfação é de 84,3%, entre aqueles que consideram entre “ótimo” (33,6%) e “bom” (49,9%). Compõem o *ranking* acima da média os campi de Canguaretama (100%), Pau dos Ferros (97,1%), São Gonçalo do Amarante (89,9%), Currais Novos (89,6%), Parnamirim (88,1%), Apodi (87,5%), Santa Cruz (87,4%), Nova Cruz (86,0%), Ipanguaçu (85,5%) e Natal - Zona Norte (84,8%). Os maiores percentuais

vulnerável. Maiores detalhes sobre a amostra, vide Tabela 1 - População de egressos do IFRN (2012-2017.1), amostra obtida por campus e percentuais relativos.

de insatisfação (regular e péssimo) são apontados para os campi de Parelhas (40%), Ceará-Mirim (22,2%), João Câmara (14,2%) e Mossoró (14,1%).

Tabela 17 - Nível de satisfação quanto a atualização dos materiais e equipamentos dos campi do IFRN

ATUALIZAÇÃO DOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS POR CAMPUS	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Apodi	36,3%	51,2%	5,4%	5,4%	1,8%
Caicó	32,8%	48,9%	5,9%	11,8%	0,5%
Canguaretama	88,9%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Ceará-Mirim	11,1%	44,4%	22,2%	16,7%	5,6%
Currais Novos	48,9%	40,7%	4,4%	6,0%	0,0%
Educação a Distância (EaD)	33,2%	48,4%	6,9%	10,1%	1,3%
Ipanguaçu	26,7%	58,8%	7,3%	6,7%	0,6%
João Câmara	26,0%	46,5%	13,4%	12,6%	1,6%
Macau	25,0%	56,3%	7,3%	8,3%	3,1%
Mossoró	27,1%	51,9%	6,9%	11,5%	2,7%
Natal - Central	28,4%	52,4%	7,8%	10,8%	0,7%
Natal - Cidade Alta	40,7%	42,5%	10,6%	5,3%	0,9%
Natal - Zona Norte	31,9%	52,9%	7,2%	7,2%	0,7%
Nova Cruz	31,7%	54,3%	6,1%	7,3%	0,6%
Parelhas	0,0%	60,0%	0,0%	40,0%	0,0%
Parnamirim	34,7%	53,5%	8,9%	3,0%	0,0%
Pau dos Ferros	57,3%	39,8%	2,3%	0,6%	0,0%
Santa Cruz	40,2%	47,2%	5,5%	7,1%	0,0%
São Gonçalo do Amarante	45,5%	44,4%	5,1%	5,1%	0,0%
AGREGADO DA AMOSTRA	33,6%	49,9%	7,0%	8,6%	0,9%

Fonte: Dados da PAE 2017.

d) Satisfação quanto à disponibilidade de equipamentos e materiais nos laboratórios

Quanto à suficiência de equipamentos e materiais nos laboratórios, em termos gerais, os egressos afirmaram que os laboratórios atendiam de forma suficiente “em todas as aulas” (24,1%) e “na maior parte das aulas” (50,3%). Destacam-se no quesito, com maior satisfação, os campi de Canguaretama (100%), Pau dos Ferros (88,9%), Currais Novos (85,7%), Natal - Zona Norte (85,5%), Natal - Cidade Alta (81,5%) e Parnamirim (80,2%). Os campi mais novos de Ceará-Mirim e Parelhas foram aqueles que tiveram maior percentual de queixa.

Tabela 18 - Suficiência dos laboratórios dos Campi em disponibilizar equipamentos e materiais para aulas

CAMPUS DO IFRN	Nas aulas práticas de laboratório, os equipamentos e materiais disponíveis eram suficientes para todos os alunos?					
	Sim, em todas as aulas	Sim, na maior parte das aulas	Sim, mas apenas na metade das aulas	Sim, mas em menos da metade das aulas	Não, em nenhuma das aulas	Não se aplica (N/A)
Apodi	15,8%	56,4%	13,3%	5,5%	9,1%	1,8%
Caicó	16,4%	47,0%	14,8%	8,7%	13,1%	1,6%
Canguaretama	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ceará-Mirim	0,0%	50,0%	16,7%	11,1%	22,2%	0,0%
Currais Novos	24,7%	61,0%	5,5%	6,0%	2,7%	0,0%
Educação Distância (EaD)	51,5%	27,5%	3,8%	3,4%	13,7%	43,5%
Ipanguaçu	17,1%	49,4%	13,4%	9,1%	11,0%	0,6%
João Câmara	20,7%	39,7%	20,7%	9,9%	9,1%	5,0%
Macau	25,3%	47,4%	9,5%	11,6%	6,3%	1,1%
Mossoró	15,8%	48,8%	11,9%	15,8%	7,7%	0,8%
Natal - Central	21,2%	53,3%	11,4%	6,8%	7,4%	1,6%
Natal - Cidade Alta	40,7%	40,7%	4,6%	5,6%	8,3%	4,6%
Natal - Zona Norte	21,4%	64,1%	7,6%	5,3%	1,5%	5,3%
Nova Cruz	24,7%	48,8%	10,5%	7,4%	8,6%	1,2%
Parelhas	0,0%	20,0%	0,0%	60,0%	20,0%	0,0%
Parnamirim	18,8%	61,4%	11,9%	6,9%	1,0%	0,0%
Pau dos Ferros	25,1%	63,7%	5,8%	3,5%	1,8%	0,0%
Santa Cruz	21,3%	52,8%	9,4%	8,7%	7,9%	0,0%
São Gonçalo do Amarante	34,0%	40,4%	6,4%	11,7%	7,4%	5,3%
AGREGADO DA AMOSTRA	24,1%	50,3%	10,2%	7,7%	7,7%	5,0%

Fonte: Dados da PAE 2017.

2.3. Situação em relação à continuidade dos estudos e perfil da formação

Quanto a situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade laboral, em termos agregados (todas as modalidades juntas), 47,5% afirmaram que estavam trabalhando, 44,2% apenas estudando e 8,3% desocupados. Entre os que estavam trabalhando, 25,5% também estudam, o que totaliza 69,7% de egressos que continuam estudando no período de aplicação da pesquisa. Porém, há diferenças significativas nos percentuais relativos entre as diferentes modalidades.

a) *Situação atual em relação a continuidade dos estudos e trabalho dos egressos dos cursos técnicos*

Em relação aos egressos dos cursos técnicos na modalidade integrado, em sua maioria, continuam estudando, 86,9%. Entre eles, 64,2%, apenas estudam e 22,7% estudam e trabalham. 9,6% apenas trabalham e 3,5% apenas estavam desocupados no período de aplicação da pesquisa. No caso dos técnicos na modalidade subsequente, 57,6% estudam. Entre eles, 30% estudam exclusivamente e 27,6% estudam e trabalham. São 29,9% os que somente trabalham e 12,5% estavam desocupados – conforme gráfico a seguir.

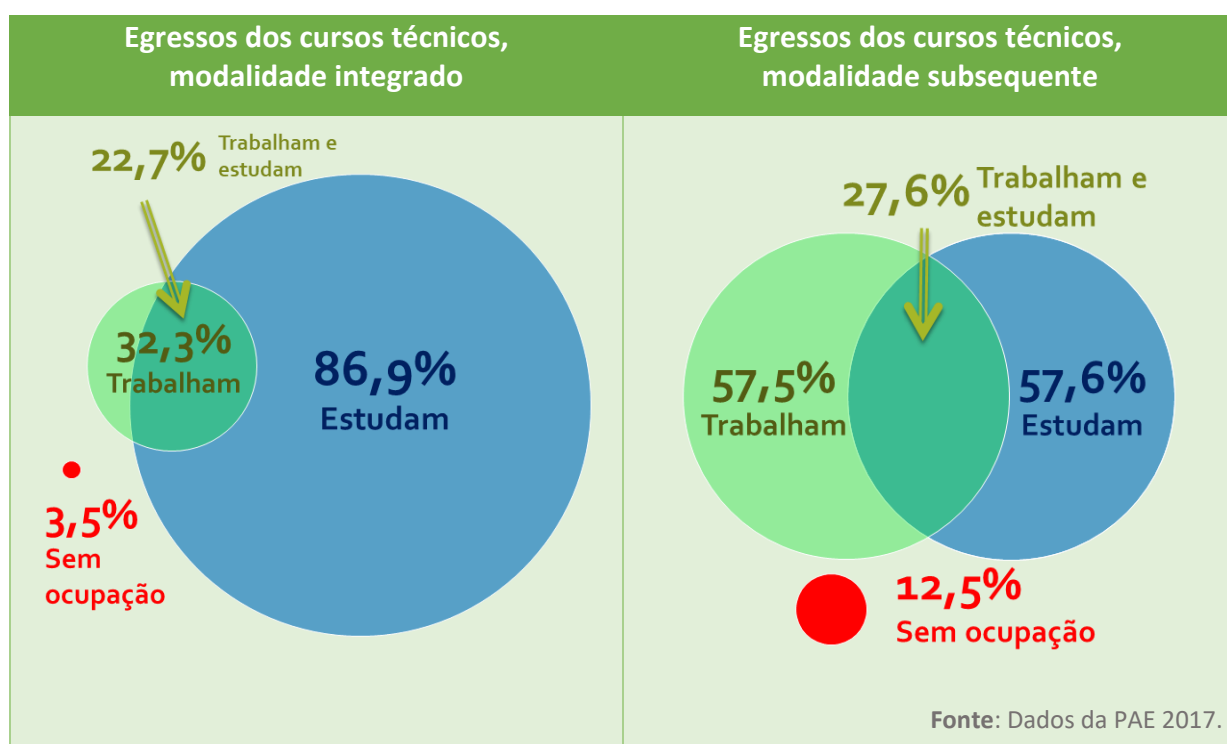


Gráfico 3 - Situação atual em relação a continuidade dos estudos e trabalho dos egressos dos cursos técnicos, nas modalidades integrado e subsequente

b) *Situação atual em relação a continuidade dos estudos e trabalho dos egressos de nível superior*

Em relação aos egressos com formação em nível superior, em termos agregados, 69,7% estudavam no período de aplicação da pesquisa. Entre eles, 21,6% apenas estudam e 28,4% estudam e trabalham, 66,3% estão ocupados e 12,1% desocupados. Há também discrepâncias nas modalidades dos tecnólogos e licenciados; 55,6% licenciados continuam estudando ou verticalizando a formação em nível de pós-graduação, enquanto, 45,5% tecnólogos o fazem. Nas licenciaturas, 71,2% estão empregados e a taxa de desocupação é de 9,3%. Um dado preocupante

é a taxa de desocupação entre os tecnólogos, que atinge 14,3% dos egressos, embora 62,3% estejam ocupados. Quanto ao desemprego mais elevado nos tecnólogos se verifica na PAE diversas queixas por parte dos egressos (no ANEXO I – Preleções dos egressos à PAE 2017, em geral), de não reconhecimento do curso seja pelo setor público ou privado.

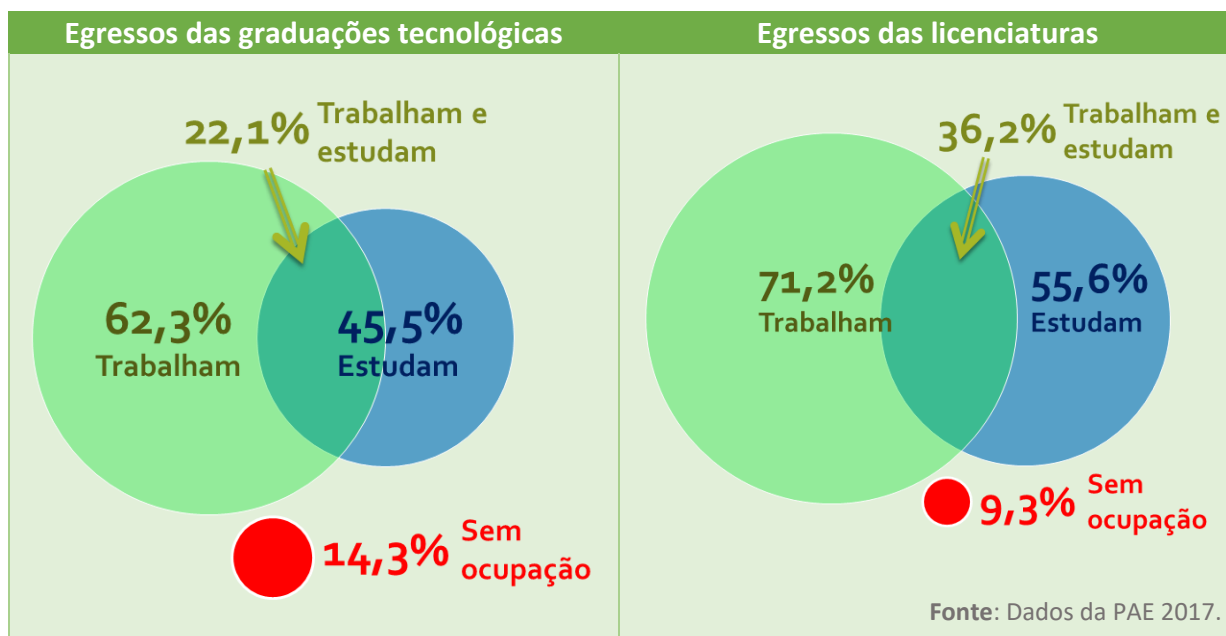


Gráfico 4 - Situação atual em relação a continuidade dos estudos e trabalho dos egressos das graduações tecnológicas e licenciaturas

c) Modalidade de formação/capacitação que os egressos realizam atualmente

Em 2017, verifica-se em termos gerais que 77,7% dos egressos estavam matriculados numa graduação, da seguinte forma: 60,8% num bacharelado, 10,8% numa licenciatura e 6% numa graduação tecnológica. Cerca de 11,9% realizavam uma pós-graduação, sendo 6,7% *lato sensu* e 5,2% *stricto sensu* – 4,4% e 0,8% cursavam, respectivamente, cursos de mestrado e doutorado – vide Gráfico 5.

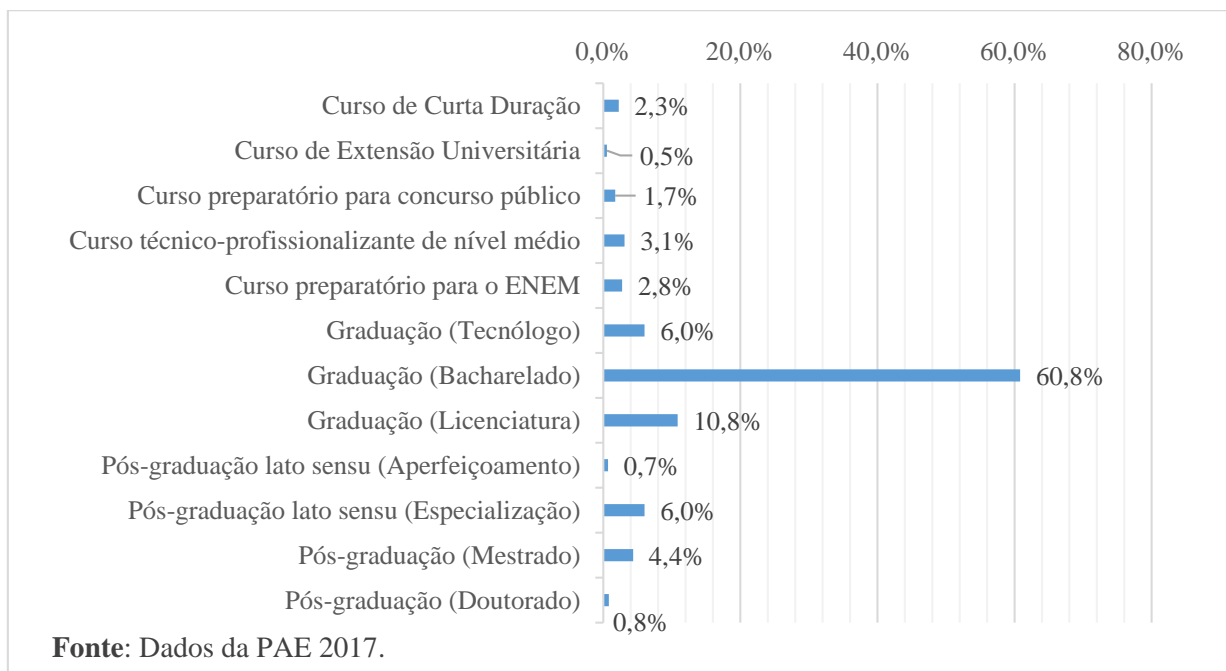


Gráfico 5 - Tipo de capacitação ou formação que o egresso está realizando atualmente

Ao se cruzar os dados entre a modalidade de formação obtida no IFRN e o tipo de curso realizado atualmente, verifica-se em termos agregados que 84,5% dos egressos dos cursos técnicos estavam dando continuidade aos estudos numa graduação. Contudo, o percentual é maior entre os egressos do técnico integrado (91,1%), em relação a modalidade subsequente (72,9%).

Curiosamente, há casos de “ex-alunos” do IFRN que realizam ou realizaram mais de formação no mesmo nível, 2,9% fazem outro curso profissional em nível médio e 3,4% outra graduação tecnológica (3,4%) no IFRN mesmo ou em outra instituição. Observa-se também que 29,4% dos egressos que concluíram uma graduação tecnológica no IFRN, realizavam em 2017 uma graduação na modalidade bacharelado (21,1%) ou licenciatura (8,2%).

d) Continuidade dos estudos na área de formação obtida no IFRN

Quanto à verticalização dos estudos em nível de pós-graduação, 69,2% dos egressos das licenciaturas e 45,2% das graduações tecnológicas cursavam em 2017 uma pós-graduação. Entre os licenciados que se aprofundam nos estudos 0,7% fazem curso de aperfeiçoamento, 35% de especialização, 25,9% de mestrado e 7,7% de doutorado – conforme detalhamento na Tabela 19.

Tabela 19 - Continuidade nos estudos por tipo de curso matriculado atualmente versus modalidade de formação obtida no IFRN

TIPO DE CURSO ATUALMENTE MATRICULADO	MODALIDADE DA FORMAÇÃO OBTIDA NO IFRN				
	Técnico de nível médio integrado	Técnico de nível médio subsequente	CURSOS TÉCNICOS	GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	LICENCIATURAS
Curso de Curta Duração	0,6%	3,6%	1,7%	8,2%	4,9%
Curso de Extensão Universitária	0,3%	1,0%	0,5%	0,0%	1,4%
Curso preparatório para concurso público	0,3%	2,4%	1,1%	8,2%	5,6%
Curso técnico-profissionalizante de nível médio	0,9%	6,5%	2,9%	4,8%	4,2%
Curso preparatório para o ENEM	3,9%	1,6%	3,1%	0,7%	0,0%
Graduação (Tecnólogo)	3,4%	12,0%	6,5%	3,4%	0,7%
Graduação (Bacharelado)	79,2%	45,0%	66,8%	21,2%	6,3%
Graduação (Licenciatura)	8,5%	15,9%	11,2%	8,2%	7,7%
Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)	0,2%	1,0%	0,5%	4,1%	0,7%
Pós-graduação lato sensu (Especialização)	1,0%	6,9%	3,2%	22,6%	35,0%
Pós-graduação (Mestrado)	1,5%	3,6%	2,3%	15,8%	25,9%
Pós-graduação (Doutorado)	0,1%	0,6%	0,3%	2,7%	7,7%

Fonte: Dados da PAE 2017.

Na verificação da correlação da área de conhecimento do curso em que os egressos estão matriculados atualmente com o anteriormente realizado, observou-se que 43,9% dos egressos deram continuidade aos estudos na área de formação obtida na Instituição. Por outro lado, 19,7% dos egressos informaram que o curso realizado atualmente tem fraca correlação com a área de formação obtida no IFRN e 33% informaram que o curso atual não possui qualquer correlação, apenas 3,4% não souberam informar.

Observa-se que no caso dos egressos dos cursos técnicos na modalidade integrado a opção por mudança de área é mais acentuada em relação as outras modalidades. Apenas 38,8% dos egressos deram continuidade aos estudos na mesma área de conhecimento do curso técnico. Para 21,4% dos egressos o curso atual guarda “fraca” correlação com a formação obtida no IFRN e para 37,7% houve mudança na área de conhecimento no curso atual, em relação a formação obtida anteriormente no IFRN. Por outro lado, nas licenciaturas, a área de conhecimento do curso realizado atualmente tem total correlação com a formação obtida no IFRN em 71,3% dos casos, a correlação é fraca em 6,3% e não apresenta correlação em 16,1% dos casos, cerca 6,3% não souberam responder – conforme Tabela 20.

Tabela 20 - Continuidade dos estudos na área de formação obtida no IFRN, por modalidade

MODALIDADE DA FORMAÇÃO OBTIDA NO IFRN	Qual a relação entre a área de formação do curso que está realizando com aquele anteriormente realizado no IFRN?			
	Fortemente relacionada com a formação obtida no IFRN	Fracamente relacionada com a formação obtida no IFRN	Não possui relação com a formação obtida no IFRN	Não sei dizer
Técnico de nível médio integrado	38,8%	21,4%	37,7%	2,1%
Técnico de nível médio subsequente	45,1%	19,3%	30,9%	4,7%
CURSOS TÉCNICOS	41,1%	20,6%	35,2%	3,0%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	61,6%	17,8%	15,1%	6,2%
LICENCIATURAS	71,3%	6,3%	16,1%	6,3%
TOTAL GERAL	44,0%	19,7%	33,0%	3,4%

Fonte: Dados da PAE 2017.

e) *Atividades de atualização e formação continuada para os egressos*

Além da oferta de educação profissionalizante nas modalidades técnico de nível médio, graduação tecnológica (tecnólogo) e licenciatura. O IFRN oferta cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), de qualificação profissional e em nível de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*.

2.4. Perfil da inserção profissional dos egressos no mundo do trabalho

Um dos requisitos da Política de Acompanhamento de Egressos é analisar o grau e o perfil de inserção no mercado de trabalho em todos os municípios onde a Instituição tem campus no estado do RN. Inclusive identificando questões relativas à não inserção ou escassez estrutural de oportunidades laborais, na perspectiva de que os investimentos realizados para ampliação da oferta educacional devem contribuir de forma eficiente para o processo de desenvolvimento socioeconômico em nível local.

a) *Situação dos egressos em relação ao mundo do trabalho*

Conforme apresentado no item 2.3 sobre a continuidade dos estudos, nesse tópico será dada ênfase a questão da absorção dos egressos no “mundo do trabalho”. Em termos agregados,

47,5% dos egressos possuíam uma ocupação laboral em 2017. No agregado dos cursos técnicos, 44% dos egressos possuíam uma ocupação; entretanto, na modalidade do técnico integrado, 32,3% possuíam uma ocupação e 57,5% na modalidade subsequente. Nas formações em nível superior, 62,3% dos egressos das graduações tecnológicas estavam ocupados em 2017 e 71,2% para os licenciados – a tabela a seguir apresenta as informações detalhadamente.

Tabela 21 - Situação atual em relação a continuidade dos estudos e trabalho, por modalidade de curso

MODALIDADES	Trabalham	Trabalham e estudam	Continuam estudando apenas	Não estudam, nem trabalham no momento
Técnico de nível médio integrado	9,6%	22,7%	64,2%	3,5%
Técnico de nível médio subsequente	29,9%	27,6%	30,0%	12,5%
AGREGADO CURSOS TÉCNICOS	19,0%	25,0%	48,4%	7,6%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	40,2%	22,1%	23,4%	14,3%
LICENCIATURAS	35,0%	36,2%	19,5%	9,3%
AGREGADO MODALIDADES	22,0%	25,5%	44,2%	8,3%

Fonte: Dados da PAE 2017.

b) Relação entre a ocupação atual e a formação profissional obtida

Outro aspecto salutar, diz respeito a atuação no mundo do trabalho por parte do egresso com a aplicação da formação obtida no IFRN. Os egressos ao serem perguntados se “atualmente trabalham na área de formação obtida no IFRN”, em termos agregados, afirmaram 36,5% que sim, atuam totalmente na área de formação e 20,8% disseram apenas parcialmente o trabalho guarda correlação com a área de conhecimentos da formação obtida. Para 42,7% o trabalho atual não tem correlação com a formação obtida na Instituição.

Tabela 22 - Aplicação da formação obtida no IFRN no trabalho atual, por modalidade

MODALIDADES	Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?		
	Sim, totalmente na área	Sim, parcialmente na área	Não, meu trabalho é em outra área de formação ou qualificação
Técnico de nível médio integrado	31,3%	17,8%	50,9%
Técnico de nível médio subsequente	34,6%	22,2%	43,3%
AGREGADO CURSOS TÉCNICOS	33,3%	20,4%	46,3%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	45,0%	23,0%	32,0%
LICENCIATURAS	51,4%	20,8%	27,9%
AGREGADO MODALIDADES	36,5%	20,8%	42,7%

Fonte: Dados da PAE 2017.

Nos cursos técnicos, apenas 33,3% atuam totalmente na área, o percentual cai ligeiramente para 31,3% nos formados na modalidade integrado e sobre para 34,6% no técnico subsequente. Nas graduações tecnológicas 45% atuam totalmente na área de formação e os licenciados correspondem a 51,4%. Pelo que se verifica, há um menor rendimento na absorção dos egressos no mundo do trabalho para os profissionais em nível médio, cuja tendência é dar continuidade aos estudos prioritariamente, para em seguida buscarem ingressar no mercado de trabalho.

c) Índice de Empregabilidade Efetiva por formação obtida

Em virtude das especificidades inerentes à função social dos Institutos Federais, é importante destacar que as características e finalidades destas autarquias estão vinculadas de forma estratégica ao processo de desenvolvimento socioeconômico em nível local. Conforme prevê a lei de nº 11.892/2008 de criação dos IFs, em seu art. 6º, inciso I, para além de ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, é sua função **“formar e qualificar cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico, em nível local, regional e nacional”** (BRASIL, 2008). Em outras palavras, a função social dos IFs não se restringe, pura e simplesmente, em ofertar cursos profissionais, mas em salvaguardar o processo de desenvolvimento socioeconômico em nível local.

Neste sentido, é claramente um dos objetivos da política de educação profissional, científica e tecnológica, conforme art. 7º, inciso V, da referida lei: *“estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva*

do desenvolvimento socioeconômico local e regional”. Logo é fundamental que os cursos ofertados não apenas formem expectativas positivas de possibilidade de transformação da vida público beneficiário, relacionadas tanto ao desenvolvimento humano, como socioeconômico em nível local, mas que estejam atinentes em fortalecer os Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Com base no Art. 6º, inciso IV, que estabelece que os IFs devem:

“Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal”. (BRASIL, 2008)

No intuito de averiguar em que medida os egressos dos cursos têm conseguido atuar na área de formação profissional obtida no IFRN, foi criado o Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f), cuja finalidade é mensurar a relação (percentual) entre o número de egressos que trabalham totalmente na área de formação obtida (no período de aplicação da PAE), em relação ao total de egressos que concluíram determinado curso no IFRN.

O índice é dado pela seguinte expressão, $IEE_f(\%) = \frac{ETTA}{TER}$, em que:

- $ETTA$ = Número de Egressos respondentes da PAE de um mesmo curso, que Trabalham Totalmente na Área de formação obtida no IFRN;
- TER = Número Total de Egressos Respondentes da PAE de um mesmo curso.

Outra especificação complementar ao Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f), diz respeito a empregabilidade dos egressos que residem atualmente no estado do RN. O qual denomina-se Índice de Empregabilidade Efetiva no RN ($IEE_{f_{RN}}$), dado pela seguinte expressão,

$IEE_{f_{RN}}(\%) = \frac{ETTA_{RN}}{TER}$, em que:

- $ETTA_{RN}$ = Número de Egressos respondentes da PAE de um mesmo curso, que Trabalham Totalmente na Área de formação obtida no IFRN e atualmente residem no estado do Rio Grande do Norte (RN);

Obviamente, o $IEE_{f_{RN}}$ é sempre menor do que o IEE_f . Logo, se o IEE_f for baixo e, além disso, houver diferenças acentuadas entre o índice geral e o local, denota-se a “falta de sintonia” do respectivo curso em relação aos Arranjos Produtivos Locais (APL) do RN – contrariando pressupostos assumidos na Lei de Criação dos IFs e no Projeto Político Pedagógico do IFRN.

Em termos agregados, conforme apresentado no tópico 2.4 (a) e (b), 44% dos egressos do curso técnico estão empregados, entre eles, 1/3 atuam totalmente na área de formação obtida, ou

seja, o IEE_f é 14,6%. Aproximadamente, ~15 em cada 100 egressos estavam trabalhando em 2017 na área de formação obtida no IFRN. Contudo, há discrepâncias entre as modalidades integrado ($IEE_f = 10,1\%$) e subsequente ($IEE_f = 19,9\%$). Tomando-se por base a representatividade da amostra, considerada estatisticamente significativa para 34 cursos técnicos, foi elaborada a Tabela 23 com o *ranking* desses cursos com base no IEE_f .

Os cursos técnicos em Secretaria Escolar e Alimentação Escolar estão nas primeiras posições, todavia, são cursos dedicados a pessoas empregadas na educação. Em destaque, aparece o curso técnico em Eletrônica, em que 73,5% estavam empregados em 2017 e 56%, atuavam totalmente na área de formação, ou seja, 41 em cada 100 egressos estavam empregados na área de formação obtida. Em seguida, o técnico em Redes de Computadores, em que 36 a cada 100 egressos estavam empregados na área de formação. Em posição similar, aparecem o técnico em Manutenção e Suporte em Informática e em Estradas, para cada 100 egressos formados, 24 estavam empregados na área de formação obtida no IFRN.

Tabela 23 - *Ranking* dos cursos em nível técnico do IFRN com base no Índice de Empregabilidade Efetiva

FORMAÇÃO TÉCNICA OBTIDA NO IFRN	Representatividade da amostra por curso	Taxa de ocupação dos egressos	Trabalha na área de formação obtida no IFRN?			Índice de Empregabilidade Efetiva	Índice de Empregabilidade Efetiva no RN
			Trabalham TOTALMENTE na área	Trabalham PARCIALMENTE na área	Trabalham EM OUTRA ÁREA		
Técnico em Secretaria Escolar	31,5%	98,0%	72,7%	17,2%	10,1%	71,3%	71,3%
Técnico em Alimentação Escolar	32,3%	95,0%	52,6%	31,6%	15,8%	50,0%	50,0%
Técnico em Eletrônica	39,1%	73,5%	56,0%	12,0%	32,0%	41,2%	41,2%
Técnico em Redes de Computadores	23,3%	86,7%	42,3%	50,0%	7,7%	36,7%	36,7%
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	29,8%	63,2%	38,9%	22,2%	38,9%	24,6%	24,6%
Técnico em Estradas	37,8%	62,2%	39,1%	26,1%	34,8%	24,3%	18,9%
Técnico em Eletrotécnica	30,7%	48,6%	45,4%	22,7%	31,9%	22,0%	20,8%
Técnico em Logística	32,5%	55,6%	33,3%	13,3%	53,3%	18,5%	18,5%
Técnico em Edificações	25,0%	43,1%	40,3%	20,2%	39,5%	17,4%	16,3%
Técnico em Refrigeração e Climatização	20,1%	30,2%	53,8%	0,0%	46,2%	16,3%	16,3%
Técnico em Comércio	29,9%	65,2%	23,3%	36,7%	40,0%	15,2%	15,2%
Técnico em Geologia	20,5%	39,4%	38,5%	0,0%	61,5%	15,2%	3,0%
MÉDIA DOS CURSOS TÉCNICOS	26,5%	44,0%	33,3%	20,4%	46,3%	14,6%	13,7%
Técnico em Informática	29,0%	36,3%	39,2%	21,6%	39,2%	14,2%	13,1%
Técnico em Química	23,4%	40,0%	34,6%	26,9%	38,5%	13,8%	12,3%
Técnico em Mecânica	23,6%	44,5%	29,8%	19,3%	50,9%	13,3%	12,5%
Técnico em Recursos Pesqueiros	24,6%	34,4%	36,4%	9,1%	54,5%	12,5%	6,3%

Técnico em Mineração	23,6%	36,6%	33,3%	0,0%	66,7%	12,2%	7,3%
Técnico em Guia de Turismo	19,5%	62,2%	17,9%	19,6%	62,5%	11,1%	11,1%
Técnico em Administração	27,1%	42,1%	25,0%	48,2%	26,8%	10,5%	9,8%
Técnico em Vestuário	29,7%	36,4%	25,0%	12,5%	62,5%	9,1%	9,1%
Técnico em Mecatrônica	33,7%	28,6%	30,0%	20,0%	50,0%	8,6%	8,6%
Técnico em Agroecologia	22,9%	39,0%	21,7%	4,3%	73,9%	8,5%	8,5%
Técnico em Petróleo e Gás	23,4%	40,5%	16,7%	13,3%	70,0%	6,8%	4,1%
Técnico em Geologia e Mineração	23,1%	46,7%	14,3%	14,3%	71,4%	6,7%	3,3%
Técnico em Controle Ambiental	29,4%	34,2%	18,4%	18,4%	63,2%	6,3%	6,3%
Técnico em Eventos	23,9%	45,5%	13,3%	46,7%	40,0%	6,1%	6,1%
Técnico em Saneamento	25,4%	58,8%	10,0%	10,0%	80,0%	5,9%	5,9%
Técnico em Meio Ambiente	31,3%	19,2%	20,0%	0,0%	80,0%	3,8%	0,0%
Técnico em Segurança do Trabalho	25,2%	53,2%	6,0%	10,5%	83,5%	3,2%	3,2%
Técnico em Alimentos	26,0%	20,6%	8,8%	14,7%	76,5%	1,8%	1,8%
Técnico em Biocombustíveis	26,7%	22,4%	6,7%	20,0%	73,3%	1,5%	1,5%
Técnico em Apicultura	21,1%	12,5%	0,0%	0,0%	100%	0,0%	0,0%
Técnico em Cooperativismo	21,9%	39,1%	0,0%	0,0%	100%	0,0%	0,0%
Técnico em Zootecnia	20,0%	15,4%	0,0%	25,0%	75,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Dados da PAE 2017.

Quanto a absorção do egresso no mercado de trabalho do RN, os cursos técnicos que mais “exportam” formados são o de Geologia, dos 15 em cada 100 empregados na área de formação, cerca de 12 estão trabalhando em outros estados, apenas 3 permaneceram no RN; seguido pelo técnico em Recursos Pesqueiros, dos 13 em cada 100 empregados, cerca de 6 estão em outros estados; e o técnico em Estradas, dos 24 em cada 100 empregados na área de formação, 5 se mudaram para outros estados.

Há também os casos dos egressos dos cursos que apresentam empregabilidade muito próxima de zero na área de formação obtida, igual ou inferior a 3 em cada 100, estão o técnico em Segurança do Trabalho, Alimentos, Biocombustíveis, Apicultura, Cooperativismo (curso extinto) e Zootecnia (transformado em Agricultura).

No recorte para o *ranking* dos cursos em nível superior, 7 das 19 graduações tecnológicas e 6 das 8 licenciaturas apresentam amostra estatisticamente significativa. Em destaque, ~64 em cada 100 licenciados em Matemática, 60 em cada 100 tecnólogos em Redes de Computadores e ~48 em cada 100 tecnólogos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas estão empregados e atuam na área de formação, todavia, 37 se empregaram no RN e 11 fora do estado. Em relação ao IEE_{fRN} , o tecnólogo em Construção de Edifícios, dos 28 em cada 100 empregados, 6 se mudaram do RN e os licenciados em Química dos ~26/100 empregados na área, ~7 se mudaram. A média do IEE_f é ~37/100 nas licenciaturas e 28/100 nas graduações tecnológicas.

Tabela 24 - Ranking dos cursos em nível superior do IFRN com base no Índice de Empregabilidade Efetiva

FORMAÇÃO SUPERIOR OBTIDA NO IFRN	Representatividade da amostra por curso	Taxa de ocupação dos egressos	Trabalha na área de formação obtida no IFRN?			Índice de Empregabilidade Efetiva	Índice de Empregabilidade Efetiva no RN
			Trabalham TOTALMENTE na área	Trabalham PARCIALMENTE na área	Trabalham EM OUTRA ÁREA		
Licenciatura em Matemática	38,6%	77,3%	82,4%	5,9%	11,8%	63,6%	59,1%
Tecnologia em Redes de Computadores	62,5%	91,4%	65,6%	15,6%	18,8%	60,0%	54,3%
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	45,1%	76,1%	62,9%	22,9%	14,3%	47,8%	37,0%
Licenciatura em Física	29,5%	76,5%	61,5%	12,8%	25,6%	47,1%	45,1%
Licenciatura em Geografia	33,3%	89,7%	50,0%	15,4%	34,6%	44,8%	44,8%
Licenciatura em Biologia	29,6%	68,8%	54,5%	27,3%	18,2%	37,5%	37,5%
MÉDIA DAS LICENCIATURAS	34,2%	71,2%	51,4%	20,8%	27,9%	36,6%	33,5%
Tecnologia em Comércio Exterior	31,4%	43,8%	71,4%	14,3%	14,3%	31,3%	31,3%
Tecnologia em Construção de Edifícios	25,4%	59,4%	47,4%	26,3%	26,3%	28,1%	21,9%
MÉDIA DAS GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	39,1%	62,3%	45,0%	23,0%	32,0%	28,0%	24,3%
Licenciatura em Química	39,3%	61,6%	41,5%	26,4%	32,1%	25,6%	18,6%
Licenciatura em Espanhol	30,3%	70,3%	34,6%	26,9%	38,5%	24,3%	24,3%
Tecnologia em Gestão Ambiental	50,9%	54,1%	28,3%	21,7%	50,0%	15,3%	14,1%
Tecnologia em Gestão Pública	33,3%	57,9%	18,2%	36,4%	45,5%	10,5%	10,5%
Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	30,5%	52,0%	7,7%	30,8%	61,5%	4,0%	4,0%

Fonte: Dados da PAE 2017.

Com base no exposto, são **sintomáticos** os casos dos cursos em que, além da baixa absorção no mercado trabalho (situam-se abaixo da média), há ainda uma queda no IEE_{fRN} em relação ao IEE_f . Quando boa parte das oportunidades laborais abraçadas pelos egressos ocorrem em outros estados brasileiros, o $IEE_{fRN} < IEE_f$ reflete a carência de oportunidades laborais em nível local. Nos casos dos cursos tidos como **sintomáticos**, o IFRN não estaria – nos termos da lei – contribuindo para a consolidação e fortalecimento dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local. E quando o IEE_{fRN} é bem menor IEE_f ou no máximo estaria contribuindo para formar e “exportar” mão-de-obra qualificada do RN para outros estados.

Em linhas gerais, entende-se que um baixo IEE_f atinge o pressuposto de que os IFs devam orientar sua oferta formativa para o fortalecimento dos APLs, em tese, identificados com base no

mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação de determinada unidade do Instituto Federal. Portanto, sugere-se que novos estudos técnicos sirvam para mapear corretamente as potencialidades locais de modo a sugerir melhorias/readequações na oferta formativa.

d) Taxa de ocupação e desocupação por município/campus ou polo de formação

Ainda em relação a inserção dos egressos no mundo de trabalho é possível apresentar um recorte dos dados com base nos municípios do RN em que há campus do IFRN ou funciona um polo EaD – conforme tabela a seguir.

Tabela 25 - Situação atual em relação a continuidade dos estudos e trabalho, por modalidade municípios

Município (e polo EaD) onde o egresso estudou no IFRN	Número de respondentes	Trabalho	Trabalho e estudo	Contínuo estudando apenas	Não estudo, nem trabalho no momento
Apodi	206	14,6%	14,1%	62,1%	9,2%
Assú (polo EaD)*	16	25,0%	31,3%	37,5%	6,3%
Caicó	226	23,9%	17,7%	54,9%	3,5%
Canguaretama*	14	14,3%	42,9%	21,4%	21,4%
Caraúbas / Sertão de Carnaubeiras (polo EaD)*	8	25,0%	12,5%	50,0%	12,5%
Ceará-Mirim*	20	15,0%	10,0%	50,0%	25,0%
Currais Novos	248	17,7%	20,6%	51,6%	10,1%
Grossos (polo EaD)*	7	28,6%	28,6%	42,9%	0,0%
Guamaré (polo EaD)*	4	75,0%	0,0%	25,0%	0,0%
Ipanguaçu	201	17,4%	22,9%	51,2%	8,5%
João Câmara	152	21,7%	18,4%	48,0%	11,8%
Lajes*	22	27,3%	22,7%	31,8%	18,2%
Luis Gomes (polo EaD)*	1	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Macau	115	26,1%	21,7%	36,5%	15,7%
Marcelino Vieira (polo EaD)*	2	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%
Mossoró	315	19,4%	28,3%	44,8%	7,6%
Natal	1.291	25,1%	31,1%	36,4%	7,4%
Nova Cruz	194	25,3%	25,8%	35,6%	13,4%
Parelhas*	5	0,0%	0,0%	20,0%	80,0%
Parnamirim	155	27,7%	31,6%	38,1%	2,6%
Pau dos Ferros	204	11,8%	23,0%	60,3%	4,9%
Santa Cruz	152	17,8%	20,4%	56,6%	5,3%
São Gonçalo do Amarante	134	24,6%	26,1%	36,6%	12,7%
AGREGADO DOS MUNICÍPIOS	3.692	22,0%	25,5%	44,2%	8,3%

Fonte: Dados da PAE 2017.

Nota: *Informação, estatisticamente, pouco significativa no recorte por unidade geográfica.

Selecionando-se os municípios em que a amostra obtida é representativa, constata-se a taxa de ocupação e desocupação laboral dos egressos com referência ao local onde obtiveram a formação no IFRN, não se trata, propriamente, da taxa de ocupação por município. Os egressos formados nos campi da Região Metropolitana de Natal – Natal (56,2%), Parnamirim (59,4%) e São Gonçalo do Amarante (50,7%), e Mossoró (47,6%), além de Macau (47,8%) e Nova Cruz (51%), apresentam melhor inserção no mercado de trabalho.

Tabela 26 - Taxa de ocupação e desocupação por município onde há campus do IFRN

MUNICÍPIO DO RN ONDE HÁ CAMPUS DO IFRN (com amostra representativa de egressos)	TAXA DE OCUPAÇÃO	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (Inclusive estudam)
Apodi	28,6%	71,4%
Caicó	41,6%	58,4%
Currais Novos	38,3%	61,7%
Ipanguaçu	40,3%	59,7%
João Câmara	40,1%	59,9%
Macau	47,8%	52,2%
Mossoró	47,6%	52,4%
Natal	56,2%	43,8%
Nova Cruz	51,0%	49,0%
Parnamirim	59,4%	40,6%
Pau dos Ferros	34,8%	65,2%
Santa Cruz	38,2%	61,8%
São Gonçalo do Amarante	50,7%	49,3%
AGREGADO DA AMOSTRA	47,5%	52,5%

Fonte: Dados da PAE 2017.

Em estudos anteriores, verificou-se o problema da escassez estrutural de oportunidades laborais em diversos municípios menores no estado do RN. Os egressos formados nos campi de Caicó (41,6%), Ipanguaçu (40,3%), João Câmara (40,1%), Currais Novos (38,3%), Santa Cruz (38,2%), Pau dos Ferros (34,8%) e Apodi (28,6%), ficaram abaixo da média em termos de absorção.

e) Emigração de egressos em relação ao município/campus de realização dos estudos no IFRN

Com base nos dados verifica-se que os principais municípios do RN, Natal e Mossoró, pela sua preponderância na economia do estado, fixam a maior parte dos egressos, respectivamente, 65,5% e 58% continuam residindo e trabalhando no mesmo município onde estudaram nos campi do IFRN nestes municípios.

Os egressos que residem nas cidades de Parnamirim e São Gonçalo do Amarante tendem a executar o movimento pendular de deslocamento rotineiro em razão do emprego ser predominantemente em Natal. Isto acontece, respectivamente, para 25% e 22,1% dos egressos desses campi.

Vale destacar que a maior parte dos egressos do campus Macau, ou deslocam-se rotineiramente para trabalhar em outro município (9,1%), ou se mudaram para outro município do RN (41,8%) ou para outro estado (14,5%). Do mesmo modo, em relação aos egressos do Campus Nova Cruz, apenas 19,2% obtiveram emprego lá, cerca de 8,1% se se deslocam rotineiramente para trabalhar em outro município, 67,7% mudaram para outro município do RN e 3% para outro estado. O dado deixa claro que apesar de uma taxa de ocupação acima da média, o local do emprego atual dos egressos não é nestas cidades menores. A tabela a seguir detalha a informação para os demais municípios.

Tabela 27 – Emigração do município, com referência ao município onde há campus do IFRN

MUNICÍPIO DO RN ONDE HÁ CAMPUS DO IFRN (com amostra representativa de egressos)	Trabalha e reside no município do RN onde estudou no IFRN	Trabalha e reside no município do RN onde estudou no IFRN, mas desloca-se rotineiramente para trabalhar em outro município	Trabalha e reside em outro município do RN, não no mesmo onde estudou no IFRN	Trabalha e reside em outro estado brasileiro	Trabalha e reside em outro país
Apodi	44,1%	11,9%	39,0%	5,1%	-
Caicó	41,5%	2,1%	52,1%	4,3%	-
Currais Novos	34,7%	4,2%	54,7%	6,3%	-
Ipanguaçu	30,9%	2,5%	64,2%	2,5%	-
João Câmara	26,2%	8,2%	60,7%	3,3%	1,6%
Macau	34,5%	9,1%	41,8%	14,5%	-
Mossoró	58,0%	8,7%	25,3%	8,0%	-
Natal	65,5%	9,8%	17,2%	6,5%	1,0%
Nova Cruz	19,2%	8,1%	69,7%	3,0%	-
Parnamirim	38,0%	25,0%	32,6%	4,3%	-
Pau dos Ferros	32,4%	1,4%	56,3%	9,9%	-
Santa Cruz	27,6%	6,9%	56,9%	8,6%	-
São Gonçalo do Amarante	25,0%	22,1%	50,0%	2,9%	-
AGREGADO DA AMOSTRA	48,4%	9,2%	35,8%	6,1%	0,5%

Fonte: Dados da PAE 2017.

Verifica-se que o **fator emigração**, ou seja, a mudança de residência do egresso para outro município do RN ou para outro estado em razão do emprego, se dá de modo mais

preponderante para os egressos dos seguintes campi do IFRN (em ordem decrescente): Nova Cruz (72,7%), Ipanguaçu (66,7%), Pau dos Ferros (66,2%), Santa Cruz (65,5%), João Câmara (63,9%), Currais Novos (61,1%), Caicó (56,4%), Macau (56,4%) e São Gonçalo do Amarante (52,9%).

Tal fato se deve a concentração econômica nas três maiores cidades do estado do RN, que atuam como **polos atrativos** na questão da geração de empregos e renda. Com base nos dados do IBGE, verifica-se que, historicamente, os municípios de Natal, Mossoró e Parnamirim concentram mais da metade da economia norte rio-grandense, cerca de 55% em 2015, permanecendo o baixo dinamismo econômico nos demais. Uma questão central, diz respeito ao papel da educação no sentido de salvaguardar e ser um indutor do processo de desenvolvimento em nível local. Como fortalecer o Capital Social nas cidades menores? Em outras palavras, como fortalecer o protagonismo e empreendedorismo em nível local?

Tabela 28 - Participação do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes dos municípios na economia do Rio Grande do Norte (%)

Município	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Natal	33,87	34,03	34,97	34,24	37,84	35,7	35,86	35,64	35,84	35,36	36,51
Mossoró	12,85	12,11	11,71	12,46	11,8	12,27	12,4	12,33	11,94	11,53	10,56
Parnamirim	6,19	5,96	6,46	6,7	7,01	7,72	7,24	7,58	8,03	8,11	8,03
São Gonçalo do Amarante	3,96	4,13	4,00	4,11	3,22	3,81	3,46	2,88	3,03	3,08	2,72
Caicó	1,37	1,38	1,42	1,38	1,54	1,49	1,63	1,72	1,72	1,73	1,78
Macau	2,27	2,25	2,01	2,21	1,54	1,72	1,89	2,05	1,87	1,71	1,38
João Câmara	0,51	0,5	0,52	0,51	0,59	0,58	0,57	0,68	0,93	0,98	1,34
Currais Novos	0,95	0,95	0,98	0,96	1,07	1,05	1,12	1,14	1,14	1,06	1,10
Apodi	1,03	0,93	1,03	1,09	1,00	0,96	1,12	1,07	1,05	0,98	0,74
Nova Cruz	0,56	0,56	0,58	0,58	0,68	0,68	0,61	0,63	0,63	0,66	0,72
Santa Cruz	0,50	0,48	0,51	0,50	0,52	0,53	0,63	0,63	0,66	0,71	0,72
Pau dos Ferros	0,57	0,56	0,59	0,60	0,67	0,65	0,65	0,68	0,66	0,67	0,70
Ipanguaçu	0,26	0,26	0,26	0,23	0,24	0,22	0,22	0,21	0,22	0,22	0,21

Fonte: IBGE/SIDRA.

A polarização da economia entre os diversos centros urbanos maiores não é um fenômeno isolado. O estado do RN em termos de sua participação no PIB, corresponde historicamente a cerca de 0,9% na economia brasileira e a 7% da economia nordestina. Analogamente a Natal e Mossoró, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, concentravam em 2015, respectivamente, 32,3% e 10,9% da economia nacional. As disparidades socioeconômicas são enormes entre os diversos municípios brasileiros, como consequências da polarização regional.

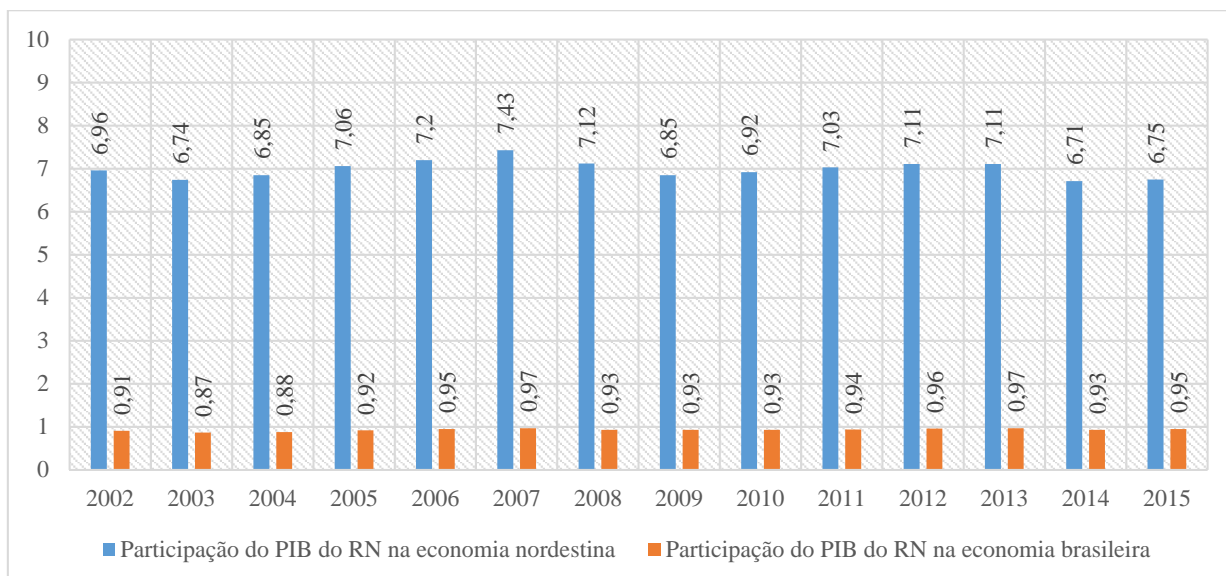


Gráfico 6 - Participação do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes do Rio Grande do Norte na economia nordestina e nacional (%)

f) Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral no mundo do trabalho

Em termos agregados, 47,5% dos egressos desenvolviam alguma atividade laboral e 52,5% estavam sem ocupação laboral, todavia, entre eles, 44,2% estudavam e 8,3% não estudavam ou trabalhavam no momento de aplicação da pesquisa. Quanto à distribuição das ocupações por setores de atividade econômica, verificou-se 52,4% egressos têm ocupação no setor privado e 40,9% no setor público, 6,4% atuam em empresas estatais ou sociedades de economia mista, apenas 0,3% no terceiro setor (organizações não governamentais) – conforme tabela a seguir.

Tabela 29 - Setor de atividade econômica de atuação dos egressos

MODALIDADES	Privado	Público-privado	Público	Organização Não Governamental
Técnico de nível médio integrado	58,0%	6,9%	35,0%	0,2%
Técnico de nível médio subsequente	55,1%	6,6%	38,1%	0,2%
AGREGADO CURSOS TÉCNICOS	56,2%	6,7%	36,9%	0,2%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	48,0%	9,0%	41,5%	1,5%
LICENCIATURAS	28,4%	1,1%	70,5%	0,0%
AGREGADO MODALIDADES	52,4%	6,4%	40,9%	0,3%

Fonte: Dados da PAE 2017.

Vale destacar, que a PAE 2017 foi aplicada utilizando-se das categorias adotadas pelo IBGE. Com base nessa metodologia, verifica-se que entre os **trabalhadores do setor privado**, 37,2% possuíam com carteira assinada e 7,9% sem carteira (inclusive trabalhadores domésticos); destaca-se ainda que 6% atuam por conta própria (não possuem vínculo empregatício), 1,1% trabalham em empresa familiar e 2% são empregadores/empresários. Os 5,2% restantes estão atuando sem vínculo empregatício, por exemplo, como bolsistas (1,9%) ou estagiário (3,1%). Atuam no setor público como servidores estatutários, 26,7% dos egressos, 12,7% são empregados públicos no regime celetista e 1% atuam em funções temporárias (como, professor substituto) ou cargo comissionado (não concursado) – conforme tabela a seguir.

Tabela 30 - Situação dos egressos em relação ao mundo do trabalho, por tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral versus modalidade/nível de formação

TIPO DE OCUPAÇÃO OU FORMA DE INSERÇÃO/VÍNCULO LABORAL	NÍVEL TÉCNICO			NÍVEL SUPERIOR		AGREGADO MODALIDADES
	Técnicos de nível médio integrado	Técnicos de nível médio subsequente	Agregado dos cursos técnicos	Graduações tecnológicas	Licenciaturas	
Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,6%	0,8%	0,7%	0,5%	3,8%	1,0%
Empregado do setor público (celetista)	12,4%	12,2%	12,3%	15,5%	12,6%	12,7%
Servidor público estatutário	16,3%	26,7%	22,6%	30,0%	53,6%	26,7%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	33,9%	43,9%	39,9%	35,5%	18,6%	37,2%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	11,3%	6,1%	8,2%	7,5%	3,8%	7,6%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,7%	0,1%	0,4%	0,0%	0,0%	0,3%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	2,0%	1,0%	1,4%	0,0%	0,5%	1,1%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	7,6%	5,7%	6,4%	4,5%	4,9%	6,0%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	2,4%	1,6%	1,9%	4,0%	0,5%	2,0%
OUTROS (Setor público, privado ou misto)	12,6%	1,9%	6,1%	2,5%	1,6%	5,2%
Bolsista	3,9%	0,7%	2,0%	2,0%	1,1%	1,9%
Estagiário(a)	8,0%	1,2%	3,9%	0,5%	0,0%	3,1%
Jovem aprendiz	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%	0,5%	0,2%
Totalização	100%	100%	100%	100%	100%	100%
COM OCUPAÇÃO LABORAL	32,3%	57,5%	44,0%	62,3%	71,2%	47,5%
SEM OCUPAÇÃO LABORAL (Inclusive estudam)	67,7%	42,5%	56,0%	37,7%	28,8%	52,5%

Fonte: Dados da PAE 2017.

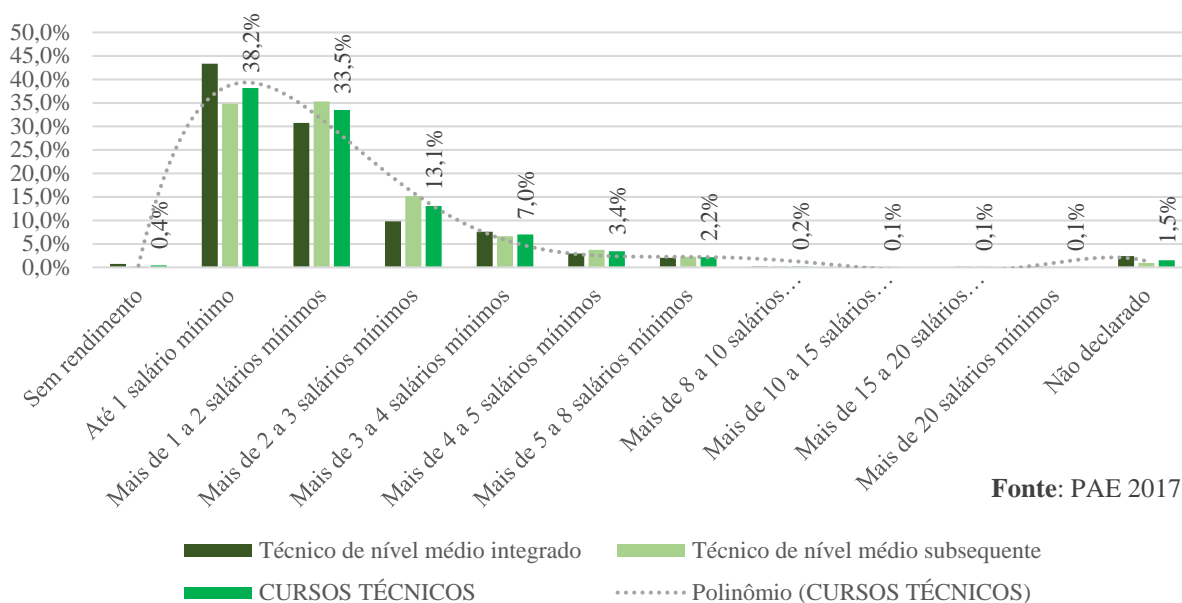
Para um maior detalhamento dos setores em que os egressos se encontravam empregados em 2017, foi solicitado que especificassem o setor de atividade da empresa ou organização que trabalhavam com base no Cadastro Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) - <http://www.cnae.ibge.gov.br/>. Entretanto, o indicador é impreciso pois boa parte dos egressos não sabe especificar corretamente, com base no CNPJ, qual é o setor principal da organização que atua. Apesar disso, verificou-se, assim como nos anos anteriores, que parte significativa dos egressos atuavam nos setores da educação (28,8%), seguido pela administração pública, defesa e seguridade social (12,2%), informação e comunicação (7,5%) e construção (5,6%), entre outros – conforme tabela a seguir.

Tabela 31 - Setor de atividade econômica dos egressos do IFRN ocupados em 2017

Setor de atividade econômica com base no CNAE	Distribuição das ocupações com base na CNAE (%)
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1,9%
B Indústrias extrativas	1,7%
C Indústrias de transformação	3,1%
D Eletricidade e gás	3,3%
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,6%
F Construção	5,6%
G Comércio; Reparação de veículos automotores e motocicletas	2,8%
H Transporte, armazenagem e correio	1,3%
I Alojamento e alimentação	1,2%
J Informação e comunicação	7,5%
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,5%
L Atividades imobiliárias	0,5%
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	4,4%
N Atividades administrativas e serviços complementares	5,1%
O Administração pública, defesa e seguridade social	12,2%
P Educação	28,8%
Q Saúde humana e serviços sociais	4,4%
R Artes, cultura, esporte e recreação	1,3%
S Outras atividades de serviços	10,4%
T Serviços domésticos	0,3%
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,3%

Fonte: dados da PAE 2017.

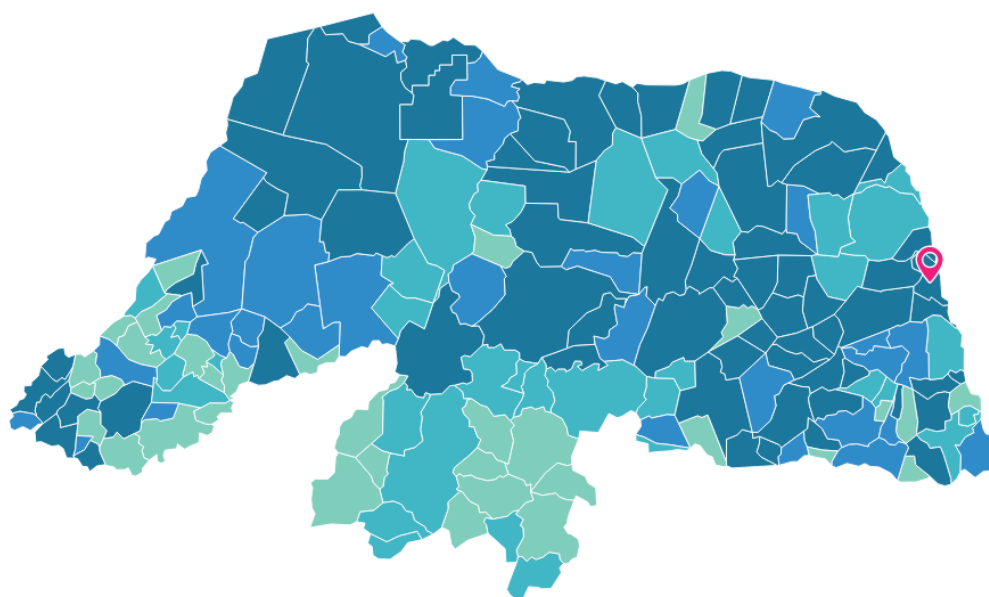
Complementarmente, foi sondado o nível de renda bruta dos egressos com base no salário mínimo de referência em 2017. Verificou-se que a maior parte dos egressos (71,7%) dos cursos técnicos com ocupação laboral recebem na faixa salarial de até 1 (um) salário mínimo (38,2%) a acima de 1 (um) até 2 (dois) salários mínimos (33,5%) – vide Gráfico 7.



Fonte: PAE 2017.

Gráfico 7 - Distribuição da Renda bruta dos egressos de nível técnico em salários mínimos (2017)

Os egressos do IFRN com formação técnica têm renda mensal bruta ligeiramente superior à média salarial prevalente no estado do RN (assim como em outros estados), de apenas 1,8 salários mínimos, conforme se verifica nos dados do IBGE no cartograma. Todavia nos municípios maiores do RN, como Natal, Mossoró e Parnamirim, a média concentra-se, respectivamente, em 3,1, 2,5 e 2,1 salários mínimos.



Fonte: IBGE Cidades.



Figura 2 - Cartograma com o salário médio mensal dos trabalhadores formais no RN

No caso dos egressos com formação em nível superior, 1/3 (33,3%) dos licenciados e 22,5% dos tecnólogos recebiam mais de 2 a 3 salários mínimos em 2017. A maior parte dos tecnólogos, 1/3 deles recebiam mais de 1 a 2 salários mínimos. No somatório das faixas de renda de mais de 2 até a faixa de 5 salários mínimos, estão 44,5% dos tecnólogos e 57,4% dos licenciados – conforme Gráfico 8. Além da remuneração ser menor, assim como diante do problema de baixo reconhecimento da carreira profissional dos tecnólogos, verifica-se que 29,5% deles procuram hoje realizar outra graduação na modalidade bacharelado (21,2%) ou licenciatura (8,2%), ao passo que os licenciados no IFRN vão direto ao passo seguinte, cursar uma pós-graduação.

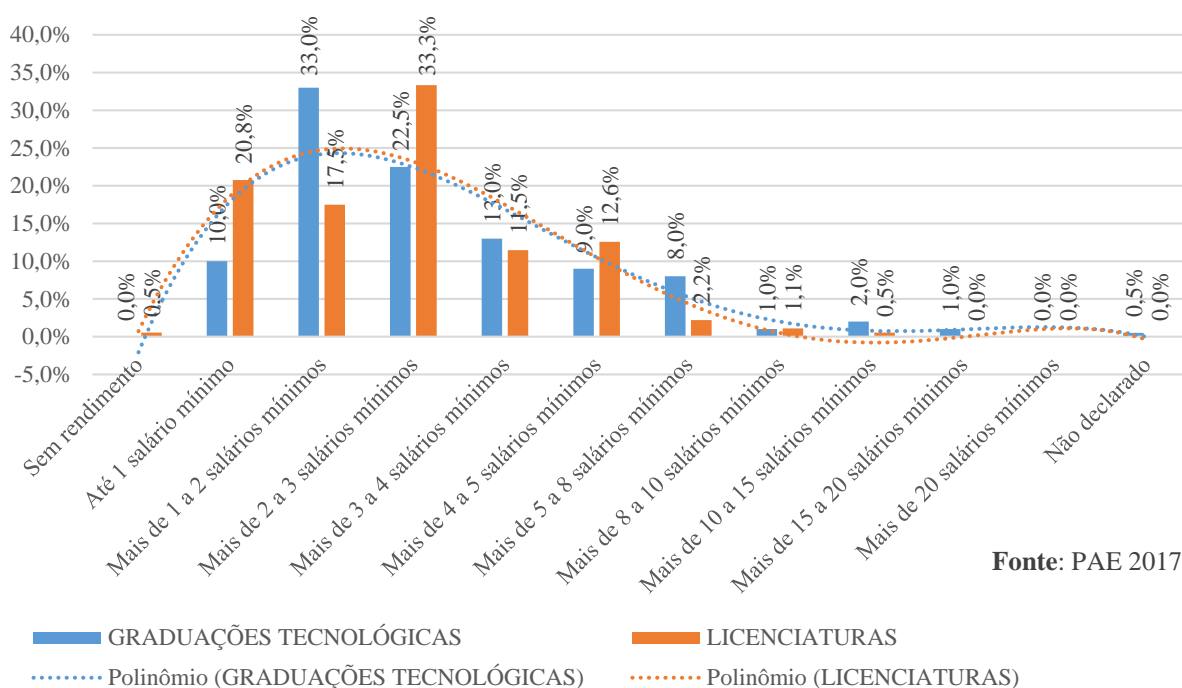


Gráfico 8 - Distribuição da Renda bruta dos egressos de nível superior em salários mínimos (2017)

2.5. Aspectos relacionados a não absorção dos egressos

Em relação aos egressos em situação de desocupação, alguns aspectos foram sondados a fim de compreender melhor esta situação daqueles que não têm uma ocupação laboral. Do 1.939 egresso entrevistados sem ocupação laboral, 1.847 responderam o bloco de perguntas intitulado “motivos da não-inserção”, entre eles, 1.648 são egressos dos cursos técnicos em nível (1.040 da modalidade integrado, e 608 dos cursos subsequentes), 118 das graduações tecnológicas e 81 egressos das licenciaturas.

a) *Vontade de exercer a profissão na área de formação obtida no IFRN*

Uma pergunta importante diz respeito ao desejo do egresso trabalhar na área de formação obtida no IFRN após o término do curso. Em relação a modalidade técnico de nível médio, constatou-se que pouco mais da metade dos egressos (52,1%) tinham esse nível de desejo entre “muito alto” (38,7%) a “alto” (13,5%) em exercer a profissão. O interesse é maior entre os egressos dos cursos técnicos na modalidade subsequente (75,1%), ao passo que no integrado o desejo em trabalhar na área corresponde a apenas 38,7% dos egressos. Nos cursos em nível superior, verificou-se que 76,3% dos egressos das graduações tecnológicas tinham o desejo de trabalhar na área de formação obtida entre “muito alto” (55,1%) a “alto” (21,2%). Entre os licenciados 75,3%, consideravam entre “muito alto” (59,3%) a “alto” (16,0%) a vontade de exercer a profissão na área de formação obtida – conforme tabela a seguir.

Tabela 32 – Vontade de trabalhar na área de formação obtida no IFRN após a conclusão do curso

MODALIDADES	“Seu nível de desejo de trabalhar na área de formação obtida quando concluiu o curso era:”				
	Muito alto	Alto	Médio	Baixo	Muito baixo
Técnico de nível médio integrado	26,0%	12,7%	31,8%	19,0%	10,5%
Técnico de nível médio subsequente	60,4%	14,8%	18,1%	4,9%	1,8%
AGREGADO CURSOS TÉCNICOS	38,7%	13,5%	26,8%	13,8%	7,3%
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	55,1%	21,2%	16,9%	5,9%	0,8%
LICENCIATURAS	59,3%	16,0%	18,5%	6,2%	0,0%
AGREGADO MODALIDADES	40,6%	14,1%	25,8%	13,0%	6,6%

Fonte: Dados da PAE 2017.

Percebe-se maior desinteresse por parte dos egressos da modalidade técnico integrado em ingressarem no mercado de trabalho. As evidências corroboram que a maior parte dos egressos nesta modalidade utilizam a oportunidade educacional no IFRN, primordialmente, com a finalidade de verticalização dos estudos (acesso à educação superior). Outrossim, não necessariamente, dão continuidade aos estudos na mesma área de conhecimento da formação técnica, apenas 38,8% o fizeram na mesma área de conhecimento – conforme apresentado na Tabela 20 - Continuidade dos estudos na área de formação obtida no IFRN, por modalidade.

b) Escassez estrutural de oportunidades

Em consideração a dimensão geográfica da escassez estrutural do emprego, cerca de 73,4% dos egressos sem ocupação laboral afirmaram que “há poucas ofertas de emprego/trabalho” (39,7%) ou “praticamente não há ofertas de emprego/trabalho” (47,1%) na área de formação obtida no IFRN, na localidade em que vivem. Quanto à credibilidade do indicador, apenas 2,9% afirmaram “não ter ideia” sobre situação do mercado de trabalho na sua área de formação. Em termos geográficos, os egressos dos campi de Ceará-Mirim (92,9%), São Gonçalo do Amarante (86,8%), Apodi (82%), Nova Cruz (80%) e Mossoró (77%), em sua maioria, foram mais “enfáticos” em apontar a falta de oportunidades de emprego em nível local.

Tabela 33 - Escassez estrutural de oportunidades segundo a percepção dos egressos, com referência ao município/campus do IFRN

MUNICÍPIO DO RN ONDE HÁ CAMPUS DO IFRN (com amostra representativa de egressos)	Em sua opinião, na cidade em que reside atualmente, o mercado de trabalho na sua área de formação está na seguinte situação:				
	HÁ MUITAS OFERTAS de emprego ou trabalho na sua área de formação	HÁ ALGUMAS OFERTAS de emprego ou trabalho na sua área de formação	HÁ POUCAS OFERTAS de emprego ou trabalho na sua área de formação	PRATICAMENTE NÃO HÁ OFERTAS de emprego na sua área de formação	NÃO FAÇO IDEIA
Apodi	2,2%	12,2%	20,1%	61,9%	3,6%
Caicó	3,4%	22,2%	30,8%	35,9%	7,7%
Currais Novos	0,0%	7,1%	21,4%	71,4%	0,0%
Ipanguaçu	2,1%	21,5%	29,9%	38,2%	8,3%
João Câmara	0,9%	20,4%	23,9%	46,0%	8,8%
Macau	9,9%	23,1%	16,5%	45,1%	5,5%
Mossoró	6,9%	19,0%	31,0%	43,1%	0,0%
Natal	3,7%	12,4%	35,4%	41,6%	6,8%
Nova Cruz	3,5%	18,8%	32,6%	40,1%	5,1%
Parnamirim	5,6%	13,3%	31,1%	48,9%	1,1%
Pau dos Ferros	3,6%	21,8%	38,2%	23,6%	12,7%
Santa Cruz	4,0%	16,8%	28,8%	43,2%	7,2%
São Gonçalo do Amarante	1,1%	18,4%	26,4%	47,1%	6,9%
AGREGADO DA AMOSTRA	1,5%	8,8%	39,7%	47,1%	2,9%

Fonte: Dados da PAE 2017.

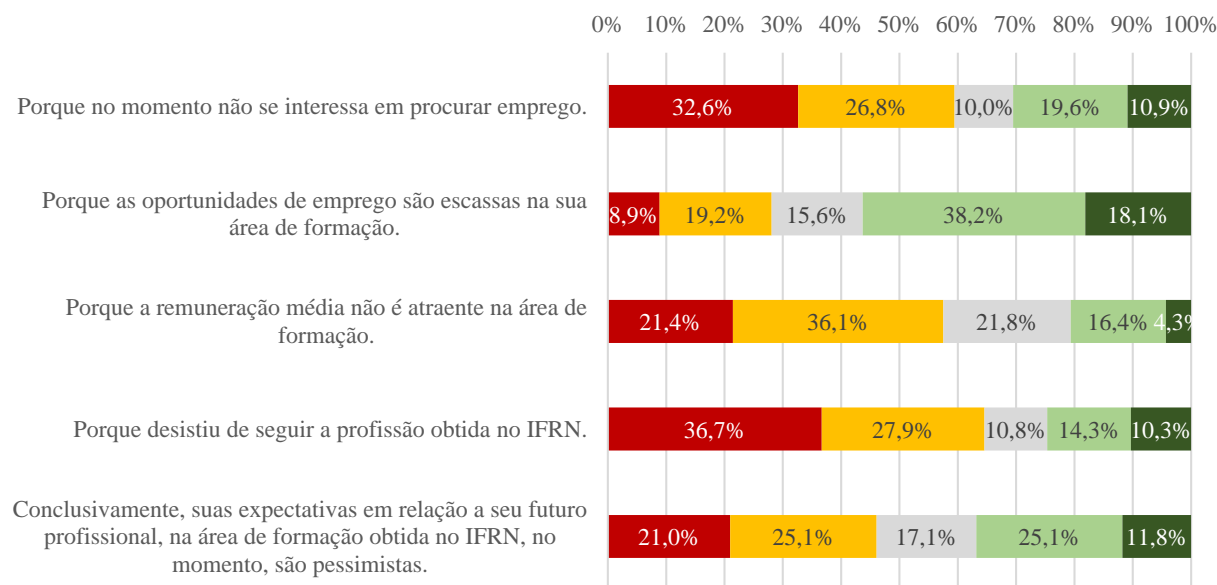
c) Motivos da não inserção laboral na área de formação obtida

A partir de perguntas não excludentes entre si, verificou-se o “nível de discordância/concordância” quanto a motivos pré-definidos, em razão dos quais se explica porque parcela dos egressos não exerciam atividade laboral no momento de aplicação da pesquisa.

Discordam 59,4% dos egressos, em situação de desocupação laboral, da afirmativa de que no momento não se interessam em procurar emprego. Por outro lado, concordam com a afirmativa de que são escassas as oportunidades de emprego na área de formação obtida, 56,3% dos egressos. Discordam 57,5% dos egressos da afirmativa de que não têm emprego em razão da remuneração não ser atraente na área de formação. Além disso, 21,8% afirmam que a afirmativa é “pouco importante”; ou seja, em sua maioria, os egressos estão em busca de oportunidades, independentemente, da questão salarial.

Além disso, 64,4% discordam da afirmativa de que estão desocupados pois desistiram de seguir a profissão na área de formação obtida no IFRN. Ao passo que 24,7%, ao concordarem com afirmativa, afirmam terem desistido de seguir a profissão. Conclusivamente, 36,8% afirmaram que suas expectativas em relação ao futuro profissional, em seguir a profissão na área de formação, são “pessimistas” – conforme gráfico a seguir.

Você NÃO possui vínculo empregatício ou exerce atividade laboral na área de formação obtida no IFRN:



Fonte: Dados da PAE 2017.

■ Discordo totalmente ■ Discordo ■ Pouco importante ■ Concordo ■ Concordo totalmente

Gráfico 9 - Motivos da não inserção profissional na área de formação obtida no IFRN

Especificamente, constatou-se em relação a cada modalidade, que 57,4% dos os egressos dos cursos técnicos estavam efetivamente à procura de emprego no período de aplicação da pesquisa. O percentual é maior entre os egressos da modalidade subsequente, 79,6% estavam à procura. Quanto à hipótese de escassez de oportunidades de trabalho, 55,4% dos egressos dos cursos técnicos “concordam totalmente” (17,4%) e “concordam” (38%) que estavam desempregados em virtude de considerarem não haver oportunidades de trabalho. Os egressos na modalidade subsequente tornaram mais contundente o indicador, pois **71,2% concordam com a afirmativa de que as oportunidades de emprego são escassas na área de formação obtida no IFRN.**

Cerca de 57,5% dos egressos dos cursos técnicos do IFRN “discordam totalmente” (21%) ou, simplesmente, “discordam” (36,5%) da afirmativa de que “a remuneração média na área de formação não é atraente”, por isso, estão desempregados ou não desejam mais se empregar na respectiva área. A discordância à afirmativa também maior entre os egressos dos cursos técnicos na modalidade subsequente, 67,3%.

Já 26,3% “concordam” (15,4%) e concordam totalmente” (10,9%) com a afirmativa de não possuírem vínculo empregatício ou exercerem atividade laboral na área de formação em razão de terem desistido de seguir a profissão na área de formação obtida no IFRN. Há maior concordância com a afirmativa ocorre na modalidade do técnico integrado, 35,6%, e apenas 10,7% entre os egressos do técnico subsequente. Por outro lado, discordam da afirmativa 62,3% dos egressos. Além disto, 36,7% dos técnicos formados pelo IFRN, atualmente em situação de desocupação laboral, se sentem pessimistas em relação as expectativas de futuro profissional, questão relacionada a um ou mais aspectos elencados, entre outros fatores implícitos, inerentes à percepção dos egressos. Detalhamento na Tabela 34.

Tabela 34 - Motivos da não inserção profissional na área de formação obtida no IFRN, em nível técnico

<i>Você NÃO possui vínculo empregatício ou exerce atividade laboral na área de formação obtida no IFRN:</i>	Formação obtida	Discordo totalmente	Discordo	Pouco importante	Concordo	Concordo totalmente
<i>Porque no momento não se interessa em procurar emprego.</i>	Técnico de nível médio integrado	22,2%	22,0%	12,2%	26,6%	16,9%
	Técnico de nível médio subsequente	45,4%	34,2%	7,7%	10,0%	2,6%
	CURSOS TÉCNICOS	30,9%	26,5%	10,5%	20,5%	11,6%
<i>Porque as oportunidades de emprego são escassas na sua área de formação.</i>	Técnico de nível médio integrado	11,7%	22,9%	19,4%	33,3%	12,7%
	Técnico de nível médio subsequente	4,4%	14,0%	10,4%	46,2%	25,0%
	CURSOS TÉCNICOS	9,2%	19,3%	16,1%	38,0%	17,4%
<i>Porque a remuneração média não é atraente na área de formação.</i>	Técnico de nível médio integrado	18,1%	33,4%	26,0%	18,1%	4,5%
	Técnico de nível médio subsequente	25,8%	41,4%	16,8%	13,0%	3,0%
	CURSOS TÉCNICOS	21,0%	36,5%	22,5%	16,0%	3,9%
<i>Porque desistiu de seguir a profissão obtida no IFRN.</i>	Técnico de nível médio integrado	29,3%	22,0%	13,1%	20,1%	15,5%
	Técnico de nível médio subsequente	44,1%	36,3%	8,9%	7,7%	3,0%
	CURSOS TÉCNICOS	34,9%	27,4%	11,4%	15,4%	10,9%
<i>Conclusivamente, suas expectativas em relação a seu futuro profissional, na área de formação obtida no IFRN, no momento, são pessimistas.</i>	Técnico de nível médio integrado	19,5%	24,1%	20,4%	23,5%	12,5%
	Técnico de nível médio subsequente	23,8%	25,8%	12,5%	27,3%	10,5%
	CURSOS TÉCNICOS	21,2%	24,6%	17,5%	24,9%	11,8%

Fonte: Dados da PAE 2017.

Entre os egressos de nível superior, 73,1% dos tecnólogos e 85,5% discordam da afirmação de que estão desempregados pois não se interessavam em procurar emprego no momento de aplicação da pesquisa. Respectivamente, 71% e 57,9%, dos tecnólogos e licenciados concordam com a afirmativa de escassez de oportunidades. Do mesmo modo, 50,5% e 65,8% não atribuem o desemprego à questão salarial, grosso modo, “pouco atrativa” – isto é, concentrada na faixa de renda de 1 até 2 salários mínimos para técnicos, conforme Gráfico 7 - Distribuição da Renda bruta dos egressos de nível técnico em salários mínimos (2017) e de 2 a 3 salários mínimos para egressos com formação em nível superior Gráfico 8 - Distribuição da Renda bruta dos egressos de nível superior em salários mínimos (2017).

Simultaneamente, 8,6% e 9,2%, dos tecnólogos e licenciados afirmaram que o motivo da desocupação se deve a terem desistido de seguir a profissão na área de formação obtida no IFRN. Por fim, cerca de 40,9% dos tecnólogos e 35,5% dos licenciados desempregados mostram-se “pessimistas em relação ao futuro”, seja em relação ao emprego e/ou melhoria do nível de renda.

Tabela 35 - Motivos da não inserção profissional na área de formação obtida no IFRN, em nível superior

<i>Você NÃO possui vínculo empregatício ou exerce atividade laboral na área de formação obtida no IFRN:</i>	Formação obtida	Discordo totalmente	Discordo	Pouco importante	Concordo	Concordo totalmente
<i>Porque no momento não se interessa em procurar emprego.</i>	Graduações Tecnológicas	47,3%	25,8%	5,4%	18,3%	3,2%
	Licenciaturas	51,3%	34,2%	6,6%	3,9%	3,9%
<i>Porque as oportunidades de emprego são escassas na sua área de formação.</i>	Graduações Tecnológicas	2,2%	15,1%	11,8%	38,7%	32,3%
	Licenciaturas	10,5%	21,1%	10,5%	42,1%	15,8%
<i>Porque a remuneração média não é atraente na área de formação.</i>	Graduações Tecnológicas	20,4%	30,1%	20,4%	20,4%	8,6%
	Licenciaturas	31,6%	34,2%	9,2%	18,4%	6,6%
<i>Porque desistiu de seguir a profissão obtida no IFRN.</i>	Graduações Tecnológicas	53,8%	31,2%	6,5%	5,4%	3,2%
	Licenciaturas	52,6%	35,5%	2,6%	2,6%	6,6%
<i>Conclusivamente, suas expectativas em relação a seu futuro profissional, na área de formação obtida no IFRN, no momento, são pessimistas.</i>	Graduações Tecnológicas	17,2%	25,8%	16,1%	26,9%	14,0%
	Licenciaturas	21,1%	34,2%	9,2%	26,3%	9,2%

Fonte: Dados da PAE 2017.

No próximo tópico são apresentados os principais indicadores da PAE com o recorte por cursos, com taxas de amostragem estatisticamente significativas.

3. Principais indicadores da PAE 2017 por cursos

3.1. Avaliação dos cursos técnicos profissionais por parte dos egressos

Técnico em Administração	População-alvo (2012-2017.1):	490
	Amostra (respondentes):	133
	Representatividade (%):	27,1%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Administração

Indicadores de satisfação					
	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	48,8%	42,3%	5,7%	1,6%	1,6%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	44,7%	45,5%	3,3%	4,9%	1,6%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	51,2%	46,3%	1,6%	0,0%	0,8%

Indicadores de aprendizagem					
	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	30,1%	57,7%	6,5%	4,9%	0,8%
Nível de aprendizagem durante o curso	35,0%	56,1%	4,1%	4,1%	0,8%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	58,5%	36,6%	1,6%	2,4%	0,8%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	19,5%	39,0%	20,3%	10,6%	10,6%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	35,0%	49,6%	8,9%	5,7%	0,8%

Indicador de extensão						
	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	15,4%	46,3%	20,3%	8,1%	4,9%	4,9%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	16,5%
Trabalham e estudam (%)	25,6%
Continuam estudando apenas (%)	42,9%

Não estudam, nem trabalham no momento (%) 15,0%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece	19,5 %	53,7 %	13,8 %	9,8 %	3,3 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?	18,7%	35,8%	35,8%	5,7%	4,1%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Administração

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

Curso de Curta Duração	1,1%
Curso de Extensão Universitária	0,0%
Curso preparatório para concurso público	0,0%
Curso técnico-profissionalizante de nível médio	2,2%
Curso preparatório para o ENEM	3,3%
Graduação (Tecnólogo)	3,3%
Graduação (Bacharelado)	75,8%
Graduação (Licenciatura)	11,0%
Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)	0,0%
Pós-graduação lato sensu (Especialização)	3,3%
Pós-graduação (Mestrado)	0,0%
Pós-graduação (Doutorado)	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN	41,8%
FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN	29,7%
NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN	26,4%
Não soube/quis informar	2,2%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Administração

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Administração)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	42,1%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	57,9%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Técnico em Administração)	25,0%
Sim, parcialmente na área	48,2%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	26,8%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Técnico em Administração	10,5%
IEE _f no RN dos formados no curso: Técnico em Administração	9,8%
Média do IEE dos cursos técnicos	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,0%
Empregado do setor público (celetista)	17,9%
Servidor público estatutário	12,5%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	26,8%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	19,6%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	1,8%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	8,9%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	8,9%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	0,0%
OUTROS	3,6%
Bolsista	0,0%
Estagiário(a)	1,8%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	1,8%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	1,8%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	55,4%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	28,6%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	5,4%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	1,8%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	1,8%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	0,0%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	5,4%

Técnico em Agroecologia

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	258
<i>Amostra (respondentes):</i>	59
<i>Representatividade (%):</i>	22,9%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Agroecologia

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	72,5%	25,5%	2,0%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	33,3%	62,7%	2,0%	2,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	43,1%	56,9%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	41,2%	52,9%	3,9%	2,0%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	31,4%	64,7%	0,0%	3,9%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	51,0%	39,2%	3,9%	5,9%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	27,5%	47,1%	11,8%	11,8%	2,0%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	27,5%	56,9%	3,9%	9,8%	2,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	11,8%	43,1%	27,5%	5,9%	3,9%	7,8%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	11,9%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	27,1%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	57,6%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	3,4%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	13,7 %	60,8 %	17,6 %	7,8 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	25,5%	45,1%	27,5%	2,0%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Agroecologia

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	2,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	2,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	12,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	64,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	12,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	4,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	2,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	2,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	30,0%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	14,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	56,0%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Agroecologia

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Agroecologia)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	39,0%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	61,0%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Agroecologia)</i>	21,7%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	4,3%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	73,9%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Agroecologia</i>	8,5%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Agroecologia</i>	8,5%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	21,7%
<i>Servidor público estatutário</i>	30,4%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	17,4%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	8,7%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	8,7%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	13,0%
<i>Bolsista</i>	4,3%
<i>Estagiário(a)</i>	8,7%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	43,5%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	39,1%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	4,3%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	4,3%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	4,3%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	4,3%

Técnico em Alimentação Escolar

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	62
<i>Amostra (respondentes):</i>	20
<i>Representatividade (%):</i>	32,3%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Alimentação Escolar

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	75,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	60,0%	40,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	40,0%	50,0%	5,0%	5,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	60,0%	35,0%	0,0%	5,0%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	60,0%	40,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	35,0%	50,0%	5,0%	10,0%	0,0%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	35,0%	60,0%	5,0%	0,0%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	35,0%	50,0%	5,0%	5,0%	5,0%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	65,0%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	30,0%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	0,0%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	5,0%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	5,0 %	80,0 %	5,0 %	10,0 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	20,0%	55,0%	10,0%	10,0%	5,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Alimentação Escolar

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	33,3%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	16,7%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	16,7%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	0,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	33,3%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	33,3%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	16,7%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	33,3%
<i>Não soube/quis informar</i>	16,7%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Alimentação Escolar

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Alimentação Escolar)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	95,0%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	5,0%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Alimentação Escolar)</i>	52,6%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	31,6%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	15,8%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Alimentação Escolar</i>	50,0%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Alimentação Escolar</i>	50,0%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	15,8%
<i>Servidor público estatutário</i>	78,9%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	5,3%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	0,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	0,0%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	84,2%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	10,5%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	5,3%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Técnico em Alimentos

População-alvo (2012-2017.1):	635
Amostra (respondentes):	165
Representatividade (%):	26,0%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Alimentos

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	85,4%	14,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	58,3%	38,4%	2,6%	0,0%	0,7%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	66,2%	32,5%	1,3%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	58,3%	37,1%	4,0%	0,7%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	57,0%	39,7%	2,6%	0,7%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	72,2%	27,2%	0,7%	0,0%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	55,0%	37,1%	4,6%	3,3%	0,0%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	53,0%	41,1%	3,3%	2,6%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	18,5%	42,4%	31,1%	3,3%	0,7%	4,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	8,5%
Trabalham e estudam (%)	12,1%
Continuam estudando apenas (%)	72,7%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	6,7%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece	35,8 %	49,0 %	13,2 %	2,0 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?	27,2%	48,3%	23,2%	1,3%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Alimentos

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

Curso de Curta Duração	0,7%
Curso de Extensão Universitária	1,4%
Curso preparatório para concurso público	0,0%
Curso técnico-profissionalizante de nível médio	1,4%
Curso preparatório para o ENEM	6,4%
Graduação (Tecnólogo)	1,4%
Graduação (Bacharelado)	75,0%
Graduação (Licenciatura)	10,0%
Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)	0,0%
Pós-graduação lato sensu (Especialização)	0,7%
Pós-graduação (Mestrado)	2,9%
Pós-graduação (Doutorado)	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN	25,7%
FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN	22,9%
NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN	48,6%
Não soube/quis informar	2,9%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Alimentos

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Alimentos)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	20,6%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	79,4%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Alimentos)</i>	8,8%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	14,7%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	76,5%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Alimentos</i>	1,8%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Alimentos</i>	1,8%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	11,8%
<i>Servidor público estatutário</i>	17,6%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	35,3%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	8,8%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	2,9%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	11,8%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	11,8%
<i>Bolsista</i>	2,9%
<i>Estagiário(a)</i>	5,9%
<i>Jovem aprendiz</i>	2,9%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	61,8%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	26,5%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	2,9%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	2,9%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	2,9%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	2,9%

Técnico em Apicultura

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	114
<i>Amostra (respondentes):</i>	24
<i>Representatividade (%):</i>	21,1%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Apicultura

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	87,5%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	41,7%	58,3%	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	54,2%	41,7%	4,2%	0,0%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	58,3%	37,5%	4,2%	0,0%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	79,2%	20,8%	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	25,0%	37,5%	16,7%	20,8%	0,0%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	50,0%	37,5%	12,5%	0,0%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	20,8%	50,0%	25,0%	0,0%	4,2%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	4,2%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	8,3%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	62,5%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	25,0%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	50,0 %	50,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	29,2%	33,3%	29,2%	8,3%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Apicultura

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	5,9%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	5,9%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	47,1%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	41,2%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	11,8%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	11,8%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	58,8%
<i>Não soube/quis informar</i>	17,6%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Apicultura

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Apicultura)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	12,5%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	87,5%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Apicultura)</i>	0,0%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	0,0%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	100,0%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Apicultura</i>	0,0%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Apicultura</i>	0,0%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	33,3%
<i>Servidor público estatutário</i>	0,0%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	33,3%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	33,3%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	0,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	0,0%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	33,3%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	66,7%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Técnico em Biocombustíveis

População-alvo (2012-2017.1): 251

Amostra (respondentes): 67

Representatividade (%): 26,7%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Biocombustíveis

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	65,5%	31,0%	1,7%	1,7%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	32,8%	32,8%	15,5%	13,8%	5,2%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	56,9%	37,9%	3,4%	1,7%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	36,2%	50,0%	10,3%	3,4%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	36,2%	53,4%	6,9%	3,4%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	56,9%	32,8%	5,2%	5,2%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	19,0%	31,0%	17,2%	24,1%	8,6%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	17,2%	55,2%	10,3%	15,5%	1,7%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	19,0%	24,1%	29,3%	13,8%	12,1%	1,7%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	9,0%
Trabalham e estudam (%)	13,4%
Continuam estudando apenas (%)	70,1%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	7,5%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	13,8 %	32,8 %	17,2 %	29,3 %	6,9 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	22,4%	27,6%	41,4%	5,2%	3,4%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Biocombustíveis

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	1,8%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	3,6%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	3,6%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	78,6%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	7,1%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	1,8%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	3,6%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	41,1%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	16,1%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	39,3%
<i>Não soube/quis informar</i>	3,6%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Biocombustíveis

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Biocombustíveis)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	22,4%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	77,6%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Técnico em Biocombustíveis)	6,7%
Sim, parcialmente na área	20,0%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	73,3%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Técnico em Biocombustíveis	1,5%
IEE _f no RN dos formados no curso: Técnico em Biocombustíveis	1,5%
Média do IEE dos cursos técnicos	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,0%
Empregado do setor público (celetista)	13,3%
Servidor público estatutário	26,7%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	40,0%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	6,7%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	6,7%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	0,0%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	0,0%
OUTROS	6,7%
Bolsista	6,7%
Estagiário(a)	0,0%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	6,7%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	46,7%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	26,7%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	6,7%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	6,7%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	6,7%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	0,0%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

Técnico em Comércio

População-alvo (2012-2017.1):	154
Amostra (respondentes):	46
Representatividade (%):	29,9%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Comércio

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	68,9%	28,9%	2,2%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	42,2%	53,3%	4,4%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	73,3%	26,7%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	62,2%	31,1%	2,2%	4,4%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	57,8%	40,0%	2,2%	0,0%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	64,4%	35,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	35,6%	44,4%	13,3%	4,4%	2,2%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	48,9%	51,1%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	20,0%	40,0%	22,2%	8,9%	4,4%	4,4%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	21,7%
Trabalham e estudam (%)	43,5%
Continuam estudando apenas (%)	30,4%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	4,3%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece	20,0 %	57,8 %	15,6 %	6,7 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?	22,2%	40,0%	35,6%	2,2%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Comércio

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

Curso de Curta Duração	0,0%
Curso de Extensão Universitária	0,0%
Curso preparatório para concurso público	2,9%
Curso técnico-profissionalizante de nível médio	0,0%
Curso preparatório para o ENEM	2,9%
Graduação (Tecnólogo)	5,9%
Graduação (Bacharelado)	76,5%
Graduação (Licenciatura)	11,8%
Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)	0,0%
Pós-graduação lato sensu (Especialização)	0,0%
Pós-graduação (Mestrado)	0,0%
Pós-graduação (Doutorado)	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN	47,1%
FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN	17,6%
NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN	32,4%
Não soube/quis informar	2,9%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Comércio

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Comércio)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	65,2%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	34,8%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Comércio)</i>	23,3%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	36,7%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	40,0%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Comércio</i>	15,2%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Comércio</i>	15,2%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	3,3%
<i>Servidor público estatutário</i>	0,0%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	40,0%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	10,0%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	0,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	13,3%
OUTROS	33,3%
<i>Bolsista</i>	6,7%
<i>Estagiário(a)</i>	26,7%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	3,3%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	60,0%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	16,7%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	3,3%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	10,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	3,3%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	3,3%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Técnico em Controle Ambiental

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	378
<i>Amostra (respondentes):</i>	111
<i>Representatividade (%):</i>	29,4%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Controle Ambiental

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	77,4%	20,8%	1,9%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	29,2%	58,5%	5,7%	6,6%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	34,9%	58,5%	4,7%	1,9%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	32,1%	59,4%	3,8%	4,7%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	26,4%	64,2%	5,7%	3,8%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	45,3%	50,0%	2,8%	1,9%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	20,8%	50,0%	8,5%	19,8%	0,9%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	29,2%	50,9%	11,3%	7,5%	0,9%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	8,5%	32,1%	32,1%	11,3%	6,6%	9,4%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	11,7%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	22,5%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	62,2%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	3,6%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	27,4 %	44,3 %	17,0 %	11,3 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	27,4%	40,6%	28,3%	2,8%	0,9%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Controle Ambiental

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	1,1%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	1,1%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	7,4%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	66,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	18,1%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	2,1%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	4,3%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	42,6%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	27,7%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	28,7%
<i>Não soube/quis informar</i>	1,1%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Controle Ambiental

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Controle Ambiental)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	34,2%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	65,8%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Controle Ambiental)</i>	18,4%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	18,4%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	63,2%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Controle Ambiental</i>	6,3%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Controle Ambiental</i>	6,3%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	10,5%
<i>Servidor público estatutário</i>	15,8%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	42,1%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	7,9%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	7,9%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	2,6%
OUTROS	13,2%
<i>Bolsista</i>	7,9%
<i>Estagiário(a)</i>	5,3%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	31,6%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	42,1%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	10,5%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	7,9%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	7,9%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Técnico em Cooperativismo

População-alvo (2012-2017.1): 105

Amostra (respondentes): 23

Representatividade (%): 21,9%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Cooperativismo

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	50,0%	44,4%	5,6%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	16,7%	66,7%	0,0%	16,7%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	55,6%	44,4%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	55,6%	38,9%	0,0%	5,6%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	55,6%	38,9%	0,0%	5,6%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	61,1%	33,3%	5,6%	0,0%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	27,8%	38,9%	16,7%	16,7%	0,0%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	33,3%	55,6%	5,6%	5,6%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	16,7%	33,3%	27,8%	22,2%	0,0%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	26,1%
Trabalham e estudam (%)	13,0%
Continuam estudando apenas (%)	39,1%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	21,7%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	16,7 %	22,2 %	22,2 %	38,9 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	5,6%	66,7%	27,8%	0,0%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Cooperativismo

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	8,3%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	66,7%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	25,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	8,3%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	25,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	66,7%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Cooperativismo

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Cooperativismo)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	39,1%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	60,9%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Técnico em Cooperativismo)	0,0%
Sim, parcialmente na área	0,0%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	100,0%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Técnico em Cooperativismo	0,0%
IEE _f no RN dos formados no curso: Técnico em Cooperativismo	0,0%
Média do IEE dos cursos técnicos	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,0%
Empregado do setor público (celetista)	0,0%
Servidor público estatutário	55,6%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	33,3%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	0,0%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	0,0%
OUTROS	11,1%
Bolsista	0,0%
Estagiário(a)	11,1%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	44,4%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	44,4%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	11,1%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	0,0%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	0,0%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	0,0%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

Técnico em Edificações

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	1154
<i>Amostra (respondentes):</i>	288
<i>Representatividade (%):</i>	25,0%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Edificações

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	64,9%	30,6%	2,6%	1,8%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	50,9%	39,9%	6,3%	2,6%	0,4%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	46,5%	48,7%	2,6%	2,2%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	34,3%	49,8%	11,1%	4,4%	0,4%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	40,2%	50,6%	5,5%	3,3%	0,4%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	53,5%	38,7%	4,1%	3,3%	0,4%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	26,6%	46,5%	11,1%	12,9%	3,0%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	38,4%	42,4%	12,2%	6,3%	0,7%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	23,2%	39,9%	17,3%	10,0%	7,0%	2,6%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	15,3%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	27,8%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	49,0%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	8,0%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	22,9 %	51,3 %	14,8 %	9,2 %	1,8 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	22,1%	45,4%	28,0%	2,2%	2,2%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Edificações

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	1,4%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,9%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	2,3%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,5%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	5,4%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	83,3%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	2,7%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,5%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,9%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	2,3%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	59,7%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	14,5%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	24,4%
<i>Não soube/quis informar</i>	1,4%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Edificações

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Edificações)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	43,1%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	56,9%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Edificações)</i>	40,3%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	20,2%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	39,5%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Edificações</i>	17,4%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Edificações</i>	16,3%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	12,9%
<i>Servidor público estatutário</i>	12,1%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	45,2%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	12,1%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,8%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	6,5%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	4,8%
OUTROS	5,6%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	5,6%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	33,9%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	35,5%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	14,5%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	8,9%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	3,2%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,8%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,8%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	2,4%

Técnico em Eletrônica

População-alvo (2012-2017.1):	87
Amostra (respondentes):	34
Representatividade (%):	39,1%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Eletrônica

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	62,5%	34,4%	3,1%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	46,9%	43,8%	6,3%	3,1%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	40,6%	56,3%	3,1%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	34,4%	50,0%	6,3%	6,3%	3,1%
Nível de aprendizagem durante o curso	50,0%	37,5%	6,3%	6,3%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	68,8%	21,9%	3,1%	6,3%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	9,4%	56,3%	21,9%	12,5%	0,0%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	34,4%	46,9%	12,5%	6,3%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	40,6%	21,9%	31,3%	6,3%	0,0%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	29,4%
Trabalham e estudam (%)	44,1%
Continuam estudando apenas (%)	23,5%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	2,9%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	31,3 %	50,0 %	12,5 %	6,3 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	31,3%	37,5%	28,1%	3,1%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Eletrônica

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	4,3%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	4,3%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	82,6%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	4,3%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	4,3%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	65,2%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	30,4%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	4,3%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Eletrônica

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Eletrônica)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	73,5%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	26,5%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Eletrônica)</i>	56,0%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	12,0%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	32,0%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Eletrônica</i>	41,2%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Eletrônica</i>	41,2%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	8,0%
<i>Servidor público estatutário</i>	16,0%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	56,0%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	8,0%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	4,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	8,0%
<i>Bolsista</i>	4,0%
<i>Estagiário(a)</i>	4,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	24,0%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	24,0%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	28,0%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	8,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	4,0%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	8,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	4,0%

Técnico em Eletrotécnica

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	798
<i>Amostra (respondentes):</i>	245
<i>Representatividade (%):</i>	30,7%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Eletrotécnica

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	55,1%	40,5%	3,5%	0,9%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	42,7%	44,1%	10,1%	3,1%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	45,8%	48,5%	3,1%	2,6%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	29,5%	52,9%	9,3%	8,4%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	27,8%	57,3%	7,0%	7,9%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	49,3%	42,3%	3,5%	4,0%	0,9%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	16,7%	45,4%	15,4%	18,5%	4,0%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	24,7%	54,6%	8,4%	11,0%	1,3%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	20,7%	41,9%	20,3%	7,9%	3,5%	5,7%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	22,9%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	25,7%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	46,9%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	4,5%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	15,0 %	59,9 %	16,3 %	8,4 %	0,4 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	27,3%	42,3%	26,4%	3,1%	0,9%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Eletrotécnica

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	2,8%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	1,1%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,6%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	1,7%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	5,6%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	81,5%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	6,7%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	44,9%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	20,2%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	32,6%
<i>Não soube/quis informar</i>	2,2%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Eletrotécnica

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Eletrotécnica)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	48,6%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	51,4%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Eletrotécnica)</i>	45,4%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	22,7%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	31,9%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Eletrotécnica</i>	22,0%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Eletrotécnica</i>	20,8%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	16,0%
<i>Servidor público estatutário</i>	12,6%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	56,3%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	1,7%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	9,2%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	4,2%
<i>Bolsista</i>	0,8%
<i>Estagiário(a)</i>	3,4%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	23,5%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	24,4%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	21,8%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	16,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	7,6%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	4,2%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,8%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	1,7%

Técnico em Estradas

População-alvo (2012-2017.1): 98

Amostra (respondentes): 37

Representatividade (%): 37,8%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Estradas

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	62,9%	31,4%	0,0%	5,7%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	57,1%	34,3%	2,9%	5,7%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	51,4%	48,6%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	45,7%	48,6%	2,9%	2,9%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	54,3%	40,0%	2,9%	2,9%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	57,1%	40,0%	0,0%	2,9%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	54,3%	37,1%	5,7%	0,0%	2,9%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	51,4%	40,0%	5,7%	2,9%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	22,9%	42,9%	22,9%	0,0%	8,6%	2,9%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	40,5%
Trabalham e estudam (%)	21,6%
Continuam estudando apenas (%)	21,6%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	16,2%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece	17,1 %	57,1 %	14,3 %	11,4 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?	14,3%	31,4%	42,9%	8,6%	2,9%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Estradas

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

Curso de Curta Duração	0,0%
Curso de Extensão Universitária	0,0%
Curso preparatório para concurso público	0,0%
Curso técnico-profissionalizante de nível médio	18,8%
Curso preparatório para o ENEM	0,0%
Graduação (Tecnólogo)	0,0%
Graduação (Bacharelado)	56,3%
Graduação (Licenciatura)	18,8%
Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)	0,0%
Pós-graduação lato sensu (Especialização)	0,0%
Pós-graduação (Mestrado)	6,3%
Pós-graduação (Doutorado)	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN	68,8%
FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN	25,0%
NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN	6,3%
Não soube/quis informar	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Estradas

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Estradas)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	62,2%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	37,8%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Estradas)</i>	39,1%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	26,1%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	34,8%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Estradas</i>	24,3%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Estradas</i>	18,9%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	4,3%
<i>Servidor público estatutário</i>	8,7%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	78,3%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	4,3%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	4,3%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	0,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	0,0%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	13,0%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	30,4%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	34,8%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	4,3%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	4,3%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	8,7%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	4,3%

Técnico em Eventos

População-alvo (2012-2017.1):	138
Amostra (respondentes):	33
Representatividade (%):	23,9%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Eventos

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	63,6%	27,3%	6,1%	3,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	51,5%	21,2%	24,2%	3,0%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	57,6%	33,3%	9,1%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	45,5%	42,4%	12,1%	0,0%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	51,5%	36,4%	6,1%	6,1%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	51,5%	42,4%	6,1%	0,0%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	39,4%	39,4%	9,1%	12,1%	0,0%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	42,4%	48,5%	6,1%	3,0%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	42,4%	24,2%	12,1%	15,2%	3,0%	3,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	18,2%
Trabalham e estudam (%)	27,3%
Continuam estudando apenas (%)	21,2%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	33,3%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	21,2 %	48,5 %	12,1 %	18,2 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	18,2%	33,3%	39,4%	9,1%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Eventos

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	6,3%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	18,8%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	6,3%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	25,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	12,5%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	12,5%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	6,3%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	6,3%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	6,3%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	50,0%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	25,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	12,5%
<i>Não soube/quis informar</i>	12,5%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Eventos

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Eventos)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	45,5%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	54,5%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Eventos)</i>	13,3%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	46,7%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	40,0%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Eventos</i>	6,1%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Eventos</i>	6,1%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	20,0%
<i>Servidor público estatutário</i>	0,0%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	26,7%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	6,7%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	6,7%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	33,3%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	6,7%
OUTROS	0,0%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	46,7%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	33,3%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	6,7%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	6,7%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	6,7%

Técnico em Geologia

População-alvo (2012-2017.1):	161
Amostra (respondentes):	33
Representatividade (%):	20,5%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Geologia

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	74,1%	25,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	29,6%	33,3%	25,9%	11,1%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	29,6%	55,6%	7,4%	3,7%	3,7%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	22,2%	37,0%	25,9%	11,1%	3,7%
Nível de aprendizagem durante o curso	25,9%	55,6%	7,4%	11,1%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	37,0%	40,7%	14,8%	3,7%	3,7%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	33,3%	29,6%	11,1%	18,5%	7,4%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	33,3%	44,4%	7,4%	11,1%	3,7%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	11,1%	25,9%	22,2%	7,4%	22,2%	11,1%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	15,2%
Trabalham e estudam (%)	24,2%
Continuam estudando apenas (%)	54,5%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	6,1%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	22,2 %	25,9 %	22,2 %	14,8 %	14,8 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	25,9%	40,7%	18,5%	7,4%	7,4%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Geologia

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	3,8%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	3,8%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	7,7%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	73,1%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	11,5%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	34,6%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	19,2%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	46,2%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Geologia

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Geologia)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	39,4%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	60,6%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Geologia)</i>	38,5%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	0,0%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	61,5%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Geologia</i>	15,2%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Geologia</i>	3,0%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	23,1%
<i>Servidor público estatutário</i>	7,7%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	53,8%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	7,7%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	0,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	7,7%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	7,7%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	23,1%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	53,8%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	15,4%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	7,7%

Técnico em Geologia e Mineração

População-alvo (2012-2017.1):	130
Amostra (respondentes):	30
Representatividade (%):	23,1%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Geologia e Mineração

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	72,0%	28,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	16,0%	60,0%	20,0%	4,0%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	28,0%	56,0%	8,0%	8,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	24,0%	48,0%	8,0%	20,0%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	28,0%	60,0%	12,0%	0,0%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	32,0%	64,0%	0,0%	4,0%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	20,0%	44,0%	16,0%	16,0%	4,0%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	20,0%	52,0%	12,0%	16,0%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	12,0%	36,0%	28,0%	16,0%	4,0%	4,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	16,7%
Trabalham e estudam (%)	30,0%
Continuam estudando apenas (%)	50,0%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	3,3%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	20,0 %	40,0 %	16,0 %	20,0 %	4,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	8,0%	52,0%	28,0%	12,0%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Geologia e Mineração

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	83,3%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	4,2%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	12,5%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	29,2%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	20,8%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	50,0%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Geologia e Mineração

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Geologia e Mineração)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	46,7%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	53,3%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Técnico em Geologia e Mineração)	14,3%
Sim, parcialmente na área	14,3%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	71,4%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Técnico em Geologia e Mineração	6,7%
IEE _f no RN dos formados no curso: Técnico em Geologia e Mineração	3,3%
Média do IEE dos cursos técnicos	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,0%
Empregado do setor público (celetista)	14,3%
Servidor público estatutário	14,3%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	50,0%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	0,0%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	7,1%
OUTROS	14,3%
Bolsista	7,1%
Estagiário(a)	7,1%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	21,4%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	14,3%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	28,6%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	28,6%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	0,0%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	7,1%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

Técnico em Guia de Turismo

População-alvo (2012-2017.1): 461

Amostra (respondentes): 90

Representatividade (%): 19,5%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Guia de Turismo

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	57,6%	29,4%	3,5%	8,2%	1,2%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	23,5%	51,8%	10,6%	11,8%	2,4%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	30,6%	52,9%	4,7%	11,8%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	30,6%	44,7%	10,6%	14,1%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	32,9%	50,6%	9,4%	4,7%	2,4%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	40,0%	40,0%	7,1%	11,8%	1,2%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	27,1%	34,1%	11,8%	21,2%	5,9%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	32,9%	41,2%	9,4%	14,1%	2,4%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	15,3%	32,9%	23,5%	17,6%	8,2%	2,4%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	24,4%
Trabalham e estudam (%)	37,8%
Continuam estudando apenas (%)	31,1%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	6,7%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	9,4 %	54,1 %	16,5 %	17,6 %	2,4 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	14,1%	42,4%	37,6%	3,5%	2,4%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Guia de Turismo

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	4,8%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	4,8%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	1,6%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	11,3%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	3,2%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	8,1%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	27,4%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	17,7%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	3,2%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	8,1%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	8,1%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	1,6%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	33,9%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	21,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	38,7%
<i>Não soube/quis informar</i>	6,5%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Guia de Turismo

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Guia de Turismo)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	62,2%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	37,8%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Guia de Turismo)</i>	17,9%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	19,6%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	62,5%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Guia de Turismo</i>	11,1%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Guia de Turismo</i>	11,1%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	12,5%
<i>Servidor público estatutário</i>	7,1%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	44,6%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	19,6%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	8,9%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	1,8%
OUTROS	5,4%
<i>Bolsista</i>	3,6%
<i>Estagiário(a)</i>	1,8%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	33,9%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	46,4%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	7,1%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	5,4%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	1,8%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	1,8%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	3,6%

Técnico em Informática

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	2161
<i>Amostra (respondentes):</i>	626
<i>Representatividade (%):</i>	29,0%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Informática

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	65,6%	29,6%	2,7%	1,7%	0,3%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	34,2%	49,3%	9,9%	6,1%	0,5%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	49,7%	45,6%	3,2%	1,2%	0,3%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	35,2%	48,1%	10,5%	6,0%	0,2%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	33,3%	49,7%	11,2%	5,4%	0,3%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	35,7%	50,0%	8,2%	5,6%	0,5%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	21,3%	47,4%	15,3%	13,4%	2,6%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	26,7%	49,8%	12,1%	10,2%	1,2%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	20,7%	38,3%	24,7%	8,0%	3,1%	5,3%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	10,2%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	26,0%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	59,4%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	4,3%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	21,6 %	49,7 %	17,3 %	10,0 %	1,4 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	22,3%	49,1%	24,8%	3,2%	0,5%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Informática

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,6%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,4%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,7%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,9%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	3,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	6,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	77,6%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	7,7%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,7%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	1,5%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,9%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	40,4%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	21,5%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	35,7%
<i>Não soube/quis informar</i>	2,4%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Informática

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Informática)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	36,3%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	63,7%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Informática)</i>	39,2%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	21,6%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	39,2%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Informática</i>	14,2%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Informática</i>	13,1%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	2,2%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	13,2%
<i>Servidor público estatutário</i>	15,4%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	33,5%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	11,9%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,4%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	1,3%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	8,8%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	3,1%
OUTROS	10,1%
<i>Bolsista</i>	4,8%
<i>Estagiário(a)</i>	5,3%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,4%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	43,2%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	35,7%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	7,9%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	6,2%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	3,1%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	1,3%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,4%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,4%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,4%
<i>Não declarado</i>	0,9%

Técnico em Logística

População-alvo (2012-2017.1): 83

Amostra (respondentes): 27

Representatividade (%): 32,5%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Logística

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	65,4%	34,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	57,7%	23,1%	3,8%	15,4%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	46,2%	46,2%	3,8%	3,8%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	65,4%	26,9%	3,8%	3,8%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	69,2%	26,9%	3,8%	0,0%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	76,9%	19,2%	3,8%	0,0%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	23,1%	46,2%	15,4%	11,5%	3,8%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	50,0%	34,6%	7,7%	3,8%	3,8%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	30,8%	34,6%	11,5%	19,2%	3,8%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	22,2%
Trabalham e estudam (%)	33,3%
Continuam estudando apenas (%)	25,9%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	18,5%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	26,9 %	53,8 %	0,0 %	11,5 %	7,7 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	26,9%	38,5%	23,1%	3,8%	7,7%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Logística

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	43,8%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	43,8%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	12,5%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	62,5%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	12,5%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	18,8%
<i>Não soube/quis informar</i>	6,3%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Logística

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Logística)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	55,6%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	44,4%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Logística)</i>	33,3%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	13,3%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	53,3%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Logística</i>	18,5%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Logística</i>	18,5%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	0,0%
<i>Servidor público estatutário</i>	6,7%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	66,7%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	6,7%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	6,7%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	13,3%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	13,3%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	46,7%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	40,0%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	6,7%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	6,7%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	191
<i>Amostra (respondentes):</i>	57
<i>Representatividade (%):</i>	29,8%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	54,7%	35,8%	3,8%	3,8%	1,9%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	22,6%	54,7%	1,9%	17,0%	3,8%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	37,7%	50,9%	1,9%	9,4%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	22,6%	49,1%	7,5%	18,9%	1,9%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	32,1%	45,3%	3,8%	17,0%	1,9%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	35,8%	49,1%	1,9%	13,2%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	32,1%	39,6%	5,7%	15,1%	7,5%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	26,4%	43,4%	7,5%	20,8%	1,9%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	30,2%	50,9%	9,4%	5,7%	3,8%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	22,8%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	40,4%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	29,8%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	7,0%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	5,7 %	52,8 %	22,6 %	17,0 %	1,9 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	15,1%	43,4%	30,2%	7,5%	3,8%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	7,5%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	2,5%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	2,5%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	10,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	12,5%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	25,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	40,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	45,0%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	20,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	27,5%
<i>Não soube/quis informar</i>	7,5%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Manutenção e Suporte em Informática)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	63,2%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	36,8%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Técnico em Manutenção e Suporte em Informática)	38,9%
Sim, parcialmente na área	22,2%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	38,9%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	24,6%
IEE _f no RN dos formados no curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	24,6%
Média do IEE dos cursos técnicos	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	2,8%
Empregado do setor público (celetista)	16,7%
Servidor público estatutário	8,3%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	61,1%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	2,8%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	2,8%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	0,0%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	5,6%
OUTROS	0,0%
Bolsista	0,0%
Estagiário(a)	0,0%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	33,3%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	47,2%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	16,7%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	0,0%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	2,8%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	0,0%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

Técnico em Mecânica

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	542
<i>Amostra (respondentes):</i>	128
<i>Representatividade (%):</i>	23,6%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Mecânica

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	55,3%	38,2%	6,5%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	29,3%	58,5%	8,1%	4,1%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	36,6%	54,5%	6,5%	2,4%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	17,1%	61,0%	13,8%	6,5%	1,6%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	22,8%	64,2%	10,6%	1,6%	0,8%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	35,8%	53,7%	6,5%	4,1%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	9,8%	45,5%	19,5%	20,3%	4,9%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	12,2%	57,7%	17,1%	11,4%	1,6%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	13,0%	47,2%	17,1%	12,2%	5,7%	4,9%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	17,2%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	27,3%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	53,1%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	2,3%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	16,3 %	56,1 %	13,0 %	13,8 %	0,8 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	17,1%	39,0%	36,6%	5,7%	1,6%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Mecânica

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	1,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	1,9%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	5,8%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	2,9%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	3,9%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	65,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	8,7%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	1,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	3,9%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	5,8%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	49,5%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	20,4%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	30,1%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Mecânica

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Mecânica)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	44,5%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	55,5%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Mecânica)</i>	29,8%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	19,3%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	50,9%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Mecânica</i>	13,3%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Mecânica</i>	12,5%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	8,8%
<i>Servidor público estatutário</i>	17,5%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	54,4%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	5,3%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	3,5%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	3,5%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	1,8%
OUTROS	5,3%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	5,3%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	15,8%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	31,6%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	22,8%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	12,3%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	3,5%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	10,5%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	1,8%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	1,8%

Técnico em Mecatrônica

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	104
<i>Amostra (respondentes):</i>	35
<i>Representatividade (%):</i>	33,7%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Mecatrônica

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	60,0%	28,6%	8,6%	2,9%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	45,7%	42,9%	8,6%	2,9%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	48,6%	51,4%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	31,4%	54,3%	8,6%	5,7%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	31,4%	57,1%	5,7%	5,7%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	48,6%	40,0%	8,6%	2,9%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	40,0%	31,4%	14,3%	14,3%	0,0%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	37,1%	48,6%	11,4%	2,9%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	20,0%	31,4%	25,7%	11,4%	5,7%	5,7%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	17,1%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	11,4%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	68,6%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	2,9%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	28,6 %	42,9 %	11,4 %	17,1 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	14,3%	42,9%	40,0%	2,9%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Mecatrônica

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	3,6%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	3,6%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	89,3%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	3,6%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	67,9%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	3,6%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	28,6%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Mecatrônica

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Mecatrônica)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	28,6%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	71,4%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Mecatrônica)</i>	30,0%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	20,0%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	50,0%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Mecatrônica</i>	8,6%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Mecatrônica</i>	8,6%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	0,0%
<i>Servidor público estatutário</i>	10,0%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	70,0%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	10,0%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	0,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	10,0%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	10,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	40,0%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	20,0%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	20,0%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	20,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Técnico em Meio Ambiente

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	83
<i>Amostra (respondentes):</i>	26
<i>Representatividade (%):</i>	31,3%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Meio Ambiente

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	62,5%	33,3%	4,2%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	37,5%	41,7%	12,5%	8,3%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	29,2%	66,7%	0,0%	4,2%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	20,8%	50,0%	12,5%	12,5%	4,2%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	29,2%	45,8%	8,3%	16,7%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	33,3%	62,5%	0,0%	4,2%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	25,0%	33,3%	20,8%	16,7%	4,2%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	29,2%	41,7%	20,8%	8,3%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	20,8%	37,5%	25,0%	8,3%	8,3%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	15,4%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	3,8%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	65,4%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	15,4%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	12,5 %	41,7 %	16,7 %	29,2 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	29,2%	50,0%	20,8%	0,0%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Meio Ambiente

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	83,3%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	16,7%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	55,6%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	22,2%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	22,2%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Meio Ambiente

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Meio Ambiente)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	19,2%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	80,8%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Meio Ambiente)</i>	20,0%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	0,0%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	80,0%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Meio Ambiente</i>	3,8%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Meio Ambiente</i>	0,0%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	20,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	0,0%
<i>Servidor público estatutário</i>	20,0%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	40,0%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	20,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	0,0%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	60,0%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	20,0%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	20,0%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Técnico em Mineração

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	174
<i>Amostra (respondentes):</i>	41
<i>Representatividade (%):</i>	23,6%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Mineração

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	70,0%	25,0%	2,5%	2,5%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	22,5%	47,5%	15,0%	10,0%	5,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	25,0%	57,5%	5,0%	7,5%	5,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	20,0%	42,5%	25,0%	10,0%	2,5%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	22,5%	50,0%	15,0%	10,0%	2,5%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	25,0%	55,0%	7,5%	7,5%	5,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	30,0%	32,5%	17,5%	17,5%	2,5%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	10,0%	62,5%	12,5%	12,5%	2,5%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	17,5%	17,5%	37,5%	12,5%	10,0%	5,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	22,0%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	14,6%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	46,3%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	17,1%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	17,5 %	37,5 %	17,5 %	25,0 %	2,5 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	27,5%	22,5%	35,0%	12,5%	2,5%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Mineração

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	12,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	68,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	12,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	4,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	4,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	28,0%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	28,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	44,0%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Mineração

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Mineração)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	36,6%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	63,4%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Mineração)</i>	33,3%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	0,0%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	66,7%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Mineração</i>	12,2%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Mineração</i>	7,3%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	6,7%
<i>Servidor público estatutário</i>	33,3%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	40,0%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	6,7%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	6,7%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	6,7%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	0,0%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	6,7%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	20,0%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	26,7%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	20,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	13,3%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	13,3%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Técnico em Petróleo e Gás

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	316
<i>Amostra (respondentes):</i>	74
<i>Representatividade (%):</i>	23,4%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Petróleo e Gás

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	47,2%	48,6%	1,4%	2,8%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	9,7%	51,4%	13,9%	19,4%	5,6%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	19,4%	68,1%	6,9%	4,2%	1,4%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	20,8%	61,1%	6,9%	8,3%	2,8%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	20,8%	59,7%	11,1%	6,9%	1,4%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	34,7%	48,6%	6,9%	8,3%	1,4%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	8,3%	33,3%	16,7%	25,0%	16,7%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	20,8%	50,0%	11,1%	9,7%	8,3%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	11,1%	19,4%	20,8%	20,8%	22,2%	5,6%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	14,9%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	25,7%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	50,0%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	9,5%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece	5,6 %	33,3 %	18,1 %	27,8 %	15,3 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?	5,6%	26,4%	51,4%	11,1%	5,6%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Petróleo e Gás

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

Curso de Curta Duração	3,6%
Curso de Extensão Universitária	1,8%
Curso preparatório para concurso público	1,8%
Curso técnico-profissionalizante de nível médio	5,4%
Curso preparatório para o ENEM	5,4%
Graduação (Tecnólogo)	7,1%
Graduação (Bacharelado)	42,9%
Graduação (Licenciatura)	14,3%
Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)	1,8%
Pós-graduação lato sensu (Especialização)	5,4%
Pós-graduação (Mestrado)	5,4%
Pós-graduação (Doutorado)	5,4%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN	28,6%
FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN	28,6%
NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN	35,7%
Não soube/quis informar	7,1%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Petróleo e Gás

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Petróleo e Gás)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	40,5%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	59,5%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Petróleo e Gás)</i>	16,7%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	13,3%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	70,0%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Petróleo e Gás</i>	6,8%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Petróleo e Gás</i>	4,1%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	16,7%
<i>Servidor público estatutário</i>	26,7%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	40,0%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	10,0%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	3,3%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	3,3%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	3,3%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	3,3%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	26,7%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	40,0%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	6,7%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	6,7%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	6,7%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	6,7%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	3,3%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Técnico em Química

População-alvo (2012-2017.1):	278
Amostra (respondentes):	65
Representatividade (%):	23,4%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Química

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	51,6%	37,5%	10,9%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	53,1%	42,2%	1,6%	3,1%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	70,3%	28,1%	1,6%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	50,0%	40,6%	6,3%	3,1%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	45,3%	46,9%	3,1%	4,7%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	67,2%	31,3%	0,0%	1,6%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	50,0%	37,5%	3,1%	9,4%	0,0%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	39,1%	54,7%	3,1%	3,1%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	34,4%	29,7%	25,0%	7,8%	0,0%	3,1%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	23,1%
Trabalham e estudam (%)	16,9%
Continuam estudando apenas (%)	49,2%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	10,8%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	23,4 %	57,8 %	14,1 %	4,7 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	26,6%	51,6%	15,6%	6,3%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Química

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	2,3%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	2,3%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	11,6%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	55,8%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	25,6%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	2,3%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	55,8%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	23,3%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	20,9%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Química

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Química)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	40,0%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	60,0%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Química)</i>	34,6%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	26,9%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	38,5%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Química</i>	13,8%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Química</i>	12,3%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	7,7%
<i>Servidor público estatutário</i>	15,4%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	65,4%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	7,7%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	0,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	3,8%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	3,8%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	34,6%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	42,3%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	11,5%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	7,7%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	3,8%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Técnico em Recursos Pesqueiros

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	130
<i>Amostra (respondentes):</i>	32
<i>Representatividade (%):</i>	24,6%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Recursos Pesqueiros

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	40,0%	50,0%	0,0%	0,0%	10,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	26,7%	33,3%	13,3%	16,7%	10,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	60,0%	36,7%	0,0%	0,0%	3,3%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	36,7%	43,3%	10,0%	3,3%	6,7%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	40,0%	46,7%	0,0%	6,7%	6,7%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	43,3%	36,7%	0,0%	13,3%	6,7%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	13,3%	43,3%	10,0%	23,3%	10,0%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	26,7%	53,3%	0,0%	10,0%	10,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	26,7%	30,0%	13,3%	20,0%	6,7%	3,3%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	12,5%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	21,9%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	40,6%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	25,0%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	20,0 %	23,3 %	36,7 %	13,3 %	6,7 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	26,7%	33,3%	36,7%	0,0%	3,3%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Recursos Pesqueiros

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	10,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	10,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	5,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	35,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	40,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	20,0%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	25,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	50,0%
<i>Não soube/quis informar</i>	5,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Recursos Pesqueiros

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Recursos Pesqueiros)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	34,4%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	65,6%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Técnico em Recursos Pesqueiros)	36,4%
Sim, parcialmente na área	9,1%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	54,5%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Técnico em Recursos Pesqueiros	12,5%
IEE _f no RN dos formados no curso: Técnico em Recursos Pesqueiros	6,3%
Média do IEE dos cursos técnicos	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,0%
Empregado do setor público (celetista)	0,0%
Servidor público estatutário	36,4%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	45,5%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	9,1%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	9,1%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	0,0%
OUTROS	0,0%
Bolsista	0,0%
Estagiário(a)	0,0%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	18,2%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	54,5%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	9,1%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	18,2%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	0,0%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	0,0%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

Técnico em Redes de Computadores

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	129
<i>Amostra (respondentes):</i>	30
<i>Representatividade (%):</i>	23,3%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Redes de Computadores

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	41,4%	51,7%	3,4%	0,0%	3,4%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	37,9%	37,9%	20,7%	3,4%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	31,0%	65,5%	0,0%	3,4%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	17,2%	58,6%	13,8%	10,3%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	27,6%	55,2%	10,3%	6,9%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	34,5%	51,7%	13,8%	0,0%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	20,7%	31,0%	31,0%	10,3%	6,9%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	24,1%	51,7%	10,3%	13,8%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	24,1%	48,3%	20,7%	6,9%	0,0%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	36,7%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	50,0%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	13,3%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	0,0%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	27,6 %	34,5 %	17,2 %	17,2 %	3,4 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	17,2%	48,3%	24,1%	6,9%	3,4%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Redes de Computadores

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	5,3%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	47,4%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	36,8%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	10,5%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	78,9%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	10,5%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	10,5%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Redes de Computadores

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Redes de Computadores)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	86,7%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	13,3%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Técnico em Redes de Computadores)	42,3%
Sim, parcialmente na área	50,0%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	7,7%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Técnico em Redes de Computadores	36,7%
IEE _f no RN dos formados no curso: Técnico em Redes de Computadores	36,7%
Média do IEE dos cursos técnicos	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,0%
Empregado do setor público (celetista)	19,2%
Servidor público estatutário	7,7%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	57,7%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	3,8%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	3,8%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	0,0%
OUTROS	7,7%
Bolsista	3,8%
Estagiário(a)	3,8%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	30,8%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	42,3%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	19,2%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	7,7%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	0,0%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	0,0%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

Técnico em Refrigeração e Climatização

População-alvo (2012-2017.1):	214
Amostra (respondentes):	43
Representatividade (%):	20,1%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Refrigeração e Climatização

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	82,1%	17,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	30,8%	51,3%	7,7%	7,7%	2,6%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	59,0%	41,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	43,6%	46,2%	7,7%	2,6%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	38,5%	53,8%	7,7%	0,0%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	43,6%	51,3%	5,1%	0,0%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	7,7%	41,0%	17,9%	23,1%	10,3%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	20,5%	46,2%	17,9%	15,4%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	12,8%	10,3%	46,2%	10,3%	17,9%	2,6%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	16,3%
Trabalham e estudam (%)	14,0%
Continuam estudando apenas (%)	67,4%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	2,3%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	10,3 %	56,4 %	23,1 %	7,7 %	2,6 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	28,2%	33,3%	30,8%	5,1%	2,6%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Refrigeração e Climatização

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	2,9%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	11,4%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	2,9%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	65,7%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	14,3%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	2,9%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	22,9%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	14,3%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	57,1%
<i>Não soube/quis informar</i>	5,7%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Refrigeração e Climatização

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Refrigeração e Climatização)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	30,2%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	69,8%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Técnico em Refrigeração e Climatização)	53,8%
Sim, parcialmente na área	0,0%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	46,2%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Técnico em Refrigeração e Climatização	16,3%
IEE _f no RN dos formados no curso: Técnico em Refrigeração e Climatização	16,3%
Média do IEE dos cursos técnicos	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	7,7%
Empregado do setor público (celetista)	7,7%
Servidor público estatutário	0,0%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	38,5%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	7,7%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	7,7%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	23,1%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	7,7%
OUTROS	0,0%
Bolsista	0,0%
Estagiário(a)	0,0%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	46,2%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	30,8%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	0,0%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	7,7%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	7,7%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	0,0%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	7,7%

Técnico em Saneamento

População-alvo (2012-2017.1):	67
Amostra (respondentes):	17
Representatividade (%):	25,4%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Saneamento

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	47,1%	47,1%	0,0%	5,9%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	11,8%	64,7%	0,0%	17,6%	5,9%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	47,1%	47,1%	0,0%	5,9%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	23,5%	58,8%	11,8%	5,9%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	17,6%	52,9%	17,6%	11,8%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	47,1%	41,2%	0,0%	11,8%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	23,5%	35,3%	0,0%	23,5%	17,6%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	17,6%	52,9%	0,0%	23,5%	5,9%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	11,8%	58,8%	23,5%	0,0%	5,9%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	29,4%
Trabalham e estudam (%)	29,4%
Continuam estudando apenas (%)	29,4%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	11,8%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	5,9 %	41,2 %	17,6 %	35,3 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	11,8%	47,1%	41,2%	0,0%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Saneamento

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	10,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	40,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	10,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	30,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	10,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	30,0%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	20,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	50,0%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Saneamento

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Saneamento)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	58,8%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	41,2%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Saneamento)</i>	10,0%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	10,0%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	80,0%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Saneamento</i>	5,9%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Saneamento</i>	5,9%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	10,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	0,0%
<i>Servidor público estatutário</i>	0,0%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	60,0%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	20,0%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	10,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	0,0%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	50,0%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	40,0%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	10,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Técnico em Secretaria Escolar	População-alvo (2012-2017.1):	321
	Amostra (respondentes):	101
	Representatividade (%):	31,5%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Secretaria Escolar

Indicadores de satisfação					
	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	60,9%	35,9%	1,1%	2,2%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	57,6%	37,0%	1,1%	4,3%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	33,7%	57,6%	3,3%	5,4%	0,0%

Indicadores de aprendizagem					
	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	46,7%	50,0%	1,1%	2,2%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	51,1%	46,7%	1,1%	1,1%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	60,9%	38,0%	0,0%	1,1%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	42,4%	47,8%	1,1%	8,7%	0,0%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	48,9%	45,7%	0,0%	5,4%	0,0%

Indicador de extensão						
	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	27,2%	60,9%	5,4%	5,4%	0,0%	1,1%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	81,2%
Trabalham e estudam (%)	16,8%
Continuam estudando apenas (%)	1,0%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	1,0%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	20,7 %	69,6 %	3,3 %	5,4 %	1,1 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	13,0%	55,4%	29,3%	1,1%	1,1%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Secretaria Escolar

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	11,1%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	11,1%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	38,9%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	38,9%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	22,2%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	22,2%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	50,0%
<i>Não soube/quis informar</i>	5,6%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Secretaria Escolar

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Secretaria Escolar)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	98,0%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	2,0%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Técnico em Secretaria Escolar)	72,7%
Sim, parcialmente na área	17,2%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	10,1%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Técnico em Secretaria Escolar	71,3%
IEE _f no RN dos formados no curso: Técnico em Secretaria Escolar	71,3%
Média do IEE dos cursos técnicos	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,0%
Empregado do setor público (celetista)	5,1%
Servidor público estatutário	92,9%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	2,0%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	0,0%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	0,0%
OUTROS	0,0%
Bolsista	0,0%
Estagiário(a)	0,0%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	61,6%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	31,3%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	6,1%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	1,0%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	0,0%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	0,0%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

Técnico em Segurança do Trabalho

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	994
<i>Amostra (respondentes):</i>	250
<i>Representatividade (%):</i>	25,2%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	44,9%	41,0%	7,5%	4,4%	2,2%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	25,1%	48,0%	12,3%	11,9%	2,6%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	23,8%	58,1%	11,5%	6,6%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	18,9%	48,9%	13,7%	17,2%	1,3%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	20,7%	55,9%	7,9%	15,0%	0,4%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	34,4%	50,7%	5,3%	9,3%	0,4%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	7,0%	27,8%	12,3%	26,4%	26,4%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	10,6%	50,7%	14,5%	19,8%	4,4%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	7,0%	24,2%	26,9%	11,9%	24,2%	5,7%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	25,2%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	28,0%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	34,0%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	12,8%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	6,6 %	44,5 %	18,5 %	26,4 %	4,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	4,8%	32,6%	52,0%	5,7%	4,8%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	4,5%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,6%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	3,9%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	9,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	1,3%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	7,7%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	40,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	14,2%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,6%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	14,2%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	3,9%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	29,7%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	18,7%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	43,2%
<i>Não soube/quis informar</i>	8,4%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Segurança do Trabalho

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Segurança do Trabalho)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	53,2%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	46,8%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Técnico em Segurança do Trabalho)	6,0%
Sim, parcialmente na área	10,5%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	83,5%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Técnico em Segurança do Trabalho	3,2%
IEE _f no RN dos formados no curso: Técnico em Segurança do Trabalho	3,2%
Média do IEE dos cursos técnicos	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,8%
Empregado do setor público (celetista)	15,8%
Servidor público estatutário	25,6%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	43,6%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	7,5%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	3,8%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	0,8%
OUTROS	2,3%
Bolsista	1,5%
Estagiário(a)	0,8%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	27,1%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	38,3%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	21,8%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	5,3%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	3,0%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	3,8%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,8%

Técnico em Vestuário

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	74
<i>Amostra (respondentes):</i>	22
<i>Representatividade (%):</i>	29,7%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Vestuário

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	33,3%	61,9%	4,8%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	42,9%	28,6%	19,0%	9,5%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	42,9%	47,6%	4,8%	4,8%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	38,1%	38,1%	14,3%	9,5%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	47,6%	28,6%	14,3%	9,5%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	66,7%	9,5%	14,3%	9,5%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	23,8%	33,3%	19,0%	19,0%	4,8%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	42,9%	42,9%	4,8%	9,5%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	19,0%	14,3%	42,9%	4,8%	9,5%	9,5%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	13,6%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	22,7%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	59,1%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	4,5%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	33,3 %	38,1 %	19,0 %	4,8 %	4,8 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	4,8%	47,6%	42,9%	0,0%	4,8%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Vestuário

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	5,6%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	11,1%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	33,3%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	38,9%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	5,6%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	5,6%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	44,4%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	5,6%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	44,4%
<i>Não soube/quis informar</i>	5,6%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Vestuário

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Vestuário)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	36,4%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	63,6%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Vestuário)</i>	25,0%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	12,5%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	62,5%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Vestuário</i>	9,1%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Vestuário</i>	9,1%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	0,0%
<i>Servidor público estatutário</i>	12,5%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	37,5%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	12,5%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	25,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	12,5%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	12,5%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	12,5%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	37,5%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	25,0%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	25,0%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Técnico em Zootecnia

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	260
<i>Amostra (respondentes):</i>	52
<i>Representatividade (%):</i>	20,0%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Técnico em Zootecnia

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	59,2%	40,8%	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	55,1%	36,7%	6,1%	0,0%	2,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	73,5%	24,5%	2,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	63,3%	32,7%	2,0%	2,0%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	61,2%	28,6%	4,1%	6,1%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	67,3%	24,5%	4,1%	4,1%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	40,8%	42,9%	8,2%	8,2%	0,0%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	49,0%	34,7%	6,1%	10,2%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	30,6%	44,9%	10,2%	6,1%	4,1%	4,1%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	5,8%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	9,6%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	69,2%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	15,4%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	20,4 %	46,9 %	22,4 %	10,2 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	10,2%	46,9%	36,7%	4,1%	2,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Técnico em Zootecnia

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	7,3%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	2,4%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	51,2%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	31,7%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	2,4%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	4,9%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	24,4%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	17,1%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	53,7%
<i>Não soube/quis informar</i>	4,9%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Técnico em Zootecnia

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Técnico em Zootecnia)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	15,4%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	84,6%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Técnico em Zootecnia)</i>	0,0%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	25,0%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	75,0%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Técnico em Zootecnia</i>	0,0%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Técnico em Zootecnia</i>	0,0%
<i>Média do IEE dos cursos técnicos</i>	14,6%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	12,5%
<i>Servidor público estatutário</i>	0,0%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	12,5%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	37,5%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	25,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	12,5%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	12,5%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	62,5%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	25,0%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	12,5%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

3.2. Avaliação das graduações tecnológicas por parte dos egressos

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	102
<i>Amostra (respondentes):</i>	46
<i>Representatividade (%):</i>	45,1%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	59,5%	38,1%	0,0%	2,4%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	35,7%	59,5%	0,0%	4,8%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	31,0%	59,5%	4,8%	4,8%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	21,4%	42,9%	16,7%	14,3%	4,8%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	19,0%	61,9%	7,1%	11,9%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	33,3%	57,1%	2,4%	7,1%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	31,0%	54,8%	4,8%	9,5%	0,0%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	23,8%	66,7%	2,4%	7,1%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	19,0%	45,2%	21,4%	7,1%	4,8%	2,4%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	52,2%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	23,9%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	15,2%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	8,7%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	16,7 %	59,5 %	16,7 %	7,1 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	23,8%	47,6%	26,2%	2,4%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	5,6%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	5,6%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	5,6%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	0,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	5,6%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	16,7%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	55,6%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	5,6%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	83,3%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	5,6%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	16,7%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	76,1%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	23,9%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas)	62,9%
Sim, parcialmente na área	22,9%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	14,3%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	47,8%
IEE _f no RN dos formados no curso: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	37,0%
Média do IEE das graduações tecnológicas	28,3%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	2,9%
Empregado do setor público (celetista)	5,7%
Servidor público estatutário	37,1%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	40,0%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	5,7%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	0,0%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	5,7%
OUTROS	2,9%
Bolsista	2,9%
Estagiário(a)	0,0%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	2,9%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	17,1%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	14,3%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	17,1%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	14,3%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	14,3%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	5,7%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	5,7%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	5,7%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	2,9%

Tecnologia em Comércio Exterior

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	51
<i>Amostra (respondentes):</i>	16
<i>Representatividade (%):</i>	31,4%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Tecnologia em Comércio Exterior

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	66,7%	26,7%	6,7%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	6,7%	66,7%	20,0%	6,7%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	26,7%	66,7%	0,0%	6,7%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	13,3%	60,0%	26,7%	0,0%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	13,3%	66,7%	20,0%	0,0%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	20,0%	66,7%	13,3%	0,0%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	0,0%	26,7%	33,3%	26,7%	13,3%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	0,0%	53,3%	46,7%	0,0%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	6,7%	20,0%	60,0%	6,7%	6,7%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	31,3%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	12,5%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	37,5%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	18,8%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	0,0 %	46,7 %	40,0 %	13,3 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	6,7%	53,3%	33,3%	0,0%	6,7%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Tecnologia em Comércio Exterior

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	12,5%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	12,5%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	25,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	12,5%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	37,5%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	50,0%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	25,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	12,5%
<i>Não soube/quis informar</i>	12,5%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Tecnologia em Comércio Exterior

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Tecnologia em Comércio Exterior)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	43,8%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	56,3%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Tecnologia em Comércio Exterior)	71,4%
Sim, parcialmente na área	14,3%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	14,3%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Tecnologia em Comércio Exterior	31,3%
IEE _f no RN dos formados no curso: Tecnologia em Comércio Exterior	31,3%
Média do IEE das graduações tecnológicas	28,3%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,0%
Empregado do setor público (celetista)	0,0%
Servidor público estatutário	14,3%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	71,4%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	0,0%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	14,3%
OUTROS	0,0%
Bolsista	0,0%
Estagiário(a)	0,0%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	0,0%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	42,9%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	42,9%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	14,3%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	0,0%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	0,0%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

Tecnologia em Construção de Edifícios

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	126
<i>Amostra (respondentes):</i>	32
<i>Representatividade (%):</i>	25,4%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Tecnologia em Construção de Edifícios

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	58,1%	35,5%	6,5%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	22,6%	54,8%	3,2%	16,1%	3,2%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	35,5%	51,6%	6,5%	6,5%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	38,7%	45,2%	6,5%	9,7%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	38,7%	54,8%	0,0%	6,5%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	45,2%	51,6%	0,0%	3,2%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	35,5%	41,9%	9,7%	12,9%	0,0%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	38,7%	54,8%	6,5%	0,0%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	22,6%	35,5%	22,6%	12,9%	0,0%	6,5%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	43,8%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	15,6%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	25,0%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	15,6%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	3,2 %	58,1 %	9,7 %	29,0 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	12,9%	41,9%	32,3%	6,5%	6,5%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Tecnologia em Construção de Edifícios

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	7,7%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	15,4%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	61,5%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	7,7%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	7,7%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	92,3%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	7,7%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	0,0%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Tecnologia em Construção de Edifícios

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Tecnologia em Construção de Edifícios)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	59,4%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	40,6%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Tecnologia em Construção de Edifícios)	47,4%
Sim, parcialmente na área	26,3%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	26,3%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Tecnologia em Construção de Edifícios	28,1%
IEE _f no RN dos formados no curso: Tecnologia em Construção de Edifícios	21,9%
Média do IEE das graduações tecnológicas	28,3%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,0%
Empregado do setor público (celetista)	10,5%
Servidor público estatutário	26,3%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	31,6%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	10,5%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	5,3%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	15,8%
OUTROS	0,0%
Bolsista	0,0%
Estagiário(a)	0,0%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	5,3%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	42,1%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	21,1%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	15,8%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	10,5%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	5,3%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

Tecnologia em Gestão Ambiental

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	167
<i>Amostra (respondentes):</i>	85
<i>Representatividade (%):</i>	50,9%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Tecnologia em Gestão Ambiental

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	42,9%	46,8%	2,6%	6,5%	1,3%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	27,3%	53,2%	10,4%	6,5%	2,6%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	24,7%	61,0%	5,2%	9,1%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	22,1%	54,5%	7,8%	15,6%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	28,6%	62,3%	2,6%	5,2%	1,3%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	37,7%	54,5%	1,3%	5,2%	1,3%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	16,9%	40,3%	16,9%	19,5%	6,5%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	23,4%	58,4%	6,5%	9,1%	2,6%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	14,3%	29,9%	24,7%	13,0%	11,7%	6,5%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	29,4%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	24,7%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	22,4%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	23,5%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	10,4 %	48,1 %	24,7 %	11,7 %	5,2 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	14,3%	37,7%	35,1%	9,1%	3,9%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Tecnologia em Gestão Ambiental

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	12,5%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	7,5%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	2,5%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	2,5%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	17,5%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	10,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	7,5%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	25,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	12,5%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	2,5%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	57,5%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	17,5%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	22,5%
<i>Não soube/quis informar</i>	2,5%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Tecnologia em Gestão Ambiental

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Tecnologia em Gestão Ambiental)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	54,1%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	45,9%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Tecnologia em Gestão Ambiental)	28,3%
Sim, parcialmente na área	21,7%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	50,0%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Tecnologia em Gestão Ambiental	15,3%
IEE _f no RN dos formados no curso: Tecnologia em Gestão Ambiental	14,1%
Média do IEE das graduações tecnológicas	28,3%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,0%
Empregado do setor público (celetista)	26,1%
Servidor público estatutário	34,8%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	23,9%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	6,5%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	6,5%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	2,2%
OUTROS	0,0%
Bolsista	0,0%
Estagiário(a)	0,0%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	8,7%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	32,6%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	34,8%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	13,0%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	4,3%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	6,5%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	82
<i>Amostra (respondentes):</i>	25
<i>Representatividade (%):</i>	30,5%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	54,5%	36,4%	4,5%	0,0%	4,5%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	31,8%	50,0%	9,1%	9,1%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	59,1%	40,9%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	54,5%	40,9%	4,5%	0,0%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	59,1%	36,4%	4,5%	0,0%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	59,1%	40,9%	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	59,1%	27,3%	9,1%	4,5%	0,0%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	50,0%	45,5%	4,5%	0,0%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	22,7%	36,4%	13,6%	13,6%	13,6%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	24,0%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	28,0%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	44,0%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	4,0%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	9,1 %	50,0 %	22,7 %	9,1 %	9,1 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	18,2%	54,5%	27,3%	0,0%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	5,6%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	11,1%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	33,3%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	22,2%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	27,8%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	55,6%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	22,2%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	11,1%
<i>Não soube/quis informar</i>	11,1%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	52,0%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	48,0%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer)	7,7%
Sim, parcialmente na área	30,8%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	61,5%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	4,0%
IEE _f no RN dos formados no curso: Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	4,0%
Média do IEE das graduações tecnológicas	28,3%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,0%
Empregado do setor público (celetista)	7,7%
Servidor público estatutário	23,1%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	23,1%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	30,8%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	7,7%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	0,0%
OUTROS	7,7%
Bolsista	7,7%
Estagiário(a)	0,0%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	46,2%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	23,1%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	23,1%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	7,7%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	0,0%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	0,0%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

Tecnologia em Gestão Pública

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	57
<i>Amostra (respondentes):</i>	19
<i>Representatividade (%):</i>	33,3%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Tecnologia em Gestão Pública

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	62,5%	37,5%	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	43,8%	43,8%	0,0%	12,5%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	18,8%	68,8%	6,3%	6,3%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	25,0%	68,8%	0,0%	6,3%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	81,3%	6,3%	6,3%	6,3%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	12,5%	56,3%	12,5%	12,5%	6,3%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	18,8%	75,0%	0,0%	6,3%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	6,3%	31,3%	31,3%	18,8%	6,3%	6,3%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	36,8%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	21,1%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	31,6%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	10,5%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	6,3 %	68,8 %	18,8 %	6,3 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	6,3%	50,0%	31,3%	12,5%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Tecnologia em Gestão Pública

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	10,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	30,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	20,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	20,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	10,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	10,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	20,0%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	30,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	30,0%
<i>Não soube/quis informar</i>	20,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Tecnologia em Gestão Pública

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Tecnologia em Gestão Pública)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	57,9%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	42,1%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Tecnologia em Gestão Pública)</i>	18,2%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	36,4%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	45,5%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Tecnologia em Gestão Pública</i>	10,5%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Tecnologia em Gestão Pública</i>	10,5%
<i>Média do IEE das graduações tecnológicas</i>	28,3%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	0,0%
<i>Servidor público estatutário</i>	45,5%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	27,3%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	9,1%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	18,2%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	0,0%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	18,2%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	54,5%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	18,2%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	9,1%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Tecnologia em Redes de Computadores

População-alvo (2012-2017.1):	56
Amostra (respondentes):	35
Representatividade (%):	62,5%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Tecnologia em Redes de Computadores

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	67,9%	28,6%	0,0%	3,6%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	57,1%	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	46,4%	50,0%	3,6%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	32,1%	46,4%	14,3%	3,6%	3,6%
Nível de aprendizagem durante o curso	50,0%	39,3%	7,1%	3,6%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	67,9%	28,6%	0,0%	3,6%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	42,9%	42,9%	3,6%	10,7%	0,0%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	50,0%	35,7%	7,1%	7,1%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	46,4%	28,6%	17,9%	0,0%	0,0%	7,1%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	54,3%
Trabalham e estudam (%)	37,1%
Continuam estudando apenas (%)	5,7%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	2,9%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	25,0 %	57,1 %	10,7 %	7,1 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	39,3%	39,3%	21,4%	0,0%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Tecnologia em Redes de Computadores

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	6,7%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	13,3%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	66,7%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	13,3%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	66,7%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	20,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	13,3%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Tecnologia em Redes de Computadores

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Tecnologia em Redes de Computadores)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	91,4%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	8,6%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Tecnologia em Redes de Computadores)	65,6%
Sim, parcialmente na área	15,6%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	18,8%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Tecnologia em Redes de Computadores	60,0%
IEE _f no RN dos formados no curso: Tecnologia em Redes de Computadores	54,3%
Média do IEE das graduações tecnológicas	28,3%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	0,0%
Empregado do setor público (celetista)	18,8%
Servidor público estatutário	31,3%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	37,5%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	3,1%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	0,0%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	3,1%
OUTROS	6,3%
Bolsista	3,1%
Estagiário(a)	3,1%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	0,0%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	31,3%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	21,9%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	18,8%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	15,6%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	9,4%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	3,1%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

3.3. Avaliação das licenciaturas por parte dos egressos

Licenciatura em Biologia

<i>População-alvo (2012-2017.1):</i>	54
<i>Amostra (respondentes):</i>	16
<i>Representatividade (%):</i>	29,6%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Licenciatura em Biologia

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
<i>Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional</i>	31,3%	56,3%	12,5%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)</i>	43,8%	43,8%	12,5%	0,0%	0,0%
<i>Nível de satisfação com a competência do corpo docente</i>	43,8%	56,3%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
<i>Metodologias de ensino-aprendizagem</i>	43,8%	43,8%	6,3%	6,3%	0,0%
<i>Nível de aprendizagem durante o curso</i>	25,0%	75,0%	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação</i>	37,5%	62,5%	0,0%	0,0%	0,0%
<i>Conhecimentos práticos obtidos na área de formação</i>	12,5%	81,3%	0,0%	6,3%	0,0%
<i>Habilidades e competências obtidas na área de formação</i>	37,5%	56,3%	0,0%	6,3%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
<i>Satisfação em relação a Prática Profissional</i>	18,8%	75,0%	0,0%	6,3%	0,0%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

<i>Trabalham (%)</i>	18,8%
<i>Trabalham e estudam (%)</i>	50,0%
<i>Continuam estudando apenas (%)</i>	12,5%
<i>Não estudam, nem trabalham no momento (%)</i>	18,8%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	12,5 %	68,8 %	12,5 %	6,3 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	18,8%	56,3%	12,5%	6,3%	6,3%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Licenciatura em Biologia

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	10,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	10,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	10,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	0,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	10,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	60,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	100,0%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	0,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	0,0%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Licenciatura em Biologia

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Licenciatura em Biologia)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	68,8%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	31,3%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Licenciatura em Biologia)</i>	54,5%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	27,3%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	18,2%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Licenciatura em Biologia</i>	37,5%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Licenciatura em Biologia</i>	37,5%
<i>Média do IEE das licenciaturas</i>	36,5%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	9,1%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	27,3%
<i>Servidor público estatutário</i>	54,5%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	9,1%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	0,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	0,0%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	36,4%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	45,5%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	18,2%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Licenciatura em Espanhol

População-alvo (2012-2017.1):	122
Amostra (respondentes):	37
Representatividade (%):	30,3%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Licenciatura em Espanhol

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	42,9%	48,6%	8,6%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	40,0%	57,1%	0,0%	2,9%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	31,4%	68,6%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	37,1%	51,4%	2,9%	8,6%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	31,4%	68,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	42,9%	54,3%	0,0%	2,9%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	31,4%	48,6%	8,6%	11,4%	0,0%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	37,1%	60,0%	2,9%	0,0%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	31,4%	45,7%	14,3%	5,7%	2,9%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	45,9%
Trabalham e estudam (%)	24,3%
Continuam estudando apenas (%)	24,3%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	5,4%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	14,3 %	74,3 %	5,7 %	5,7 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	25,7%	31,4%	34,3%	8,6%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Licenciatura em Espanhol

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	11,1%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	5,6%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	5,6%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	0,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	16,7%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	55,6%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	5,6%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	61,1%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	0,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	27,8%
<i>Não soube/quis informar</i>	11,1%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Licenciatura em Espanhol

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Licenciatura em Espanhol)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	70,3%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	29,7%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Licenciatura em Espanhol)</i>	34,6%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	26,9%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	38,5%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Licenciatura em Espanhol</i>	24,3%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Licenciatura em Espanhol</i>	24,3%
<i>Média do IEE das licenciaturas</i>	36,5%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	11,5%
<i>Servidor público estatutário</i>	69,2%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	7,7%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	3,8%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	7,7%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	0,0%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	26,9%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	15,4%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	30,8%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	11,5%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	15,4%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Licenciatura em Física

População-alvo (2012-2017.1):	173
Amostra (respondentes):	51
Representatividade (%):	29,5%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Licenciatura em Física

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	62,2%	35,6%	0,0%	2,2%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	35,6%	55,6%	4,4%	4,4%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	40,0%	48,9%	2,2%	6,7%	2,2%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	40,0%	40,0%	11,1%	6,7%	2,2%
Nível de aprendizagem durante o curso	31,1%	51,1%	4,4%	11,1%	2,2%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	37,8%	48,9%	2,2%	8,9%	2,2%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	28,9%	51,1%	6,7%	8,9%	4,4%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	33,3%	55,6%	2,2%	8,9%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	28,9%	53,3%	6,7%	11,1%	0,0%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	37,3%
Trabalham e estudam (%)	39,2%
Continuam estudando apenas (%)	19,6%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	3,9%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	22,2 %	57,8 %	8,9 %	11,1 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	26,7%	51,1%	13,3%	6,7%	2,2%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Licenciatura em Física

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	3,3%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	3,3%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	3,3%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	3,3%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	40,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	40,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	6,7%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	86,7%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	3,3%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	10,0%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Licenciatura em Física

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Licenciatura em Física)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	76,5%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	23,5%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Licenciatura em Física)</i>	61,5%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	12,8%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	25,6%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Licenciatura em Física</i>	47,1%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Licenciatura em Física</i>	45,1%
<i>Média do IEE das licenciaturas</i>	36,5%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	0,0%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	7,7%
<i>Servidor público estatutário</i>	69,2%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	12,8%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	2,6%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	5,1%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	2,6%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	2,6%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	2,6%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	12,8%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	10,3%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	43,6%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	12,8%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	10,3%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	5,1%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	2,6%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Licenciatura em Geografia

População-alvo (2012-2017.1):	87
Amostra (respondentes):	29
Representatividade (%):	33,3%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Licenciatura em Geografia

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	63,6%	31,8%	4,5%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	40,9%	50,0%	4,5%	4,5%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	45,5%	40,9%	4,5%	9,1%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	50,0%	40,9%	4,5%	4,5%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	59,1%	36,4%	0,0%	4,5%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	54,5%	45,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	59,1%	22,7%	4,5%	13,6%	0,0%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	63,6%	36,4%	0,0%	0,0%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	27,3%	63,6%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	44,8%
Trabalham e estudam (%)	44,8%
Continuam estudando apenas (%)	6,9%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	3,4%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	40,9 %	45,5 %	9,1 %	4,5 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	40,9%	40,9%	13,6%	4,5%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Licenciatura em Geografia

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	0,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	13,3%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	20,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	13,3%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	20,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	33,3%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	46,7%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	13,3%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	40,0%
<i>Não soube/quis informar</i>	0,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Licenciatura em Geografia

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Licenciatura em Geografia)

<i>% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL</i>	89,7%
<i>% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)</i>	10,3%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Licenciatura em Geografia)</i>	50,0%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	15,4%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	34,6%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Licenciatura em Geografia</i>	44,8%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Licenciatura em Geografia</i>	44,8%
<i>Média do IEE das licenciaturas</i>	36,5%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	7,7%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	7,7%
<i>Servidor público estatutário</i>	61,5%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	15,4%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	7,7%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	0,0%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	0,0%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	0,0%
<i>Bolsista</i>	0,0%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	11,5%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	11,5%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	38,5%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	11,5%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	26,9%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Licenciatura em Matemática

População-alvo (2012-2017.1):	57
Amostra (respondentes):	22
Representatividade (%):	38,6%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Licenciatura em Matemática

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	72,7%	22,7%	4,5%	0,0%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	31,8%	50,0%	9,1%	9,1%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	31,8%	54,5%	9,1%	4,5%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	27,3%	59,1%	9,1%	4,5%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	31,8%	50,0%	13,6%	4,5%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	27,3%	59,1%	9,1%	4,5%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	36,4%	45,5%	9,1%	4,5%	4,5%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	40,9%	45,5%	4,5%	9,1%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	18,2%	63,6%	9,1%	9,1%	0,0%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	40,9%
Trabalham e estudam (%)	36,4%
Continuam estudando apenas (%)	9,1%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	13,6%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
<i>Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece</i>	22,7 %	59,1 %	9,1 %	4,5 %	4,5 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
<i>Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?</i>	36,4%	45,5%	13,6%	4,5%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Licenciatura em Matemática

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

<i>Curso de Curta Duração</i>	0,0%
<i>Curso de Extensão Universitária</i>	0,0%
<i>Curso preparatório para concurso público</i>	10,0%
<i>Curso técnico-profissionalizante de nível médio</i>	10,0%
<i>Curso preparatório para o ENEM</i>	0,0%
<i>Graduação (Tecnólogo)</i>	0,0%
<i>Graduação (Bacharelado)</i>	0,0%
<i>Graduação (Licenciatura)</i>	10,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)</i>	0,0%
<i>Pós-graduação lato sensu (Especialização)</i>	50,0%
<i>Pós-graduação (Mestrado)</i>	20,0%
<i>Pós-graduação (Doutorado)</i>	0,0%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

<i>FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	70,0%
<i>FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN</i>	10,0%
<i>NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN</i>	10,0%
<i>Não soube/quis informar</i>	10,0%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Licenciatura em Matemática

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Licenciatura em Matemática)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	77,3%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	22,7%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

Sim, totalmente na área (Licenciatura em Matemática)	82,4%
Sim, parcialmente na área	5,9%
Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação	11,8%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

IEE _f dos formados no curso: Licenciatura em Matemática	63,6%
IEE _f no RN dos formados no curso: Licenciatura em Matemática	59,1%
Média do IEE das licenciaturas	36,5%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)	5,9%
Empregado do setor público (celetista)	11,8%
Servidor público estatutário	47,1%
Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada	35,3%
Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada	0,0%
Trabalhador auxiliar em empresa familiar	0,0%
Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)	0,0%
Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída	0,0%
OUTROS	0,0%
Bolsista	0,0%
Estagiário(a)	0,0%
Jovem aprendiz	0,0%
Trabalho voluntário (sem remuneração)	0,0%

Faixa de distribuição salarial

Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)	0,0%
Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)	23,5%
Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)	11,8%
Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)	47,1%
Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)	0,0%
Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)	11,8%
Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)	5,9%
Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)	0,0%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)	0,0%
Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)	0,0%
Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)	0,0%
Não declarado	0,0%

Licenciatura em Química

População-alvo (2012-2017.1):	219
Amostra (respondentes):	86
Representatividade (%):	39,3%

I. Avaliação por parte dos egressos do curso: Licenciatura em Química

Indicadores de satisfação

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
Nível de satisfação quanto a oportunidade educacional	52,7%	43,2%	2,7%	1,4%	0,0%
Nível de satisfação quanto a formação obtida (curso)	33,8%	55,4%	6,8%	4,1%	0,0%
Nível de satisfação com a competência do corpo docente	41,9%	54,1%	4,1%	0,0%	0,0%

Indicadores de aprendizagem

	Ótimo	Bom	Neutro / Indiferente	Regular	Péssimo
Metodologias de ensino-aprendizagem	44,6%	45,9%	5,4%	4,1%	0,0%
Nível de aprendizagem durante o curso	32,4%	56,8%	4,1%	6,8%	0,0%
Conhecimentos teóricos obtidos na área de formação	47,3%	44,6%	1,4%	6,8%	0,0%
Conhecimentos práticos obtidos na área de formação	32,4%	47,3%	8,1%	9,5%	2,7%
Habilidades e competências obtidas na área de formação	40,5%	51,4%	4,1%	4,1%	0,0%

Indicador de extensão

	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Neutro / Indiferente	Pouco Satisfeito(a)	Insatisfeito(a)	Não se aplica
Satisfação em relação a Prática Profissional	21,6%	58,1%	12,2%	8,1%	0,0%	0,0%

Situação atual em relação a continuidade dos estudos e exercício da atividade profissional

Trabalham (%)	29,1%
Trabalham e estudam (%)	32,6%
Continuam estudando apenas (%)	24,4%
Não estudam, nem trabalham no momento (%)	14,0%

Expectativas iniciais com o curso versus perspectivas atuais

	Superou as expectativas	Atendeu as expectativas	Neutro / Indiferente	Não atendeu as expectativas	Frustrou completamente as
Expectativas iniciais com a realização do curso no IFRN versus perspectivas atuais que o curso oferece	21,6 %	55,4 %	18,9 %	4,1 %	0,0 %

Indicador de bem-estar socioeconômico

	Concordo Totalmente	Concordo	Não houve diferença	Discordo	Discordo Totalmente
Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?	35,1%	39,2%	23,0%	2,7%	0,0%

II. Continuidade nos estudos dos egressos do curso: Licenciatura em Química

Modalidade de curso que está regularmente matriculado atualmente

Curso de Curta Duração	6,1%
Curso de Extensão Universitária	4,1%
Curso preparatório para concurso público	8,2%
Curso técnico-profissionalizante de nível médio	4,1%
Curso preparatório para o ENEM	0,0%
Graduação (Tecnólogo)	0,0%
Graduação (Bacharelado)	8,2%
Graduação (Licenciatura)	8,2%
Pós-graduação lato sensu (Aperfeiçoamento)	0,0%
Pós-graduação lato sensu (Especialização)	22,4%
Pós-graduação (Mestrado)	32,7%
Pós-graduação (Doutorado)	6,1%

Relação entre a área de conhecimento do curso atual com aquela obtida no IFRN

FORTEMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN	65,3%
FRACAMENTE RELACIONADA com a formação obtida no IFRN	8,2%
NÃO POSSUI RELAÇÃO com a formação obtida no IFRN	14,3%
Não soube/quis informar	12,2%

III. Perfil da inserção profissional dos egressos do curso: Licenciatura em Química

Taxa de ocupação e desocupação laboral (Licenciatura em Química)

% EGRESSOS COM OCUPAÇÃO LABORAL	61,6%
% EGRESSOS SEM OCUPAÇÃO LABORAL (inclusive estudam)	38,4%

Atualmente você trabalha na área de formação obtida no IFRN?

<i>Sim, totalmente na área (Licenciatura em Química)</i>	41,5%
<i>Sim, parcialmente na área</i>	26,4%
<i>Não, meu trabalho é em outra área de formação/qualificação</i>	32,1%

Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f)

<i>IEE_f dos formados no curso: Licenciatura em Química</i>	25,6%
<i>IEE_f no RN dos formados no curso: Licenciatura em Química</i>	18,6%
<i>Média do IEE das licenciaturas</i>	36,5%

Tipo de ocupação ou forma de inserção/vínculo laboral (%)

<i>Empregado público temporário ou cargo comissionado (não concursado)</i>	3,8%
<i>Empregado do setor público (celetista)</i>	15,1%
<i>Servidor público estatutário</i>	35,8%
<i>Trabalhador do setor privado, COM carteira de trabalho assinada</i>	26,4%
<i>Trabalhador do setor privado, SEM carteira de trabalho assinada</i>	5,7%
<i>Trabalhador doméstico, SEM carteira de trabalho assinada</i>	0,0%
<i>Trabalhador auxiliar em empresa familiar</i>	1,9%
<i>Trabalhador por conta própria (não possui vínculo empregatício)</i>	9,4%
<i>Empregador, dono de empresa ou em sociedade formalmente constituída</i>	0,0%
OUTROS	1,9%
<i>Bolsista</i>	1,9%
<i>Estagiário(a)</i>	0,0%
<i>Jovem aprendiz</i>	0,0%
<i>Trabalho voluntário (sem remuneração)</i>	0,0%

Faixa de distribuição salarial

<i>Sem rendimento (atividade voluntária não remunerada)</i>	0,0%
<i>Até 1 salário mínimo (R\$ 937,00)</i>	34,0%
<i>Mais de 1 a 2 salários mínimos (até R\$ 1.874,00)</i>	22,6%
<i>Mais de 2 a 3 salários mínimos (até R\$ 2.811,00)</i>	20,8%
<i>Mais de 3 a 4 salários mínimos (até R\$ 3.748,00)</i>	11,3%
<i>Mais de 4 a 5 salários mínimos (até R\$ 4.685,00)</i>	9,4%
<i>Mais de 5 a 8 salários mínimos (até R\$ 7.496,00)</i>	1,9%
<i>Mais de 8 a 10 salários mínimos (até R\$ 9.370,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 10 a 15 salários mínimos (até R\$ 14.055,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 15 a 20 salários mínimos (até R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Mais de 20 salários mínimos (acima de R\$ 18.740,00)</i>	0,0%
<i>Não declarado</i>	0,0%

Considerações Finais

O relatório da PAE 2017 permitiu captar por uma série de indicadores os resultados da política pública de educação profissional e tecnológica no estado do Rio Grande do Norte, buscou-se responder como ocorrido a inserção sócio produtiva de seus ex-alunos no mercado de trabalho e a continuidade dos estudos. Além disso, o relatório aponta, entre as diferentes modalidades formativas, aspectos conjunturais e estruturais relacionados ao mercado de trabalho no estado do RN.

Em observância aos preceitos legais da Lei de Criação dos Institutos Federais, nesta edição foi explorado o Índice de Empregabilidade Efetiva (IEE_f), que reflete o percentual de absorção dos egressos no mercado de trabalho, na respectiva área de formação obtida do IFRN, em contraposição a taxa de ocupação laboral geral. O indicador complementar, Índice de Empregabilidade Efetiva no RN (IEE_{fRN}), mostra em que medida um determinado curso tem alcançado o objetivo de propiciar a inserção profissional na área de formação, com vistas à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico em nível local.

É importante destacar que o êxito da política de educação profissional não se limita à obtenção do certificado ou diploma de conclusão do curso, corrobora-se na extensão e aproveitamento efetivo da profissão no mundo do trabalho. Com base na *Tabela 23 - Ranking dos cursos em nível técnico do IFRN com base no Índice de Empregabilidade Efetiva* e *Tabela 24 - Ranking dos cursos em nível superior do IFRN com base no Índice de Empregabilidade Efetiva*, uma **recomendação importante** do relatório vai no sentido de se buscar ajustar, da melhor maneira possível, a oferta educacional, entre os diversos campi, no sentido de remanejar ofertas de cursos entre os mesmos, de modo manter e/ou elevar o índice de empregabilidade. Com base em tais indicadores, a pergunta que fica é se de fato justifica-se manter determinadas ofertas educacionais em face da baixa absorção de egressos no mercado de trabalho local?

A priori, uma saída é tornar mais versáteis e **não-estancos** (fixas) as ofertas de cursos em determinados campi. As ofertas de curso devem fazer jus, mais efetivamente, as perspectivas de desenvolvimento social e econômico em nível local, igualmente, modificando a mentalidade estudantil com enlevo ao protagonismo e fortalecimento do Capital Social em nível local. Ao longo do tempo, no mínimo, é preciso remanejar as diferentes ofertas formativas entre os campi e remodelá-las, para que se mostrem atinentes às potencialidades existentes localmente.

A Pesquisa de Acompanhamento de Egressos, ao contemplar um conjunto significativo de variáveis ou microdados, permite análises em diferentes recortes. Nesta edição, uma melhoria alcançada foi a apresentação das informações por modalidades formativas, assim como por cursos, ao invés do simples recorte por campus. Por este prisma, o intuito é avaliar determinadas questões-problemas relativas ao êxito no sentido da inserção-profissional da política de educação profissional, assim como funcionamento da Instituição.

Neste sentido, os resultados da PAE 2017 apontam para necessidade de se observar e redefinir aspectos tanto curriculares (observados nas preleções dos egressos), quanto ao desenho da oferta de cursos em determinados “territórios de abrangência”, em razão da atual perspectiva de “êxito” (ou não) dos egressos no mundo do trabalho. A continuidade nos estudos e exercício da profissão na área de formação obtida no IFRN são fatores relevantes, os quais têm a dizer sobre a efetividade do curso no tocante ao processo de desenvolvimento socioeconômico em nível local (municípios do RN atendidos).

Um dos aspectos observados pelos egressos no tocante a análise por modalidades, diz respeito a ênfase dada pela Instituição aos cursos integrados, em que o corpo docente parece dedicar-se mais. Assim, os alunos têm tido mais oportunidades acadêmicas, na pesquisa e extensão, e melhor qualidade na prática profissional, quando comparado a modalidade subsequente. É preciso notar que muitas vezes o objetivo de quem cursa o técnico integrado é acessar o ensino superior, ao passo que no subsequente é acessar o mercado de trabalho, por maior necessidade de obter emprego e renda. Neste ponto, os dados apresentados se refletem no sentimento de egresso do curso de técnico em administração, do campus em Nova Cruz, de que *“é preciso investirem mais em alunos do subsequente, assim como investem muito nos do integrado”*. Ou ainda, na fala de egresso da Educação Distância (EaD), do técnico em Alimentação Escolar, *“os cursos técnicos subsequente do IFRN não estão sendo como antes, certo que aconteceram muitas mudanças, mas os discentes estão desassistidos, precisam urgentemente reverem isso”*.

Determinados indicadores relativos à continuidade dos estudos e inserção laboral no mercado de trabalho, apontam para a baixa absorção dos egressos nos municípios com menor participação na economia do estado do RN, em virtude da “inexistência” ou “baixa efetividade” de outras políticas públicas complementares à educacional, mais especificamente voltadas ao desenvolvimento produtivo ou dos Arranjos Produtivos Locais (APLs). Assim, preocupa a **escassez estrutural de oportunidades de trabalho em nível local**, claramente, corroborada pela

maior parte dos egressos – conforme dados do Gráfico 9 - Motivos da não inserção profissional na área de formação obtida no IFRN, assim como a **manutenção de baixos níveis de renda no RN para profissionais em nível médio ou superior** – conforme, respectivamente, o Gráfico 7 - Distribuição da Renda bruta dos egressos de nível técnico em salários mínimos (2017) e o Gráfico 8 - Distribuição da Renda bruta dos egressos de nível superior em salários mínimos (2017).

Em determinados municípios do RN onde uma unidade e seu respectivo território de abrangência, normalmente, a escassez se acentua em razão do baixo dinamismo dessas economias locais – conforme dados da Tabela 26 - Taxa de ocupação e desocupação por município onde há campus do IFRN. Diante desta problemática, compete ao IFRN, enquanto Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTs) fortalecer as políticas de apoio e fomento ao protagonismo e empreendedorismo, estimulando mais efetivamente o desenvolvimento científico e tecnológico por meio das **pesquisas aplicadas**⁵ (intensivas em conhecimento) e inovações tecnológicas, disponibilizadas ao “mercado” em virtude da negociação e transferência ativos de propriedade intelectual desenvolvidos em âmbito institucional.

É importante favorecer a promoção de oportunidades de trabalho e melhoria da renda em nível local, por meio do estímulo interno à criação de “ambientes de inovação” e polos tecnológicos, contando-se inclusive com o apoio de parceiros externos como o Sebrae e Anprotec - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores. A recomendação vai no sentido, portanto, de se buscar, efetivamente, expandir os mecanismos de orientação aos alunos e egressos no desenvolvimento de atividades empreendedoras, especialmente, aquelas voltados à criação de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) a serem apoiadas por incubadoras de empresas do IFRN. – conforme prevê a resolução nº 31/2017-CONSUP, que estabelece a Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, de Inovação e de Empreendedorismo do IFRN.

Ainda, diante do problema da baixa absorção, verifica-se maior nível de desemprego entre os egressos das graduações tecnológicas, com taxa superior ao calculado pelo IBGE. Portanto, é preciso especial atenção quanto à absorção no mercado de trabalho desses egressos, em especial,

⁵ Redação com base na L11892, em seu artigo 7º, inciso III, que coloca como objetivo dos Institutos Federais: “realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade”.

no tocante ao reconhecimento do curso por parte de organizações dos setores público e privado. Enfim, como tornar os cursos nesta modalidade mais aceitos no mercado de trabalho ou favorecer estratégias de inserção profissional com viés protagonista/empreendedor?

Complementarmente, em face da escassez de oportunidades para os cursos já implantados e cenário de crise fiscal do Estado brasileiro iniciada em 2015, com redução da arrecadação e déficit fiscal, em que persiste cenário de baixo crescimento econômico e maior patamar de desemprego, portanto, recomenda-se conter avanços na implantação de novos campi no RN. Por outro lado, mesmo diante das restrições orçamentárias, é salutar que se invista mais na educação pública em nível fundamental, a fim de melhorar a base da educação no RN.

Referências

- BRASIL. Presidência da República. **LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 10 Fev. 2018.
- MEC. Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Organizadores: PATRÃO, Carla Nogueira e FERES, Marcelo Machado. Brasília: MEC, 2009.
- SAMPAIO, Marcus V. D. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: a expansão recente do IFRN e a absorção local dos egressos no mercado de trabalho**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Economia – PPECO. Natal: UFRN, 2013.

ANEXO I – Preleções dos egressos à PAE 2017

CAMPUS	CURSO	Utilize o espaço abaixo para deixar comentário, crítica ou sugestão a respeito de aspectos relacionados a instituição, curso(s) realizado(s), processo de ensino aprendizagem, prática profissional?	Fique à vontade, para nos enviar comentário, crítica ou sugestão em relação a PAE 2017 ou qualquer outro aspecto que julgar importante. Sua opinião é muito bem-vinda!
<i>Macau</i>	Licenciatura em Biologia	Maior compromisso dos professores com o estágio e com as orientações da monografia.	Achei importante por permitir conhecer a situação e expectativas dos alunos
<i>Macau</i>	Licenciatura em Biologia	O curso é muito bom, mais acho que poderiam trazer outros superiores para o campus!	Acho que deveriam trazer cursos de graduação diferentes para o campus Macau! O curso de biologia está muito saturado aqui na região, tem muitas pessoas formadas para poucas vagas!
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Licenciatura em Espanhol	Eu creio que deveria ter mais aula prática de ensino de espanhol.	Parabéns ao IFRN, porque se não fosse o ensino a distância muitos não conseguiriam se forma!
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Licenciatura em Espanhol	O curso em si foi muito bom, aprendi muito e assim como todos graduados o sonho de exercer um trabalho na sua área de formação é algo que todos almejam, mas as dificuldades são grandes e acabam não desenvolvendo um trabalho na área, acredito que esse seja um dos grandes problemas que envolve o meio profissional, já que esse, terá que atuar em outra área que não seja a sua, procurando outras formações que contemple o seu currículo para estar apto ao mercado de trabalho.	Achei muito interessante essa pesquisa, pois acredito que essa questão deveria ser mais debatida quanto ao ingresso no mercado de trabalho dos seus ex-alunos, já que é o desejo da instituição de colocar o maior número de profissionais para atuar na sua área de formação, tendo em vista que estarão mais preparados para o mercado de trabalho e desenvolver um bom trabalho.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Licenciatura em Espanhol		Falta opções de avaliar os polos de educação a distância.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Licenciatura em Espanhol		Muito importante a avaliação, espero poder contribuir sempre. É motivo de satisfação poder fazer desta séria e compromissada instituição de ensino. Parabéns!

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Licenciatura em Espanhol	O IFRN é uma ótima instituição, dispõe de muito ensino e ajuda para com os alunos, só acho que necessita de mais aulas presenciais para se obter melhor desempenho para se falar outra língua, porque isso requer muita prática. Sem mais o curso é ótimo e a instituição e professores também são bons. Parabéns! Obrigada pela oportunidade que tiver de estudar com vocês.	Bem elaborado o questionário!
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Licenciatura em Espanhol	O processo de formação foi de maneira geral razoável. O fato de vez por outra mudarmos de local para encontros e estudos causava muitos transtornos, talvez por ser na modalidade "EaD". O processo de ensino aprendizagem pecou bastante nas ações práticas e após a formação não vejo ações da instituição (IFRN) em promover maneiras de acesso a prática profissional dos ex-alunos, realidade esta que se reflete também nos cursos na área da educação que não trazem vagas para licenciados em língua espanhola.	Espero que a pesquisa sirva para avaliação que seja usada para melhorar o curso e também a continuidade na formação e que, de alguma maneira, possa promover formas de acesso ao mercado de trabalho. Agradeço.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Licenciatura em Espanhol	Era interessante que tivesse uma presencial e prática pelo menos uma vez por semana...	É interessante para sabermos se realmente, os profissionais estão em atividade depois da formação.
<i>Natal - Central</i>	Licenciatura em Espanhol	O Curso de Licenciatura em Espanhol, foi muito bom, mesmo com algumas falhas, o que é natural quando se trata de uma instituição pública. A minha turma teve o privilégio de ter professores de excelente qualidade, mas as turmas depois da minha, segundo a opinião de alguns colegas não era tão bom. Eu não aprendi mais porque eu tinha pouco tempo para estudar e eu e meus colegas sentimos falta de aulas de conversação. Esse detalhe alguns de minha turma sentiram falta e por isso não desenvolveram bem a prática de falar bem o espanhol.	Procurar ouvir os alunos que estão concluindo para eles dizerem as dificuldades e o deveria ser feito para melhorar o curso. Outro ponto seria ótimo temos disciplinas optativas e nós ex-alunos também termos o direito de cursar essas disciplinas, exemplo: Literatura Latina 1,2,3, Gramática, e quantas forem necessárias para um melhor aprendizado.
<i>Natal - Central</i>	Licenciatura em Espanhol	O curso é excelente, mas a oferta de emprego para o graduado, na nossa região, é quase inexistente. Salvo, por concurso público.	Agradeço a oportunidade de fazer minhas apreciações sobre a graduação. Sugiro que o questionário contemple o interesse dos egressos de voltar à instituição em uma pós-graduação, por exemplo.
<i>Natal - Central</i>	Licenciatura em Espanhol		Coloquem a opção "mestrado", pois já existe mestrado no IF e não apenas os cursos técnicos, subsequentes e licenciaturas. Eu fiz a licenciatura e o mestrado em educação profissional, porém essa última informação não ficou registrada na pesquisa e é

			importante que saibam que os egressos dos cursos de graduação ou técnico podem retornar a instituição para fazer pós-graduação.
<i>Caicó</i>	Licenciatura em Física		Melhor não comentar, pois se for falar o que penso em relação ao tempo em que fiquei na instituição, melhor não, pois a traição foi grande, e o desestímulo começou aí.
<i>Caicó</i>	Licenciatura em Física		Seria interessante questionar sobre as disciplinas do curso.
<i>Caicó</i>	Licenciatura em Física		É muito bom saber que sempre estão procurando ficar a atualizados do futuro profissional dos alunos que saíram da instituição. Isso ajudará bastante no aprimoramento dos cursos, vendo os pontos ainda em construção, além do aumento de nossa (egressos) simpatia por essa instituição tão linda.
<i>João Câmara</i>	Licenciatura em Física	Que os estágios seja acompanhado de perto pelos professores.	Que indique estas pessoas ao mercado de trabalho, criando uma página com os profissionais formados
<i>Natal - Central</i>	Licenciatura em Física		Achei algumas perguntas ambíguas, mas acho uma pesquisa muito útil, principalmente para os futuros estudantes
<i>Santa Cruz</i>	Licenciatura em Física	Em síntese me orgulho muito de ter concluído dois Cursos na Instituição IFRN. Licenciatura e Especialização. Ambas formações nortearam minha vida profissional (Professor e Téc. de Laboratório) a partir de então. Hoje me sinto um profissional habilitado para o que faço, como também, competente para tal. Só tenho a desejar boa sorte aos Profissionais, os quais passei, como também, a Instituição em si, em nome de seus Gestores pra que continuem se entusiasmando em oferecer profissionais qualificados no mercado de trabalho.	Iniciativa plausível. Que continuem a fazê-la, essa relação, esse feedback se torna muito importante tanto para o egresso quanto pra Instituição no meu entendimento.
<i>Santa Cruz</i>	Licenciatura em Física		Estudar no IFRN, Campus Santa Cruz, foi uma oportunidade única na minha vida. Nunca tive condições para me deslocar para outro município e estudar. Por isso, sou grato a todos os servidores, professores e colegas do IFRN por essa experiência tão rica.
<i>Parnamirim</i>	Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação	Estou satisfeito com a minha trajetória no IFRN, onde tive um maravilhoso corpo de professores, sem contar com o corpo administrativo muito atuante. O curso mudou a minha forma de lecionar. Uma casa onde fui: aluno e professor. Espero um dia (próximo) me tornar efetivo.	Ter um banco de currículos dos egressos (recolocação)

	Profissional e Tecnológica		
<i>Parnamirim</i>	Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica	Sugestão de que disciplinas práticas como didática e mídias digitais venham a ser ofertadas logo no início do curso.	Continuem a buscar saber informações dos egressos.
<i>Natal - Central</i>	Licenciatura em Geografia	Precisa ter uma orientação mais objetiva quanto ao relatório de estágio, pois muitas pessoas da turma não entenderam como deveria fazê-lo, pois não houve explicação significativa.	Os laboratórios de informática não tinham o programa Arcgis e por isso a turma não aprendeu essa ferramenta importante para elaboração de mapas, avalio como negativa essa situação pois é recorrente.
<i>Natal - Central</i>	Licenciatura em Geografia	Necessidade do professor do IFRN supervisionar o aluno no estágio.	
<i>Natal - Central</i>	Licenciatura em Geografia		Gostaria de ter o feedback da pesquisa.
<i>Natal - Central</i>	Licenciatura em Geografia	Só tenho a agradecer a essa gloriosa Instituição de Ensino.	Parabéns aos envolvidos na pesquisa e desejo sucesso na tabulação dos dados, bem como no aprimoramento institucional para garantir a efetividade das políticas educacionais.
<i>Ipanguaçu</i>	Licenciatura em Informática	deveria dar mais importância e ênfase na parte prática do curso de licenciatura em informática, haja vista que se trata de uma disciplina de grande teor prático.	Bom, achei importante a preocupação que a instituição (IFRN) teve em saber o percurso que seus alunos concluintes estão tendo atualmente, seja na vida acadêmica seja na profissional. Isso, além de demonstrar a preocupação para com seus ex-alunos, também irá refletir dos demais alunos em conclusão, e conseqüentemente na continuidade do curso ofertado. Já que é de suma importância ofertar cursos que condizem com a realidade do mercado atual. Em relação ao curso, o qual concluiu, quero aqui deixar minha sugestão: por se tratar de um curso com maior teor prática, achei desproporcional as disciplinas e horas ofertadas das matérias práticas em relação as pedagógicas. Sei que o objetivo do curso é formar professores, mas professores em informática. Então mais do que justo aprendermos mais sobre a informática e suas ramificações, e não só como ser "professores".

			Quem sabe, futuramente nas próximas turmas, haja uma mudança na grade curricular do curso de Licenciatura em Informática.
<i>Ipanguaçu</i>	Licenciatura em Informática	Acredito que para uma melhor articulação teoria/prática ainda é preciso conquistar outros espaços de estágio/bolsas para atuação fora do IFRN, para que os alunos possam vivenciar a realidade do ensino básico.	Acredito que a pesquisa se torna um componente essencial para avaliação dos cursos oferecidos pelo instituto, uma vez que, mostram-se atentos ao processo do aluno egresso, quanto a inserção ao mercado de trabalho e o prosseguimento dos estudos na área ou afins. Assim, a partir do feedback colhidos com o formulário, torna-se possível fazer uma análise sobre a atuação dos cursos na região.
<i>Mossoró</i>	Licenciatura em Matemática	A instituição está de parabéns pela a ótima estrutura e ótimos profissionais.	Essas pesquisas são muito importantes no meu ponto de vista, pois traz valiosos dados sobre o que vem a ser uma instituição e suas estruturas.
<i>Mossoró</i>	Licenciatura em Matemática	Na minha concepção geral, analisei o curso nem RUIM e NEM BOM. Pois, por ter uma base não tão boa, além do mais estava já alguns anos sem estudar e por ser um curso novo (fui da primeira turma) pecava principalmente na estrutura curricular (continha disciplina de Inglês, Química, ...). O curso deveria ter disciplinas mais voltadas ao conteúdo da base do ensino fundamental e médio; aliado claro aos outros conteúdos que enriquecem a graduação.	Espero que continuem com este tipo de pesquisa e ajudem (QUE POSSAMOS ENXERGAR NA PRÁTICA AS MELHORIAS) na melhoria do nosso sistema educacional como todo.
<i>Natal - Central</i>	Licenciatura em Matemática	A metodologia dos professores de matérias específicas como calculo diferencial, álgebra linear etc.	Abrir cursos de capacitação não só para professores da rede pública de ensino e sim para todos os docentes que tenham interesse em participar.
<i>Natal - Central</i>	Licenciatura em Matemática		Agradeço todo que fazem o IFRN me orgulho desta instituição!
<i>Apodi</i>	Licenciatura em Química		Sou muito grata ao IFRN, tem um ensino de excelência.
<i>Apodi</i>	Licenciatura em Química	O Instituto ofereceu um curso de fundamental importância na minha vida acadêmica, social e cultural. A instituição e os Professores estão de parabéns por tudo que me ofereceu. Meu muito obrigado a todos!	Pesquisa muito importante para a instituição de ensino. Agradeço a todos que contribuíram para a minha formação: Professores, técnicos e a todo IFRN.
<i>Currais Novos</i>	Licenciatura em Química		Muito importante realizar este tipo de pesquisa, é um método de avaliar tanto o curso, em si, nos campi, como avaliar o mercado de trabalho. O curso de Licenciatura em Química me trouxe muitos benefícios, cresci muito como pessoa e profissional. Não

			estou atuando por descobrir outra área que gosto e estou com oportunidade de ficar em casa estudando e correndo atrás dos meus sonhos. Sempre tive como objetivo passar em um concurso público, e o curso de Química, iria me ajudar de alguma forma. Aliás está me ajudando! Fico muito feliz por ter feito parte desta instituição (IFRN), é um ambiente que nos proporciona crescimento e amadurecimento.
<i>Currais Novos</i>	Licenciatura em Química		Além da formação obtida no IFRN seria importantíssimo se existisse uma equipe para formação pós-licenciatura como preparatória para concursos públicos em diferentes áreas.
<i>Currais Novos</i>	Licenciatura em Química		Gostaria que, com os resultados das análises feita a partir do PAE 2017, correspondessem a futuras mudanças e oferecimentos de formação continuada e busca de cursos técnicos na área de Química, para o melhor atendimento do mercado de trabalho e vínculos empregatícios.
<i>Currais Novos</i>	Licenciatura em Química	O campus é espetacular, só o que tenho a comentar é sobre o curso de licenciatura em química, o curso deveria ser mais puxado, mais exigente em relação as disciplinas especificas, pois quando saímos para o mundo de trabalho, nos deparamos com situações difíceis que se estivéssemos acostumados com o IFRN, poderíamos supera-los mais facilmente. O curso deve exigir mais dos seus alunos para que saiam profissionais bons e preparados.	É importante pois temos a oportunidade de opinar e tentar melhorar alguma coisa, o IFRN é espetacular, é uma oportunidade que todos deveriam ter e aproveitar, é uma educação diferenciada. só tem que melhorar algumas coisas no curso, mais que compreendo que é normal e que essas dificuldades ainda podem ser modificadas e melhoradas.
<i>Ipanguaçu</i>	Licenciatura em Química	Mais atenção aos alunos do turno noturno em todos os aspectos.	Mais atenção para os alunos do turno noturno.
<i>Ipanguaçu</i>	Licenciatura em Química	Estudou-se muita teoria e pouca prática. Estudamos disciplinas super complexas que jamais iremos utilizar com os alunos de Ensino Médio. Na realidade, não nos ensinaram "como ensinar" para o Ensino Médio. Bem como, tanto se falou que nosso curso era necessário para o mercado e depois de formados não encontramos essa procura. Resultado, como eu e muitos colegas, não vejo atuando na área. Permanecemos nos antigos empregos: telefonista, recepcionista, vendedores.... Pelo menos, o que passa na minha cabeça é: Pra que serviu estudar tanto?!	Espero ter contribuído para melhorar a qualidade no Ensino Superior. Seria interessante que o Instituto Federal desenvolvesse mais cursos de pós para o interior. Para nós, que trabalhamos, fica difícil fazer uma pós fora, tanto pela indisponibilidade do tempo quanto pelo o custo financeiro. Obrigada!
<i>Pau dos Ferros</i>	Licenciatura em Química	Tanto o curso como os professores são muito bons	Gostei muito, era bom se essa pesquisa oferecer oportunidade de trabalho.

<i>Pau dos Ferros</i>	Licenciatura em Química	Necessita de mais aulas práticas durante o curso.	satisfeito com o curso porém o mercado de trabalho deixa a desejar.
<i>Pau dos Ferros</i>	Licenciatura em Química	O curso é ótimo, mas acredito que deveria aumentar o grau de dificuldade e rigor nas disciplinas específicas	Excelente questionário! Parabéns muito bem elabora e importante para continuar melhorando a qualidade dos cursos oferecidos.
<i>Pau dos Ferros</i>	Licenciatura em Química	Foi muito importante conseguir uma formação profissional no IFRN, algo que é meu sonho desde a adolescência e hoje posso dizer que sou professor, exercendo com muito carinho essa belíssima profissão.	É muito importante ser lembrado pela instituição em que conseguimos a formação profissional.
<i>Pau dos Ferros</i>	Licenciatura em Química		Importante pesquisa. Para além de receber formação de qualidade, o profissional licenciado, isto é, toda classe merece espaço no mercado. São tantas necessidades das escolas e um governo omissivo. Desculpem-me retratar isso aqui, mas espero que essa voz seja ouvida. O bom profissional busca qualquer lugar pra exercer seu espírito de facilitador da aprendizagem, mas aquele brilho de viver de sua formação dignamente é cotidianamente ofuscado pelas irregularidades de má administração por parte do governo.
<i>João Câmara</i>	Técnico em Administração		O curso EaD do IFRN não teve aula prática, por isso não fiz uma completa formação, me deixando incapaz de entrar no mercado de trabalho.
<i>João Câmara</i>	Técnico em Administração	Boa, porém precisa ser mais detalhada para professores e alunos.	Importante para análises e tomar conhecimento da realidade dos cursos que estão sendo ofertados.
<i>João Câmara</i>	Técnico em Administração	A escola por ter diversos departamentos poderia incentivar cada vez mais os projetos de pesquisa dentro do campus, para que os alunos aprendam a desenvolver trabalhos. Acredito que, no campus onde estudei falta esse incentivo por parte dos professores. Alguns professores não possuem dinâmica é necessária uma vistória dessas aulas.	Poderia abrir mais tópicos sobre a satisfação acerca dos docentes, metodologias de ensino...
<i>João Câmara</i>	Técnico em Administração		Seria interessante a instituição proporcionar alguma forma de mobilizar os egressos afim de retomar a memória da referida através de reencontros, inserção em competições esportivas e afins. E na questão do ensino, fazer com o que o discente possa ser preparado de maneira mais prática para o mercado de trabalho. Obrigado!

Natal - Central	Técnico em Administração		Olá, menos páginas de pesquisa talvez fosse mais interessante. Além disso, algumas perguntas são com objetivos repetidos o que torna a pesquisa um pouco cansativa.
Natal - Central	Técnico em Administração		Achei interessante avaliar a condição dos alunos pós IFRN. Parabéns, mas faltou entender mais sobre os motivos disso.
Nova Cruz	Técnico em Administração		Seria de grande importância que no final do curso, os alunos juntamente com a instituição conseguissem um trabalho de acordo com o curso e ficasse empregado até formar o tempo de experiência necessário, para conseguir um emprego.
Nova Cruz	Técnico em Administração	Em se tratando da infraestrutura do campus, houve alguns contratempos durante o período do curso, muitas vezes, ocasionados por falta de recursos. Todavia, é importante ressaltar a busca incessante por melhorias que o corpo administrativo exercia.	Esta pesquisa é de grande importância, uma vez que enxerga os caminhos seguidos extramuros.
Nova Cruz	Técnico em Administração	As aulas práticas e/ou simulações do curso técnico poderiam ser mais recorrentes	A pesquisa é de suma importância para que sejam revistos os problemas presentes no IFRN, os quais poderão ser resolvidos posteriormente diante das propostas apresentadas.
Nova Cruz	Técnico em Administração		O Curso técnico em nova cruz não serve de nada. Não adianta em nada só perda de tempo. Tragam um curso de bacharelado.
Nova Cruz	Técnico em Administração	Pouca prática e pouca oportunidade. Professores e coordenadores escolhem a dedo alunos que terão mais chance de participar de pesquisa e extensão.	Melhorar o curso de Administração do campus Nova Cruz. Poderia ter feito um curso melhor se tivesse mais práticas e se todos tivessem oportunidade de entrar em pesquisa e extensão.
Nova Cruz	Técnico em Administração	A instituição privou a turma a qual eu fazia parte, por não terem participado de um determinado evento, tivemos prejuízo pedagógico, não tivemos nenhuma espécie de visita técnica e absolutamente nada prático na área. Saímos do curso não totalmente preparados para o mercado de trabalho, o que afirma isso, são os alunos que até hoje estão fora do mercado de trabalho ou os que conseguiram emprego sem ser na área. Deem mais possibilidades aos alunos e respeitem a individualidade e escolha de cada um.	Não afirmem em sala de aula que o curso irá facilitar a entrada dos alunos no mercado de trabalho, porque NÃO VAI. Desde 2015 não consigo nada na área e continuo sem conseguir.
Nova Cruz	Técnico em Administração	Deveria ter mais chances de iniciação profissional a quem necessita realmente disso durante o curso.	Essa pesquisa é muito importante para se conhecer o nível profissional e socioeconômico em que se encontra o aluno egresso ou não do IFRN.

<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração	Os cursos são muito bons, porém, acredito que deveria ser adicionado outros. Tanto curso técnico, como superior.	Atitude plausível, poucas instituições e universidades se importam com o que acontece com seus egressos. Parabéns! Foi um prazer poder contribuir com minha resposta.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração		a pesquisa deveria ser mais direta, e não ficar de certa forma repetindo perguntas já realizadas.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração		Acredito que o IFRN deveria ofertar curso superior nas áreas de término de cursos para seus ex-alunos de acordo com a ordem de conclusão sequenciais ao anos.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração	Seria de boa ajuda que o instituto disponibilizasse aulas de campo para alunos subsequentes. Pois, durante todo o curso nunca ouve aula de campo para minha turma, coisa que foi prometida desde o início. E creio que aulas de campo para alunos do subsequente só irá incentiva-los, mais e mais.	Como já citado anteriormente, é preciso investirem mais em alunos do subsequente, assim como investem muito nos do integrado.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração	A área de atuação do curso concluído é bem ampla mais difícil introdução no mercado na minha cidade pois os empresários pedem experiência previa o que não consegui no decorrer do curso	projeto de pesquisa é bem desenvolvido demonstrando as diversidades dos egressos e situação dos mesmos quanto aos cursos concluídos no IFRN, para a melhor exposição dos resultados seria importante deixar os resultados e gerais e por campi nos portais e redes sociais para a sociedade e os próprios egressos e futuros egressos terem real noção do resultado e expectativa do futuro quanto aos curso e mercado de trabalho.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração		Creio que a área de formação que escolhi no IFRN- CAMPUS NC, reflete uma baixa valorização do profissional da área não só no município quanto no contexto macro, diante da expectativa de trabalho é algo ainda de menor expressão, devido a cultura brasileira,
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração	Em geral foi ótimo para meu aprendizado.	Gostei muito em fazer parte dessa instituição, foi ótimo!
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração	A respeito do da Instituição de ensino IFRN é uma excelente escola de aprendizado. foi onde obtive muitos conhecimentos.	Achei bastante importante essa pesquisa para aqueles que já concluíram o curso.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração		Muito interessante essa pesquisa pois permite que atuais alunos se motivem quanto ao resultado positivo dos egressos.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração	Sinto orgulho de ter feito parte de uma instituição tão honrada como é o IFRN. Acredito que com o passar do tempo, a abertura para conversas com alunos sobre os aspectos da instituição e mais	Ressalto a importância do IFRN para a minha formação e as minhas conquistas acadêmicas e semiprofissionais que tenho até agora. Um adendo sobre a pesquisa é que não vi a opção de marcar

		práticas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, a instituição só tem a crescer.	estágio e/ou bolsa e como eu exerço as duas atividades hoje em dia, e ainda estudo, fiquei um pouco confuso na hora de responder sobre as experiências profissionais. Espero que tenha contribuído de alguma forma. No mais, agradeço pelo trabalho de vocês e me disponibilizo para qualquer ação futura da instituição.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração		Achei importante as perguntas. É bom para a instituição saber como estão as expectativas dos seus ex-alunos, como estão na sua formação acadêmica e profissional.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração	Uma pena o curso Tec. de Administração ser tão desvalorizado até mesmo pela instituição que o oferece, pois a mesma quando realiza concurso pra Tec. administrativo não pede o certificado na área.	Que a instituição valorize mais o curso Tec. em Administração e que no próximo concurso para Tec. administrativo peçam o certificado de Tec. em administração.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração		Apenas achei muito importante e aconselho a realizarem mais pesquisa do tipo, assim podendo agregar aperfeiçoamentos nas modalidades dos cursos oferecidos!
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Administração	Quanto ao curso estou satisfeita,	Nada a declarar.
<i>Apodi</i>	Técnico em Agricultura	Mais prática. A vida profissional é diferente do que é visto em sala de aula.	Ficarem por dentro de toda a parte jurídica necessária para legalização de qualquer curso existente no campus.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Agroecologia	No que diz respeito ao curso de Agroecologia, acredito que a formação e prática dos professores, boa parte contrária ao que o curso propõe, é uma das maiores barreiras na formação de um bom profissional técnico em agroecologia. No entanto, vejo isso como reflexo do lento desenvolvimento das práticas agroecológicas em meio ao sistema dominante do agronegócio. A agroecologia tem ganhado cada vez mais espaço no RN e no Brasil e acredito que o IFRN de Ipanguaçu tem contribuído para esse cenário.	Considero de grande relevância a pesquisa com os egressos, mas gostaria de saber o que será feito com esses dados? Para além de entender se o objetivo da instituição tem sido alcançado (formação técnica profissional) é relevante perceber que a maioria dos egressos ingressaram no ensino superior e estão ocupando espaços que seriam impossíveis sem a passagem pela instituição.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Agroecologia		Se possível fazer alguns encontros presenciais com acompanhamento, indicações, atualizações, encaminhamentos com os egressos. Os eventos que ocorrem no campus também poderiam ser divulgados via e-mail. A instituição não se mostra muito eficaz no encaminhamento de profissionais para o mercado

			de trabalho antes, durante, e depois da conclusão dos cursos técnicos.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Agroecologia		Meu período de curso pelo IFRN mudou muito minha vida, e para melhor. Embora não esteja atuando na área do curso, tive a grande oportunidade de estudar na melhor instituição de ensino médio existente. Conhecimento nunca é demais! Abraço.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Agroecologia		As oportunidades de trabalho na área de formação técnica praticamente não existem na nossa região e por esse motivo somos levados a buscar outro curso na nossa formação superior.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Agroecologia	A instituição sem sombra de dúvidas responde as expectativas, sendo uma das melhoras, em termo de estrutura, ensino aprendizagem e contínua capacitação dos profissionais, sem deixar de ressaltar a bagagem que o aluno carrega não só como discente, mas como um cidadão. Porém alguns cursos não possuem um amplo mercado de trabalho, o que dificulta a inserção do aluno/técnico.	É de suma importância para que a cada dia, essa instituição possa superar ainda mais as expectativas dos alunos e o desejo de ingressar na mesma com a perspectiva de qualidade.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Agroecologia	No Campus Ipanguaçu é o único que tem o curso superior de agroecologia no Estado do Rio Grande do Norte, e mesmo assim as tecnologias e pesquisas que virmos durante o curso é pouco divulgado para o público em geral. E sem falar que todos anos se formar 5 turmas do curso de Agroecologia e 10% tem a oportunidades de conseguir empregos na área devido à falta de políticas públicas, até chega a desestimular os profissionais a seguir na área por falta de emprego.	É importante para ver a realidade dos ex-alunos depois da sua vida acadêmica, para avaliar se teve êxito ou não na sua carreira profissional. Lembrando que o maior gargalo é a falta de políticas públicas para divulgar o curso a sociedade, sem mercado de trabalho.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Agroecologia	O campus é excelente, com os melhores profissionais do estado, que passam os conteúdos com precisão e atenção as dificuldades individuais de cada aluno, o profissionais da área passam as técnicas necessária para as atividades com precisão e acompanham os bolsistas durante todo o processo, facilitando assim o ingresso ao mercado de trabalho com profissionais diferenciados na competência e conhecimentos da área.	Acho que algumas perguntas estão repetitivas, ou na ordem errada,
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Agroecologia		Repensar o objetivo dos cursos técnicos na carreira profissional dos seus alunos. Será que está dando certo?
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Agroecologia		Não sei de que se trata a PAE.

<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Agroecologia	O Curso em si é maravilhoso, porém não tive oportunidades de desenvolver minhas habilidades. o que falta são projetos do governo para agregar esses alunos recém formados dando-lhes oportunidades de emprego.	precisamos de oportunidades de desenvolver nossos talentos, eu por exemplo nunca tive a oportunidade de trabalhar como técnica em agroecologia e é uma profissão que eu adoro, eu amo agroecologia
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Agroecologia	<p>O campus apresenta uma excelente infraestrutura. Contudo, o que se observa, é a falta do seu aproveitamento. Muitos laboratórios contam com equipamentos de última geração, porém nunca antes tocados pelas mãos de alunos.</p> <p>Pouquíssimos egressos de fato decidem atuar na área profissional obtida no IFRN, utilizam a instituição apenas como "suporte" para a entrada na Universidade. O que indica na verdade, a não disponibilização de profissionais/mão de obra para a região onde os mesmos residem. Isto é, o mercado de trabalho local não absorve de fato o profissional técnico formado. Além disso, aqueles que decidem atuar, se deparam, na maior parte das vezes, com a falta de oportunidade. Gera-se também profissional com a capacidade ociosa.</p> <p>É comum observar um "aproveitamento" de professor. Problema este, também encontrado em qualquer instituição de ensino do país. Professores lecionando em áreas que não possuem domínio do conhecimento técnico ofertado. Neste caso, a formação teórica e técnica do aluno torna-se deficiente, com a presença de "lacunas".</p> <p>Embora a instituição possua políticas de inclusão social, algumas necessitam ser aprimoradas. O Custo de alimentação nas dependências da instituição é extremamente elevado (almoço). Na minha época, custava por volta de R\$ 12, 00 o prato. Muitas vezes, as bolsas ofertadas para custear o valor eram insuficientes, ficando muitos alunos sem almoçar, devido a condição financeira que se encontrava. É preciso rever essa questão. Aumentando o número de bolsistas, ou barateando a alimentação. Na universidade que hoje estudo, a alimentação custa R\$ 1.80. Quem dera que fosse assim quando fazia o técnico.</p>	Após a obtenção de todas as respostas, é crucial sua divulgação. A comunidade, os egressos, os atuais estudantes, os professores etc., tomam conhecimento sobre os principais problemas apontados, podendo solucioná-los.
<i>Apodi</i>	Técnico em Agropecuária	O curso deveria focar em prática e políticas públicas	E que no formulário não tem técnico em agropecuária que e a minha formação

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Alimentação Escolar	A realização do curso a distância que participei foi muito proveitoso, pois pude usar os meus novos conhecimentos no meu trabalho, só deixou a desejar o acompanhamento do tutor presencial, pelo fato do mesmo ter outras funções no Campus, ficávamos muito soltos. Mas do mais foi ótimo, a instituição é muito acolhedora, é gratificante estudar no IFRN. Já estou lá novamente fazendo um novo curso. Agente de Alimentação Escolar.	O estudo é a porta de entrada para uma vida profissional bem sucedida, não tive oportunidade de estudar quando jovem, mas hoje sempre que posso estudo.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Alimentação Escolar		O IFRN deveria fazer concursos para essas áreas técnicas. Técnico em alimentação escolar
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Alimentação Escolar		Os cursos técnicos subseqüente do IFRN, não estão sendo como antes, certo que aconteceram muitas mudanças, mas os discentes estão desassistidos, precisam urgentemente reverem isso, acredito que não estão dando muita importância aos alunos do pró funcionário. já fiz um curso antes e foi bem assistido, mas agora esse outro que estou a cursar, não estou tendo muito êxito.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Alimentação Escolar	Gostei muito do aprendizado que adquiri.	Julgo de suma importância os cursos ofertados pelo IFRN. Gostaria muito de ser novamente aluna dessa instituição.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Alimentação Escolar	Gostei muito, mas é uma pena que muitas coisas só ficam no papel, pois sou merendeira escolar e tento aplicar muitas coisas que aprendi com o curso e não vejo as portas se abrirem para esse propósito.	Gostei muito, pois mostra o interesse do Curso pelos seus alunos.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Alimentação Escolar	Foi gratificante participar deste curso, pois aperfeiçoou muito minha vida profissional	É de fundamental importância essa pesquisa para aperfeiçoamento dos campi do IFRN
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Alimentação Escolar	Adquiri conhecimentos para a minha profissão.	Muito oportuna, a pesquisa. Bom será que haja reconhecimento válido, em termos financeiros, em relação a minha função técnica, uma vez que, investi meu tempo, dediquei-me totalmente ao curso, não medi esforços, a fim de concluí-lo e, por fim, o que aprendi ao longo do curso, estou aplicando no dia a dia do meu trabalho. Somente gratidão por tudo que aprendi. Não foi fácil chegar onde cheguei.

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Alimentação Escolar	o curso oferecido foi excelente e a instituição está de parabéns.	A pesquisa é muito relevante, pois permite o acompanhamento profissional dos antigos discentes e, a nova oferta ou não, de cursos para outros profissionais com base nos resultados obtidos.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Alimentação Escolar	Ótimo pensei que aí contribuir para meu maior objetivo que era aumento do salário, mais isso depende muito do gestor por falta de sorte ele não aprovou, mas valeu apenas para o meu currículo, não quero parar por aqui, pretendo ir mais longe concluir vários cursos, cursar uma faculdade. E eu creio que Jesus vai abrir portas agora em 2018, não foi fácil porque não sabia mexer no computador mais com ajuda do meu filho eu cheguei lá pela honra e glória do senhor.	Gostei, parabéns.
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Alimentos		Hoje não sigo na área em que cursei o técnico pelo fato de não poder conciliar o estudo da universidade com o trabalho, já que meu curso é diurno. A pesquisa é de extrema importância tendo em vista que a formação que foi proporcionada a mim pelo IFRN, foi de suma relevância para a graduação que curso hoje e como futuro profissional que serei.
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Alimentos	O campus CN tem uma excelente estrutura, claro que precisa melhorar e permanecer em constante manutenção, principalmente das especializações para os profissionais que nele trabalham.	Parabéns pela pesquisa!
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Alimentos		Estudar no IFRN com toda certeza foi a melhor etapa da minha vida até agora!
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Alimentos		O ensino que obtive no IFRN tanto no campus Currais Novos no curso técnico em Alimentos quanto no campus Natal Central quando cursei o curso de tecnólogo em Construção Civil (não concluí), foi muito importante para o decorrer da minha vida acadêmica. As disciplinas são lecionadas extremamente bem o que fez com que hoje depois de alguns anos passados, eu ainda lembre da maior parte das coisas e ainda utilize as informações aprendidas na minha vida pessoal, assim como na vida de algumas pessoas que estão ao meu redor. Em relação aos professores e a infraestrutura, não tenho reclamações a fazer. Visitei a instituição há alguns dias e vi que aumentaram, e muito, os laboratórios, salas de aula e demais

			ambientes de estudo. Atualmente meu irmão estuda na instituição e eu sou orgulhosa em saber que ele está em um local onde ele vai REALMENTE ter um ensino de qualidade.
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Alimentos		O IFRN Câmpus Currais Novos me possibilitou uma vivência muito importante. Aprendi bastante com os meus colegas de classe, professores, técnicos e os colaboradores em geral. Entrei uma pessoa e saí outra. Gratidão por ter feito parte dessa família que é o IFRN, ele nos abre muitas portas e nos mostra como um ensino público de qualidade pode mudar a vida de muitas pessoas.
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Alimentos	É uma Instituição com bastante qualidade, infraestrutura muito boa, com ótimos professores, material didático bem interessante, porém em alguns aspectos minha turma (2012.2) foi defasada em alguns assuntos, principalmente em matemática, a grade curricular foi errada nessa disciplina.	Melhorara a relação entre as grades curriculares das turmas Mas o IFRN me proporcionou uma aprendizagem única, tenho orgulho de ter participado dessa Instituição.
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Alimentos	Deveria ter mais disponibilidades de estágios, de projetos, equipamentos melhores para os laboratórios e viagens de campo para todos (superior e integrado), porque conhecer novos ambientes principalmente empresas é bom para a formação do estudante.	É bom sempre saber como estão os alunos que se formaram e também saber se o curso fez efeito na vida desse indivíduo.
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Alimentos		O IFRN foi fundamental em minha formação acadêmica e pessoal. Porém, não me identifiquei com a área na qual estudei, por isso sigo um caminho totalmente diferente.
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Alimentos	Ótima estrutura do campus de Currais, só deveria os professores focarem, mas nas aulas práticas de laboratório. E os professores são excelentes!!	Ótima pesquisa, acho que seria válido também chamar ex-alunos do IFRN para falarem das suas atuações hoje, se realmente condizem com o que estudaram. Mostrar aos atuais alunos que com dedicação e esforço pode-se conseguir se colocar no mercado, e além do mais eles (ex-alunos) falaram das práticas do dia a dia e das dificuldades também que enfrentam
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Alimentos		Importante para manter o aluno dentro dos institutos federais.
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Alimentos	O IFRN oferece bons cursos para o mercado de trabalho , excelentes professores e métodos de ensino que capacitam os alunos de uma forma geral .	Muito importante a pesquisa , pois como ex-aluna, tenho muito o que agradecer ao IFRN , devido todos os conhecimentos adquiridos durante os cursos em que fui participei , pois foram de suma importância para minha vida acadêmica .

<i>Currais Novos Pau dos Ferrois</i>	Técnico em Alimentos		Acho ótimo este tipo de acompanhamento.
<i>Pau dos Ferrois</i>	Técnico em Alimentos	Atualizar sempre os cursos da instituição, para manter conhecimentos mais abrangentes para acompanhar o desenvolvimento social da sociedade e do mercado de trabalho	QUE CONTINUE FAZENDO ESSA RELAÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO DE EX-ALUNOS DA INSTITUIÇÃO
<i>Pau dos Ferrois</i>	Técnico em Alimentos		Não curso direito no RN, porém coloquei o curso da UFRN, pois não oferece a opção "outros". Curso direito pela UFCG. Ademais, o curso e o ensino do IFRN me trouxeram uma experiência e uma formação de carácter profissional e humano que eu não teria em outras instituições (públicas ou privadas).
<i>Pau dos Ferrois</i>	Técnico em Alimentos	A Instituição é um ótimo local, adequado para alunos interessados em aprender mais, com estrutura para deficientes físicos, psicólogos, médicos e professores com disposição em ajudar o aluno a sempre melhorar e sentir-se em casa. O curso realizado foi uma ótima oportunidade de aprendizagem. Graças a ele, descobrir coisas novas como o processo de produção de queijos, iogurtes, sorvetes e outros doces. Assim, como aprendi várias técnicas em laboratórios. O ensino aprendizagem é ótimo, com professores qualificados e empenhados em ensinar os alunos a aprenderem cada vez mais os conteúdos. Seus métodos utilizados para ensino como slides, vídeos e aulas práticas, facilitam a aprendizagem e entendimento do aluno. A prática profissional foi ótima e me proporcionou conhecimentos valiosos. Com ele, fiz pesquisas para desenvolver um projeto, adquirindo mais aprendizado e informações importantes em relação ao meu curso. Meu projeto foi inusitado e conseguir a aprovação da banca, que acharam interessante o que quis propor.	É uma ótima oportunidades para os ex-alunos do IFRN, poder avaliar a educação profissional e o conhecimento adquirido no Campus .
<i>Pau dos Ferrois</i>	Técnico em Alimentos	O IFRN me abriu as portas do mundo Universitário, da pesquisa, etc.	Recebi o convite de responder ao formulário pelos correios e fiquei contente, também estou super feliz em poder colaborar com a Instituição que mais me deu oportunidade de ingressar em uma Instituição Federal de ensino superior. Espero que mais e mais pessoas concluam o curso com sucesso e sintam-se motivados a seguir carreira como eu, ou que lhes seja muito útil.

<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Alimentos	É uma experiência única. Mas a grande quantidade de alunos e trabalhos já elaborados reduz bastante as possibilidades de tema. Tais práticas profissionais poderiam abranger mais áreas pra fixar diferenciada e mais interessante ainda.	
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Alimentos	Faltou auxílio estudantil em alguns momentos e poucas viagens técnicas.	Quando se fala em ensino fundamental sempre fixo em dúvida se é o I e/ou II, caso seja ambos coloquem a opção misto".
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Alimentos		Acho incrível esse tipo de iniciativa e isso só comprova o valor do IFRN na vida daqueles que tiveram a oportunidade de frequentá-lo. Fica, então, os meus parabéns a toda a equipe responsável pela pesquisa.
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Alimentos	Que venham outros tipos de cursos.	Achei maravilhoso por lembrar e querer saber como estão os ex-alunos do instituto IFRN, pois eu amo o IFRN e o curso que fiz lá sempre que posso estou fazendo cursos no momento estou fazendo um outro curso técnico EaD na área da educação técnico em infraestrutura escolar, fora diversos curso que já fiz pelo IFRN. Minha sugestão que sempre esteja aberto novos cursos.
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Alimentos	Ensino de qualidade elevada, estão de parabéns! todos os profissionais do IFRN, campus Pau dos Ferros, foram de grande importância para minha vida profissional e humana.	Muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem do IFRN.
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Apicultura	Instituição maravilhosa!	Interessante esta proposta de pesquisa. Amo o IFRN, me aceitem de Volta! estou com saudades.
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Apicultura	MUITO BOM!	MUITO BOA A INICIATIVA!
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Apicultura		Registro a importância da presente pesquisa com os egressos da instituição na coleta de informações sinceras que poderão contribuir para melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão no IFRN visando o desenvolvimento das diversas regiões do Rio Grande do Norte em que ele está inserido.
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Apicultura	O curso de Apicultura é excelente, como todo vem passando por muitas mudanças e melhoramentos, visto que é um curso relativamente novo na Instituição. Mesmo com poucos professores conseguem atender a todos os alunos. Porém precisa ser mudado sua grade curricular e o aumento de aulas práticas a campo, neste caso no apiário. Ademais só deixo elogios ao curso	Um ótimo trabalho!

		e Instituição, pois os mesmo mudaram minhas perspectivas de vida, hoje tenho a certeza de seguir na área de Apicultura.	
Apodi	Técnico em Biocombustíveis	Poucas oportunidades para estágio	Feliz pela realização da pesquisa e com ela espero que consigam melhorar a questão profissional dos egressos do Instituto.
Apodi	Técnico em Biocombustíveis	O curso técnico de biocombustíveis, pelo menos na época que eu fiz, carecia muito da parte prática, tinham poucos equipamentos e laboratórios. Além do mais, pouquíssimos professores lidavam com a prática. Acho extremamente necessário a inclusão de disciplinas de laboratório, pois é somente na prática que fixamos os conhecimentos adquiridos na teoria, caso contrário, tais conceitos fogem da mente (eu mesmo não me lembro nem da metade dos conceitos técnicos que aprendi no IFRN). Outro aspecto fraco do curso era em encontrar estágios ao término do curso, poucas pessoas fizeram estágios atuando na área de formação (Ninguém da minha turma conseguiu).	Parabéns pela iniciativa. Espero que o IFRN tome as medidas necessárias para sanar as dificuldades apontadas ao longo da pesquisa, vejo que os alunos não se interessam muito pelo curso técnico, hoje em dia eles só dão mais atenção ao ensino médio por causa do ENEM, muitos estudam no IFRN somente pra ter um ensino médio de qualidade e passar em uma boa universidade, o IFRN é mais que isso, o IFRN é mais que essas escolas particulares ridículas que fazem propagandas dos seus alunos que passaram em medicina, direito, engenharias, etc... somente com intuito financeiro e de lucrar em cima das pessoas, o IFRN é uma instituição formadora de cidadãos e sou muito grato pelo conhecimentos que adquiri nesses quatro anos de estudos, avante IFRN!
Apodi	Técnico em Biocombustíveis	A minha turma enfrentou problemas de administração no Campus Apodi. Isso afetou a experiência na instituição. Professores faltosos ou a falta de professores nos fez passar a cursar integralmente para cumprir os prazos, por um problema que afetou unicamente os estudantes.	Uma aba voltada para citar problemas relacionado a docentes e técnicos administrativos da instituição.
Apodi	Técnico em Biocombustíveis		Parabéns pelo interesse em fazer o levantamento da opinião, bem como da situação atual dos ex-alunos da instituição.
Apodi	Técnico em Biocombustíveis	Vejo que as oportunidades na vida profissional depois de concluir o curso são mínimas para os técnicos na área de Biocombustíveis.	Adorei participar dessa pesquisa, para mim é sempre uma satisfação falar do IF, pois foi uma instituição onde aprendi muito e hoje devo a ela a está em uma universidade.
Apodi	Técnico em Biocombustíveis		a instituição tem que além de fazer essa pesquisa levar em consideração entrar em contato com os egressos e tentar ajudar ou intermediar para que aqueles que ainda tenham interesse na profissão adquirida possam conseguir o tão sonhado emprego na área.
Apodi	Técnico em Biocombustíveis		Bem conveniente, assim observará o perfil profissional em que os alunos egressos se encontram.

Apodi	Técnico em Biocombustíveis	Apesar de ser uma ótima instituição de ensino, não houve oportunidade de trabalho, curso não muito oportuno no mercado de trabalho.	Pesquisar áreas de trabalho mais propícias para a região antes de ofertar os cursos.
Apodi	Técnico em Biocombustíveis	Achava que o curso de biocombustíveis era promissor.	Queria que abrisse mais concurso pro IF.
Apodi	Técnico em Biocombustíveis		Muito feliz pela minha formação no curso técnico subsequente em biocombustíveis na primeira turma do Campos de Apodi, porém não consegui estágio na área e acabei concluindo o curso fazendo um TCC, mas muito feliz pela colaboração dos professores orientadores. Porém estou há dois anos na docência como professor de matemática no estado do Ceará, uma ótima experiência antes mesmo da conclusão do meu curso. Posso confirmar que meu certificado do curso técnico em biocombustíveis me ajudou a entrar na seleção que participei. Hoje procuro me estabilizar na área da docência e logo, logo, passarei em um concurso. Persistir e conseguir meus objetivos.
Apodi	Técnico em Biocombustíveis	Faltou uma Prática Profissional mais próxima do curso. Isto é, na produção e no controle de qualidade dos Biocombustíveis propriamente dita.	Acho de muita importância para qualquer instituição de Ensino que se preocupa com aqueles que constituíram seu quadro de discentes, e que hoje está na busca de nortear seu trabalho para as gerações atual e futuras.
Apodi	Técnico em Biocombustíveis		Eu fiz o curso de Biocombustíveis, mas não achei satisfatório por não ter mercado de trabalho favorável na área. Falta investimento, por parte dos governantes, nesta área.
Apodi	Técnico em Biocombustíveis	No curso de Biocombustíveis ficou a desejar por não possuir poucas aulas em laboratório.	interessante pois ajuda a escolher o melhor curso pra determinada região.
Apodi	Técnico em Biocombustíveis	O curso precisa ser mais específico	Muito importante espero que seja aplicado nos cursos do IFRN, estou tentando voltar para trabalhar no mesmo campus onde fiz o curso.
Natal - Zona Norte	Técnico em Comércio		No momento, não estou trabalhando por falta de oportunidades, pelo contrário, tive várias e 90% relacionadas com o meu curso. Contudo, meu foco agora ainda é acadêmico e não aceitei as ofertas por não serem compatíveis com o resto das ações que já faço, tais como: Coordenação de projetos, graduação e membro de empresa júnior.

Natal - Zona Norte	Técnico em Comércio	Seria muito bom se o instituto desse chance de emprego para os alunos já formados pelo instituto	Fiquei muito feliz em saber que o instituto federal tem interesse de vida profissional dos seus alunos!
Natal - Zona Norte	Técnico em Comércio	Foi tudo muito bom. No início, foi difícil, porque fazia mais de trinta anos que eu não estudava, então para mim foi complicado. Mas, no final deu tudo certo. Eu acho que deveria ter uma atenção especial com pessoas acima dos 50 anos, para conseguirem fazer o estágio.	Dar mais atenção às pessoas com idade mais avançada.
Natal - Zona Norte	Técnico em Comércio		Perguntas calaras e objetivas.
Natal - Zona Norte	Técnico em Comércio		Questionário muito válido, mas algumas perguntas se repetem ou se referem a algo respondido anteriormente.
Natal - Zona Norte	Técnico em Comércio	O Instituto é ótimo, o curso e professores são muito bons.	O questionário é satisfatório, e objetivo. Além de poder aprimorar o curso. É uma honra participar!
Natal - Zona Norte	Técnico em Comércio	Só tenho a elogiar, adorei a escola e toda equipe envolvida em nosso aprendizado, até incentivei meu filho Allyson Isaque que hoje está na mesma instituição no curso de técnico em eletrônica no período da manhã.	É importante para nós ex-alunos poder ainda contribuir para uma pesquisa de melhorias para instituição, é como poder retribuir todo apoio que tivemos durante nosso curso.
Natal - Central	Técnico em Controle Ambiental	Acredito que a distribuição das disciplinas ao longo devem ser revistas, uma vez que em alguns casos as matérias dependiam de conhecimentos prévios que só foram vistos posteriormente.	Talvez a pesquisa não deixa claro que algumas pessoas nem tentaram conseguir emprego na área porque planejavam dar continuidade a vida acadêmica.
Natal - Central	Técnico em Controle Ambiental		Parabéns pela iniciativa!
Natal - Central	Técnico em Controle Ambiental	Achei a formação pouco enfática nas utilizações profissionais das matérias técnicas e também pouca confiança dos professores nos alunos devido à pouca idade	Acho importante o IFRN manter contato com os alunos formados para incentivar a continuidade dos alunos na área e com o vínculo do IFRN, que se faz muito forte desde o início. É interessante também pois o ex-aluno faz uma auto avaliação.
Natal - Central	Técnico em Controle Ambiental	O IFRN tem uma formação que transcende a profissionalizante, tem formação pessoal, política e social que não podem ser ignoradas. O fomento aos eventos culturais e disciplinas com esse cunho como artes cênicas devem ser ininterruptos.	Inserir aspectos que analisem a formação social. A postura ante a sociedade antes e após o IFRN. O PPP do IF deixa claro que a função do ensino nessa instituição não é meramente profissionalizante.
Natal - Central	Técnico em Controle Ambiental		Gostaria de receber um feedback da PAE 2017. Quais as conclusões dessa pesquisa? Avaliação da questão entre a formação e vida profissional.
Natal - Central	Técnico em Controle Ambiental		É muito importante e necessário que esse tipo de pesquisa seja realizado. O IFRN é uma instituição reconhecida pela excelência

		e o acompanhamento dos discentes pré e pós IFRN serve como parâmetro para que a organização como um todo se mantenha ou até mesmo aumente o seu nível.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Controle Ambiental Houve poucas aulas práticas durante o curso, logo ficamos com conhecimento limitado a respeito do que um técnico ambiental realmente faz na prática.	Investir em aulas práticas e não só em aulas teóricas, principalmente em cursos que exige mais dessa atividade prática como controle ambiental. Muitas pessoas perguntam o que um técnico em controle ambiental faz, poucos sabem responder corretamente. Esses poucos me refiro aos próprios alunos do curso.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Controle Ambiental Só falta mais foco na prática.	Para os alunos de controle ambiental, o curso disponibilizado pelo IFRN é muito bom, porém o mercado de trabalho deixa 100% a desejar.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Controle Ambiental	Só quero parabeniza-los pela iniciativa. E sugerir que os dados coletados sejam avaliados para futura oferta dos cursos superiores relacionados com os cursos técnicos ofertados na Instituição. Obrigada!
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Controle Ambiental	Te amo CEFET! :)
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Controle Ambiental Apenas com relação a área que além de ter pouca oferta de vagas, os profissionais da área não são reconhecidos como devem ser em termos de salário. Trabalhei e vi muitas situações que desmerecem o Profissional da área , como por exemplo: muita gente que trabalha na área não tem o curso de Técnico e você que tem recebe o mesmo salário de outro que não tem.	Não conhecia esse trabalho e achei interessante e importante. Faz com que tenhamos uma outra visão sobre o curso.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Controle Ambiental Não tenho o que falar quanto a Instituição e o ensino que foi dado, pena que não fui inserida no mercado de trabalho pois não há empregos aqui em Natal.	Acho válido os alunos darem a opinião para vocês, assim podem melhorar em algum aspecto. Sugestões são sempre bem-vindas! Mas eu como aluna, não tenho o que falar, o IFRN é uma "mãe" como falavam, eu amei estudar nessa instituição, lugar agradável, ensino ótimo, gostei de todos meus professores e tenho vontade de um dia, quem sabe, voltar como professora. É uma pena não poder exercer a minha profissão e estar trabalhando na minha área, mas o meu curso de Controle Ambiental me ensinou também a ser um ser humano melhor e quero seguir essa carreira. Obrigada IFRN!

<i>Natal - Central</i>	Técnico em Controle Ambiental		Ficou extenso o formulário. De fato, parei o que estava fazendo para responder. Outro aspecto que julgo impreterível é a disponibilização no q acadêmico de um espaço para egressos em que possamos ver nossas notas, nosso desempenho etc.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Controle Ambiental		Me sinto feliz em ver o cuidado que o IFRN tem com seus alunos, mesmo após eles deixarem a instituição.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Controle Ambiental	Professores muito antigos que não se atualizaram e não conseguem passar boas práticas.	Trazer aspectos próprios aos cursos.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Controle Ambiental	Devem ser criadas parcerias com empresas a fim de proporcionar aos alunos conhecimentos práticos, não apenas teóricos.	Propor parcerias com empresas e informar regularmente da existência de vagas para os antigos alunos.
<i>João Câmara</i>	Técnico em Cooperativismo	Como fui aluna de um dos primeiros cursos que abriram em João Câmara/RN acredito que fomos privilegiados por uma parte e por outra não. Mas agradeço mesmo assim a Deus e aos governantes que trouxeram o IFRN para João Câmara que por meio dele gerou muitas oportunidades tanto no estudo como em trabalho para a população.	Poderia se trazer mais cursos que tivesse haver com a cidade João Câmara.
<i>João Câmara</i>	Técnico em Cooperativismo		Apesar não estar trabalhando na área de formação obtida no IFRN sinto que experiência em estudar neste instituição possibilitou um amadurecimento acadêmico, pessoal e profissional que irá me acompanhar pelo o resto da vida profissional.
<i>João Câmara</i>	Técnico em Cooperativismo	Foi um curso maravilhoso, com profissionais de alta qualidade e um ambiente agradabilíssimo.	Muito boa essa pesquisa!
<i>João Câmara</i>	Técnico em Cooperativismo	Que os alunos do curso em cooperativismo, tenham acesso diretamente ao mercado de trabalho. No processo de abrir uma cooperativa, manter uma cooperativa, o processo mercadológico em si.	Que depois de ter recebido este questionário, seja enviado uma carta de retorno sobre a pesquisa. Inclusive de orientação profissional na área de formação do curso finalizado no IFRN.
<i>João Câmara</i>	Técnico em Cooperativismo	Esperava que o IFRN tivesse dado a nós seus ex-alunos outras oportunidades de ampliação na área do curso que realizamos.	Agradeço a importância!
<i>João Câmara</i>	Técnico em Cooperativismo	gostei muito do campus e dos profissionais, e gostei do curso que fiz, mais fiz sinceramente por falta de opção, acho que deveriam trocar o curso por um que abram mais portas, porque no nordeste é muito difícil encontrar emprego na área de cooperativismo e essa minha opinião de ter feito o curso por falta de opção era compartilhada por quase 100% da classe, depois do IF, eu trabalhei mais nunca na área que me formei, espero que o campus	Na última pergunta, era porque você não está procurando trabalho e tive que marcar mesmo estando, porque era obrigado por ter que responder na mesma faixa, achei que quis colocar o aluno como o culpado de não está se dando bem na área.

		abra um leque melhor de opções de cursos, que tenha mais oportunidade profissional.	
João Câmara	Técnico em Cooperativismo	Instituição de excelente qualidade, como processo de ensino aprendizagem de ótima qualidade.	Obrigada por continuar esse contato com os ex-alunos.
Mossoró	Técnico em Edificações	Muito satisfeita com as oportunidades e os aprendizados que o IF me proporcionou.	Extremamente relevante!
Mossoró	Técnico em Edificações	Mais aulas práticas e mais visitas técnicas.	Ótimo questionário. Analisem da melhor maneira possível e tomem as providências necessárias para o melhor desenvolvimento acadêmico dos alunos e da instituição. Parabéns e obrigado!
Mossoró	Técnico em Edificações	Me sinto satisfeito, porém as oportunidades se encontram pequenas no mercado	Sou muito grato a formação que o IF me proporcionou porque vai além da formação profissional, entrando no campo de aprendizados pessoais que são necessários para a vida pessoal em geral. Estou interessado em seguir na área, no momento estou com dificuldade pra achar um emprego na área, mas sigo procurando.
Mossoró	Técnico em Edificações		O IFRN precisa se reinventar. Já não há mais mercado para tantos técnicos industriais. Além disso, muitos alunos não querem seguir a carreira técnica: entram na instituição apenas pelo bom ensino prestado. Desde a época que meus professores estudaram nas ETEFRNs da vida que o IFRN não se renova na base, no ensino médio integrado. Hoje muitos jovens querem seguir carreiras voltadas à saúde, a instituição já deveria ter um curso minimamente voltado a essa área.
Mossoró	Técnico em Edificações	A monitoria é ótima para o aprendizado e deveria voltar a valer como prática profissional, pois quando o aluno realmente se dispõe a trabalhar no laboratório, os afazeres são diversos, todos dentro da área.	O IFRN foi uma das melhores experiências da minha formação, em todos os sentidos
Mossoró	Técnico em Edificações	Que continue sendo a instituição que faz a diferença na vida dos estudantes	É felicidade em ter participado da família do IFRN - Mossoró
Mossoró	Técnico em Edificações	Senti falta de uma maior integração entre o Instituto e as empresas/instituições na oferta de estágio e prática profissional de modo geral.	Excelente iniciativa. Proponho que divulguem os resultados da pesquisa nas redes sociais para podermos acompanhar a realidade dos egressos pós formação no IFRN.
Mossoró	Técnico em Edificações	Ajudar os alunos a conseguirem estágios e bolsas	A pergunta sobre o "nível de aproveitamento" do aluno, principalmente comparando-o com seus colegas é irrelevante,

			visto que na turma e na instituição por completo existem pessoas de diversos núcleos sociais e familiares e com personalidades distintas que não permitem que este "nível" seja avaliado com precisão. Portanto o resultado da pergunta em questão se torna inútil e sem sentido.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Edificações	Tenho grande satisfação em falar do IFRN, pois em boa parte depois da conclusão me ajudou bastante na vida profissional, mas o curso que eu fiz, edificações, em relação ao momento não é bom, pois as atividades na área caíram bastante, desempregando vários funcionários como é o meu caso.	Pesquisa super importante para avaliação de ex-alunos. Fico grato por participar. Obrigado.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Edificações		Seria interessante ouvir a avaliação do aluno quanto a situação da turma na qual se formou.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Edificações		Considerar a função estagiário na ocupação atual.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Edificações		Algumas perguntas não ficaram claras, por exemplo, a do nível de exigência do trabalho em relação ao curso.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Edificações		Sou muito grata ao IFRN e a todos os profissionais que participaram da minha formação. Recomendo a todos estudar nessa instituição. Um dia voltarei como docente do IFRN.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Edificações		Acho de grande importância o fato de estarem buscando como está a vida profissional e acadêmica daqueles que fizeram parte da instituição e hoje estão formados. Isso pode ajudá-los na busca de novos cursos que se encaixem mais na área que os alunos também buscam ou na formulação da grade dos cursos que já possuem, buscando se adaptar à realidade do mercado de trabalho atual.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações	Curso ótimo, porém as expectativas em relação a estágios, práticas profissionais e maiores conhecimentos práticos não foram atendidas, perante tudo o que ouvi de positivo de ex-alunos e pessoas antes de ingressar na instituição.	Questionário com ideias e de grande importância acadêmica. Parabéns pela iniciativa.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações		Meu curso foi muito bom e realmente atendeu minhas expectativas, porém a falta de prática faz com que me falte confiança, acho que esse pode ser um ponto a se trabalhar mais.

<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações		Acredito que esse tipo de pesquisa é de extrema importância para aprimoramento dos cursos oferecidos pelos institutos federais. Fico feliz de poder contribuir.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações	Pode se tornar melhor o ensino aprendizagem e a prática profissional desde que haja mais investimentos, incentivos e recursos.	Me serviu bastante para eu refletir melhor a respeito da minha área de formação, minha atual situação profissional e a instituição em que me formei, muito importante mesmo.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações	A instituição poderia estabelecer parceria com instituições público/privada no intuito de ofertar maiores oportunidades de entrada no mercado de trabalho para seus alunos. O distanciamento, muitas vezes do corpo docente do mercado de trabalho impossibilita indicar alunos como força de trabalho para o mercado local. As disciplinas teóricas foram satisfatórias, no entanto Técnico necessita de mais prática.	Acrescentar mais aulas práticas na grade curricular. O mercado quer mais prática e pouca teoria.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações		Vocês deveriam nos encaminhar propostas de trabalhos sempre que surgirem, informações sobre reingresso e processos seletivos do IFRN, assim como informações sobre as atividades em que podemos ainda está participando junto ao IFRN.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações		Boa iniciativa!
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações		Eu fui prejudicado no meu aprendizado por ter trancado o curso por 1 ano, pois tinha passado no Concurso dos Correios e era enviado a cidades distantes de Natal, me arrependi de ter feito isso. O outro problema foi não ter podido estagiar na área por causa da falta de tempo.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações	Infelizmente alguns professores tornaram a disciplina improdutiva.	Gostei de responder este questionário, levantou alguns pontos com o qual ainda não estava familiarizado. Parabéns!
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações		A pesquisa realizada é de suma importância, tendo em vista que serve de parâmetro, tanto para melhora da Instituição, no que diz respeito ao ensino prestado, quanto para ver se tem sido eficaz no que tange as necessidades do mercado de trabalho.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações		Eu acho importante essa pesquisa porque sabemos que é dada a importância de todo o período que passamos no IFRN estudando, ganhando conhecimento e mesmo assim temos raízes dentro dessa instituição a qual temos orgulho de ter estudado nela.

<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações		Qual a importância dessa pesquisa? Nunca fez diferença na minha vida.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações		Achei a carga horária de algumas disciplinas do Técnico Subsequente (que foi o curso que fiz) muito pequenas e senti que deixei de aprender muitas coisas, como em instalações elétricas e Autocad. Além disso, os professores deveriam se responsabilizar mais ao ser orientador de prática profissional/estágio ou TCC. Fora isso, ter feito Edificações no IFRN foi até hoje a melhor experiência da minha vida e não me arrependo nenhum pouco, pois aprendi coisas muito além de matérias teóricas em sala de aula, mas aprendi a ter maturidade e a ser cidadã. Aprendi a ver o mundo da construção de outras formas já que pude estagiar e vivenciei pesquisas de laboratório também. Enfim, é impagável tudo que levei do IFRN!!! Se eu tivesse tempo entraria para fazer outro curso.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações		A pesquisa é importante para mensuração dos resultados alcançados a partir do investimento público nas instituições federais. Como ressalvas, eu reduziria o número de perguntas, visto que algumas delas solicitam informações repetidas. Acredito que esses dados poderiam ser publicados em jornais da cidade e estado para que a sociedade saiba o retorno que os institutos federais têm para o desenvolvimento do estado.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações	A Instituição, pela estrutura que possui, deveria fornecer mais aulas práticas. No momento em que vamos para o estágio, as pessoas que irão nos receber, esperam futuros profissionais, já em final de curso, com uma bagagem boa de conhecimento. Sei que, de fato, aprendemos, verdadeiramente, na prática. Porém, o mínimo, deveríamos saber. A exemplo disso, no meu ponto de vista, é inadmissível, um concluinte do curso de edificações, não saber fazer um gabarito. Atividades simples podem e devem ser praticadas no IFRN.	Deem prioridades as aulas práticas do Instituto, principalmente, ao período noturno.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Edificações	Agradeço ao IFRN por todo o amparo na minha vida acadêmica e pós acadêmica. Me sinto realizada por poder atuar na área que escolhi. Uma instituição especial, que ensina, acolhe, prepara realmente cidadãos para o mundo. E que continue a ser assim,	Obrigada pelo acompanhamento, pois ele é de extrema importância para saber a situação dos egressos da instituição e o que se pode melhorar nos cursos. Parabéns pelo trabalho.

		contribuindo da melhor maneira para o desenvolvimento do nosso país. Só tenho a agradecer! Obrigada! :)	
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Edificações		Muito interessante a proposta do PAE 2017.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Edificações	Investir em tentativas de oportunidades e parcerias para os discentes a respeito de estágios supervisionados. Fazem o diferencial do profissional.	Uma pesquisa extremamente relevante, pois coleta a informação dos recém-formados para assim contribuir com o ensino dos demais alunos com matrícula ativa. O IFRN é uma instituição ímpar, todos que já fizemos parte sabemos disso e para um maior enriquecimento dos discentes somente o contato mais próximo com a prática profissional, que acredito ser um pouco discreta ainda. Fora isso, instituição de ensino bastante prazerosa de se estudar e sem dúvidas de extrema qualidade.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Edificações		Continuem fazendo essa pesquisa, continuar se importando com o futuro do aluno é de extrema importância.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Edificações		O Instituto Federal tem mudado a vida de muitas pessoas, não só a vida profissional, mas a pessoal também. Que cada vez mais os institutos federais cresçam. Ele foi o passado, o presente e o futuro de muitos brasileiros que querem vencer na vida. Amo demais o IF!
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Edificações	Foi a melhor instituição que já participei, porém queria que tivesse uma graduação em Edificações e Informática!.	O IFRN superou as minhas expectativas e também foi o melhor local pela qual estudei, fui muito bem tratado. E espero que próximo ano esteja aí para cursar informática!
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Edificações		Seria ideal parcerias com empresa públicas ou privadas para acesso a estágios profissionais.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Edificações	Bom, a respeito do curso de Edificações pode ser adotado mais aulas práticas, para melhorar o aprendizado dos alunos.	O curso no IFRN foi muito proveitoso, mais eu tinha outras expectativas quando eu conclui se o curso que era atuar na área porem o mercado de trabalho não me proporcionou um vaga.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Edificações	Mediano.	Administrar a saída do aluno no termino do curso, para que tenha oportunidades no mercado de trabalho.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Edificações	O IFRN deveria seguir o exemplo do SENAI, que ele tem inúmeras parcerias com a indústria fazendo com que ela procure a instituição de ensino para a obtenção de estagiário e aprendizes.	Sei que existem muitas variáveis a serem consideradas em uma pesquisa com o foco em egressos de uma instituição tão completa quanto o IFRN, mas em alguns momentos senti que certas perguntas poderiam ser suprimidas ou fundidas fazendo com que o

			questionário ficasse mais objetivo e conseqüentemente mais rápido.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Edificações	A falta de apoio do IFRN em relação a prática profissional é péssima. Deveria existir programas de apoio ao estudante quando este chegasse ao período de estágio, empresas parceiras e entre outros. Deixar os estudantes a procura do estágio por conta própria resulta em menos de 10% da turma estagiando no 4º ano.	A pesquisa deveria servir para mudar a realidade dos futuros egressos e não apenas para efeito de estatística.
<i>Natal - Zona Norte</i>	Técnico em Eletrônica		Parabéns pela pesquisa! É sempre importante acompanhar os egressos, o IFRN ainda faz parte da gente.
<i>Caicó</i>	Técnico em Eletrotécnica	Não atende as expectativas	Devem utilizar esse questionário com a função de melhorar o curso e as oportunidades para o profissional pós-curso
<i>Caicó</i>	Técnico em Eletrotécnica		Sugiro uma pesquisa mais direta ainda, que possa ser bem respondida em 5 minutos, no máximo, para que assim mais pessoas possam responder!
<i>Caicó</i>	Técnico em Eletrotécnica	NÃO TIVE!	Perguntar sobre a doutrinação recebida no IFRN.
<i>Caicó</i>	Técnico em Eletrotécnica		Achei muito interessante o objetivo dessa pesquisa, todos nós que fizemos parte da instituição temos um amor por ela, e é muito gratificante poder contribuir. O IF era uma segunda casa, e todo mundo que conheci por lá tem um espacinho nas minhas memórias e no meu coração!
<i>Caicó</i>	Técnico em Eletrotécnica	Uma boa seria a inserção da prática profissional na forma de estágios para melhor vivência e aprendizagem dos alunos, digo isso com relação ao campus onde estudei, onde não há essa opção.	Que com o levantamento feito por essa pesquisa possam ser realmente efetivadas mudanças para que os institutos cresçam cada vez mais e ajudem a mudar mais vidas.
<i>Caicó</i>	Técnico em Eletrotécnica	o curso deveria ter mais prática, pois para quem não tem um conhecimento prévio, a teoria que é abordada é insuficiente para o mercado de trabalho	O que mais falta no curso de Eletrotécnica é muita prática, a prática leva a perfeição, ao sair do curso com muita teoria e pouca prática, o mercado de trabalho, geralmente esnobam os recém formados por falta de experiência, se não tiver prática aliado a falta de experiência para o estudante se garantir no que faz fica quase impossível entrar no mercado de trabalho e quando aparece ficamos sujeitos a aceitar um salário muito inferior ao oferecido em outras áreas.
<i>Caicó</i>	Técnico em Eletrotécnica	As práticas laboratoriais não foram excelentes, devido ao campus ser novo e muitos dos processos licitatórios não terem sido	Quando saí do IFRN, ouvi falar da própria instituição que quando houvesse alguma oportunidade de emprego (seleção), essas

		atendidos para montagem dos mesmos, devido à ausência de data específica estabelecida no edital.	oportunidades também seriam divulgadas para nós. No entanto, apenas recebi e-mail com tais oportunidades nos 6 primeiros meses após a conclusão.
Caicó	Técnico em Eletrotécnica		Gostei muito dessa pesquisa
Caicó	Técnico em Eletrotécnica	Professores maravilhosos atenciosos e incentivadores , ensino muito bom, não tenho de que reclamar do instituto!	Obrigada
Caicó	Técnico em Eletrotécnica	DEVERIA TER MAIS.	Gostaria que depois vocês fizessem uma análise desses dados, e publicassem na mídia. Estou curioso para conhecer.
Caicó	Técnico em Eletrotécnica	apenas acho que deveria ter parceiros para que os alunos fizessem praticas profissionais e assim serem melhor aproveitados no mercado de trabalho ..	sem mais
Caicó	Técnico em Eletrotécnica	Mais práticas.	Parabenizo pela iniciativa, que continue fazendo anualmente, um abraço.
Caicó	Técnico em Eletrotécnica	No Campus Caicó precisa de atualização de materiais pra aulas práticas.	Surpreso com a pesquisa, mas de um cuidado grande com a melhoria do ensino na instituição. Parabéns!
Caicó	Técnico em Eletrotécnica	gostaria que fosse implantado no campus Caicó o ensino superior voltado para elétrica pois temos tantos alunos formados e outros se formando querendo especialização nesta área e não temos.	gostaria de agradecer a formação que hoje tenho a qual exerço com muito orgulho.
Caicó	Técnico em Eletrotécnica	Deveria ter mais aulas práticas.	As pesquisas são importantes para ter sempre o melhoramento .
Caicó	Técnico em Eletrotécnica		O IFRN as vezes dá uma ilusão que quando saímos teremos um trabalho nos esperando, vejo que por parte dos docentes e servidores foi deficiente nesse aspecto, a vida é muito diferente de sala de aula. Eu não atuo na minha área, até porque não tive mais interesse no meio do ano por ter sido assediado, vi que o IF era um sonho ilusório. Espero que estejam bem.
Caicó	Técnico em Eletrotécnica	Me sinto muito satisfeito e preparado após concluir o curso. Hoje faço Engenharia Elétrica e vejo que sinto diferença em relação aos outros alunos que não tiveram esse preparo que tive no IFRN, isso me ajuda bastante. Inclusive me ajudou a encontrar um estágio, carregando o nome do IFRN comigo.	Eu devo agradecimentos à instituição IFRN por abrir a oportunidade de dar um feedback quanto ao ensino.
Caicó	Técnico em Eletrotécnica	Minha sugestão é em relação a práticas de estágios, na minha opinião o IFRN deveria obter parcerias com outras instituições (comércio de serviço) para direcionar os alunos concluintes para	Seria interessante que a instituição de ensino, no caso IFRN, pudesse promover uma espécie de pesquisa ou entrevista, com os alunos concluintes de cada turma, principalmente dos níveis

		realizar os devidos estágios e paralelamente ter um melhor acompanhamento profissional através dos professores orientadores.	técnicos, afim de avaliar os interesses profissionais a partir da conclusão dos cursos, e as possíveis expectativas relacionadas a este, para que assim, de acordo com os resultados o IFRN pudesse ter um acompanhamento ou até mesmo um apoio inicial sobre as possíveis profissões estabelecidas ou continuadas a partir da conclusão do curso técnico.
Caicó	Técnico em Eletrotécnica		Minhas respostas foram baseadas pelo que nos foi ofertado no Campus, pois, fui da primeira turma que se deu início em 2009.2 e enfrentamos muitas dificuldades, mas, apesar delas, fiquei satisfeito pois o curso abriu portas de imediato! Hoje vejo só se passar em frente, com saudades, mas vejo que muita coisa melhorou...Grato em poder contribuir com a pesquisa!
Caicó	Técnico em Eletrotécnica	O IFRN Caicó sem dúvidas, possui uma das melhores infraestruturas entre os campus do Estado, e conta com uma super equipe de profissionais, porém, o que deixou a desejar foi a quantidade de aulas práticas ministradas durante o curso, algo extremamente importante para o campo de trabalho. Eu particularmente senti que a maioria dos meus colegas que eram ótimos na teoria em sala de aula, se perdiam nas aulas práticas de laboratório, por que na prática o mundo é bem diferente, enquanto eu e outros colegas que já tínhamos experiência na área elétrica, tínhamos maior facilidade, embora o tempo das aulas em laboratório, fossem ultra corridas e nunca tinha espaço p/ todos os alunos, e isso é com certeza um fator determinante para que os alunos que realizam o estágio em alguma empresa, possa sentir segurança e possa colocar a "mão na massa", melhor "nos fios e equipamentos" de forma eficiente.	A pesquisa é importante, porém acredito que o resultado desse questionário não influenciará em quase nada, na forma que o Curso é ministrado aos alunos. Continuo afirmando que a prática é tão importante quanto a teoria. Acredito que 90% do Curso é teórico, e só 10% é praticado em laboratório, ou seja, há uma lacuna que precisa ser preenchida, e ela é muito importante e essencial, para que os alunos que entraram no curso sem nenhum conhecimento prático ou teórico na área, sintam-se no mínimo preparados para atuarem como Eletrotécnicos. Só teoria não adianta, repito, não adianta, é formar "pessoas" que após o curso, apenas guardarão um diploma de técnico na gaveta e que gastaram seu tempo e "dinheiro"(seja do governo ou do bolso), por causa da insegurança e falta de praticidade que o curso deixou de ofertar.
João Câmara	Técnico em Eletrotécnica	Deve ter mais práticas e mais acompanhamento,	O campus, que formou o técnico deveria ter campo de estágio e indicar para empresas,
João Câmara	Técnico em Eletrotécnica		Como aspecto a ser ressaltado quanto ao ingresso no mercado de trabalho dos egressos do IFRN, um fator que tem dificultado grandemente isso é a impossibilidade atual de emitir registro no CREA, devido ao fato de o IFRN não estar com sua situação regularizada junto ao órgão.

<i>Mossoró</i>	Técnico em Eletrotécnica	O curso técnico em Eletrotécnica é satisfatório, porém o acompanhamento do aprendizado prático pelo IFRN com relação aos discentes nos estágios, por exemplo, é lamentável.	Estou muitíssimo grato pela oportunidade sincera de expressar-me concernente ao curso de minha formação. Continuem dando essa oportunidade. Sumariamente, não tenho o que dizer da instituição federal, pois sua estrutura, funcionalismo e docência são exemplares. Apenas desejo que antes de ofertar novos cursos, ou abrir novos campus, haja profunda análise (se já o fazem que tornasse mais eficiente) do mercado de trabalho da região local. Pois é triste saber, mas muitos se formam no IFRN, porém boa parte desses migram para outra profissão em virtude da falta de oportunidades empregatícias na área anteriormente escolhida. Sem mais, agradeço-lhes o acolhimento que obtive na fundação técnica.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Eletrotécnica	É preciso fazer com que os alunos tenham maior contato com o que realmente fora da sala de aula. Grande parte dos alunos possuem deficiência prática do conteúdo mostrado em sala, e quando os alunos se deparam com a realidade, ficam totalmente perdidos. Muita teoria, pouca prática na maioria das vezes.	Espero que esta pesquisa não sirva apenas para apresentar dados e sim para fazer a diferença.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Eletrotécnica		Acho que entre as perguntas poderia se perguntar se a pessoa trabalhou em algum momento na área de formação e sua experiência.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Eletrotécnica	Não cheguei a realizar prática profissional	Excelente método de avaliar e cada vez mais melhorar todos os IFs. Continuem esse excelente trabalho.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Eletrotécnica	Aumentar a carga horária em relação a aula prática em determinadas disciplinas.	Muito bom para avaliar o desempenho da instituição em relação ao mercado de trabalho!
<i>Mossoró</i>	Técnico em Eletrotécnica	Senti que o curso priorizava muito mais a teoria do que a prática, poderia balancear mais o curso na questão teoria e prática, tendo mais aulas práticas, pois algumas coisas que estudei na teoria não as utilizei na prática e as vezes as aulas práticas eram insuficientes.	Acho importante ter essa pesquisa com os egressos para saber a atual situação de cada um e com isso apresentar um caminho para que o IFRN continue tendo essa capacidade de formar pessoas para o mercado de trabalho e também cidadãos.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Eletrotécnica	Acredito que deveria se utilizar mais do espaço prático, além de promover aos alunos uma maior exposição dos campos de atuação relacionados a área profissional escolhida.	Acredito ser de grande avalia toda e qualquer prática adotada pela instituição com o intuito de conservar o vínculo já existente com os ex-alunos.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Eletrotécnica	Excelente em todos os aspectos.	Acredito que seja muito importante a realização da PAE.

<i>Mossoró</i>	Técnico em Eletrotécnica		Me senti lisonjeada por ter sido lembrada por uma instituição que tenho tanto carinho. Parabéns pela pesquisa! Espero receber os resultados.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Eletrotécnica		Boa iniciativa de se estar fazendo uma breve avaliação de como estão os ex-alunos do IFRN.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Eletrotécnica	divisão das turmas em menor número para realizar aulas em laboratórios	Pesquisar empresas para formar alunos conforme necessidade do mercado de trabalho, para que ele já seja inserido assim que concluir o curso
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Eletrotécnica	Laboratórios sucateados, onde muitas vezes o professor era quem comprava os componentes para as aulas práticas. O osciloscópio digital era monopolizado por um professor e os alunos apenas usavam os dinossauros do laboratório. Sem contar os Professores Nestor, Pedrosa e o porra louca do David, que davam aulas quando queriam, sendo um péssimo exemplo de funcionários público.	Infelizmente nosso país atravessa um momento de crise moral, ética e política, desfavorecendo a geração de empregos formais. Quanto a remuneração na área de eletrotécnica, muitas vezes as empresas querem nos remunerar como eletricitistas, não pagando devidamente o que se deve. Mas no mais estou satisfeito com a área e o curso que fiz no IFRN e pretendo ainda fazer mais alguns cursos na área técnica.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Eletrotécnica		Pesquisa super importante é melhorando a cada edição.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Eletrotécnica	Alguns professores de importantes disciplinas deixaram a desejar: alguns faltavam excessivamente, outros diziam que só gostavam de dar aulas para o integrado, outros não tinham didática. Tive poucos professores comprometidos com o ensino mesmo, esses que fizeram valer o curso e como eu vinha de um curso superior eu fiz o que podia para aprender tudo que podia, mesmo quando o professor era um daqueles "maus" que citei acima. E tentava repassar tudo para minha turma. Mas poderia ter sido O curso.	Achei o final mais interessante, o confronto entre a empregabilidade e o valor do trabalho. Outra coisa que o IFRN não atua bem é que ela não vai atrás de convênios com as grandes indústrias. Têm até oferta de vagas por aí, mas o Senai consegue todas as melhores. Exemplo: perguntem assim: qual o local de formação dos profissionais das indústrias por aí. Em quantitativo vai ser Senai. Perdi vários ótimos cargos de técnico onde estagiei também porque IFRN demorou mais que o necessário para me dar o diploma e o Crea ainda mais para tirar o registro foi o desastre da minha carreira, poderia hoje está em outro patamar. Teria feito uma enorme diferença na minha vida e de outros com quem já conversei. As grandes oportunidades da vida de alguém, especialmente profissional, não vêm todos os dias. O IFRN tem que atentar a esses pequenos detalhes. Espero que a partir dessa pesquisa possam fazer do IFRN o melhor do Brasil porque vocês têm capacidade!
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Eletrotécnica	Na época, conseguir estágio era desafio, a maioria era em empresas de professores que não queriam pagar o justo.	Tentar ser mais enxuto. Tem muita coisa repetida. Faltou o campo "não curso pós" ou "nenhuma"

		Apareciam raras vagas e muitos colegas tiveram que fazer trabalho de conclusão. Nós laboratórios, sem sempre tínhamos matérias para todos e os grupos eram grandes para dividir equipamento.	
Natal - Central	Técnico em Eletrotécnica		Questionário com erro: não sou aluno de pós graduação, mas o campo "Informações sobre a pós-graduação" aparece para preenchimento.
Natal - Central	Técnico em Eletrotécnica		Sou servidor público do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, formação obtida no IFRN, e agora desempenho meu trabalho na mesma instituição que me formou só que de um estado diferente.
Natal - Central	Técnico em Eletrotécnica		O IFRN deveria dar oportunidades de estágio dentro da própria instituição para alunos de cursos técnicos. MUITOS alunos não conseguem estágio, coisa que é muito importante na pratica profissional. Eu queria muito ter feito estágio, mais não consegui e tive que fazer TCC para poder conseguir meu diploma.
Natal - Central	Técnico em Eletrotécnica	Alguns professores substitutos deixaram a desejar, bem como professores antigos que têm o emprego do IFRN como algo secundário, não se comprometendo com as aulas e com o aprendizado dos alunos.	Pode ter mais espaço para comentários acerca do corpo discente da instituição. Pois, tive familiares que estudaram no IFRN (na época do CEFET e ETFRN) e comparava com eles, durante meu curso, a qualidade dos professores. Infelizmente, esse aspecto tornou-se bastante deficiente. Ainda que eu tenha feito o curso técnico, acredito que os professores pudessem ser mais comprometidos e estimuladores.
Natal - Central	Técnico em Eletrotécnica	É necessário focar o curso às necessidades do mercado	ótima iniciativa
Natal - Central	Técnico em Eletrotécnica	O curso sempre no começo dos semestres ficava bagunçado pela falta de professores, problema da instituição na demora dos contratos, cada aula perdida, um assunto perdido, isso fez diferença aqui no mercado profissional. Faltaram mais aulas práticas, um contato mais íntimo com os componentes elétricos, uma montagem, esquemas de projetos, aqui fora somos cobrados por isso, instituições como CTGÁS e CENTEC isso mais a fundo. Não estou desmerecendo, é uma crítica construtiva, melhoria.	Só tenho a agradecer por tudo. Eletrotécnica - IFRN - Natal Central, TOP DEMAIS. Professores Adelmo, Neemias, Alessandro, Romilson e Marcelo, sem dúvidas a melhor equipe de professores do curso, ensinam tuuudo, didática 10000000000% grande abraço, levo comigo cada aprendizado. Abraços!!!

	Os professores Bezaliel e Nestor precisam melhorar suas didáticas e cumprirem o retorno da nota, passam semanas para apresentar nosso desempenho.	
	O curso é ótimo, ênfase para os professores Alessandro, Neemias, Romilson e Marcelo, sem dúvidas estes compõem a MELHOR equipe didática do curso.	
Natal - Central	Técnico em Eletrotécnica	nos pontos negativos se tomarem alguma providência acho de suma importância.
Natal - Central	Técnico em Eletrotécnica	Muita pergunta desnecessária.
Natal - Central	Técnico em Eletrotécnica	Acho de grande importância essa pesquisa, pois dar para se perceber o quanto que a instituição se importa com a situação atual dos ex-alunos. Espero que continuem com ela para que possam ter estatísticas a respeito de nós.
Natal - Central	Técnico em Eletrotécnica	Disponibilizar o resultado dessas pesquisas.
Natal - Central	Técnico em Eletrotécnica	Como uma instituição federal esperava por um aprendizado teórico e prático de melhor qualidade. Quanto a infraestrutura da instituição é de Boa qualidade. Já a pratica profissional foi de excelente qualidade. Na Guararapes confecções.
Natal - Zona Norte	Técnico em Eletrotécnica	infelizmente, não pude ter acesso a prática profissional, pois por trabalhar no horário inverso ao curso não tive como experimentar a pratica profissional, por meio de estagio, embora houvesse vagas à disposição.
		Bem como toda instituição tem como ser melhorada, e acredito que esse é o principal objetivo dessa pesquisa. Tenho a sugerir que fosse oferecido aos alunos que como eu tinha dificuldade de exercitar a prática profissional do referido curso (Eletrotécnica modalidade "EJA"), já que trabalhava em horário oposto, a possibilidade de durante o curso em horários flexíveis, ou até mesmo simultaneamente as aulas técnicas na própria instituição de ensino, propiciar com o devido acompanhamento, o exercício prático do conhecimento adquirido, principalmente nas disciplinas técnicas específicas do curso, com a promoção de oficinas e liberação de laboratório específico quando possível é claro. Certo de que o ingresso no IFRN me proporcionou uma retomada

			de qualidade aos estudos, visto que estava "desatualizado", o curso me auxiliou bastante inclusive na aprovação em 1º lugar em concurso público, feito por mim, na mesma empresa onde já trabalhava (CAERN). E hoje curso pedagogia na UFRN e pretendo me especializar na educação de jovens e adultos. o conhecimento adquirido no IFRN também me ajudou anteriormente na aprovação através do ENEM, em curso superior tecnólogo em petróleo e gás, que não conclui por não vislumbrar muitas expectativas em relação ao trabalho, visto que tal profissional ainda não é reconhecido por empresas como a PETROBRAS, por exemplo; em fim tenho certeza que a minha carreira profissional, como também social e econômica, foram melhoradas através das experiências vivenciadas nessa Instituição valorosa, me sinto assim agradecido e privilegiado por ter tido essa oportunidade de ingresso ao ensino médio técnico no IFRN.
<i>Ceará-Mirim</i>	Técnico em Equipamentos Biomédicos		Desde já parabeno a PAE e sua equipe pelo excelente trabalho que estão exercendo, e agradecer pela atenção em relação a um probleminha que tive em relação ao questionário.
<i>Ceará-Mirim</i>	Técnico em Equipamentos Biomédicos	A participação no projeto de extensão foi uma ótima vivência para a minha formação, apenas tenho só a agradecer.	Uma ótima iniciativa de se importar com os alunos que concluíram o curso na instituição.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Estradas	Professores excelentes	É importante este tipo de pesquisa. Parabéns pela iniciativa. FORA TEMER
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Estradas	Já gostava da instituição e passei a amar mais, nunca exerci nenhuma função na área. Gostaria muito que fosse diferente, ainda sim agradeço a instituição e espero voltar a estudar lá e ou ter mais oportunidades de trabalho n ramo.	Vincular os formados com as empresas na hora da pesquisa.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Estradas		Como havia falado, falta mercado de trabalho no Nordeste para técnicos de estradas, deveriam diminuir turmas e tentar empregos para as pessoas que se formam nesta área.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Estradas		ÓTIMA INICIATIVA
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Estradas		Na época em que conclui o curso, estava muito interessado em trabalhar na área, inclusive estudando Engenharia Civil, porém, o insucesso em consegui um estágio sequer na Engenharia Civil ou

			um emprego como técnico em Estradas me fez cair em desespero sobre o mercado de trabalho que não conseguia absorver e graças a Deus, consegui entrar para o curso de Medicina que além de gostar bastante também, tenho grande expectativa de conseguir emprego. O IF acredito que foi sensacional, para meu aprendizado e como um grande incremento teórico e também, para o currículo na engenharia civil.
Natal - Central	Técnico em Estradas		Questionário muito longo. Continuem ensinando e preparando os jovens do nosso país, com a excelência de sempre. Parabéns pelo trabalho.
Natal - Central	Técnico em Estradas		É muito gratificante saber que o instituto queira saber como os ex-alunos estão após a conclusão do curso.
Natal - Central	Técnico em Estradas	atualizar os equipamentos do laboratório de topografia	Boa sorte para todos no mercado de trabalho! Estudem! está cada dia mais concorrido e dinâmico!
Natal - Central	Técnico em Estradas		bom.
Natal - Central	Técnico em Estradas	Abrir mais estágios para os alunos. Infelizmente sem a prática não conseguimos arrumar emprego na área. Tive dificuldade de conseguir porque o projeto de pesquisa não foi o suficiente.	Se for para melhorar ótimo.
Canguaretama	Técnico em Eventos	Ao terminar a parte teórica de cada matéria, deveria oportunizar mais a prática desta, mesmo que seja uma matéria simples, acho que praticar ainda é algo a melhorar nesta instituição.	Obrigada por vocês existirem, adoro responder esses questionários
Canguaretama	Técnico em Eventos	Só tenho a agradecer a oportunidade que o campus e quem faz ele me ofereceu estou extremamente satisfeita com todo ensinamento que obtive lá. Só acrescento que em um campus tão grande deveria haver mais oportunidades na área de nível subsequente em outros cursos.	É muito bom saber como os alunos veem o campus e com isso se fazer melhorias...só tenho a elogiar amei participar da pesquisa.
Canguaretama	Técnico em Eventos	É visto que, com o significado dos cursos técnicos na instituição, abriu caminhos para que as pessoas tenham outras posturas referente a suas escolhas e as oportunidades, que surgiram devido o leque de oportunidade proporcionadas pelo instituto IFRN campus Canguaretama. Enfim a importância foi singular na minha vida.	Achei um excelente método. Parabéns a equipe
Natal - Cidade Alta	Técnico em Eventos		Questionário pode ser melhorado! Falta, por exemplo, o curso que fiz, técnico em Eventos.

<i>Natal - Cidade Alta</i>	Técnico em Eventos	Gostaria que fosse oportunizado aos que concluíram cursos extensivos na área, e que buscassem parcerias em eventos realizados nos mais diversos órgãos e secretárias, faculdades e universidades onde os alunos pudessem praticar mais.	Gostei muito o questionário é bem satisfatório. Espero que através dele busquem melhorar o aproveitamento dos alunos em suas diversas áreas.
<i>Natal - Cidade Alta</i>	Técnico em Eventos	Não fiz estágio nem fui obrigada a isso, não fui lançada para o mercado de trabalho, não tive oportunidade com empresas visando estagiários do curso. Deveriam investir em parcerias com empresas para dar oportunidade para os alunos.	Gostei muito da pesquisa, nunca tinha participado. Como faz alguns anos que conclui, é bom lembrar e avaliar como foi. Parabéns.
<i>Natal - Cidade Alta</i>	Técnico em Eventos	Por ser um curso técnico, poucas atividades práticas foram realizadas em sala de aula, alguns professores não possuíam a habilidade necessária para realizar tal matéria, das quais principalmente necessitava de uma maior informação teórica. Alguns conflitos entre alunos prejudicaram de forma geral o aprendizado, fato que também não soube ser resolvido por meio da coordenação do curso. Não existiam avaliações práticas. Alguns professores usavam de suas aulas para pregar uma ideologia partidária sobre os alunos. Infelizmente sai com uma péssima imagem da instituição.	Muito importante o feedback dos alunos em relação aos cursos. Espero que obtenham um resultado que demonstre a necessidade de uma adaptação ao curso técnico de eventos, principalmente no que tange as atividades práticas.
<i>Natal - Cidade Alta</i>	Técnico em Eventos	Todos os tópicos citados excederam a satisfação. Estou plenamente grato e honrado por ter participado da história do IFRN aqui no Planeta Terra.	Espero que os alunos sejam ajudados para indicação de aberturas de Vagas de Empregos em Hotéis e Pousadas das Praias de Natal-RN. O IFRN está cheio de alunos de turismo, lazer e eventos e ainda produção cultural. Um evento para abertura de empregos em Hotéis para esses alunos seria fantástico!!!! Só assim a renda da cidade iria crescer e essa crise expressa totalmente o que falta em nosso estado e em nossa cidade. Agradeço plenamente a oportunidade que o Instituto Federal me concedeu de realizar e abrir essa maravilhosa porta de conhecimento em minha vida profissional.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Geologia		Muito obrigada.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Geologia	Foi de muita importância para minha vida profissional a qual vivencio hoje.	Me senti importante ao responder esta pesquisa!
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Geologia		apenas não encontrei no campo anterior referente as atividades educacionais atuais, a opção de estar estudando por conta própria para evitar custos.

<i>Natal - Central</i>	Técnico em Geologia		Interessante vocês se interessarem pelos alunos egressos e sua atual situação no mercado de trabalho, sinal de que estão preocupados com o ensino que está sendo ofertado. Isso é ser IF, ser uma mãe preocupada com seus filhos, como estão indo na vida. Nesta casa me sinto muito acolhida e para sempre guardarei no meu coração o que aí aprendi, muito mais que conhecimentos técnicos aprendi a ser um bom ser humano.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Geologia		Tal pesquisa é de grande importância, uma vez que suscita novos questionamentos acerca de futuras melhorias da qualidade, já existente, do ensino do Instituto.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Geologia e Mineração	A única coisa que foi um pouco falha, foi a área de ajuda social da instituição, a mulher que dirigia era mais bandida que Michael Temer.	
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Geologia e Mineração		A tratativa das informações e os resultados também seriam muito importantes de terem divulgação para os participantes. Muitos têm curiosidades sobre como está o comportamento dos egressos atualmente, quais as estatísticas, quantidades de egressos que atuam nas áreas, que seguem ou não suas formações iniciais aprofundando seus estudos, etc.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Geologia e Mineração	Não gostei nem um pouco de como as matérias do curso de geologia e mineração foram dadas. Alguns professores sem comprometimento algum com a classe, faltando quase todas as aulas e deixando a turma sem nenhuma base (Marcos Maia, professor de Mineralogia), me fez perder o amor pelo curso que tinha escolhido fazer. Admito que minha base nas matérias não relativas ao curso de geologia e mineração foram muito boas, aprendi bastante. Mas, o fato de eu não ter aprendido mineralogia, fez com que as matérias que vinham mais pela frente fossem muito mais complexas a aprender.	Adorei responder esta pesquisa. Espero contribuir para o crescimento desta instituição à qual me orgulho muito de ter estudado.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Guia de Turismo		O curso técnico de Guia de Turismo, mesmo sendo EaD, deveria ter um olhar mais prático como viagem para colocar a teoria na prática, ou poderia ter uma disciplina voltada para viagens de campo, para conhecer e os pontos turísticos do RN.

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Guia de Turismo	Mais cursos, para obter uma aprendizagem melhor.	Estou feliz com essa pesquisa muito proveitosa
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Guia de Turismo	Os EAD, deveria ser mais valorizado pela instituição e seus profissionais que faz parte do campus é EAD, pois durante minha formação não vir muito interesse, ter mais práticas e sair da tela.	De muita importância essa avaliação, que procure melhorar para cada vez mais pessoas possa se interessa
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Guia de Turismo		Gostaria de descrever que o curso de Guia de Turismo só houve uma turma aqui em Macau que foi a que eu participei e que, só 5 se formaram em uma turma de 40 alunos. E até hoje não abriram mais turma de Guia de Turismo.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Guia de Turismo	O curso foi bom, porém senti dificuldade por ser um curso em EaD, portanto deixe de me expandir em conhecimento.	Os cursos oferecidos pelo IF são de grande valia para a comunidade, mesmo sendo bom, precisa melhorar cada vez mais na seleção de profissionais que vão ministrar os cursos. Refiro-me a alguns profissionais que precisam ser mais comprometidos com o que se propõe. Exemplo: Recebi material ultrapassado para um que precisa se modernizar a cada dia. Foram verdadeiras cópias sem prévias adaptações a realidade atual.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Guia de Turismo	Teria sido enriquecedor para os estudantes mais aulas práticas, para termos noção como realmente é o trabalho do guia. Sobre o polo na cidade por ter sido um dos cursos iniciais no município não tínhamos o local adequado com infra estrutura, para dá suporte aos estudantes.	Este questionário foi realmente o que esperávamos, pois continha assuntos essenciais para os antigos alunos, destaco que tínhamos a carência de atenção na conclusão do curso, os formandos foram esquecidos de certa forma na minha turma contasse as pessoas que realmente exerce a profissão de guia ficamos decepcionados, pois não tínhamos apoio do IFRN e nem das autoridades locais, sabíamos da importância do curso para nosso município escasso de emprego. Hoje devesse observar a necessidade de emprego para os municípios que são disponibilizados cursos técnicos, para que não se tenha um diploma como enfeite e sim esteja trabalhando e vivenciando o que foi aprendido.
<i>Natal - Cidade Alta</i>	Técnico em Guia de Turismo	Quando eu fiz o curso não houve, de fato, uma prática profissional. Eu acho que, no caso do curso de Guia de Turismo, o IFRN precisaria ter parcerias que proporcionasse aos alunos a vivência na prática, poderia ter uma disciplina prática. Colocar os alunos em contato com a realidade diária dos Guias para que eles	O IFRN cumpre muito bem seu papel como escola técnica, mas acho que parcerias com empresas e outras instituições a fim de proporcionar ao aluno mais experiências além da sala de aula, deve ser um objetivo que não se pode perder de vista, já que é justamente esse tipo de formação conjunta com o mercado de

		pudessem realmente aprender na prática e estar de fato preparados caso quisessem atuar em guiamientos. No demais, os professores são ótimos, o campus é lindo e as viagens que fizemos foram excelentes para conhecermos mais os pontos turísticos e percebemos um pouco da prática.	trabalho que faz toda a diferença no sucesso profissional do aluno após a conclusão do curso.
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo	Muito bom o curso e a instituição.	Gostei da avaliação, mostra que a instituição se importa com seus alunos.
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo		Pesquisa muito extensa.
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo	A instituição é excelente, o curso de guia de turismo é completo, professores competentes que tornou o aprendizado eficaz.	Obrigada pela pesquisa, que também valeu para mim, como uma avaliação de como foi proveitosa meus estudos no instituto.
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo		Esse questionário é muito extenso, só em ver a quantidade de páginas dá vontade de desistir.
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo	A professora que ficou responsável pela pratica profissional desestimulava o aluno a não querer trabalhar na área, por esse motivo ela não tinha interesse em ministra as aulas, não arrumava estágios não esclarecia as dúvidas dos alunos ia pra sala de aula sem plano, de aula sem material as aulas dela eram muito fracas e pouco produtiva, mal planejada, tinha pouco conhecimento com pessoas que trabalhava na área .	Sinceramente eu espero que essa pesquisa sirva pra melhorar alguma coisa pra os próximos alunos que virão.
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo	Foi uma ótima oportunidade está com excelentes profissionais que só contribuirão para minha vida profissional .	Que as aulas práticas sejam administradas com mais empenho em levar dinamismo aos alunos, afim de obter seu total aprendizado.
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo	Há muito foco nos cursos e matérias mais técnicos enquanto que há uma lacuna em relação a matérias relacionadas a área de humanas e artes.	O IFRN é uma instituição muito importante no quesito de oferecer uma oportunidade a estudantes que como eu não tiveram acesso à educação de qualidade antes do IF e oferecer a eles uma nova perspectiva de vida e profissional, independente de seguir a área do curso, curso técnico escolhido em tão tenra idade como 13 anos não é uma decisão que necessariamente vá continuar sendo a mesma pra vida profissional, as pessoas mudam muito enquanto estão crescendo e descobrindo o mundo mas toda a experiência que o IFRN oferece desde o início dessa vida acadêmica permite o desenvolvimento de um senso crítico que poucas instituições de ensino, principalmente as particulares, nunca poderão oferecer. Como meu ensino de base foi bastante desfalcado, o IFRN conseguiu me resgatar a ponto que reconheço

		que sem o IF não estaria no ensino superior agora e só consigo pensar nos inúmeros jovens que assim como eu na época que entrei no IF, anseiam por uma oportunidade de ter um ensino qualidade gratuito que é tão difícil de se obter numa sociedade onde tudo é monetizado inclusive a educação.
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo Tendo em vista que o curso é técnico subsequente, e voltado à formação de profissional que atuarão principalmente no mercado de trabalho, profissão, e atendimento a público diversos, o curso deixou muito ao desejar no tocante às aulas externas para prática profissional; processo de ensino aprendizagem na disciplina de espanhol (a profissão de guia de turismo atua com bastante público estrangeiro que fala esse idioma); e ausência de uma carga horária relacionada à libras. Acho que o curso deveria ter um processo de ensino aprendizagem mais voltado à prática profissional, em vista à profissão.	Parabenizo a iniciativa e só espero que os dados levantados sejam analisados e tenham utilidade na construção de novos cursos ou na melhoria do ensino e infraestrutura dos cursos ofertados atualmente pela Instituição.
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo	Essa avaliação sobre os alunos formados no IFRN é muito importante porque visualiza o egresso no mercado de trabalho após sua formação profissional. Sugiro que durante o período do terceiro semestre de cada curso os alunos sejam encaminhados para estágio em Empresas com ou sem remuneração como forma de adquirir prática e experiência .
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo	Acredito que os cursos tecnológicos do IF poderiam ofertar estágios para os alunos, assim incentivariam os mesmos a permanecer na área.
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo O campus como um todo é muito bom, porem o nível de alguns professores com relação a aula é péssimo, passamos um ano e meio querendo absorver o melhor que determinada matéria tinha para oferecer, é quando chegávamos em sala de aula ouvíamos músicas para o estudo da matéria. Com relação a prática, mal tivemos aulas que nos levasse a conhecer realmente como era a área, como funcionava é o que íamos enfrentar. Assim como também tivemos ótimos professores que fizeram valer cada minuto de aula que lecionaram. A avaliação geral é que o campus tem muito o que oferecer como estrutura, porém ainda falta muito	Minha opinião é que o curso de guia de turismo é maravilhoso, porém alguns profissionais infelizmente deixam muito a desejar.

		no quesito aprofundamento em aprendizagem nos cursos específicos.	
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo	nada a declarar	Nada a declarar
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo	Gostaria que existisse estágio	Deveria existir estágio em todos os cursos ofertados no curso
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo	A prática profissional é uma disciplina pouco explorada no curso de guia de turismo	Espero que este questionário consiga melhorar os pontos negativos do curso que felizmente são poucos
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo		Faltou respeito por parte de alguns professores em relação ao projeto de aula e as aulas práticas. Curso desorganizado e sem gestão. Erro maior por parte da gestão.
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo	A instituição deveria ter mais amor aos alunos ter um comprometimento de verdade o meu curso o ano todo sentimos que faltou comunicação, dedicação de alguns docentes um material de qualidade de acordo com nosso curso como livros de cada matéria mim formei mais 1 ano e meio e pouco para se aprender uma dimensão do que é ser um guia de turismo cabe cada aluno dedica-se aprender e se aprofundar mais o IFRN acredito só deu a ferramenta cabe a nós escolher o melhor instrumento para ser um ótimo guia de turista sei que esta instituição será uma das melhores do RN e quem sabe do brasil só o fato de estar querendo saber a opinião dos alunos/ex-alunos isso é ótimo e querer melhorar o método de ensino é louvável	Muito importante essa pois prova que a instituição que melhorar e oferecer o melhor ensino para seus alunos .
Natal - Cidade Alta	Técnico em Guia de Turismo	No curso de Guia de Turismo do IFRN tive o meu primeiro contato com o estudo do turismo e da hospitalidade. Atualmente não atuo como Guia, mas me apaixonei tanto pela área e pelos seus estudos que fiz a graduação em Turismo na UFRN e acabei descobrindo minha vocação que é a Hotelaria.	O questionário é um pouco cansativo de responder.
Apodi	Técnico em Informática	Não me vejo satisfeita com relação ao curso que fiz, pois todos os professores focavam em uma única área da informática, a de desenvolvimento e sei que essa não é a única área e consequentemente a área de desenvolvimento não foi a que me adaptei, consequentemente empurrei o curso literalmente com a barriga, mas tenho consciência que se tivesse matérias mais específicas e se fosse de escolha de nos alunos focar em uma área	já deixei Relatado em outro momento antes

		especifica de desenvolvimento, manutenção ou design, o curso renderia bem mais e nos alunos focaríamos em uma área que realmente a gente se identificasse.	
Caicó	Técnico em Informática	No meu tempo, por ser o início das atividades do campus, as oportunidades de prática profissional era bem limitada	Acredito que é de grande importância acompanhar a situação dos egressos principalmente para avaliar o comprometimento destes com as experiências vividas no IFRN
Caicó	Técnico em Informática		Acho de grande importância esse tipo de pesquisa. Não que deva ter um feedback, para avaliar o estado atual dos ex-alunos com relação ao curso técnico cursado, para saber se está sendo eficiente ou não, não. Mas para ver que mesmo que os ex-alunos não estejam seguindo a área, o curso técnico pode ajudar de diversas maneiras. Toda forma de conhecimento é válida. Além de que a instituição federal não passa única e exclusivamente conhecimentos técnicos. Ela forma cidadãos prontos para entrar no mercado de trabalho, ou na universidade, seja onde for, com uma visão diferente, preparados para o que vier.
Caicó	Técnico em Informática	O que falta bastante durante a formação no IFRN é a prática dos conteúdos dados, tanto profissionalmente como dentro do campus em geral.	É importante tentar orientar aos alunos algumas opções em sua área, em cidades diferentes, pois muitos se mudam em decorrência da graduação
Caicó	Técnico em Informática	Especializar mais o curso de Informática, pois quem segue na área, ver que o técnico, por ser bem amplo, as disciplinas não são 10% da grade de determinados cursos da Graduação.	Que pudessem surgir mais vagas nos concursos de técnicos para que nós egressos pudessemos retornar a casa como servidores.
Caicó	Técnico em Informática		Assim que conclui o curso no IFRN, comecei a trabalhar numa empresa em 2017.1 e sai em 2017.2 para ir para a faculdade. Nas opções, não perguntava se eu tinha conseguido algum emprego depois do curso. Perguntava só a situação atual.
Caicó	Técnico em Informática		As greves realizadas pelas instituições federais, apesar de julgar adequadas, foram o motivo desencadeante para a minha desmotivação do curso. Quando as aulas voltavam após a greve, não existia uma certa continuidade. As aulas cada vez mais corridas com os assuntos, o cansaço, a rotina de ter que se deslocar de uma cidade a outra e passar o dia no instituto, a mudança na grade que não permitia o aluno "repetir" pois não existia possibilidade de continuar com uma turma diferente da sua inicial, fora os fatores estressantes externos, foram demais para

			mim. Terminei o curso sem aprender o suficiente. Espero que caso haja uma próxima greve, que os alunos não sejam tão prejudicados como os dos anos iniciais. Sou muito grata por ter sido aluna do IFRN, e sinto muito por não ter aproveitado melhor os anos que lá estive.
Caicó	Técnico em Informática	Na minha época a Prática Profissional não era concretizada	Tem uma questão obrigatória sobre pós-graduação. Acontece que não realizo curso de pós-graduação.
Caicó	Técnico em Informática	Quando minha turma estava se formando havia pouca oferta de estágio na cidade para a área da informática, tinham muitas pessoas interessadas na prática profissional, porém, havia no máximo uma ou duas vagas em toda a cidade e região. Isso acabou frustrando muitos alunos, pois não tinham muitas opções para concluir o curso e garantir o diploma a não ser fazer o trabalhos de conclusão de curso.	Justificando minhas respostas durante o questionário, não segui uma carreira nem comecei um outro curso na área do curso técnico pois durante o ensino médio acabei me identificando com a área biológica, atualmente curso Odontologia e minha experiência no Instituto foi a melhor das possíveis. Agradecerei sempre a oportunidade de ter feito parte dessa história.
Caicó	Técnico em Informática	Tive muito interesse no curso, desde o início. Então, a prática profissional foi de grande importância para me testar em relação aos conhecimentos obtidos anteriormente.	Muito bacana esse contato a posteriori, sou grato pela experiência que tive no IFRN. Outras portas se abriram e estou aproveitando todas. Obrigado.
Caicó	Técnico em Informática	EM POUCAS PALAVRAS O CURSO DE INFORMÁTICA DO IFRN MUDOU A MINHA VIDA, MONTEI MEU PRÓPRIO NEGÓCIO E ISSO TUDO AGRADEÇO AO CURSO QUE FIZ	Muito bom esse questionário, parabéns pela iniciativa de saber como estão os alunos que passaram pela instituição.
Caicó	Técnico em Informática	A aprendizagem no geral foi ótima, só deixou a desejar (no meu caso) porque a minha foi a primeira turma a se formar e faltou incentivos em relação a projetos de pesquisas, estágios e possibilidades para trabalhar na área como técnico. E a parte técnica não preparou o suficiente para chegar no mercado de trabalho e "desenrolar" com facilidade. Um exemplo disso é que menos de 20% dos meus colegas saíram sabendo formatar um computador (os poucos que sabiam aprenderam fora de sala).	Continue com a realização dessa pesquisa, dessa maneira é possível acompanhar os ex-alunos e saber se o aprendizado adquirido durante a passagem por essa instituição facilitou o desenvolvimento humano e intelectual dessas pessoas, e o principal, se auxiliou na entrada para o mercado de trabalho.
Caicó	Técnico em Informática		Gostaria de fazer uma qualificação profissional principalmente na área de Manutenção de Informática e outra parte de software. No campus de Caicó. Pois estou precisando me qualificar mais.guardo uma resposta. Será que teria como me encaixar em alguma turma do subsequente para obter mais conhecimentos pois o curso que fiz teve pouco tempo de aula de laboratório.

<i>Currais Novos</i>	Técnico em Informática		Apenas gostaria de dizer que o IFRN foi bastante importante para minha formação acadêmica, embora eu não tenha seguido na área de minha formação
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Informática	Na época que eu conclui ainda não tínhamos todos os laboratórios da minha área concluídos, por exemplo o de manutenção de computadores ainda estava obtendo materiais.	Quem dera a qualidade de ensino e a preocupação no rendimento de seus alunos se estendesse a outras instituições!
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Informática		Parabéns a todos pela reconhecida instituição.
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Informática	Atualmente no campus, a imaturidade dos alunos é um obstáculo para o desenvolvimento na área, se fazendo necessário uma solução da direção, então minha sugestão é dividir os projetos, aqueles que nunca fizeram algum projeto extensivo deveriam ter prioridade em relação aos demais, pois a constante seleção de alunos experientes em projetos cria uma monopolização do conhecimento e privilegiando um grupo, que em sua maioria desiste da área, pois fica acomodado em ganhar indicações em vez de se incluir no mercado, acabando fora do mesmo. Enfim, o objetivo do campus era profissionalizar os alunos para o mercado de trabalho, mas não reflete a realidade, sugiro que provas obrigatórias para a seleção de alunos em projetos deveriam ser adotadas, buscando a inclusão daqueles que não tiveram oportunidade ainda.	Não sejam tão redundantes nos questionamentos, mesmo que tenham medo de respostas falsas, a repetição indevida de questionamentos óbvios invalida indiretamente a pesquisa propiciando aos seus usuários o desejo inconsciente de enviar as respostas, em prol de prejudicar o teste.
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Informática	Não recebi nenhum tipo de incentivo à estágio ou algum tipo de prática profissional. O conhecimento que eu obtive no IF foi bastante útil, mas acho que deveria existir algum tipo de incentivo à programação competitiva.	Acho que deveria haver mais perguntas com relação às oportunidades de estágio ou coisa do tipo, que são bastante escassas.
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Informática		O Técnico integrado em Informática do campus Currais Novos foi fundamental para a minha vida acadêmica e profissional!
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Informática	Achei muito bom mesmo o curso, aprendemos muita coisa mais depois de tanto tempo com certeza já esqueci muita coisa. Por não haver tido oportunidade profissional, infelizmente!!!!!!	Se existe vagas de emprego nessa área ou área parecida deveria se unir os IF'S e empresas com tantos alunos sem emprego e chamalos para trabalhar, mesmo que em outra cidade. somos tão novos e sem oportunidades profissionais ...
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Informática		Achei muito interessante e fiquei feliz ao ver que era de interesse saber como andam os egressos do IFRN. Caso precisem de alguma informação ou ajuda ficarei lisonjeada em poder

			contribuir, basta me contatar por e-mail (Letíciacalima@hotmail.com).
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Informática		Indico apoio a PAE, as instituições devem primar não só pela formação, mas também pela continuidade e o acompanhamento dos egressos, permitindo assim uma construção mais colaborativa e interessante da sociedade.
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Informática	Um pouco mais de prática profissional teria ajudado bastante, principalmente se tivesse empresas parceiras para incentivar a busca pelo mercado.	Ótima pesquisa. Achei muito eficaz os assuntos aqui tratados.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Informática		Talvez apenas 10% da minha turma tenha seguido na área, gostaria de ter tido um acompanhamento melhor para realizar a transição da academia para o mercado de trabalho.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Informática	Preparar melhor os alunos para TCC e fomentar mais a prática profissional.	Acredito que esta pesquisa é de fundamental importância. Poderia sugerir algumas coisas: as disciplinas de formação técnica devem ser mais técnicas, faltam aulas em laboratórios, mesmo havendo toda uma estrutura para tal. Sugiro que a instituição reveja com seu corpo docente uma solução, uma vez que um dos principais objetivos seja formar técnicos. Os projetos de pesquisa e extensão são excelentes, são a porta de entrada para futuros pesquisadores e um diferencial da escola. As bolsas de auxílio alimentação e transporte são umas das coisas que mantém muitos alunos no instituto, assim como as bolsas de iniciação profissional. É importante mantê-las. Outra importante questão é o adiantamento de aulas. Gosto da postura de outros institutos, que conseguem dividir a formação em 3 anos. Esta questão deve ser discutida com os alunos e professores, pois atualmente a formação em 4 anos causa alguns problemas, quando surge o momento de ingresso no ensino superior. O IFRN, mesmo com seus problemas, conseguiu mudar a minha vida e moldar quem sou. Esta é uma realidade de muitos, não exclusivamente minha. Sou grato por ter estudado na melhor escola do estado. Não deixem esta realidade acabar.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Informática		O IFRN é uma instituição muito importante, no meu contexto não me identifiquei com o curso de informática e optei pela psicologia, contudo aprendi inúmeras coisas e me realizei

		bastante enquanto pessoa. Em nenhum momento acredito que tenha sido perca de tempo ou gasto de dinheiro. O IFRN mudou minha vida e muda de muitas pessoas até hoje. Quando entrei na universidade, cheguei com uma carga de conhecimento altíssima graças a minhas experiências como estudante no IF. Portanto, devo muita a essa instituição e torço a cada dia pelo avanço da mesma, desejando que nunca acabe e sim multiplique. É necessário que o IFRN consiga acessar o máximo de pessoas para que a maioria possa ter as mesmas vivências que eu tive. Espero que o atual governo junto com o MEC se atentem para essas considerações que aqui escrevo, pois são de uma ex-aluna que ama e guarda lembranças com muito amor de tudo que aprendeu no instituto, esperando que um dia seus futuros filhos e demais familiares também possam acessar. A pesquisa é relevante demais pois visa a opinião dos egressos para com essa instituição e releva nosso ponto de vista, é importante sempre o feedback, principalmente para saberem quanta importância tem essa instituição na vida das pessoas.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Informática	Acho relevante compartilhar conosco os resultados obtidos e quais frutos dessa pesquisa
<i>João Câmara</i>	Técnico em Informática	<p>Particularmente não acho que a grade curricular do curso técnico de informática na modalidade subsequente não prepara bem um técnico para atuar resolvendo problemas computacionais como é esperado.</p> <p>Sugiro darem maior atenção a disciplina de montagem e manutenção de computadores e redes de computadores, acredito que são muito importantes na vida profissional de um técnico de informática.</p> <p>O remanejamento de professores durante o semestre é muito prejudicial para os alunos, tendo em vista que esses tem de se adaptaram a entrada e saída de professores e seus métodos de ensino. No caso de remanejamento de professores, sugiro que não seja feita durante o período de aula.</p>

	<p>Com relação a prática profissional, seria ótimo os alunos da modalidade terem oportunidades de participarem de projetos de extensão, pelo menos no período que que cursei informática, não houve oportunidades para minha turma.</p> <p>As críticas e sugestões foram com base na experiência tida durante o período em que fiz parte da comunidade IFRN, por tanto, a instituição pode ter realizado mudanças, de modo que tais críticas e sugestões não se apliquem.</p>		
João Câmara	Técnico em Informática	Acho assim que o curso que eu fiz deixou a desejar, mas na prática em relação a formatação de computadores, acredito que nem todos os alunos que fizeram o curso tinham base nisto. Fora isso, eu gostei muito de te estudado na instituto, porque o IFRN é uma das melhores instituições.	
João Câmara	Técnico em Informática	<p>A parte de exatas foi uma droga, um lixo, ninguém aprende de verdade. Não é que não se aprenda nada, mas não preciso de um professor com doutorado ou pós-doutorado (na Disney) para me mostrar uma fórmula, qualquer pessoa pode fazer isso.</p> <p>O aprendizado superficial na área de exatas, e técnica é sufocado pelo de humanas e letras. Não dizendo que o ensino nessa área foi ruim, muito pelo contrário, o ensino foi fantástico.</p> <p>Nutrimos o hábito de ler, pensar, argumentar, escrever e olhar para o mundo ao redor(para o futuro e o passado) com um olhar atento para as questões sociais.</p> <p>E qual seria o problema dessa FANTÁSTICA formação? Fora esmagar as matérias de exatas e tecnológicas que são o motivo de os alunos entrarem no curso, nenhum, certo? Não.</p> <p>Os alunos que se interessam por cursos conhecidos por serem intensos na área de cálculo/lógica/física/química não perdem nada aprendendo sobre a sociedade em que vivem, mas o prejuízo de ter as matérias que são a BASE FUNDAMENTAL DE SUAS CARREIRAS é imensurável! E eu acho difícil que alguém, fora o aluno, vá pagar esse preço.</p> <p>Eu tenho certeza que vocês do IFRN, ou a sociedade, não tem noção de o quão incapacitados nós somos. Temos dificuldade no</p>	Seria interessante organizar um evento, ou ter momentos para gente que pode mudar alguma coisa na estrutura dos cursos escute os egressos.

	<p>trabalho, na universidade, os que conseguem um dos dois ao menos, pois passamos três anos e meio estudando pouco do que 'coloca comida no prato'.</p> <p>Trabalhar com o conhecimento que se adquiri nas aulas é uma piada. Não dá tempo de estudar a teoria, quem dera colocar em prática.</p> <p>Seguir para a universidade para os cursos de qualquer coisa que não seja humanas é suicídio, isso por não termos aulas de verdade de química, matemática, física ou biologia. Chego a conversar com os ex-colegas de IF que aprendi mais matemática nas aulas de programação que nas de matemática.</p> <p>Digo sem dúvidas que hoje o modelo de ensino do IFRN é falho, é uma desgraça, somos coagidos ao ócio que corrói os futuros que vamos ter pela frente.</p> <p>Não fui capacitado para ser um bom técnico de informática. No entanto me ensinaram a olhar para o mundo, e isso eu faço todos os dias. E hoje eu olho a destruição dos sonhos dos adolescentes. Eu sou um produto do IFRN, "Há mais coisas entre o céu e a terra do que foram sonhadas na sua filosofia" - SHAKESPEARE, Willian. "Não posso entender o que fizeram com nossas vidas Não posso entender por que viramos suicidas", não é? Horácio</p>	
João Câmara	<p>Técnico em Informática</p> <p>O curso de informática não era nada do que nós alunos imaginávamos, como se fosse para aprender mais sobre internet ou manutenção. Aprendemos nada, praticamente, sobre manutenção, aprendemos na realidade sobre programação pesada e redes. Tive um aprendizado bom no TCC apenas porque tive um bom orientador.</p>	<p>Serve para a estatísticas e para resolver as questões para os novos alunos. Aos egressos, realmente, pouco se tem o que fazer!</p>
João Câmara	<p>Técnico em Informática</p> <p>A estrutura curricular do curso cobrou mais da área de programação e as outras áreas de ensino como redes e manutenção de computadores foram fragilizadas o que me impossibilitou de entender mais sobre o universo profissional. O que de certa forma também me causou uma certa frustração, pois não me identificava com as disciplinas de programação, e que</p>	<p>Continuem a pedir feedbacks dos alunos em relação ao seu curso de formação e, o mais importante que suas respostas sejam levadas em consideração e que possíveis mudanças possam ser realizadas para melhorar cada vez mais a qualidade do ensino-aprendizagem da instituição, para assim termos um país com um padrão de educação elevado.</p>

		queria poder conhecer as demais. Uma sugestão seria ampliar a carga horária das outras disciplinas técnicas, assim como os professores tentarem ser o mais didáticos nas de programação, já que esta é uma matéria bem complexa.	
João Câmara	Técnico em Informática	No que se refere ao curso foi ótimo, mas não tivemos uma oportunidade para continuar com uma graduação em nossa ariá.	Bom, se favorecer.
João Câmara	Técnico em Informática	bem, senti falta de matérias que focassem no desenvolvimento do curso, como inglês instrumental e matemática que é importante nas matérias de programação além de laboratórios disponíveis para o desenvolvimento de pesquisas e testes práticos, falta de espaço físico para se reunir em grupo sem falar na ausência de estágios o que daria segurança e experiência para o concluinte.	olha se a pesquisa for usada realmente para melhorar algo a respeito, teremos futuros profissionais bem capacitados, caso contrário não vai passar de meras especulações para formalizar dados coletados, em outras palavras só vai servir para encher linguças.
João Câmara	Técnico em Informática	Mal-uso e administração dos espaços do campus, principalmente laboratórios e piscina. O curso é ótimo, e pude visitar muitos eventos de informática graças a vontade dos professores para que isso acontecesse. Contudo, o campus deveria ser e melhor organizado administrativamente, além de tentar melhorar e incentivar a equipe técnica e administrativa e trabalhar mais efetivamente no campus.	Questões mais humanas deveriam ser abordadas, como o nível de felicidade que o discente tinha com o curso, com o campus, com a equipe administrativa e com os docentes.
João Câmara	Técnico em Informática		Gostaria de saber os resultados dessa pesquisa. E também, que nós egressos, pudéssemos ter a oportunidade de um momento de reencontro no nosso Campus de origem.
João Câmara	Técnico em Informática	Implantação do escola sem partido, para que não haja doutrinação e sim aprendizado.	Gostaria que houvesse um curso de graduação na área de informática no campus onde me formei.
Mossoró	Técnico em Informática		Acredito que esse tipo de pesquisa avalia a qualidade do ensino e estimula as perspectivas futuras. Acredito que deveria ter mais perguntas acerca da importância do IFRN para formação como profissional e cidadão. Por mais que não tenha seguido a mesma área, acredito que cheguei na universidade com um passo à frente em relação aos demais alunos devido a minha formação no IFRN, que me tornou um ser autônomo, com capacidade de solucionar problemas e acima de tudo, ser um cidadão.
Mossoró	Técnico em Informática	Ótimo	Muito bom

<i>Mossoró</i>	Técnico em Informática	O estágio não foi por intermédio do IF. Também não houve acompanhamento.	Questionário dinâmico e pouco cansativo.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Informática	Nada a acrescentar.	Nada a acrescentar.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Informática	Melhor escola em que estudei em toda minha vida,	Deveria reciclar esses ex-alunos para novos cursos, ou até mesmo para área de ensino, caso algum queira atuar como professor. Agradeço muito ao IFRN, mudou muito minha vida e meus conhecimentos.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Informática		Poderia oferecer cursos aos alunos egressos, seria uma forma de manter o vínculo com o aluno.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Informática	Seria muito mais eficiente no tocante a fiscalização por parte dos orientadores na prática profissional dos alunos.	Melhor instituição de ensino!
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Informática		Algumas perguntas estavam com a ordem das alternativas de maneira invertida ou fora de ordem. A título de exemplo algumas respostas positivas iam se tornando negativas na medida em que se respondia mais para a direita, o que em outras perguntas a ordem era justamente a contrária.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Informática	<p>Do ensino</p> <p>As áreas de História e Biologia no IFRN Campus Central são extremamente deficitárias, com professores de competência questionável, o que faz a retenção final do conteúdo ser baixa. Outras áreas, como Português, Artes e Física têm qualidade ímpar e deveriam ser modelo para outras escolas na cidade.</p> <p>Da instituição</p> <p>Olhando para o passado, tenho a sensação de que o curso técnico de nível médio integrado no IFRN é "pouco efetivo". Além da quantidade de alunos retidos ser alta, se formando ao cabo de 5 ou 6 anos, a taxa de desistência é inacreditável (por exemplo, menos da metade da minha turma original pegou diploma). Desses poucos, a maior parte abandonou completamente a área, indo para campos completamente diferentes, de forma que apenas 4 ou 5 alunos permaneceram como profissionais de computação. Sabe-se</p>	<p>Parabenizo a responsabilidade do IFRN de coletar informações sobre os egressos, já que os ex-alunos são a métrica mais importante para medir a eficácia da instituição, afinal, uma escola é uma preparação para o mundo.</p> <p>Tenho bastante interesse em acompanhar o resultado das pesquisas e, seria bastante interessante disponibilizar o relatório final da pesquisa. Além disso, fóruns com alguns dos alunos egressos seria bastante interessante, já que cada um poderia dar sua visão (agora mais madura) da experiência que teve como aluno.</p>

	<p>que o aluno do IFRN é um aluno bastante caro (sobretudo de um curso de informática, que tem necessidade de muita infraestrutura), então cabe à instituição refletir se é normal uma situação em que se investe tanto em estudantes que no fim não preenchem o nicho profissional para o qual foi pensado o curso. Além disso, conhecendo alunos mais jovens que pretendem ingressar o IFRN, observei que está cada vez mais comum o pensamento de fazer os 3 primeiros anos do curso para depois pegar o diploma do ENEM e entrar no ensino superior, já que o IF é uma escola de graça e com boa qualidade.</p> <p>Do curso</p> <p>Para formar um profissional de informática, é necessário "puxar" mais do aluno em cursos básicos de programação, e eu sinto que minha formação em programação orientada a objetos (conteúdo elementar para quem quer trabalhar com desenvolvimento de software) não foi tão boa quanto poderia ser. Em outras disciplinas na área de redes, por exemplo, a formação foi excelente e, uma vez no ensino superior em Ciência da Computação, me ajudou profundamente.</p>	
Natal - Central	<p>Técnico em Informática</p> <p>Na época (1996-99), o CEFET deixou a desejar na programação web. Vimos HTML, quando já existia ASP. Igualmente não havia nada sobre montagem e manutenção de micro. No entanto, no geral, o curso foi excelente e com uma profunda e sólida base para a carreira na área. Já nesse período os professores falavam em IoT, algo que só está emergindo agora. Excelente curso cujos conhecimentos são válidos até hoje e contribuem para minha carreira atualmente.</p>	<p>Parabéns pela iniciativa. Fica aqui a sugestão para avaliar a posição atual da instituição com relação à atualização das disciplinas, principalmente na minha área de formação (informática) em que as mudanças acontecem muito rapidamente e cursos precisam surgir com uma velocidade maior, como por exemplo: Data Science (Tecnólogo), uma área muito promissora para o sucesso das instituições e que está em amplo crescimento no mundo. Esse alinhamento com o tempo é o ponto que gostaria de destacar. No mais, parabéns pela pesquisa e estou certo de que será de grande utilidade para nortear novas políticas estratégicas da nossa Instituição que tanto favorece o ensino tecnológico em nossa sociedade.</p>
Natal - Central	<p>Técnico em Informática</p>	<p>Há campos obrigatórios sobre pós graduação, porém sem opção de dizer que não faz.</p>

Natal - Zona Norte	Técnico em Informática		Sempre façam!!
Natal - Zona Norte	Técnico em Informática		No quesito referente a pós-graduação deveria ter uma opção relacionada a quem ainda não está cursando. Pois assim, dá a entender que todas as pessoas que realizarem a pesquisa estarão cursando uma pós.
Natal - Zona Norte	Técnico em Informática		Algumas perguntas não possuíam nenhuma alternativa em que minha resposta se encaixe, por exemplo, a que pergunta se trabalho e resido no mesmo lugar onde cursei. Algumas perguntas são desnecessárias, exemplo, se o entrevistado já respondeu em qual instituição de ensino ele está cursando por qual motivo ainda existe a pergunta se é privada ou pública? Acredito que esta informação esteja facilmente acessível a quem desenvolveu esse questionário e a quem deseja retirar as informações dos dados das entrevistas.
Nova Cruz	Técnico em Informática	Tenho como sugestão oportunizar aos egressos do IFRN a possibilidade de continuidade de estudo em níveis superiores para aprofundamento de estudo e prática profissional.	A importância da continuidade dos estudos, como resaltei anteriormente.
Nova Cruz	Técnico em Informática		Acho a pesquisa bastante interessante e importante para ajudar na manutenção da qualidade de ensino oferecida pela instituição.
Nova Cruz	Técnico em Informática	Alguns professores não sabem esperar e explicar novamente para um aluno que não entendeu e vai passando o assunto adiante e vai complicando ainda mais. Os laboratórios em que tínhamos aula de programação, geralmente, ficavam dois em cada PC e isso dificultava muito, pois um fazia e outro não e no fim um não aprendia e o outro muito avançado, o professor só acompanhava o avançado e outro que ficasse para trás	Muito importante essa pesquisa, que através dela pode-se melhorar
Nova Cruz	Técnico em Informática		Meu interesses na área que estudo é por puro amor ao estudo, não tenho interesses em trabalhar na área, apenas gosto de informática...
Nova Cruz	Técnico em Informática		O IFRN precisa investir mais em equipamento novo e repor os que estão danificados para que o aluno possa se adequar mais e adquirir maior conhecimento.

<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Informática	Durante o curso foi muito satisfatório, porém a questão de oportunidade de trabalho não é muito favorável.	Espero que essas repostas sejam realmente utilizadas para trazer melhorias
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Informática	O curso de informática não andou nos mesmo passos que outro curso oferecido pela instituição (Administração). Não eram realizados eventos frequentemente, nem projetos de incentivo ao progresso na área.	Acho muito válida a iniciativa. Deixo aqui, como última sugestão, uma solicitação para que haja mais eventos que busquem integrar os egressos a Instituição, inclusive em semanas de integração, onde poderiam compartilhar as vivências e experiências vividas no IFRN, com os alunos calouros.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Informática	Eu gostei muito se ser aluna do instituto e considero uma das melhores instituições de nível técnico e superior. O comprometimento com a educação é o diferencial do IF.	Eu apenas agradeço e espero ter ajudado nessa pesquisa.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Informática	Como eu tenho 3 irmãos estudando na instituição vejo que eles necessita mais de acompanhamento de aulas de reforço	De acordo com os conhecimentos adquiridos acho de extrema importância essa pesquisa, porém deveria ser um ano após conclusão do curso.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Informática	O curso de Informática traz uma grande bastante generalista. Se o foco é fazer com o que o aluno adentre ao mercado de trabalho, o curso precisa ser remodelado, ou até mesmo investir mais em cursos como informática para internet e manutenção de computadores.	Seria interessante utilizar-se também das redes sociais. Poderia ter um sistema para identificar o ex-aluno só através do CPF
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Informática	Não tivemos nenhuma aula de campo.	Pesquisa muito extensa, deveria ser dividida e mais específica.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Informática	Focar mais em aulas práticas tanto em manutenção como em programação.	Muito importante a pesquisa, adorei participar e contribuir um pouco para a mesma. Como também, uma oportunidade de falar sobre minha carreira profissional que está caminhando graças a oportunidade que tive de estudar no IFRN, estou crescendo profissionalmente ainda o caminho ainda é longo, mas graças a Deus está indo tudo bem. Muito obrigada pelo convite de passar da pesquisa. Abraços!!
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Informática		Seria interessante que ex-alunos pudessem compartilhar suas experiências com os novos alunos.
<i>Nova Cruz</i>	Técnico em Informática	Disponibilidade de mais locais de estágio na área	Essa pesquisa é de mera importância, pois ela proporciona um feedback dos ex-alunos com a instituição a qual estudou.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Informática	Acho que falta um pouco mais de aprofundamento pratico profissional durante as aulas.	Parabéns pela pesquisa.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Informática	Instituição é maravilhosa, eu não tenho do que reclamar foi uma experiência muito rica em minha formação.	Mandem sempre é uma forma de acompanhar os egressos!

<i>Parnamirim</i>	Técnico em Informática		Por favor coloquem Sistemas para internet a noite no campus do IFRN em Parnamirim, estou aguardando este curso a noite desde que saiu!
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Informática	Foi de grande relevância, para meu aprendizado.	É muito bom ser lembrado, principalmente, por onde a instituição fez parte de nossa formação, e ainda se preocupa saber como estamos na vida em formação contínua.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Informática	Laboratórios de biologia, química, não comportavam a turma inteira, portanto tínhamos aulas divididas. Além disso, como o campus ainda estava em construção, pois a migra turma foi a primeira do Integrado no campus Parnamirim, não pudemos usufruir da estrutura em sua totalidade. Em relação a aspectos de aprendizagem e prática, sinto que poderíamos ter tido mais aulas de campo, por exemplo, que no caso da migra turma de informática foram pouquíssimas.	Esta pesquisa é super importante, e acho que os resultados deveriam ser mais divulgados nos campi. Acho que seria interessante verificar também o porquê de alunos terem saído do estado, para verificar por exemplo as localidades onde há mais oportunidade para determinada área.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Informática		Ótimo, ter oportunidade de passa feedback da experiência obtida na instituição.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Informática		Melhorar a relação com as empresas e buscar curso que atenda dentro da região e fora a valorização com os técnicos dentro do nosso estado. pois do jeito que está indo, muitos estão deixando de se qualificar devido essas situações e acabando de mudar de profissões.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Informática	A didática planejada, ou não, por alguns discentes técnicos, deixou a desejar, acredito que se o fator técnico do curso fosse melhor trabalhado, o fator aprendizagem poderia evoluir do saber e saber fazer, para também o saber agir. É fato que alguns saberes mudam com o tempo, assim como, a sua forma de propagação.	Parabéns! :)
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Informática	Para os anos que estudei lá fui muito bem atendido em todos os requisitos.	Ótima iniciativa. Significa que tem alguém na administração pública que se importa.
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Informática		Amo o IFRN, instituição que mudou minha vida, as perspectivas e expectativas que eu tinha. Sou grata ao IFRN por muito de quem sou e de quem serei.
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Informática	O que ficou em falta ao longo do curso foi uma maior integração entre as disciplinas técnicas, que deveriam ser, de certa forma, aproximadas através de Projetos que indagassem que os alunos tentassem trabalhar diversas facetas de seu conhecimento técnico.	É sempre válido e interessante esse tipo de pesquisa, porque é consultando os alunos do passado que o IFRN será uma instituição melhor para os alunos do futuro.

		Outro ponto que deixou a desejar foi a introdução à produção científica, que ficou essencialmente focada apenas nos dois últimos anos do curso - sendo que, essa orientação de metodologia científica seria imprescindível no início do curso e da vida acadêmica dos alunos.	
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Informática	O estágio foi de extrema importância para vivenciar a metodologia do mercado de trabalho na área, além de trazer novos ensinamentos e experiências que não são vistos em sala de aula.	Um aspecto importante em relação ao curso seria mudar/atualizar a grade, pois algumas disciplinas se tornam pouco aproveitadas por conta da estrutura curricular ser um pouco antiga.
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Informática		Fico muito feliz em responder. AMO O IFRN. Sou aluno egresso, mas ainda me considero IFRN.
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Informática		Uma sugestão é procurar trabalhar com os professores um método de incentivar sempre os bons alunos que possuem grande vontade e potencial de aprender, nunca abandonar o aluno em momentos difíceis de fracasso no meio do caminho, as vezes a segurança que os professores nos passam e as boas orientações nos ajudam muito na nossa trajetória a seguir num rumo certo, pois tudo que vocês dizem vai ficar nas nossas lembranças bem guardadas, dessa forma jamais professor deve se manter afastado do aluno. Apenas só tenho muito que agradecer pela grande experiência aderida do meu curso, hoje trabalho na área envolvida que cursei e me sinto gratificado pelo o que faço.
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Informática	Acredito que metodologias de ensino-aprendizagem mais práticas e integradoras deveriam ser exploradas. Perspectivas como as de salas de aula invertidas e aprendizado baseado em projetos, bem como a de aprendizado colaborativo poderiam ser mais exploradas.	Creio que a pesquisa poderia buscar mais incisivamente opiniões/sugestões sobre metodologias e práticas de ensino-aprendizagem que melhorassem a formação do IFRN. Uma vez que enquanto egressos da Instituição, temos uma visão diferenciada sobre o que poderia ser melhorado para nos preparar ainda mais para o mundo "pós-IFRN".
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Informática		A pesquisa é muito importante tanto para o IFRN, como também para o ex-aluno pois mostra a preocupação do Instituto com a qualificação profissional adquirida pelo o mesmo.
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Informática		Só me resta parabenizar a iniciativa, pois, além de possibilitar uma avaliação de longo prazo dos serviços prestados pelo IFRN,

			que, de praxe, sempre busca a evolução; garante ainda que o aluno egresso possa contribuir com a mesma, de modo a invocar o sentimento de pertencimento, algo inerente a todo aquele que por lá passou, algo fundamental para a própria instituição.
<i>Pau dos Ferros</i>	Técnico em Informática		Seria interessante promover eventos entre os egressos, por campus. Acredito que teríamos muito a compartilhar com os atuais alunos.
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Informática	A relação com alguns professores de informática era difícil e tínhamos pouca base de lógica o que dificultou o aprendizado	Ao invés de colocar a porcentagem "10%" ou "20%" era melhor colocar: estava entre os 4 ou 5 melhores alunos da turma ou entre os 8 melhores * isso na antepenúltima sessão
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Informática	na minha época, as aulas de laboratório eram muito raras nos primeiros dois anos (1º e 2º ano), o que dificultou o acesso ao conhecimento prático e dificultou também a aprendizagem dos anos seguintes, que necessitava uma familiaridade maior com a prática.	Nem sabia dessa pesquisa. precisa que se divulgue para os concluintes enquanto ainda estão no IF e os encoraje a responder o questionário, falando a importância dele e tal.
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Informática		Acredito que é essencial tentar acompanhar de alguma forma os profissionais que se formam no IFRN, para se ter uma ideia de quantos alunos formados em determinadas áreas estão de fato atuando nessas áreas. Na minha turma de informática se formaram apenas 6 alunos e desses 6 apenas 2 continuaram na área, eu sou um deles. Eu acho que deveria se fazer uma espécie de teste vocacional com os alunos antes deles ingressarem em determinados cursos, pois eu vi que muitos dos alunos que entraram no curso de informática não estavam lá por gostar e sim porque estavam no IFRN, e isso explica o motivo do baixo índice de conclusão.
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Informática	O IFRN foi um lugar muito importante para meu crescimento pessoal, porém decidi seguir um novo caminho, cursar medicina. Por esse motivo, ainda estou tentando a aprovação neste curso! Sem dúvida, os professores e a filosofia do IFRN, me ajudou muito a ser alguém que consegue estudar de forma independente, assim, eu estou tentando alcançar meu objetivo!	Muito importante.
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Informática		A presença dos Institutos Federais no interior do estado é de extrema importância, tendo em vista a falência da educação pública no Brasil, os IFRN surgem como uma "porta de salvação"

			incentivando os alunos a estudar, ter uma melhor perspectiva de vida e ampliando os seus horizontes.
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Informática		Amo o IFRN por isso. É muito mais de que um lugar que forma pessoas, é um lugar que se preocupa como melhorar ainda mais tudo isso que fez/está fazendo. Isso faz toda a diferença.
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Informática	abrir cursos de acordo com as necessidades da região do campi	Insisto! quando forem implantar um curso pra determinado campus procurar saber de que sobrevivem o povo daquela região pois de nada adianta fazer um curso técnico e não ter mercado para ingressar na profissão
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Informática		Acho que deveria se dar oportunidades para ex-alunos do IFRN para ingressar no mesmo se preciso. 😊
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Informática	Alguns professores da área técnica NECESSITAM URGENTEMENTE de um curso de reciclagem de metodologias de ensino; o campus precisa melhorar o uso dos laboratórios, geralmente os de Química, Física, Biologia e da área de Logística são pouquíssimos utilizados.	Deixar um campo aberto para que os alunos possam descrever qual a relação entre o atual campo de estudo com o curso concluído no IFRN. Cursei Informática e hoje estudo Direito, apesar de parecerem completamente diferentes são áreas de conhecimento transversais e que permitem diálogo com todas as outras. "Fracamente relacionado" apenas traduz de maneira técnica e prática, quando, na verdade, em se tratando do conhecimento específico aprendido no Técnico Integrado e o vivenciado nas aulas de Direito, há uma conexão recorrente.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Informática para Internet	estender possibilidades de estágio em prática profissional desde os primeiros conhecimentos do curso técnico	Ótima iniciativa por parte de uma instituição diferenciada no cenário de ensino potiguar.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Informática para Internet	O curso estava em fase de teste é minha turma foi utilizada como experiência, entretanto o curso é bom, porém não é uma área na qual vou seguir porque não me identifico.	A pesquisa com 22 páginas é bem longa, algumas páginas poderiam ser retiradas e as informações adicionadas em anteriores.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Informática para Internet		Acredito que esse tipo de pesquisa é extremamente válido, tanto para que o ensino no IFRN possa estar sempre sendo melhorado, quanto para que os gestores fiquem cientes das práticas que já estão dando certo. Desejo só sucesso para a Instituição!
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Informática para Internet	Nem todos os professores estão atualizados (em relação ao método de ensino).	Muito bom saber que o IFRN quer saber como estão seus ex-alunos. Continuem esse ótimo trabalho :)
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Informática para Internet		Tive que digitar o nome do curso mais de uma vez

<i>Natal - Central</i>	Técnico em Informática para Internet	Acredito que o curso foi muito bom para mim, mas acho que ele ainda pode melhorar atualizando as tecnologias (na parte técnica do curso) oferecidas no curso.	Acho que será interessante responder um feedback com os resultados da pesquisa para eu poder acompanhar o andamento da Instituição
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Infraestrutura Escolar		Um curso muito importante onde todos profissionais da Educação deveria ter.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Infraestrutura Escolar	É necessário que as instituições de educação valorize o profissional técnico formado, profissionalmente e financeiramente, uma vez que o funcionário após a formação, passou a ter uma visão ampla no âmbito educacional.	É de suma importância avaliar o curso no qual o aluno cursou para que haja melhoria na qualidade do ensino oferecido pela IFRN. Achei interessante que a IFRN procurou saber como está a situação dos alunos formados atualmente, com isso surge uma esperança de novas oportunidades que pode aparecer no mercado de trabalho, ou até mesmo participar de novos cursos oferecidos pela instituição.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Infraestrutura Escolar	Poderia ter tido ao menos uma visita técnica. A parte prática não foi explorada.	Em alguns momentos, tive dificuldade em responder porque as alternativas de respostas não exauriam todas as possibilidades. Por exemplo, quando perguntam sobre os municípios onde concluí o curso, onde trabalho e onde resido. Nenhuma alternativa contemplava minha resposta. É preciso ampliar as possibilidades.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Infraestrutura Escolar	Olha a ausência de professores no curso apenas um que compareceu ao campus Professor Ênio	Olha a pesquisa significa que a entidade se preocupa com os seus alunos
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Infraestrutura Escolar	Estou realizada com o curso. Só tenho a agradecer e parabéns IFRN pelo o trabalho e a estrutura excelente.	Gostaria de fazer outros cursos pelo o IFRN, na área de educação (EaD), se possível uma faculdade é meu sonho. Muito obrigada IFRN, pelo o curso à distância de Infraestrutura Escolar.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Infraestrutura Escolar	A pesar do curso em infraestrutura Escolar não ter tido exigência com práticas profissional, as atividades realizadas através dos conteúdos disponibilizados aos discentes foram bastantes satisfatórias para maiores conhecimentos.	Adorei participar dessa pesquisa, tenho certeza que se preocupam com a qualidade de nossa formação.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Infraestrutura Escolar	Como foi minha primeira experiência em EaD, enfrentei alguns obstáculos, como por exemplo: não tinha acesso à internet na minha casa na época, era necessário me dirigir a instituição com mais frequência para acessar a minha plataforma de estudos, e como a sala de informática não tinha computadores suficientes na época, tinha que esperar uma hora e até mais, mas tirando isso, o curso para mim foi excelente, aprendi muito e tenho procurado	Gostei da pesquisa. É muito importante para avaliar como um todo, o percurso, desde o início, durante e após o término do curso, levando em consideração nosso desempenho e aprendizado.

		ajudar a escola onde trabalho pondo em prática os meus conhecimentos adquirido.	
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Infraestrutura Escolar		Gostaria Muito de continuar estudando no Instituto de educação do RN.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Logística	Faltou oportunidades de emprego	Falta de oportunidades de trabalho na área.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Logística	Como sugestão para futuras turmas de logística, a aplicação de aulas práticas e visitas técnicas, antes de entrar na área de mercado.	Atualmente, estou cursando Graduação em Logística no IFRN - Campus São Gonçalo do Amarante e percebo que a turma senti necessidades de aulas práticas e visitas técnicas. Percebo também, que alguns professores, “favorecem” alunos em relação a envios de artigos científicos para eventos e também em eventos voltados para área do curso, desmotivando os demais alunos da turma.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Logística	Só tenho a agradecer o tempo em que eu passei no campus São Gonçalo do Amarante, gostaria de ter oportunidade pra fazer outra curso	Achei ótimo
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Logística		Em sala de aula existe muita propaganda de vagas no mercado de trabalho, mas na realidade não existem vagas.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Logística	Mais parcerias com empresas para prover estágios para a comunidade acadêmica.	o feedback sobre proposta de empregos serão muito bem vindas.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Logística	A instituição é ótima, muito bem estruturada e adaptada a todos de acordo com cada necessidade de cada um. Os cursos são excelentes, atendem a todos os requisitos de qualquer área do mercado de trabalho. E todo o processo de ensino aprendizagem e prática profissional é de total responsabilidade e de grandes oportunidades, aulas bem elaboradas e bem interativas , que faz de qualquer aluno um profissional de sucesso e de confiança.	É muito importante essa pesquisa, para saber de cada aluno sua opinião para que cada vez mais tenha melhorias.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Logística	Curso no campo teórico muito, mas a instituição deveria inserir o aluno dentro do mercado de trabalho antes de se tornar ex-aluno, pois o mercado de trabalho faz exigências de experiências na área e grande maioria não tem por não ter conseguido algo por conta própria na área, então seria dever da instituição fazer valer apenas o sacrifício e esforço feito pelo aluno para a profissionalização na área. Hoje sou um técnico em logística desempregado e sem perspectiva alguma de trabalhar na área por ser uma área pouco	Interessante. Espero que seja útil pra modificações futuras e se possível me incluir no mercado de trabalho, pois estou passando necessidades, pois confiei no investimento de cursar pelo IFRN e hoje não tenho nada.

		valorizada na cidade e principalmente por não ter conhecimento prático das atividades, onde é exigido em qualquer empresa que oferta vagas	
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Logística	Apenas faltou oportunidades de estágios, pois não foi ofertado para minha turma.	Nada a declarar
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Logística		O IFRN SGA é a melhor escola do mundo e, se eu pudesse, passaria toda a minha vida acadêmica lá. Tive os melhores professores. Best escola <3
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Logística	pouca prática, não prepara para o mercado de trabalho, não encaminha para emprego ou estágio.	Quando o aluno se forma era para ter um acompanhamento junto aos setores privados para que se possa obter emprego. Acaba que muitos alunos ou escolhem outra área ou começam a trabalhar em área diferente fazendo com que o curso não tenha "servido de nada".
<i>Ceará-Mirim</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	<p>uma estrutura digna de uma escola federal juntamente com professores competentes praticamente tudo pra se ter uma formação educacional de qualidade que de fato é possível de se ter no IFRN Ceará-Mirim, porém é preciso melhorar e ou dar atenção pra alguns detalhes como por exemplo nas aulas práticas especificamente de manutenção de computadores nunca tínhamos matérias para todos além desses serem de péssima qualidade para se aprender praticando deixando bem claro que estou falando do curso de manutenção e suporte em informática além do mais nós pedíamos muito tempo com aulas teóricas é obvio que a teoria é de grande importância mas em um curso técnico de 2 anos a teoria não pode ser o foco é preciso fazer com que os alunos pratiquem excessivamente o máximo possível e por fim os matérias devem estar atualizados dia acordo com o mercado.</p> <p>Bem é isso que tenho para falar, mas quero ressaltar também que isso são detalhes que precisam ser visto com atenção, mas que o IFRN o curso é uma oportunidade gigantesca para nos jovens que estamos tentando encontrar um caminho para entrar no mercado de trabalho e ou qual carreira seguir a partir dali.</p>	Pretendo ingressar em outro curso no IFRN, não concordo que o IFRN Ceará-Mirim só ofereça curso subsequente noite e também não o IFRN deveria oferecer cursos diferentes na modalidade subsequente, como por exemplo, jogo digitas ou informática subsequente seriam de ótima oferta e claro oferecendo os cursos diurno.
<i>Ceará-Mirim</i>	Técnico em Manutenção e		Gostei muito desse formulário é uma forma de se comunicar com os ex-alunos do IFRN.

	Suporte em Informática		
<i>Ceará-Mirim</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Ótima experiência	Vou mais além
<i>Ceará-Mirim</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	O campus Ceará Mirim tem um grande potencial, porém por ser um campus tecnológico, poucas pessoas da cidade querem estudar nele... já que a cidade, acredito que até o estado não proporciona locais para trabalhar. Somos uma cidade que foca em agricultura, temos um bom turismo... Talvez investir em cursos que combinem mais com a cidade seria melhor... Também na área de educação, já que não falta escolas por aqui!	Permitam que o campus Ceará Mirim cresça, fortaleçam ele com cursos que tragam alunos e que os permitam trabalhar na área, mesmo que seja uma pequena parcela. Quero ter o prazer de poder voltar a estudar nele outra vez... Meu amor pelo IF é praticamente infinito.
<i>Ceará-Mirim</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Sugiro a renovação dos equipamentos laboratoriais do campus Ceará-Mirim, na área de manutenção de computadores e a implantação de um laboratório de montagem e configuração de redes de computadores, o aumento de aulas de campo para o curso de manutenção e suporte em informática e, se possível a preferência de estágio prático em relação à projetos de pesquisa e/ou extensão para realização de prática profissional, devido ao mercado de trabalho priorizar experiências práticas ao invés de projetos para o nível técnico de formação.	Primeiramente, parabeno-lhes pela pesquisa que é de extrema importância. Gostaria de ressaltar que a área de formação (Manutenção e Suporte em Informática) não é escassa para a implantação de micro empreendimentos, e sim para emprego, de acordo com o cenário atual do mercado de trabalho. Sendo assim, foram um diferencial as disciplinas de Sociologia do trabalho, Gestão de serviços em informática e Gestão e empreendedorismo.
<i>Ceará-Mirim</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Em todo o decorrer do curso, foram obtidos muitos conhecimentos na área de Manutenção, no entanto, o que mais deixou a desejar, foram as práticas realizadas em laboratório, o qual a instituição possui uma estrutura ótima em relação ao espaço laboratorial. Todavia, a ausência de componentes, máquinas e utensílios dificultava no momento do aprendizado. Porém, a instituição e todos que fazem parte dela estão de parabéns, pelo trabalho realizado. Enfim, espero que minha sugestão seja acatada e entendida como algo positivo. Desejo todo o sucesso! Agradeço a oportunidade. Grande abraço, sentirei saudades.	Uso deste último recurso, somente para parabenizar a iniciativa.

<i>Currais Novos</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática		Agradecer pelas oportunidades que o IFRN em proporcionou
<i>Currais Novos</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	A área do curso já está muito saturada, precisa mudar os cursos, uns cursos bons para a região seria, eletrônica, refrigeração e principalmente manutenção aéreas geradores ou energias renováveis, devida a região abrigar parques eólicos. #ficaadica	Acredito que com essa pesquisa, os colaboradores da instituição IFRN procure as adequação para uma melhor disponibilização de cursos por exigência do mercado de trabalho por cada região
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	A estrutura do IFRN de Ipanguaçu utilizada é ótima, porém eu ainda acho que deveria ser mais bem aproveitada.	Seria interessante pensar na possibilidade de incluir outros cursos Técnico subsequente no campus do IFRN de Ipanguaçu ou Macaútais como: mecânica, eletrotécnico, automação, pois essa região precisa muito e a demanda é grande.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	O curso serviu pra validar meus conhecimentos na área já que já trabalhava na área, me dando assim respaldo pra mostrar que tenho formação técnica.	Minha sugestão seria criação de uma cooperativa onde pudesse contratar e ajudar ao município em diversas áreas técnicas.
<i>Natal - Zona Norte</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática		Na época que cursei falta muitos equipamentos para as aulas práticas, um dia os alunos juntaram dinheiro junto com a professora para comprar uns simples conectores Rj45.
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Infelizmente a prática profissional foi praticamente nula. Deveria ter mais oportunidades para estudantes do subsequente em estágios, etc.	Considero uma pesquisa importante, porém se apenas continuar em pesquisas e nada melhorar, será uma pesquisa inútil. É preciso que o IFRN dê mais valor para os alunos dos cursos subsequentes. Infelizmente apenas os do integrado tem oportunidades de estágios, bolsas etc. Quem não é do integrado é tratado como lixo, como quem não quer nada e não é assim.
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	O IFRN veio preencher uma grande lacuna, na educação local, em especial para aqueles que até então, não tinham acesso a tamanha infraestrutura.	O feedback é de suma importância para expor um determinado ponto de vista.
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Fiz uma ótima experiência enquanto aluna da instituição, excelentes professores e excelente direção. Práticas profissionais e aulas de campo fantásticas. O campus está de parabéns, porém penso que deveria ter mais cursos de nível superior.	Me senti feliz ao receber o e-mail de vocês, pois tudo que se refere a minha antiga casa ainda me interessa. Saber que se importam em "acompanhar" os ex-alunos para obter informações que podem findar em melhorias para a instituição é gratificante. muito importante o trabalho de vocês, parabéns!
<i>Mossoró</i>	Técnico em Mecânica	A instituição foi muito mais produtiva no quesito educacional-social e nas relações políticas do que no próprio quesito técnico-profissional. Infelizmente, alguns professores deixaram a desejar	Parabéns pela iniciativa ao longo do ano de tratar essas questões que são tão importantes para o sucesso do IFRN e dos seus alunos.

		ao transmitir o aprendizado ao aluno, mantendo métodos tradicionais, porém, outros foram muito felizes em aguçar a capacidade do aluno de pensar e refletir sobre a própria disciplina e sua relação com o meio social.	
<i>Mossoró</i>	Técnico em Mecânica		Boa noite, gostei muito da iniciativa. Muito bom lembrar a importância que o IF teve e ainda tem em minha vida, que reflete até os dias de hoje. Tenho muito orgulho de ter tido a oportunidade de fazer parte desta grande família, onde vivi os melhores anos de minha vida.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Mecânica	No meu modo de ver em relação à parte teórica foi muito boa ao longo do curso, já em relação à parte prática ficou aquém do esperado, não que não tenhamos visto, mas acredito que deveria haver uma carga horária maior, talvez reduzir-se alguns seminários e acrescentar-se mais horas/aulas na parte prática.	Ingressei no curso técnico em mecânica com o objetivo de prestar concurso público sentia falta de um nível técnico e mecânica tinha boas oportunidades, principalmente em relação a concursos. embora houvesse boas oportunidades em empresas privadas também e isso me motivou bastante, afinal se não conseguisse aprovação logo num concurso poderia ir para uma empresa privada até lá, seria uma forma de adquirir conhecimento o que muito válido, mas com a crise as empresas acabaram saindo da região onde moro e as oportunidades ficaram muito escassas.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Mecânica		Os IF's estão seguindo linha de modelo educacional que o Brasil precisa.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Mecânica		Acho as perguntas um tanto repetitivas.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Mecânica	A instituição superou as minhas expectativas, tanto na infraestrutura como na qualificação dos profissionais. Quanto ao processo de aprendizagem, a parte teórica foi bastante satisfatória, no entanto a parte prática deixou um pouco a desejar. Um maior número de aulas dedicadas às práticas seria o ideal para uma melhor formação profissional.	Ótima pesquisa! Espero poder contribuir e respondê-las nos próximos anos!
<i>Mossoró</i>	Técnico em Mecânica	A instituição é de excelente qualidade, tenho muito orgulho de fazer parte dessa instituição.	A instituição é de excelente qualidade, tenho muito orgulho de fazer parte da família (CEFET/IFRN).
<i>Mossoró</i>	Técnico em Mecânica	Precisa de muito mais aulas práticas e o nível tem que ser tão bom quanto as aulas teóricas, pois isso faz extrema diferença no mercado.	Ótima instituição, com ótima estrutura e metodologia, precisa melhorar apenas a questão das aulas práticas, pois é extremamente fundamental o aluno ter bons conhecimentos práticos, pois o mercado cobra muito. Julgando que os mesmos padrões de 2013 tenham sido mantidos até hoje.

<i>Mossoró</i>	Técnico em Mecânica		Gostaria que os IFs focassem mais em formar bons profissionais na área técnica e que ele já foi muito bom nisso, porque atualmente a formação desse tipo de profissional está bem abaixo da média comparado a outras instituições.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Mecânica	Acredito que durante o curso poderia haver uma quantidade maior de aulas práticas, bem como maior número de equipamentos.	Muito boa iniciativa dessa pesquisa, pois com ela pode-se ter um apanhado da realidade de cada formado, se está no mercado de trabalho ou não, sendo na área do curso ou não, bem como a oportunidade de melhorias em relação a Instituição, como também suas instalações e equipamentos.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Mecânica	De uma maneira geral, o IF deixou muito a desejar em relação as aulas práticas, comparada a outras escolas técnicas.	Boa iniciativa a da pesquisa, se for realmente ajustar o atual modo de ensino. Desejo voltar a cursar algo no IFRN Mossoró
<i>Mossoró</i>	Técnico em Mecânica		Não segui na minha área de formação no IFRN em virtude da identificação maior com meu atual curso de graduação. No entanto, meus estudos no IF foram de extrema importância para minha formação pessoal e acadêmica.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Mecânica	Bastante importante na vida profissional do aluno.	Acredito que seja de muita importância realizar tal pesquisa, até mesmo por se tratar de uma pesquisa que visa saber se os ex-alunos estão ou não empregados. Poderia, ao concluir tal pesquisa, ser feito um levantamento frente as empresas da área técnica de cada curso e propor ações sociais que desse oportunidade aos alunos do IFRN realizarem estágios nas mesmas, pois aqui no RN, ainda, poucas empresas aceitam os alunos como estagiários.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Mecânica		Nada com relação à pesquisa. Apenas acho que o IFRN deveria nos enviar e-mails com oportunidades de trabalho, quando aparecerem.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Mecânica		<p>Infelizmente os professores da modalidade subsequente boa parte deles, apenas fazem somente o necessário para lecionar, a instituição também não dá uma prioridade para quem estuda no período noturno. Levando em consideração o atual cenário do país não vejo dias melhores no futuro próximo.</p> <p>E quanto ao mercado de trabalho as empresas querem a sua qualificação, mais não querem pagar por ela e muitas vezes você deve exercer sua função pela qualificação, e seu salário por uma</p>

			profissão inferior, mais como citei acima depois desta reforma do trabalho, não vejo melhorias num futuro próximo.
Natal - Central	Técnico em Mecânica	Na prática profissional, falta um melhor acompanhamento do orientador Na instituição falta mais atenção a modalidade subsequente.	Acho importante esse tipo acompanhamento, porém acho que demorou muito para acontecer.
Natal - Central	Técnico em Mecânica		Seria importante avaliar a conduta dos professores. Além disso, seria bom que a instituição fechasse parcerias com empresas das áreas em que se destinam os cursos oferecidos para promover/incentivar a absorção do profissional no mercado de trabalho.
Natal - Central	Técnico em Mecânica	o curso , foi muito bom, embora ficou a desejar mais , aulas práticas.	Fico muito grato, por saber que, existe pessoas interessadas no futuro profissional de ex-alunos, torço pra que dê certo.
Natal - Central	Técnico em Mecânica		Faço pós-graduação na UFRN, mas a pós é paga, e não existe a opção "pública (com recursos próprios)" quando se responde o tipo de instituição da pós.
Natal - Central	Técnico em Mecânica	Pouca prática, muita teoria. Professores das matérias técnicas ruins pedagogicamente falando. O maior defeito do ensino foi demorar a impor as matérias técnicas na minha grade no período em que cursei.	Soa interessante buscar entender o quanto a instituição mudou a vida de seus ex-alunos, serve tanto para mostrar para os atuais discentes como forma de exemplos a serem seguidos, ou não, e também apresenta alternativas aos administradores da instituição para buscarem melhorar a forma do ensino preservando assim o destino dos atuais alunos.
Natal - Central	Técnico em Mecânica	Nesse Campus tive as melhores experiências de vida que um adolescente poderia ter, porém alguns professores mancharam essa etapa, com falta de comprometimento em vir às aulas, passar de fato conhecimento para a turma e a falta de conhecimento prático da área me atrapalharam bastante no início da profissão.	Parabenizo o IFRN por demonstrar certa preocupação com a formação e continuidade da vida de seus ex-alunos, onde esse tipo de pesquisa ajuda a traçar o perfil de profissional que saiu da escola e suas impressões do curso diante do mercado de trabalho.
Natal - Central	Técnico em Mecânica		acho a pesquisa de extrema importância e estarei sempre disposto a respondê-la
Parnamirim	Técnico em Mecatrônica		A respeito do mercado de trabalho, deve-se considerar que não se trata apenas de cursos técnicos ou empresas privadas. A influência de um governo que visa o desenvolvimento econômico da região em que está inserido é vital para o surgimento de oportunidades de emprego e desenvolvimento humano.
Parnamirim	Técnico em Mecatrônica		O curso que fiz foi Técnico em Mecatrônica, mas não encontrei essa opção. Ademais, muito bom!

<i>Parnamirim</i>	Técnico em Mecatrônica	Nosso estado precisa de empresas industriais.	Estou na expectativa de achar trabalho na área do curso concluído.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Mecatrônica	Na minha área, mecatrônica, as oportunidades para práticas profissionais eram muito escassas, era bom um acordo da instituição com empresas para aumentar essas oportunidades para os alunos.	Tive que colocar técnico em eletromecânica, mas fiz técnico em mecatrônica, opção que não consta na lista, por favor incluir
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Mecatrônica	De forma geral o IFRN busca implantar em seus campi um curso voltado para a demanda da região onde ele está inserido, trazendo assim, aos seus ingressantes, oportunidades de atuar no mercado de trabalho de seu curso escolhido. Porém, notei a falta desse mercado para o curso técnico em Mecatrônica ao qual sou egressa, tanto eu quanto outros colegas de classe chegamos a esta mesma conclusão (alunos egressos 2016.1 - primeira turma do curso - e 2017.1). Trazendo para o modo pessoal, a falta da prática profissional para mim que estou seguindo na área (primeiro no Bacharelado em Ciências e Tecnologia e posteriormente na engenharia mecatrônica) é uma perda muito grande, pois essa prática auxiliaria nos estudos da engenharia que irei cursar assim como saber se é essa área que quero para minha vida profissional, pois há diferença entre aquilo que vemos na prática dos laboratórios da instituição com o que vemos no mercado profissional. São obrigações diferentes e demandas diferentes. Uma sugestão que gostaria que fosse acatada seria estreitar o laço que há entre a instituição e as empresas, pois os cursos técnicos são para os estudantes uma base para a escolha da área para seguir no âmbito profissional. Durante meus cinco anos dentro do IFRN Campus Parnamirim as ofertas de estágio disponíveis foram insatisfatórias, além disso, como a área da mecatrônica também envolve a mecânica então além dos estudantes do curso técnico em mecatrônica também havia estudantes de cursos técnicos em mecânica e afins para concorrer a vagas ofertadas pelas indústrias. É certo que na maioria dos casos não há exclusividade de uma vaga para somente um curso, porém se há esse fator externo então é preciso que a demanda de vagas sejam maiores para que possa acolher o máximo de	Acredito que esses campos de opinião que foram abertos nessa pesquisa são de SUMA IMPORTÂNCIA para conhecer de perto as dificuldades e tudo o que se passa para um profissional formada por essa instituição. Espero que cada comentário que lhes foi fornecido sejam EFETIVAMENTE levados em conta. Pois se esse espaço está destinado somente para realizar comentários para que nada seja feito ou se quer questionado pelas instituições então apenas lamento e solicito a retirada desse tipo de campo se for apenas para passar falsa impressão de cumprimento de dever. Respeitosamente,

		estudantes possíveis. Por isso saliente que é preciso investir mais na divulgação do curso e aumentar a parceria com empresas capazes de fornecer aos estudantes a prática profissional que tanto buscamos durante todo o curso.	
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Mecatrônica	O IFRN deveria buscar parcerias com as empresas.	Se por ventura empresas procurassem por profissionais, através desta entrevista teria como localizar e indicar quem viesse a ter interesse.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Mecatrônica	A Única Observação que tenho a fazer é que houve um erro no Formulário. Não há TÉCNICO EM MECATRONICA. Por este motivo coloquei o curso mais "próximo" que é "TÉCNICO EM ELETROMECAÂNICA"	Colocar o meu curso nas opções de escolha.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Mecatrônica		Investir nos alunos
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Mecatrônica	O curso deve gerir uma melhor grade curricular para os discentes afim de combina-las para uma melhor aprendizagem do mesmo. O aumento de práticas eleva o interesse do aluno e diminui a evasão.	Um espaço só para julgar a grade curricular seria de grande importância e de como melhora-la afim de tornar o ensino mais agradável para os ingressantes.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Mecatrônica		A PAE indiscutivelmente é um importante mecanismo de comunicação com os egressos, no entanto, se não houver continuidade todas estas informações se perderá com o tempo.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Mecatrônica	Achei ótimo, não tenho críticas, recebi ótimo acompanhamento em todos aspectos de aprendizagem inclusive na prática profissional.	Achei muito interessante a INSTITUIÇÃO PROCURAR saber como está a carreira de um ex-aluno recém formado, mostra um comprometimento de respeito e dignidade tanto para quem foi aluno, para quem é aluno e quem ainda será aluno, pois busca SEMPRE melhorias, através de (PAE).
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Mecatrônica	Aulas e professores empenhados, faltando uma ênfase maior em instrumentação e robótica parte prática. para os alunos do subseqüente projetos em paralelo ex : turma do subseqüente em projetos com instituições externas	O curso de Mecatrônica deveria ter uma extensão para complementação em outras linguagens de programação e robótica prática. E projetos mais complexos, ex: veicular elétrico e modelismo.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Meio Ambiente		Achei bem interessante a pesquisa, pois mostra o interesse de vocês em saber como anda a vida profissional de ex-alunos, mostrando que o IF se preocupa com os seus formandos.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Meio Ambiente		Queria que a PAE ou outra empresa com o apoio de vocês, estabelecessem vagas de estágios ou emprego mesmo, para os alunos que terminaram cursos no IFRN.

<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Meio Ambiente		Gostei bastante de saber que o instituto se preocupa com seus egressos e que pensa em suas carreiras em relação ao curso concluído.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Meio Ambiente	Faltou no curso mais aulas práticas e materiais disponíveis para o aprendizado e professores formados na área de ensino.	Muito bom saber que a instituição se preocupa com a vida profissional de seus ex-alunos.
<i>Ipanguaçu</i>	Técnico em Meio Ambiente	Na minha opinião precisa-se um pouco mais de aulas práticas, em relação a prática profissional precisa-se ser realizado um acompanhamento mais assíduo.	Meu trabalho atual é de autônomo dando aulas de reforço escolar a alunos do ensino fundamental.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Mineração		Parabéns muito importante a pesquisa
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Mineração	As experiências vivenciadas em sala e aulas de campo foram de fundamental importância para meu ingresso na vida profissional.	Muito pertinente este tipo de pesquisa, pois levanta os dados estatístico das pessoas que estão ou não no mercado de trabalho da área que concluiu o curso no IFRN.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Mineração		Gostei muito da iniciativa, pois saber como se encontram seus ex-alunos ajuda a ter um termômetro de como está a área em que foi feito o curso, como andam seus alunos e o que está sendo feito de melhorias para manter essa mão de obra especializada na sua área de formação, dentre outras coisas....
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Mineração	Quando eu terminei o Curso Técnico em Mineração o DIAREN tinha computadores e equipamentos de laboratório de preparação e comunicação antigos. Alguns professores não tinham o comprometimento com o nosso desenvolvimento intelectual e profissional. O meu estágio foi no estado de Goiás e não tive nenhum acompanhamento por parte do Instituto.	Acredito que essa pesquisa é de suma importância para melhoria contínua do IFRN. Espero ter ajudado.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Mineração		Acredito que essa pesquisa possa levar à reformulação de alguns cursos técnicos do IFRN. É muito importante! Além de trazer à memória dos egressos o quanto foi importante e especial os 4 anos na instituição <3
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Mineração	Controvérsia entre o processo de formação e a realidade do retorno profissional prometido em alguns momentos durante o curso. Durante a formação nos é repassado com frequência que a área e o mercado tem vasta necessidade e oportunidades, e na reta final do curso se vê totalmente o contrário, onde oportunidades de atuação são inexistentes, fazendo quase que seu total desmotivar	Gostaria que cursos voltados a atual realidade do nosso estado, fosse aplicado em diversos campus independente da modalidade. Hoje, observa-se que as bases dos cursos nos Institutos federais são mais direcionadas na modalidade Integral e o subseqüente te se torna um pouco discriminado devido alguns alunos buscarem o tempo perdido ao longo da vida. Cursos como técnico em

	da área devido à falta de apoio e vínculos para sonhar em exercer a profissão, tal situação se comprova pela baixa concorrência nos últimos anos onde a um tempo não tão distante, a realidade era outra. Falta de convênios com empresas para oportunidades de estágios, onde em outros cursos no próprio campus, vemos a situação totalmente contrária. Fui aluno laureado e até o momento não tive nenhuma oportunidade para a área, nem um simples estágio.	Química, técnico em administração, desenho industrial diariamente surge oportunidades empregatícias no estado, porém o acesso a esta formação é difícil e quase inexistente no estado.
<i>Parellhas</i>	Técnico em Mineração A única coisa que incomodou muito é que alguns professores, quando houve oportunidade de colocar algum aluno em bolsas ou estágios no jovem aprendiz. Colocou quem eles queriam então questiona-se, qual o critério de avaliação? Porque até alunos que estava em dependência entrou no jovem aprendiz... Mas enfim, foi muito bom ter estudado no IFRN nele há pessoas excelentes, profissionais que merecem elogios sem falar na estrutura do instituto que é muito boa então foi uma oportunidade ter sido aluno do mesmo.	acho a PAE muito importante , pois assim faz um acompanhamento dos alunos egressos da instituição vindo o quanto eles evoluem após essa saída.
<i>Parellhas</i>	Técnico em Mineração	Deve ser de bastante importância para a instituição
<i>Parellhas</i>	Técnico em Mineração É compreensível que pelo tempo de funcionamento do campus ser algo relativamente pouco, exista alguns pontos que precisam ser melhorados. Digo na infraestrutura do campus e naquilo que é oferecido aos estudantes. O laboratório de tecnologia mineral não funcionava até o término da minha formação, então não tive nenhuma prática nele, a não ser uma ou duas aulas que os professores improvisaram para nos "apresentar" os equipamentos. Mas sequer, vimos eles funcionando. As aulas de campo foram poucas, tendo em vista que o curso de mineração deveria ser com mais aulas externas. Os professores fizeram muito mais daquilo que estavam ao alcance deles, por isso são merecedores do nosso reconhecimento. Sabemos que muitas das dificuldades que enfrentamos não era culpa deles. Muito pelo contrário, saímos do instituto muito bem alimentados de teoria! Infelizmente, não com a prática!	Acredito que mais que os egressos, é importante ouvir e levar em conta o que os atuais alunos têm a falar. Infelizmente minha história com o IF já acabou, mas todos os anos entram novos jovens com perspectivas parecidas com a minha quando entrei. É preciso ouvir e entender as necessidades de cada um, em cada curso! Ouvir os professores e não só a Direção do campus. Lamento pelas dificuldades enfrentadas por mim e por meus colegas, como primeira turma do campus, e acredito que com a ajuda da reitoria as coisas possam melhorar para todos. O campus tem um grande potencial, mas o curso de Mineração é um curso caro, que precisa de orçamentos e infelizmente não tem! Deixou a desejar em vários aspectos, mas principalmente na questão de práticas laboratoriais.

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Multimeios Didáticos	Todos atenderam às expectativas	A pesquisa é de fundamental importância para que a instituição possa implementar novas metodologias e formas de melhorar a sua qualidade na educação e nos cursos oferecidos.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Multimeios Didáticos	Não há mercado de trabalho para técnico em Multimeios Didáticos.	Sem comentários!
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Multimeios Didáticos		MUITO IMPORTANTE A PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA E UMA HONRA PARA MIM SER LEMBRADA PARA PARTICIPAR
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Multimeios Didáticos		Uma pesquisa bastante importante.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Petróleo e Gás	Falta de aulas práticas.	Curso bom, com várias atividades de ensino-extensão, porém, com pouca prática profissional.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Petróleo e Gás		Que os ex-alunos também tenha a oportunidade de participar de processo seletivo, que geralmente aparece no IFRN.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Petróleo e Gás	Deveria ter mais prática, laboratórios, pesquisas e oportunidades de estágio.	Curso com mais prática e oportunidades de estágio.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Petróleo e Gás	um estágio profissional colocando assim o conhecimento obtido ao longo do curso	Obrigada pela oportunidade deste espaço. Adoro meu IFRN.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Petróleo e Gás	Bem. Fui bolsista do Programa de formação de recursos humanos da Petrobras, chamado PFRH. É um programa muito bom, mas a turma de petróleo e gás do meu ano não teve boa sorte. Os professores de petróleo e gás não tinham interesse em fazer nenhuma pesquisa na área. Foram muito poucos os professores que ficaram com nossa turma. Um único de petróleo e gás, e o outro de segurança do trabalho, que ficou com praticamente a turma inteira. Os professores de petróleo e gás não tinham nenhuma ou pouca vivência da área. Esse foi um curso onde nos iludimos muito. Não tivemos oportunidade de estágio. O campus natal central só deu oportunidade de uma única empresa de petróleo e gás vir até o campus durante os dois anos de curso. O campus Mossoró teve muito mais visitas e com isso, os alunos de lá tiveram bastante oportunidade. Não tínhamos apoio nem do instituto, nem dos professores, tão pouco da gerência. Ficamos ao	Poderiam trazer perguntas em relação a atuação dos professores e coordenadores que nos acompanharam na época do curso.

		<p>léu. Ficamos muito tempo sem professores de disciplinas muito importante, dependíamos da chegada de professores substituto que o IF ainda estava chamando para assumirem os cargos. E esses professores quando chegaram caíram sem paraquedas em cursos onde os alunos estavam desiludidos, alunos que se sentiam enganados, e alunos que não queriam mais nada além de ter o diploma no final e ir fazer outro curso da vida. em minha turma teve vários que desistiram, pois sabiam que o curso não iria dar em nada.</p> <p>Enfim, o IFRN campus natal central só mantem o curso de petróleo e gás para poder manter os professores que estão lá e manter pessoas em cargos comissionados e em funções de confiança. Vemos que esse curso é dinheiro público jogado no ralo e me sinto lesada como ex-aluna do instituto federal, como egressa do curso técnico subsequente em petróleo e gás, mas principalmente, triste por ver o serviço público funcionando através de amadorismo e de pessoas que não ligam pra educação eficiente.</p>	
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Petróleo e Gás	Deveria fazer mais aulas práticas.	Os professores deveriam proporcionar mais aulas práticas aos alunos para ter um conhecimento maior na sua área .
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Petróleo e Gás	Os professores do curso realizado não ajudam ou incentivam os alunos para prática profissional, o que deveria acontecer, já que os mesmos têm conhecimento de empresas em que possamos realizar uma prática profissional (estágio) do que foi visto em sala de aula.	Será que essa pesquisa vai mudar alguma coisa? Espero que sim. Abraço
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Petróleo e Gás	Falta estágio! Para a indústria do petróleo é mais vantajoso absorver técnicos de mecânica, eletrotécnicos e técnicos em geologia, pois, estes sim, sabem algo específico. Nós saímos do curso tendo um macro visão da indústria e de quase todos os processos técnicos, mas não sabemos nada específico para que seja desempenhado. Ou seja, qualquer pessoa pode adquirir os mesmos conhecimentos que eu indo em plataformas como o YouTube.	Para mim foi um orgulho poder ter estudado no IFRN, depois de ter fracassado na tentativa do Pró-CEFET em 2007, e me sinto acolhido ao participar desse tipo de pesquisa em que demonstra preocupação com ex-alunos por parte da instituição. Gostaria que os professores que já trabalharam na indústria tivessem mais empatia e utilizassem do seu networking para indicar ex-alunos, que demonstravam interesse, ao mercado de trabalho.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Petróleo e Gás	O curso de petróleo e gás necessita de mais aulas práticas.	Acho importante o acompanhamento que está sendo realizado. Parabéns.

<i>Natal - Central</i>	Técnico em Petróleo e Gás	Gostaria de ressaltar meus sinceros agradecimentos ao Professor Raimundo Nonato pela metodologia e competência dentro da missão de vida que é ser Educador.	Parabéns pelo trabalho e continuem a responder às instituições onde elas podem melhorar.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Petróleo e Gás		Eu agradeço o intuito da pesquisa, e espero que de alguma forma mude o olhar da instituição em relação a inserção dos seus alunos no mercado de trabalho.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Petróleo e Gás	Muita teoria, pouca prática.	Particularmente, com relação ao curso que fiz, faltou incentivo da instituição para a inserção no mercado de trabalho.
<i>Macau</i>	Técnico em Química	O desenvolvimento do TCC foi realizado em um curto período, visto que se tornou obrigatório para a conclusão do curso. As oportunidades de estágio na região eram escassas. Diante disso, houve a necessidade de apressar a realização do TCC, o que dificultou uma melhor aprendizagem prática e desenvolvimento da pesquisa.	O IFRN é uma instituição que possibilita uma mudança de vida significativa, principalmente em cidades do interior do estado. Por isso, ainda que não siga a área de formação, o IFRN foi de suma importância para meu desenvolvimento profissional, educacional e profissional. Tenho plena consciência de que, sem o IFRN, não teria alcançado tantas realizações.
<i>Macau</i>	Técnico em Química	O curso é lindo e a instituição é maravilhosa!	Muito importante que estejam acompanhando os egressos. Iniciativa maravilhosa!
<i>Macau</i>	Técnico em Química		Gostei bastante da iniciativa, ações como essa mostra o interesse da instituição pelos ex-alunos.
<i>Macau</i>	Técnico em Química	senti falta do conhecimento técnico na indústrias	É preciso manter o caráter e a padronização com rigor das antigas do CEFET, hoje vejo um IFRN liberal sem muitas cobranças até em parte sobre fardamentos. Jovens que sonhavam em entrar nessa instituição, hoje entram e saem como fosse uma escola qualquer, o rigor nas cobranças e a difusão dos estudos sobre opção de sexo, religião entre outros não pode coagir dentro de uma escola, isso foge o verdadeiro sentido educacional da escola, deixa essas causas social para fora da escola, lá está para se aprender só a formação para o qual você foi direcionado(a)!
<i>Macau</i>	Técnico em Química	Acredito que a falta de preparo dos laboratórios para as aulas práticas, e a infraestrutura de qualidade inferior para a realização de algumas atividades necessárias, tornaram o aprendizado dos alunos pioneiros tenha sido inferior ao esperado, gostaria de ter uma nova chance para aperfeiçoar meus conhecimentos na área cursada.	ACHO IMPORTANTE MANTER UM RELACIONAMENTO ENTRE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO E SEUS ANTIGOS ESTUDANTES. FIQUEI FELIZ EM SABER DO INTERESSE DA MESMA EM SABER SOBRE A REALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE CADA PESSOA QUE PASSOU PELA INSTITUIÇÃO IFRN.
<i>Macau</i>	Técnico em Química	Os IFRN são uma das melhores coisas que aconteceram nesse estado, tive a oportunidade de ter um ensino médio muito bom, e	Muito boa a pesquisa, precisamos mostrar pra o país as melhorias e a importância do IFRN

		ainda fiz um curso. Hoje sou concursado graças a Deus e ao IFRN campus Macau. A única sugestão que dou é melhorar a política de incentivo de estudo aos estudantes, e trazer cursos novos.	
Macau	Técnico em Química		Quero apenas parabenizar pela iniciativa, fico feliz em saber que mesmo sendo egresso ainda tenho espaço nessa casa IFRN.
Nova Cruz	Técnico em Química	O Instituto ao oferecer a oportunidade aos jovens das cidades e regiões vizinhas, abre novas portas para novos profissionais capacitados para a área de trabalho, que hoje sabemos que é bem difícil se não tiver estudo adequado. Então só tenho a parabenizar todos que fazem parte do Instituto desde o profissional da limpeza até o diretor, pois sem eles o Campos não seria o mesmo. Parabéns.	As questões são muito bem formuladas.
Nova Cruz	Técnico em Química	Foi um ótimo trabalho, pois abriu sugestões pra novas pesquisas em relação aos resultados obtidos, porém poderíamos ter obtido mais resultados mas não temos alguns equipamentos no campus.	Eu gostei muito, é importante a PAE saber a opinião é situação atual de cada Ex-aluno.
Nova Cruz	Técnico em Química	A grade curricular do curso em si é muito boa. O problema, no ano em que realizei o curso, era a falta de alguns equipamentos para a aplicação do conteúdo teórico na prática. Além de oportunidades de estágio.	O que posso descrever é que o IFRN me preparou para minha carreira na universidade.
Nova Cruz	Técnico em Química	Falta de equipamentos e materiais necessários para realização de aulas práticas.	Iniciar um curso técnico onde não a estrutura mínima suficiente para a realização da mesma, isso irá falhar não somente com os alunos daquele curso, mas com toda a comunidade que pretende cursar. É muito desestimulante um curso técnico onde não há habilidades técnicas naquele aluno formado, apenas teórico.
Nova Cruz	Técnico em Química	AMPLIAR OS CURSOS OFERTADOS, COM INCLUSÃO DE ENSINO A DISTÂNCIA, INCLUSÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO; Sugestão de cursos: (LICENCIATURA EM MATEMÁTICA/ GEOGRAFIA, TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS, TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES ideal para os egressos do integrado em informática)	Ótima iniciativa! Seria importante acrescentar um tópico com possíveis cursos a serem ofertados, na tentativa de saber quais são os mais procurados.

Macau	Técnico em Recursos Pesqueiros	Percebo que hoje houve uma melhora no curso. Mas, isso só aconteceu após a minha saída, ou seja, perdi muita coisa.	Deveriam ter feito essas pesquisas há muito tempo atrás.
Macau	Técnico em Recursos Pesqueiros		Gostaria que viessem outros cursos para IFRN campus Macau a oferta e muito pouca para um campus tão grande e região tão rica ... minha sugestão.
Macau	Técnico em Recursos Pesqueiros	Deveria ter maior incentivo à aulas práticas, e valorização do curso mostrando sua importância.	O IF deveria ter maior ligação com empresas para incentivar o ingresso de seus alunos no mercado de trabalho e assim facilitar a vida profissional.
Macau	Técnico em Recursos Pesqueiros		Se for para avaliar tipos de cursos oferecidos por alguns Campus é de extrema importância, até porque o Campus Macau oferece esse Curso (recursos pesqueiros) e na verdade não vejo o mercado de trabalho bom para ele, onde tem um Polo Petroquímico em Guamaré e muitos parques Eólicos e não oferece demais cursos importantes, no meu ver o curso de muita importância é de Técnico em Química (avaliando os cursos oferecidos pelo IFRN Campus Macau) que pega muitos profissionais pela cidade mesmo. Cursos sugeridos que cairia bem, Petróleo e Gás, Eletrotécnica, Mecânica e muitos outros pois o mercado de trabalho em Macau e Guamaré é muito boa e não tem esses cursos, tem um de pequena importância.
Macau	Técnico em Recursos Pesqueiros	O curso de Recursos Pesqueiros é só mais um para gerir números, pois não serve de nada.	Melhorar a gestão do campus Macau.
Macau	Técnico em Recursos Pesqueiros	O curso é importante, mas deveria ser substituído por outro que com mercado e geração de emprego, com as eólicas instaladas em nossa região, bem com um curso de tecnólogo.	Troca do curso de Recurso Pesqueiros.
Macau	Técnico em Recursos Pesqueiros	O IFRN Macau é ótimo, com excelentes profissionais, só precisaria ter mais opções de cursos em outras áreas, para melhor formação de profissionais.	Acho muito importante esta pesquisa, para saber da realidade de cada aluno após o curso. Para mim foi de grande valia ter me formado no IFRN - MACAU, foi um aprendizado indescritível, logo após o término do curso, consegui ser aprovada no concurso público do município de Macau, onde havia somente uma vaga para tal função de Técnico em Recursos Pesqueiros, através do IFRN, hoje tenho minha independência financeira, e o mais

		importante, é que realmente trabalho na área na qual eu me formei. Só tenho a agradecer ao IFRN - MACAU por fazer parte da minha história. Muito obrigada! Boas Festas, e um Excelente 2018!!!
<i>Natal - Central</i>	<p>Técnico em Redes de Computadores</p> <p>Bom, eu não sei como está agora mais fui aluno da primeira turma do IFRN quando a unidade ainda não era no CAMPUS e sim em uma escola "Augusto Severo" e lá não tínhamos nada além dos computadores, sem estrutura adequada, sem equipamentos e sem organização. Para eu conseguir me formar tive que provar por 2 vezes que eu realmente tinha realizado o projeto que eu fiz por 2 vezes e apresentei a diretorias diferentes que na primeira vez perderam as minhas notas e na segunda informaram que pra eu reapresentar o projeto precisaria cursar mais 6 meses em uma outra turma que seria formada.</p> <p>Até hoje não tive colação, não tive festa de formatura, e nem tenho foto nas plaquinhas da instituição mostrando que eu sou um dos alunos que se formou naquela instituição. O descaso e o abandono me frustraram completamente e o profissional na área de redes de computadores que sou hoje não posso atribuir esse mérito a Instituição eu diria que 30% ela me ajudou mas o restante eu tive que aprender na marra com quem sabe e com quem realmente se importa, e podem esperar por que vou atrás dos meus direitos a ter uma colação e uma festa de formatura como todo mundo afinal,</p> <p>esse não é o melhor momento para aqueles que terminam um curso? por que eu não posso realiza-lo também?</p>	a sugestão que eu dou é que se puderem dar um feedback a quem respondeu seria ótimo.
<i>Parnamirim</i>	<p>Técnico em Redes de Computadores</p> <p>Durante o período que estive no CAMPUS Parnamirim, fui muito bem assistido pela instituição, todavia, os recursos para prática profissional disponíveis no campus não eram suficientes para refletir o que encontraríamos no mercado (me refiro à equipamentos físicos/hardware).</p> <p>Ainda assim, o processo de aprendizagem foi excelente devido a</p>	Acredito que um evento específico e separado, para alunos egressos e profissionais do mercado seja uma ótima ideia para motivar os novatos a continuarem no curso, vislumbrando as futuras oportunidades.

		atenção pedagógica, assistência social e o programa de tutoria, TAL.	
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Redes de Computadores	Seria interessante melhorar e intensificar a prática durante as aulas.	É interessante ofertar um curso de nível superior na área técnica de formação do aluno no mesmo campus.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Redes de Computadores		Mudar a quantidade de páginas no questionário, visto que 22 páginas pode ser um pouco assustador e desencorajar as pessoas a responder. Considerar também que, em algumas páginas, tem apenas uma pergunta, então balancear um pouco isso pode trazer mais pessoas com respostas.
<i>Parnamirim</i>	Técnico em Redes de Computadores		Acredito o resultado da pesquisa seja interessante e entrevistas realizadas na instituição com ex-alunos sejam bem efetivos.
<i>São Gonçalo do Amarante</i>	Técnico em Redes de Computadores	ok	ok
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Refrigeração e Climatização	<p>No que se refere ao ensino médio, o IFRN campus Santa Cruz possui uma excelente estrutura, tanto física quanto pedagógica, os alunos por mais que cheguem ao campus com um déficit de aprendizagem, aprendem, e muitas vezes conseguem se superar, pelos menos, foi o que aconteceu no meu caso, pude ver, que a prática de ensino abre muitos horizontes, mas, em relação ao curso Técnico em Refrigeração e Climatização tenho uma observação a fazer.</p> <p>É fato que a instituição possui bons profissionais, não por serem mestres e doutores engenheiros, falo isso, por ter recebido uma boa teoria no curso, como: perda de carga, fenômenos de transporte, funcionamento do ciclo de refrigeração, mas no que se refere a mão na massa, ou seja, o ato da prática, isso sim, foi uma TRAGÉDIA.</p> <p>Nos laboratórios de refrigeração não tive tanta oportunidade para praticar com os aparelhos de refrigeração, só lembro de ter aula sobre colocar e retirar gás e aula sobre sondagem, essas foram as práticas.</p> <p>Não sei se isso se deu devido ao fato da maioria dos professores serem Engenheiros Mecânicos, mas, pelo que sei, a refrigeração é um campo da mecânica.</p> <p>Enfim, minha sugestão é que se tenha também como professor</p>	Achei de suma importância, apesar de sermos apenas uma estatística, contribuimos para melhorias no ensino.

	<p>prático, aquela pessoa que trabalhe realmente com ar-condicionado porque isso fará com que os alunos possuam uma prática melhor conseguindo suas expectativas no curso e realmente ingressar na área de trabalho, uma vez que esse é o propósito desse curso, tendo mais aparelhos nos laboratórios porque, práticas e grupos são importantes, mas, mais importante e eficaz é a prática individual depois das instruções.</p> <p>Mais uma coisa me chamou e chama atenção, a prática de estágio é insignificante, quando não aparece duas ou três vagas no campus, aparece na capital, aí eu pergunto, como é que um aluno que não possui empresa júnior na instituição que oferece o referido curso irá estagiar na capital e estudar ao mesmo tempo visto que ele se encontra na região do Trairi? Impossível uma criatura dessa possuir experiência.</p> <p>Então fica minha sugestão, mais aulas práticas e realmente, oportunidades de estágios, aí sim, aos novatos que chegarem no auditório para a primeira semana de aula, a coordenação e demais podem dizer que os formandos sem sabendo de tudo.</p>		
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Refrigeração e Climatização	o curso em que conclui ajudou muito na minha vida profissional e o IFRN está de parabéns	gostei muito da pesquisa
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Refrigeração e Climatização	O IFRN me proporcionou um avanço em relação a formação acadêmica de grande importância, que me levou a ter grandes vantagens em relação a vida universitária e me ajudou a superar obstáculos pelos quais já era acostumada. Além de possuir uma base intelectual de maior qualidade, uma vez que o ensino é excelente! Com ótimos profissionais e o campus de Santa Cruz possui uma ótima estrutura. Já em relação ao curso técnico que escolhi, não me vi satisfeita. Porém, o motivo não se remete a somente o campus, mas sim pela imaturidade ao optar em uma área que não me vejo atuando. Mas vale salientar, que as faltas de aulas práticas foram fundamentais para hoje em dia não me interessar em ingressar no mercado de trabalho com o curso técnico que possuo, simplesmente porque não atendo ao que pedem por falta de habilidades que não me foram passadas.	Esta pesquisa se faz necessária para contribuir que eventuais falhas continuem na formação dos novos estudantes. Deixo aqui a opinião de que a instituição deve expor mais informações dos cursos ofertados para que os alunos não venham se arrepender depois de sua escolha, e uma maior atenção para as aulas práticas dos cursos técnicos, visando instruir os alunos para a entrada no mercado de trabalho.

<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Refrigeração e Climatização	O IFRN é ótimo. Só precisa focar um pouco mais na prática.	Parabéns a vocês que fazem o IFRN.
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Refrigeração e Climatização	Hoje quero agradecer a instituição IFRN campos Santa Cruz, por ter contribuído na minha formação profissional, no curso técnico subsequente de refrigeração e climatização. Atualmente trabalho na área, mostrando todo o meu conhecimento que adquiri durante o curso. Porém durante a conclusão do curso, no período de estágio, eu não fui atendido completamente pelo professor orientador com total atenção, e por esse motivo aqui deixo a minha crítica.	Agradeço por ter contribuído com a PAE 2017, e que minha avaliação nesta pesquisa possa ajudar no desenvolvimento do IFRN
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Refrigeração e Climatização	Foi um pouco deficiente nas aulas práticas, mas o Curso foi muito satisfatório, pois aprendi muito, onde hoje coloco em prática no dia a dia.	Parabéns, por entrar em contato com os alunos e saber suas reais posições no mercado de trabalho.
<i>Santa Cruz</i>	Técnico em Refrigeração e Climatização		Boa pesquisa, mostra que o IFRN se preocupa com os alunos que fizeram o IF, isso é bom pois demonstrar interesse com a vida profissional de cada um e com a concretização dos cursos oferecidos, realmente estão dando resultados. Acredito que seria interessante o polo Santa Cruz investir em outros cursos além dos que já tem, pois a identificação de áreas e muitas vezes os cursos que tem não nos identificamos.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Saneamento	O IFRN nunca decepciona, sempre sonhei em fazer parte da família IFRN, cresci como pessoa e profissional. Melhor instituição que existe!	Super válida a ideia de saber como estão os egressos. Apesar de não ter mais vínculo, a instituição se preocupa em saber o que estamos fazendo. Parabéns equipe IFRN!
<i>Mossoró</i>	Técnico em Saneamento	utilizar ferramentas para atrair empregadores locais, colocar em prática projetos voltados totalmente para o saneamento, a própria instituição elaborar projetos de arborização na instituição, com o envolvimento do curso, construir um laboratório próprio, uma estação de tratamento de água ou esgoto ou até mesmo, um laboratório de análises de água.	Adoro receber este e-mail e participar da pesquisa, embora eu não saiba ou não veja se isso contribui a mudar algo no curso, na instituição, na cidade ou até mesmo nos dados de pesquisas que parecem não existir ou não serem divulgados. Quero continuar respondendo.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Saneamento	Embora tenha aprendido muita coisa durante o curso, só serviu para agregar conhecimento, já que, não tive oportunidade de trabalhar na área, a não ser no estágio que foi realizado na CAERN. Aprendi muito lá, porém, do que adiantou se não se não consegui uma oportunidade de trabalho na área? Depois que	O que eu queria era que o IFRN nos direcionasse para o mercado de trabalho, que o Instituto pudesse selecionar os seus melhores alunos para encaminhar para as empresas, que ele fizesse acordos, ou formasse sociedade com várias empresas e estabelecimentos que precisam das especializações oferecidas por ele.

		concluir o curso não apareceu nem em um concurso para a área de saneamento nem aqui no RN e nem no CE que é o estado mais próximo. Então nesse momento o curso não está me servindo muito, no entanto, espero ansiosamente por uma oportunidade, pois apesar de tudo gostei muito do curso, e tenho muitos projetos em mente para trabalhar na parte de resíduos sólidos, como o reaproveitamento dos mesmos através da reciclagem.	
<i>Mossoró</i>	Técnico em Saneamento	Diante da minha experiência obtida na instituição, pude concluir a eficiência do IFRN, porém o curso não proporciona muitas oportunidades no mercado de trabalho.	Quero parabenizar a instituição pelo interesse da vida profissional dos seus ex-alunos.
<i>Mossoró</i>	Técnico em Saneamento	SERIA MELHOR SE HOUVESSE MAIS AULAS DE CAMPO, POIS SO A TEORIA NÃO AJUDA MUITO.	A PESQUISA É BOA PARA QUE TENHA MELHORIAS INTERNAS E METODOLÓGICAS. O CAMPUS DE MOSSORÓ É MARAVILHOSO TIVE MUITA ASSISTÊNCIA NO PERÍODO DE ESTUDO. ESPERO QUE MINHA PARTICIPAÇÃO VENHA CONTRIBUIR PARA MELHORIAS NO CURSO DE SANEAMENTO AMBIENTAL COMO NOS DEMAIS.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		Obrigada pela lembrança, estarei sempre à disposição desta Entidade de Ensino.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		Quero apenas agradecer pela oportunidade a que me foi dada. sei que vai ser de bom aproveitamento profissional.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	No IFRN, notei que estou muito satisfeita com o curso de Secretaria Escolar, e considero ótima ajuda dos tutores presenciais e professores à distância	A minha opinião sobre o PAE 2017 é espetacular!
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	PRIORIZAR OS ALUNOS NOS CURSOS OFERECIDOS, PRINCIPALMENTE, SE ESTES FOREM FUNCIONÁRIOS DE ESCOLAS PÚBLICAS COM ALGUNS ANOS DE TRABALHO.	Sinto-me privilegiada pela oportunidade de estudar no IFRN, e cursar o Técnico de Secretaria Escolar que está relacionado com meu trabalho.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	DURANTE O CURSO, FOI BEM GRATIFICANTE PORQUE FUI ATENDIDO EM TODAS AS AREAS.	A UNICA DÚVIDA É? APOIS O CURSO TEMOS DIREITO ALGUM RESPAUDE FINANCEIRO? OU SEJA, ALGUMA GRATIFICAÇÃO PELA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DIANTE DOS OUTROS QUE NÃO QUISERAM A FORMAÇÃO? ESTAMOS LUTANDO MAIS QUERIAMOS

			ALGUMA LEI DO MEC QUE NOS ASSEGURASSE NESSE TERMO.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		O IFRN é uma referência na EPT para o trabalhador e seus filhos. E quanto esta avaliação é importante para saber que nível de aprendizagem teve o formando e como se deu o processo de ensino da escola.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Muito gratificante para mim, só tenho que agradecer a Deus primeiramente e essa formação que eu fiz pelo IF.	Mais uma vez, só tenho que agradecer.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		O CURSO FOI ÓTIMO E A INSTITUIÇÃO ESTÁ DE PARABÉNS.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Todo o processo do curso foi muito proveitoso.	Que sempre tenham estes cursos, pois conseguimos ter uma formação profissional
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	muito boa a instituição	gostei de responder o questionário
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Em todos os aspectos é de grande validade para desenvolvimento da cidadania.	Muito importante por que é através de pesquisa e estudo que melhora vida em cidadania.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		O Ensino é de qualidade, mas, às vezes, a política predominante em alusão ao PT (Partido dos Trabalhadores) na Instituição, faz PERDER UM POUCO A CREDIBILIDADE de Referência de Ensino para Referência Política, infelizmente.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	O curso foi uma ferramenta bastante eficaz para o meu desenvolvimento profissional.	Só tenho a agradecer pela oportunidade por fazer o curso e que possam surgir outros cursos a distância, gostei muito em participar dessa da PAE.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	O Curso de Secretária Escolar, que eu cursei no IFRN de Caicó foi de realização profissional onde obtive conhecimentos que hoje desempenho na minha função com habilidade adquirida.	Esse questionário é muito importante pois avalia seus pontos positivos e negativos, para a melhoria de outros cursos que virão.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Muito boa, achei um excelente curso, estava mesmo precisando de concluir este curso sensacional. Obrigada a todos pelo trabalho maravilhoso, melhorou bastante meu trabalho como secretária da	Só tenho a agradecer pelo curso oferecido, e espero que tenham oportunidade de oferecer para outras pessoas. Obrigada.

	escola que trabalho, como gratificação de título. Um beijo a todos, obrigada.	
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	acho uma escola muito boa mais ela as vezes exagera com muitas exigência
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	A minha insatisfação se deu em relação de mudança de alguns dos tutores, os quais na maioria das vezes tinham perfis diferentes dos anteriores, isso confundia um pouco.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Para mim foi uma ótima oportunidade voltar a estudar, adquirir novos conhecimentos e aperfeiçoamentos profissionais diante de tantas inovações.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Muito bom
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Obrigada pela oportunidade, foi maravilhoso ser estudante do IFRN.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Com o curso de secretário me trouxe, além de experiência um grande conhecimento profissional.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Gostaria de agradecer por tudo. E pedir que dê mais oportunidades aqueles ex. Alunos para que volte a estudar dando continuidade ao curso que terminou.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Que continuem dando estas oportunidade pois são muitos importantes para nós
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Que amplie cada vez mais esses cursos técnicos para que os alunos e funcionários públicos tenha mais acesso
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	O curso Técnico em Secretaria escolar foi bom, porém, poderia ter sido mais explorado, no que diz respeito aos documentos utilizados em uma secretaria de ensino escolar.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Quero agradecer ao PAE o valor da opinião de seus ex-alunos e deixar um pedido de reingresso para um curso superior na área de administração.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	na vida precisamos de oportunidade e cabe a cada um de nós buscamos está e sou muito grato ao IFRN pela oportunidade pois estava parado no tempo e agora faço um faculdade tenho me empenhado muito não está sendo fácil trabalha e estuda mais nunca é tarde pra realizar nossos sonhos.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Sou grata pela formação, os conhecimentos adquiridos foram e são super válidos, pena que não temos um plano de carreira que nos ampare como profissionais, pois trabalho temos bastante e a cada dia só aumenta, já a remuneração não mudou NADA! Para o nível do curso ofertado, o certificado teria sido expedido a nível

			superior, talvez assim fossemos reconhecidos, mas a nível médio assim como me disseram, não serve de nada, até aqui...quem sabe no futuro. Assim espero...
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Satisfeita em relação a todos estes aspectos.	foi um ótimo aprendizado, me senti satisfeita com os resultados durante o curso.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Foi um curso muito bom, muito assistido pelos tutores e as práticas de estudos foram boas, e aprendi muito para a função que exerço no meu ambiente de trabalho. Gostaria de fazer uma graduação já que ainda não tenho.	Muito eficiente esta pesquisa nos dá oportunidade de mostrar o que somos e avaliar o curso e a instituição a qual estudamos
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		Nada a declarar
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		Muito obrigado, por nos proporciona uma maneira de melhorar nossos conhecimentos através da educação, pois é a melhor forma.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		Parabenizo pelo profissionalismo da atividade que desempenham junto ao IFRN e pelo zelo e este olhar mais demorado sobre nós, egressos de tão respeitada instituição de ensino.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	O curso foi excelente.	Obrigada pela a atenção a minha pessoa, vocês estão de parabéns.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		Seria muito bom que houvesse mais oportunidades como essa (EAD), para que pudéssemos nos aperfeiçoar cada vez mais ou até mesmo adquirir outras experiências. Por que EAD? Para aqueles que não tem muito tempo disponível para estar sempre em sala de aula.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		Gostaria de frisar, a diferença que faz o curso para nós que trabalhamos nessa área de secretaria escolar, e que desse direito de fazê-lo também, a todos que trabalham como secretário escolar. Que fosse no caso assim, obrigatório. Sou grata por ter tido a oportunidade de fazê-lo, pois é muito importante.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	O Curso foi muito proveitoso para a minha prática profissional.	A pesquisa é por demais importante para a avaliação do curso e do campus.

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Ficamos extremamente agradecidas por todos os cursos oferecidos a pessoas que tiveram poucas oportunidades, mas ainda precisamos de muito mais. Estou iniciando o segundo curso no IFRN, de informática, estou satisfeita, nada a criticar, só agradecimentos.	.Esse projeto foi bem elaborado, muito humano pensar na necessidade alheia, visando incentivar a cultura e o crescimento profissional, científico e tecnológico nas diversas categorias: Estudantil, Eventos e Visitas Técnicas, Políticas, Cultura, Jogos, Moradia, Alimentação e outros... O HOMEM só precisa melhorar, ser honesto colocar DEUS em primeiro lugar na sua vida.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	CURSO BOM PARA QUEM TRABALHA NESTA AREA	CURSO DE FORMAÇÃO E SEMPRE BEM VINDO POIS E IMPORTANTE PARA UM BOM DESENVOLVIMENTO PARA O TRABALHO
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Achei muito satisfatório, deu para conciliar a teoria com a pratica.	muito bom.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		gostei muito do curso, espero que o IFRN, oferece mais cursos.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		Estou muito satisfeita com meu curso, superou todas expectativas!
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	O curso em si foi bastante proveitoso, mas em relação a pratica profissional está sendo muito decepcionante por que terminei um curso técnico secretaria escolar e não sou aproveitado dentro da minha instituição escolar continuo na mesma função de porteiro enquanto a escola absolve funcionários de outras instituições para fazer esse serviço.	Dizer que a pesquisa foi bastante importante e espero melhorias na área de trabalho e salários mas digno por que esse nossa remuneração e uma vergonha.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar		Obrigado, por realizar esta pesquisa procurando saber do ex-aluno como está no mercado de trabalho ou não, bem como avaliar a relação do curso ofertado e o trabalho atual. Espero que possa ter contribuído e que esta instituição possa capacitar mais profissionais. Grato!
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Quero sugerir ofertas de mais cursos que possa, complementar o que acabei de fazer, além de prazos das atividades mais flexíveis e tutores com mais disponibilidade.	Esse é um espaço muito importante pois temos a oportunidade de dar nossa opinião, mesmo que não satisfatória, mas com certeza servirá para contribuir para melhorias.

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Secretaria Escolar	Para que venha mais cursos para o aprimoramento das práticas dos profissionais em educação!	Gostaria de sugerir que as prefeituras deixassem os funcionários na função que ela colocou para fazer o curso, mais quando se troca de gestor ele coloca outras pessoas que não fizeram o curso e o que está habilitado ele coloca em outra função, exemplo: eu trabalhava na secretaria da escola, e o novo gestor me colocou para fazer merenda, eu sou auxiliar de serviços gerais.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Muito bom
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		BOA TARDE, DEVERIAM EXISTIR PERGUNTAS SOBRE O CURSO EM SI, O QUE ACHAMOS DELES, O QUE PODERIA MELHORAR NELE DENTRE OUTRAS COISAS, ACHO MUITO IMPORTANTE ESSES QUESTIONÁRIOS, COM CERTEZA SERVIRÁ PARA UMA MELHOR FORMAÇÃO DOS CURSOS EAD.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Gostaria que tivesse estágio, pois sem ele fica muito difícil entrar no mercado de trabalho.	Melhorar o contato aluno com professor.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Esse curso de técnico em segurança do trabalho deixa muito a desejar. Em nenhum momento tivemos aulas práticas. Dessa maneira é impossível conseguir emprego nessa área.	Eu como aluna do curso de técnico em segurança do trabalho a distância não me sinto preparada para exercer nessa profissão, pois durante esse curso não tivemos aulas práticas, só teóricas. Mesmo sendo um curso a distância, teríamos que ter tido aulas práticas. O IFRN deixa muito a desejar nesse aspecto.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Eu gostei demais, só que deixei a desejar nos trabalhos em grupo e não fiz o trabalho de conclusão de curso pois só podia de dois a cinco alunos e como o grupo era mal unido uns fizeram e outros não. Faltou poder ser individual caso alguém queira e um pouco mais de apoio das tutoras presenciais, como estamos tendo agora no próprio IFRN a distância também.	Eu além de concordar, já dizia perto do término do curso era para todas as instituições avaliarem o quanto os alunos aprenderam, e o quanto pode ser melhorado para os próximos que virão a estudarem nela. Toda organização devia avaliar sem ser preciso a identificação do aluno ou subordinado o que achou do curso ou do seu empenho durante aquele período para ser na medida do possível (pois sabemos da crise em nosso país e da seca no nordeste brasileiro somado a isso altos impostos e desvios de recursos) feito melhorias contínuas. É com imensa satisfação que sendo de origem humilde tive a honra de estudar nesta instituição, aprendi muito mais somados ao que aprendi durante a vida a ser um cidadão que discrimina menos, respeitar as diferenças e acima

		de tudo que também sou capaz. Grata pela maravilhosa oportunidade.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	A coordenação do curso junto com a equipe do campus necessita de fomentar uma parceria com empresas eólicas para obtenção de estágio ou empregos para os recém formados, pois este mercado tem que ser ligado para envio destes novos profissionais.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Fiz o curso na modalidade à distância e talvez isso tenha sido um empecilho para um maior desenvolvimento de aulas práticas e um maior acompanhamento dos alunos neste quesito. Os profissionais que nos auxiliavam no campus onde os dias de encontros presenciais ocorriam também não eram formadas na área, tinham apenas uma capacitação para auxiliar-nos no uso das máquinas e do portal. Isto também dificulto o ensino-aprendizado, em minha opinião.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	O tempo de duração do curso foi bom, porém seria mais interessante um tutor que ficasse mais presente para que as dúvidas fossem tiradas de forma rápida.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Que os resultados obtidos na média geral provoquem imediata mudança em ares ineficiente. Sobretudo no interior na modalidade EaD
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Sugiro aulas de campo para uma ligação entre teórico-prática
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Na época que fui aluna do curso não havia práticas, somente teorias.
		MUITAS PERGUNTAS
		Acredito que para se colocar um curso técnico em uma instituição de ensino tem-se que pensar em tudo que este curso abrange para assim oferecer um curso de qualidade. Na época em que cursei Segurança do Trabalho pagava as minhas horas presenciais da mesma forma que em casa de frente ao um computador. Estas horas podiam muito bem servir para a realização de práticas com os diversos equipamentos que o técnico de segurança utiliza no seu dia a dia como profissional. Acredito que esta foi a maior deficiência no oferecimento do curso, principalmente para a primeira turma. Não sei como está hoje. Espero que esta pesquisa sirva para o aprimoramento dos cursos para melhor formação dos estudantes.

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	fiquei um pouco decepcionado com a instituição pois não tive o prazer de fazer um estágio na área e praticamente não houve aula prática.	Achei importante a pesquisa pois como ex-aluno a instituição ainda se preocupa como está pós formação na área uma pena que estou fora no mercado de trabalho.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Não houve, por parte do IFRN, nenhum suporte para realizações de aulas práticas e/ou estágio, já que o curso é bastante teórico e "à distância", deveria, ao menos, ter um suporte (encaminhamento) no que tange a estágios para os discentes, já que muito conteúdo teórico, em um curto período de tempo, acaba por saturar o aluno e a falta de perspectiva é constante ao longo do curso. Principalmente em Assú, onde não tem campus do IFRN, só um polo, onde o sentimento de abandono é ainda maior.	Só complementar o que eu já disse. Creio, firmemente, que o IFRN, deveria fazer parceria com empresas e encaminhar os alunos para as mesmas, principalmente nas cidades do interior, onde, ao meu ver, essa política deveria ser mais forte, porque não só eu, mas várias pessoas concluíram o curso e não atuam na área, apenas fazem parte das estatísticas.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Me formei em uma turma a distância, mas não tive acesso a equipamentos, aula prática, estágio e nada que o IFRN pudesse oferecer pois os cursos a distância não tinham acesso com os cursos presenciais, não me sinto preparada em assumir uma vaga na minha área do curso por não ter segurança em atuar, diante da falta de apoio do polo.	Nos que concluímos o curso EAD deveríamos fazer um material reciclagem com aulas práticas para poder atuar na área de formação com mais segurança
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Deveria ter estágios na área para aumentar a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Não houve aula prática. Área de tec. de segurança é péssima, tive que mudar de área para poder ingressar no mercado de trabalho.	A pesquisa é importante, pois possibilita divulgar os problemas enfrentados pelos e alunos dos cursos técnicos. E retratar a falta de estágios que poderia ajudar empregar muitos dos alunos.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Não sei o porquê de tantas perguntas, se vocês nada vão fazer para melhorar a situação de escassez de trabalho doa e alunos e também dos futuros.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Por mais que o curso seja de caráter à distância, deveria ter algum profissional formado na área para tirar possíveis dúvidas existentes. A falta de práticas em laboratórios limita muito o aluno. A obrigatoriedade de estagio supervisionado traria mais conhecimento para o aluno.	Parabéns pela elaboração do questionário, ele contém perguntas muito importante para uma possível melhoria nos cursos. Não deixem que nossas respostas sirvam apenas de estatísticas para mais uma avaliação.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	A forma EaD deixar muito a desejar, no sentido de dúvidas, de não ter a prática. Muitas vezes só a teoria não é satisfatória. Mas sobre os campus está de parabéns...	Minha questão seria, mas ligada nessa parte de prática (EaD) encontros presenciais com professores e não com tutores. O resto sem dúvida são excelentes.

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Eu sugiro que o IFRN verifique a possibilidade de abrir parcerias com as empresas no intuito de abrir campo de trabalho para os formandos de cada curso ofertado pelo instituto.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Agradeço pela pesquisa, pois esta é uma mineira eficaz na obtenção atual do perfil dos egressos nos promovidos pela instituição.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Bom, inicialmente gostaria de parabenizar diversos professores que passaram por essa fase de grande aprendizado, o curso muito bom que concluímos. Porém, como aluna da instituição nessa fase de estudos, apesar de ao mesmo tempo ter tido apoio por parte de profissionais do campus, creio que faltou e dificultou bastante a não realização de aulas práticas do curso que considero que seja uma parte fundamental do curso e que não existiu. Além dessa deficiência, considero também que foi bastante deficiente a questão de orientação e informação por parte dos coordenadores presenciais com relação a pratica de estagio, período em que poderia ser feito e etc. Como sugestão, considero que seja importante a orientação por parte deles durante todo o curso, que seja sempre frisado e mencionado. Que as aulas práticas aconteçam para que venham a formação de profissionais competentes e eficientes nas práticas profissionais futuras.	A prática é um exercício fundamental em todas as áreas profissionais, logo deve-se reconhecer que a instituição e colaboradores devem se atualizar ainda mais sobre as possibilidades de filiar instituições e empresas com relação ao auxílio ao aluno que necessita da prática para sua formação e ajudar o mesmo, além de esclarecimentos e orientações durante todo o curso.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Bastante interessante a pesquisa, sinal que a instituição de formação tem a preocupação em saber que seus ex-alunos estão atuando na área de formação. Parabéns!
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Não tivemos aulas práticas nem estágio o que prejudicou sobremaneira o bom aproveitamento do curso.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Olá eu tive a oportunidade de avaliar o ambiente físico como pessoa física normal e com limitações e em um dos novos prédios tem elevadores, mas, no final de semana período das nossas provas não ficava ninguém para abrir e operar ou orientar-me no uso dele, no restante ótimo.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	PROFESSORES PRECISAM SER MAIS PRÓXIMOS DOS ALUNOS E MENOS RÍGIDOS.	SE ISSO AJUDAR A ARRUMAR UMA VAGA DE EMPREGO, ÓTIMO, SE NÃO, É IRRELEVANTE.

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Este curso Técnico de Segurança do Trabalho no IFRN de Caicó foi muito importante para mim, porque me identifiquei muito com a área, porém achei que deixou a desejar em vários aspectos, em relação a aulas práticas necessárias e a escassez de estágios na cidade que cursei o mesmo. Mas , mesmo diante das dificuldades, consegui absorver um bom conhecimento do curso, e adorei ter respondido esta pesquisa.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Em partes gostei muito do curso, aproveitei bem o material teórico disponibilizado pela instituição, que por sinal era muito bom, na prática ficou um pouco a desejar, No momento estou desempregado é tenho tido dificuldades pra conseguir emprego na área.	Essa pesquisa é muito importante na minha opinião, espero que nos ajude entrar no mercado de trabalho.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Em relação a falta de matérias e laboratório apropriado para as exigências do curso. Por tanto a falta de aulas práticas para melhorar o aprendizado dos alunos.	Em aspectos gerais fico à disposição para os fins educacionais da instituição. Por entanto e de soma importância participar desse questionário da PAE dá para melhorar ainda mais tipo aprofundar nas questões. Por tanto espero ter colaborado dá melhor forma. Fico meus sinceros agradecimentos.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Para alguns campos, como o tipo de curso e o nome do mesmo, seria interessante ter a possibilidade de marcar múltiplas respostas. Pois, no meu caso, tanto estou fazendo uma pós-graduação, quanto uma graduação.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	O curso poderia ter uma prática mais abrangente. Por exemplo: Ensinar os alunos as normas de segurança (NRs). Como fazer um elaborar um PG (programa de gestão). Um PPR. Uma CAT. Um DDS. Como fazer uma análise de riscos. Coisas que um TST vai precisar utilizar na sua profissão.	Poderia ter mais opções de cursos a distância aqui para a região de Assú.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	O polo deixa muito a desejar em infraestrutura.	Deixou a desejar com relação a estrutura e disponibilidade dos professores.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Que continuem com o bom trabalho	Continuem o bom trabalho

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		O curso realizado no IFRN foi de suma importância para o meu aperfeiçoamento profissional.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Sugiro que disponibilize minicursos temáticos ou aperfeiçoamento EaD ou online na área de Seg. do trabalho
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	O curso técnico em segurança do trabalho necessita não só de aulas teóricas. É preciso a prática, para se colocar na área profissional. A teoria pode ser esquecida a prática, não!	Obrigada!
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	O instituto deve disponibilizar aulas práticas frequentes para melhoria do aprendizado.	Seria interessante a abertura de reingresso para cursos EAD. Gostaria de realizar reingresso no IFRN.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Pouca aula prática, e alguns matérias desatualizados	Uma ferramenta muito importante, pois diante dessa se tem um norte da situação dos alunos que frequentaram a instituição.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Insatisfeito pois faltou aula pratica.	Nenhuma crítica, apenas parabenizar por preocupar-se com os alunos que fizeram parte do ensino na instituição (IFRN) parabéns...
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Processo de ensino aprendizagem deve melhorar muito, o instituto não oferece aulas práticas, as poucas que tivemos foram pagas por nós. Algumas disciplinas ofertam pouco material didático e vários materiais complementares, quase sempre artigos científicos (geralmente abordando um único assunto) enquanto a disciplina é ampla. Seria necessária uma apostila mais ampla, completa. Tivemos uma disciplina que o material didático foi apenas slides, e como a internet tem muita informação, perdemos muito tempo lendo coisas erradas, e se já houvesse um direcionamento, esse tempo seria melhor aproveitado.	Não me sinto confiante para atuar no mercado de trabalho, por isso estudo por conta própria.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Antigamente curso técnico era sinônimo de empregabilidade antes mesmo de terminar o curso, atualmente a gente termina, se forma e pouco consegue na área, uma concorrência desleal para muitos.	Creio que indiferente, nenhuma das respostas aqui citadas valerá para alguma coisa, ou me trará algum benefício, creio que seja apenas para as estatísticas.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Minha sugestão é que o tutor presencial deveria ser alguém da área de formação pra nos auxiliarmos nas dúvidas que surgem em um curso EaD.	O trabalho de TCC tornou-se um pouco mais difícil de ser elaborado porque não tivemos o contato de forma presencial com o tutor para tirarmos dúvidas.

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Na minha opinião o principal problema do curso é a falta de aulas práticas e a falta de estágio	É de extrema importância que o IFRN realize essa pesquisa, pois só assim será possível avaliar a eficiência dos seus cursos, principalmente os cursos EaD que deixam a desejar no aspecto de aulas práticas, houve bastante conteúdo teórico, mas deveria também haver aulas práticas para que o aprendizado fosse satisfatório. Outro aspecto foi em relação à internet do polo, que era de má qualidade.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Em nenhum momento foram apresentados os recursos disponíveis no campus onde realizei o curso, falo de simples apresentações, como por exemplo mostrar onde fica a biblioteca, onde serão efetuadas as aulas práticas, quem são os coordenadores do curso no campus, enfim coisas simples. O IF dispõe de uma vasta assistência ao aluno que muitos de nós só fomos descobrir no final do curso, isso fora as poucas aulas práticas que ocorreram.	O curso que fiz foi na modalidade a distância via Moodle. Na época havia uma dificuldade enorme de comunicação entre os alunos e tutores que dificultava muito a relação ensino aprendizagem, as aulas práticas quase não ocorreram, não me recordo de nenhuma visita em campo, isso prejudicou muito o aprendizado e resultados esperados, acredito que hoje devem estar bem melhores nesse aspecto.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	As aulas deveriam ser mais participativas em relação ao que no meu caso vamos vivenciar, TST.	Deveria buscar resolver mais os problemas aqui mencionados de maior relevância.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Não sei se todos os Cursos de TST oferecidos pelo IFRN não dispõem de estágio ou apenas o Campus de Currais Novos. Mas é de suma importância que o aluno tenha essa vivência prática ao decorrer do curso. Acredito que a maior deficiência seria essa, muita teoria e pouca prática.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Acredito que a última pergunta seja desnecessária, pois já foi feita anteriormente uma semelhante.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	O curso de uma forma geral é muito bom. O que senti falta foi de aulas práticas, isso deixou a maioria da turma insegura em relação ao mercado de trabalho. Acredito que mesmo sendo um curso EaD necessita preparar mais o discente, de forma que ele realmente saia preparado pra o mercado de trabalho. Eu aprendi muito, mas faltou um embasamento prático da atividade, visitas de campo, mais palestras. A área de segurança do trabalho requer segurança na aplicação dos conceitos, uso de equipamentos de medição e isso é abordado apenas no sentido teórico deixando a prática e o dia a	O que pode melhorar muito os cursos EaD é a prática profissional

		dia muito vagos, sabemos que há alguns aspectos que só podem ser melhor compreendidos com a vivência prática.	
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Concluí o curso sem ter aprendido NADA na prática.	Minha formação na área de técnico de segurança do trabalho, pelo campus IFRN João Câmara, frustrou minhas expectativas para se inserir no mercado de trabalho quanto Á PRÁTICA. Não aprendi nada de prática, mas o material é muito rico e proveitoso. Deveríamos ter aulas teoria x prática e assim ser bem aceitos no mercado.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Nada a Declamar	Nada a Declamar
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	O QUE SENTI FALTA DURANTE O CURSO FOI DE TER AULAS PRATICAS PRESENCIAIS	DESCULPA, MAS NÃO ENTENDI A FINALIDADE DA PESQUISA. DE QUALQUER FORMA CREIO QUE AS RESPOSTAS AJUDARÁ A MELHORAR EM ALGO QUE NÃO ESTEJA BOM, PARA QUE OS FUTUROS ALUNOS CONCLUAM SEUS CURSOS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Sugiro q o IFRN abra oportunidades para engessar os ex-alunos em cursos de pós-graduação, como mestrado e doutorado.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	O material teórico é muito bom, a estrutura do IFRN é de excelente qualidade, porém, como o curso é online deixou muito a desejar, pois na prática não tivemos nada relacionada ao curso.	Meu descontentamento com o curso é em relação a aulas prática que não teve, o curso foi a distância até aí não tem problema dá pra estudar tranquilamente, quando tínhamos dúvidas, enviamos e-mail para professor, tinha conversa pelo chat, mas as aulas práticas em um curso de Segurança do Trabalho é fundamental.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Tenho muitos amigos que terminaram o curso e estão trabalhando na área, a experiência obtida no curso me ajudou na aprovação do concurso público!
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	O curso técnico de segurança do trabalho em questão era EaD, pois não tivemos nenhuma aula pratica para agregar conhecimentos e isso deixou muito a desejar.	Gostaria de primeiramente parabenizar o curso de segurança do trabalho, pois é um curso muito bom, mas infelizmente para quem nunca trabalhou na área se torna um pouco difícil, pois no decorrer do curso não tivemos nenhuma aula prática e deixou muito a desejar, desta forma dificulta a admissão dos profissionais por parte das empresa por falta de experiência.

<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Muito interessante essa pesquisa, assim mostra que de alguma forma acompanham os ex-alunos. Na minha opinião seria importante que unissem todos os ex-alunos juntamente com os atuais através de palestras para que possam trocarem experiências na área do conhecimento do curso que concluíram ou que estão cursando.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Nos polos EAD poderia haver mais aulas práticas para o melhor desenvolvimento do educando. Ficou a desejar também um bom acompanhamento por parte dos tutores presenciais...	Nunca havia participado dessa pesquisa, gostei pelo fato de vocês poderem analisar e melhorar o atendimento aos alunos. Espero ajudar com minhas respostas!
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	melhor encaminhamento e direcionamento para o mercado de trabalho.	pesquisa bem objetiva
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Com relação ao curso que eu fiz, dois problemas que na minha visão nos prejudicou. Não tivemos a parte prática no curso, e nem se quer à um estágio a instituição nos encaminhou! Ficou tudo na teoria e a teoria se perde no tempo e no espaço, uma vez que o mercado de trabalho é difícil, pois não há oportunidades para todos.	Gostaria que essas pesquisas saíssem do papel e fossem colocadas na prática para melhorar os pontos negativos identificados, com relação aos cursos técnicos fazerem realmente a diferença dos alunos que investem seu tempo neles e não obtêm retorno.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		muito bom!
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Solicito a cada a ano que se mantenha bem a educação no IFRN. Quero meus filhos estudando lá. Ótima instituição.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	O IFRN em Parnamirim é muito bom, porém o Polo de ensino EAD em Parnamirim pode melhorar em infraestrutura.	O Polo EAD deveria ser dentro do Campos do IFRN.
<i>Macau</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Rever a questão de mais práticas durante o curso, não só no final.	Gostei da pesquisa.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Acredito que é importante atualizar os livros do curso de segurança do trabalho, melhorar os laboratórios e proporcionar maiores convênios para estágio.	Apoios políticas públicas que viabilizam o acesso de vulneráveis aos serviços de saúde, educação, cultura e lazer!!!

<i>Natal - Central</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Deveria ter mais prática no curso de segurança no trabalho , não só a teoria.	Relacionar sempre a teoria com a prática, isso muito importante pra qualquer área...
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	DEVERIA TER MAIS AULAS PRÁTICAS	OK
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	O curso é maravilhoso, em sua maioria os professores são excelentes, mas a falta da prática profissional (visto que não oferece estágio) acaba se transformando em um 'teoricismo' distanciado da realidade laboral. Isso é uma pena!	A minha sugestão é que o curso busque vínculos com empresas públicas, privadas, ou de qualquer outra natureza, para incentivar o estágio. Isto é importante para a formação do aluno. No mais, é agradecimento ao IFRN, aos professores... Muito Obrigada!
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Deveria ter mais estágios na área.	Queria um trabalho. :)
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	É preciso investir em equipamentos novos para o laboratório e elaborar plano de atividades práticas em campo.	Essa pesquisa de acompanhamento é muito importante. O dever de uma instituição de ensino não deve se restringir somente em formar profissionais, mas procurar saber se estão inseridos no mercado de trabalho e qual dificuldade encontraram para entrar no mercado. Esse feedback se faz necessário pois a instituição pode colher informações para que possa realizar melhorias no ensino, pesquisa e fazer parcerias com o mercado de trabalho para os profissionais formados.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	O curso é muito bom, aparentemente bastante promissor ao entrar lá, mas quando começamos e no decorrer do curso faltou a inserção no mercado de trabalho através do estágio ou encaminhamento da Instituição a referido mercado. Na prática faltou exatamente isso" a Prática".	Muito importante, através desta pesquisa o IFRN pode buscar melhorias em relação aos cursos apresentados e a inserção dos seus alunos ao mercado de trabalho.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	Minha sugestão é que procurem fazer mais parcerias para realização de estágios. Muitos cursos não dispõem de oportunidades.	Minha sugestão é que coloquem em prática as sugestões que forem citadas. Muito poucas melhorias são vistas no decorrer dos anos.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Segurança do Trabalho		Muito bom para aprimorar a qualidade de ensino juntamente com a prática profissional dos alunos.
<i>Natal - Central</i>	Técnico em Segurança do Trabalho	na minha opinião o curso e muito bom mais poderia haver mas aulas práticas e de campo	muito bom e continue assim

Caicó	Técnico em Vestuário	De maneira geral, a parte prática do curso deixou muito a desejar, não tínhamos equipamentos suficientes para qualificação profissional.	o Curso deveria dar mais oportunidades a outros alunos/ex-alunos, alguns acabam se beneficiando mais do que outros por falta de oportunidade.
Caicó	Técnico em Vestuário		O Campus deveria procurar mais os egressos e tentar ajudar quanto a questão de conseguir emprego para esses profissionais
Caicó	Técnico em Vestuário		Tenho metas e muita vontade de crescer profissionalmente, sei que o caminho é estudar, gostaria de ter oportunidade de ingressar em um curso superior de preferência no IFRN, tenho orgulho de ser ex-aluna.
Caicó	Técnico em Vestuário	Foi satisfatória a minha expectativa no curso de Técnico em vestuário, sou muito feliz com a instituição e estou cursando o superior de Design de Moda.	O IFRN é uma instituição de qualidade, professores qualificados e laboratórios altamente equipados,
Apodi	Técnico em Zootecnia	Infelizmente alguns professores levam mais a sério do que outros. Por isso digo que deve ser cobrado mais deles para que seja uma forma de compromisso da parte deles.	Esse formulário de pesquisa é muito importante para saber o quão o IFRN ajudou a muitas pessoas, principalmente aquelas que sempre quiseram realmente um ensino de qualidade. Fico muito agradecido e orgulhoso de ter participado do IFRN Campus Apodi.
Apodi	Técnico em Zootecnia		O aprendizado obtido no curso técnico em zootecnia foi de extrema importância tanto no ambiente universitário, quando nas relações diárias. Inclusive recentemente fiz dois concursos públicos em instituições federais, cujo um dos pré-requisitos era ser técnico em zootecnia entre outras áreas
Apodi	Técnico em Zootecnia		Ouvir dos alunos e ex-alunos o que realmente é essencial e o que não presta é a chave para o verdadeiro sucesso!
Apodi	Técnico em Zootecnia	Sugeria cursos de graduação nas agrárias.	Somente dá os parabéns a essa instituição!
Apodi	Técnico em Zootecnia	Na pratica profissional pra ter mais um pasceria com empresas para recebe os alunos que passou pela instituição	é importante pois a instituição fica informada se os ex-alunos estão trabalhando na aria de formação da instituição
Apodi	Técnico em Zootecnia	Não tenho o que reclamar aprendi muito com os professores em sala. Na prática é que faltaram algumas coisas.	Foi um prazer responde tomara que tenha ajudado
Apodi	Técnico em Zootecnia	Foi uma experiência ótima embora tenha sido aluno das primeiras turmas faltou algumas coisas p ser melhor ainda. O curso superou as expectativas embora na região não tenha área de trabalho para zootecnia. É preciso que o IF comece a ofertar novas graduações .	Agora só falta vim novas opções de curso de graduação no campus IFRN Apodi.

<i>Apodi</i>	Técnico em Zootecnia	Gostaria que os profissionais da instituição, desde o grau mais alto até professores, e outros funcionários, pudessem adotar um comportamento mais profissional em relação a "ESCOLA SEM PARTIDO", respeitando assim os deveres já constituídos na CF. (art. 5º, VI e VIII; e art. 206, II, da CF); (arts. 1º, V; 5º, caput; 14, caput; 17, caput; 19, 34, VII, 'a', e 37, caput, da CF); (art. 206, III, da CF); (Convenção Americana sobre Direitos Humanos, art. 12, IV).	Só parabenizo. Muito bom!
<i>Apodi</i>	Técnico em Zootecnia	Estou muito satisfeito com a escolha que fiz, agradeço a todos que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional. Hoje estou empregado graças ao curso que escolhi técnico em zootecnia, uma certeza absoluta eu tenho, o IFRN mudou minha vida em todos os sentidos e para melhor!	É de extrema importância essa pesquisa, pois a instituição pode ver o impacto que causa na vida do aluno que se dedica ao ensino! Eu que agradeço pela oportunidade de mais uma vez estar contribuindo com a instituição.
<i>Apodi</i>	Técnico em Zootecnia	Foi muito bom, só falta o mercado de trabalho abrir mais oportunidades na nossa cidade para os cursos ofertados pelo campus, ou até mesmo a própria instituição	Sem comentários.
<i>Apodi</i>	Técnico em Zootecnia		O IFRN está de parabéns por se preocupar com seus ex-alunos, hoje sou bacharel em contabilidade pela UFRSA, e sou grata por ter passado pelo IFRN antes de ingressar em um nível superior, pois o IFRN me preparou de uma forma espetacular. Parabéns IFRN, orgulho de ter feito parte dessa instituição.
<i>Ipanguaçu</i>	Tecnologia em Agroecologia	Que os docentes utilizem mais os laboratórios do IF para aulas práticas nas áreas de ciências agrárias, e peço ao instituto que viabilizem políticas para ajudar os formados em Agroecologia entrarem no mercado de trabalho. Ajudando a conseguir bolsas ou estágios em empresas do ramo. Porque estão formando muita gente, porém uma minoria consegue trabalho.	Ajude os formados a inserção no mercado de trabalho. Faça sua parte neste aspecto IFRN/ Ipanguaçu.
<i>Ipanguaçu</i>	Tecnologia em Agroecologia		A pesquisa é de extrema importância para que a instituição saiba direcionar e proporcionar, mais experiências promocionais para o ramo de trabalho. Pois obtive poucas aulas de extensão rural, e essa é uma das dificuldades que eu enfrento hoje em dia no meu trabalho.
<i>Currais Novos</i>	Tecnologia em Alimentos	A instituição é maravilhosa, não tenho o que reclamar na estrutura, os professores, incentivos para publicação de trabalhos,	Acho muito importante esse tipo de pesquisa, pois acredito que minha opinião seja útil para poder ajudar diretamente ou indiretamente a essa instituição que tanto admiro, e quero que

		enfim, tudo que oferece e nos proporciona, porém, acho que deveria ter mais estágios e concursos públicos.	cada vez mais cresça. Apesar de ainda não está empregada, não me arrependo de ter escolhido este curso, pois a melhora tem que vim do mercado de trabalho. Em relação as questões, poderia ter mais opção de resposta, pois em muitas fiquei em dúvida em qual marcar e não significar o que realmente quis dizer. Enfim, espero ter ajudado. Obrigada.
<i>Currais Novos</i>	Tecnologia em Alimentos	Os estágios deveriam ser de fato supervisionados, como o próprio nome diz, mais não funciona assim, infelizmente, acaba que os alunos vão para as indústrias trabalhar em áreas que não competem ao profissional da área de alimentos.	Esta pesquisa será bastante válida, se de fato, for feito algum trabalho posteriormente, de acordo com as respostas obtidas, tentar melhorar o que está errado, caso contrário, não terá muita importância.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		Não me sinto muito à vontade na área de trabalho devido a identificação técnica profissional, no entanto, sinto gratificado pelo esforço realizado, pois o curso tem me proporcionado boas oportunidades de trabalho, mesmo em uma cidade pequena em relação a oferta de empregos na área.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		Os egressos mais-bem sucedidos poderiam gravar vídeos com depoimentos e dicas de como melhor aproveitar o curso.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		Só tenha a agradecer!!! Muito Obrigado a todos que ajudaram na minha formação.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		precisando só chamar :)
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		Seria muito bom se o IFRN abrisse alguma especialização/mestrado na área T.I. E caso isso ocorresse, seria interessante se os antigos alunos dos cursos de T.I. fossem informados.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		Na pergunta dos anos de pesquisa, não lembrava ao certo em qual ano estariam minhas respostas. Seria interessante ter um campo para essa possibilidade.

<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Entendo que alguns alunos entram sem o mínimo de conhecimento exigido pela área do curso. Mas, alguns professores, acredito que os temporários, são péssimos para transmitir e ensinar conhecimento.	Não foi tão rápido quanto esperei que fosse, mas foi agradável. Precisa ser mais claro e específico em algumas perguntas.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Automação Industrial	Não realizei prática profissional durante o período do curso, pois não encontrei oportunidade de estágio na minha área. A busca foi intensa, mas não consegui e fiz um projeto de pesquisa, que inclusive me deixou muito satisfeito.	Em meu ponto de vista vou comentar o que me fez falta no curso oferecido pela referida instituição, apenas prática de laboratório com equipamentos de automação, pois a prática é algo que muito ajuda a quem tem essa vivência dentro do curso. No mais, só informar que fiquei muito satisfeito com o aprendizado.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Automação Industrial	Muito bom o aproveitamento..	Melhorar o foco no aluno que sai da instituição devido ele ser o reflexo da própria instituição
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Automação Industrial		O Curso de Tecnologia em Automação Industrial fechou, atualmente foi aberto o curso de Engenharia de Energia e a instituição não convocou os ex-alunos (no período do curso havia promessas de complementação de estudo - curso de pós graduação ou migração para engenharia devido o curso não ter chamado atenção do mercado de trabalho), simplesmente finalizaram as turmas, e quando o curso de Engenharia de Energia abriu, nosso prazo pra reingresso estava vencido ou a instituição rejeitou os alunos.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Comércio Exterior		Na minha opinião o curso de Comércio Exterior não vai para a frente por causa da coordenadora que não procura melhorias, nem estágios e nem outra forma pratica de aprendizado, só vemos teoria e nada mais, não somos preparados para o mercado de trabalho, não se tem aula de campo, pois diz que o orçamento não dá, não temos estágio, pois quando alguma empresa se interessa pelo curso a coordenadora ignora os telefonemas e e-mails.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Comércio Exterior	O curso de Comércio Exterior é excelente, mas precisa de algumas reformuladas, principalmente na prática profissional que não existe, o curso fica muito teórico e nós alunos ficamos sem noções de práticas para o mercado de trabalho, com isso fica difícil a inserção na área. Deve-se trabalhar mais nas disciplinas de prática, e trazer as empresas para dentro da instituição, fazer mais parcerias, exemplo: Sebrae, Correios, Fiem e outros agentes	As pesquisas em minha opinião deveriam ser feitas com maior frequência para ir alinhando o curso, fazer com o aluno ainda cursando, pois sabe mais que vive a realidade do curso. Continuem com esse trabalho, é maravilhoso.

		<p>intervenientes. A coordenação precisa dar mais atenção ao curso, vendo melhorias e trazer mais informações para os alunos, fazer feedbacks e ver as necessidades reais. Sou muito grata e feliz com o curso, mas ficou muito a desejar das minhas reais expectativas e propaganda que se é feita. Acredito que as melhorias virão e o curso de comércio exterior evoluirá.</p>	
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Construção de Edifícios		<p>A única sugestão que tenho é que a instituição continue com essa garra, formando bons profissionais, dando o melhor si para com os alunos.</p>
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Construção de Edifícios		<p>Atualmente o setor da construção civil encontra-se em crise, no momento sem expectativas; de qualquer forma a pesquisa é de suma importância para os atuais e futuros profissionais.</p>
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Construção de Edifícios		<p>Sou muito grato por existir essa pesquisa, sempre quis expressar minha insatisfação sobre a escassez de oportunidades para tecnólogos em Construção de Edifícios no RN. Sei que preciso expandir meus conhecimentos para permanecer atualizado, porém desde minha formatura busco contribuir para a ocupação do tecnólogo em Natal e região metropolitana no mercado de trabalho, entretanto não há ofertas e nem valorização para o profissional na região, desta maneira incentiva os profissionais a levarem a mão de obra especializada para outras regiões do país.</p>
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Construção de Edifícios		<p>Acho que o questionário deveria ser mais abrangente, se os alunos fizeram algum outro curso por exemplo, eu fiz um outra graduação e uma pós graduação por exemplo, infelizmente a minha área de formação e atuação profissional, foi uma das mais afetadas nesta crise, infelizmente nos dias atuais não basta ter experiência muitas vezes a indicação ou apadrinhamento valem mais.</p>
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Construção de Edifícios	<p>Sugiro que o curso seja migrado para engenharia civil, temos professores muito capacitados e a estrutura dos laboratórios atende essa transformação. Hoje curso engenharia civil em uma instituição privada, de qualidade, meu curso é todo presencial e percebo que o IFRN tem total condições de formar engenheiros civis que é a formação em nível superior mais reconhecida no mercado de trabalho local.</p>	<p>Esta pesquisa está melhor que as anteriores.</p>

<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Construção de Edifícios	A abertura de cursos de pós graduação na área de construção civil	A Pesquisa é muito importante para a sobrevivência dos cursos
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Construção de Edifícios		Sou egressa do curso tecnologia em construção de edifícios e infelizmente foi preciso mudar de estado para exercer a profissão na qual obtive formação. Atualmente sou servidora do IFMA no cargo de Tecnólogo- formação (construção de edifícios), diferentemente do IFRN, o IFMA deu oportunidade para os seus formandos, disponibilizando 5 vagas na área, mostrando para os alunos que cursam que há algumas oportunidades. O IFRN forma profissionais da área há bem mais tempo que o IFMA e a mesma não dá esta possibilidade, salvo vagas para docente as quais nem todos têm vocação. Ao não adquirir os profissionais formados pela casa, parece não valorizar a formação dada e as empresas continuam acreditando que este profissional não é necessário. Infelizmente o instituto não nos deu oportunidade e assim vários colegas foram em busca de outras áreas ou novas formações.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Construção de Edifícios		É importante usar esta pesquisa para a melhoria da gestão e qualidade dos cursos.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Construção de Edifícios		Valorização do curso pelo IFRN pelo mercado de trabalho, porque a maioria dos concluintes deste curso seguem para o curso de engenharia civil.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Construção de Edifícios	O curso não se enquadra dentro do mercado de trabalho, a titulação de Tecnólogo não é reconhecida e pouco valorizada.	É necessário uma reformulação na base curricular do curso, e buscar junto ao mercado uma inserção do profissional Tecnólogo dentro mesmo.
<i>João Câmara</i>	Tecnologia em Energias Renováveis		Em nossa área de formação ainda existe muito preconceito em relação a contratação de mulheres em determinados cargos, por isso a grande maioria, quer dizer, todas as mulheres que concluíram o curso de tecnologia em energias renováveis estão desempregadas. É lamentável essa situação.
<i>João Câmara</i>	Tecnologia em Energias Renováveis	Precisamos atender melhor a parte prática do aprendizado relacionado ao convívio de fato ao campo profissional.	Precisamos entrar em contato com o CREA urgente para regularização do Curso de Tecnologia em Energias Renováveis, o qual não está inscrito no cadastro.

<i>João Câmara</i>	Tecnologia em Energias Renováveis	Faltou muito equipamento para as aulas práticas, pois o curso foi o primeiro do Brasil, mas dava para o IFRN ter se preparado melhor.	Importante se usado para melhorias.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Fabricação Mecânica		Eternas saudades de estudar no IFRN. Algum dia irei retornar, ou na forma de estudante, ou como servidor. Abraços.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Deixa um pouco a desejar a prática.	Muito bom fazer parte dessa pesquisa e desejo só o melhor e sorte para todos que forem ingressar em alguma área de formação pelo IFRN.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental		Eu como aluna, acho muito importante que tivesse mais incentivos para estágios durante o andamento do curso até mesmo na própria instituição.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	EXCELENCIA NO ENSINO O IFRN	MUITO IMPORTANTE A PESQUISA
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Falta de aula prática!	Agir mais e buscar melhoraria na parte prática do Curso Superior.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	No meu entendimento um curso desse deveriam os gestores da instituição procurar meios de colocar os alunos no campo para estágio e infelizmente não tivemos essa oportunidade, acho eu por falta de empenho dos próprios profissionais pois em oportunidade de aulas de campo em palestras com os palestrantes falaram que infelizmente as instituições não procura e quando conseguem terminam perdendo as oportunidade.	Oportunidades de estágio é muito importante pois até quem vai fazer uma pós tem que te conhecimentos na área e principalmente para emprego pois a pessoa sai de uma faculdade sem experiência nenhuma na área técnica como é que vai passar na frente dos que já tem todo aquele conhecimentos e pratica.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Quando iniciei o curso estava cheia de sonhos e confiante que ao término do curso eu estaria encaminhada a realizar meu sonho, que seria de trabalhar na área a qual me formei, e hoje me sinto extremamente frustrada. Hoje tenho apenas um diploma na parede. Uma profissão tão linda, mas poucas oportunidades. A experiência que eu pensava em adquirir com o estágio, não aconteceu.	Gostei muito da iniciativa, pois mostra o quanto estão interessados em saber como estamos indo após a formação. Sinto bastante saudades dos professores que mesmo via Moodle nos passavam informações valiosas para o nosso conhecimento. A eles meus parabéns e respeito.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	O IFRN é uma das melhores escolas e em relação a prática, fiz dois cursos um Curso superior em gestão ambiental e também para técnico em segurança do trabalho, ambos foram à distância. Como o meu de gestão ambiental foi a primeira turma, tivemos	Achei super interessante vocês perguntarem como estão os alunos após sair da instituição.

		algumas dificuldades, mas isso por ser a primeira mesmo com isso tivemos grandes resultados algumas pessoas trabalham na área, já o curso de segurança, acho que deveria ter um estágio obrigatório além somente do relatório, pois como bem diz o curso, ele é para a segurança do trabalhador. Só enfatizo isso como sugestão ter um estágio na finalização do curso de segurança do trabalho.(Obrigatório)	
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	No geral, o curso que realizei no IFRN EAD, foi muito bom, acredito que se acompanhado com mais frequência estaríamos melhor hoje. Em relação a aprendizagem, isso depende de cada aluno, pois um curso a distância requer muita força de vontade e dedicação. Em relação a pratica profissional deixa muito a desejar, talvez seja essa a maior frustração neste curso, tivemos poucas ou quase nada de pratica e isso atrapalha muito.	Queria pedir ajuda em relação a aceitação deste curso no CREAM, pois já perde duas oportunidades de emprego na área do curso por NÃO obter o registro de profissional no CREA, atualmente minha documentação está em análise no CREA e segundo o conselho está aguardando um retorno do IFRN para validar meu registro. Espero realmente que isso aconteça o mais breve possível, pois tenho grande interesse de atuar na área ambiental e todos nós sabemos o quanto é difícil entrar nesta área sem experiência e eu já perdi duas oportunidades. Já liguei várias e várias vezes para o compus EAD para ver se conseguia alguma coisa e até agora nada. Gostaria de receber um retorno quanto a este assunto. agradeço desde já a atenção de todos e conto com o apoio.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Por ser um cursou EAD, foram poucas aulas práticas no laboratório. As disciplinas de cálculo deveriam ser dadas através de vídeo aulas. Na própria instituição, os alunos EAD não são valorizados, sendo tratados com indiferença pelo setor de saúde.	Valorização do curso EAD, uma vez que é oferecido pela instituição.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Devido ao curso ter sido EaD e não ser possível o acesso ao IF Parnamirim, a avaliação do Campus se refere ao Polo Parnamirim situado na Escola Municipal Ivanira Paisinho. O Curso em si é muito bom, uma grade curricular ótima, mas falta comprometimento, capacidade e vocação para a equipe docente (Professores e Tutores) trabalhar com ensino EaD. Feedback e acompanhamento por parte de toda a equipe do Curso, deixou muito a desejar nos aspectos notas, informações, cumprimento de prazos, tornar o ambiente de ensino-aprendizagem harmônico e prazeroso.	Sugiro que essa pesquisa seja aplicada ao final de cada turma de Curso, por ser um grande instrumento para análise e melhorias no ano vindouro.

		A forma como o ensino EaD foi conduzido no Curso, favoreceu mais a evasão do que a permanência dos alunos.	
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Senti ausência de alguns tutores no decorrer do curso ao término.	Gostaria de pedir a vocês que fazem esta instituição caminhar em relação ao aprendizado e ao futuro, que deem mais atenção aos alunos que estudam na EAD! Porque esses alunos não tem o contato direto com os professores e muitos desses professores deixam a desejar no sentido do apoio e incentivo ao aluno que muitas vezes se sentem desestimulados e na maioria das vezes, eles abandonam o curso na metade! Creio que com mais empenho, incentivo e estimulação da instituição, a mesma só terá a ganhar com mais essa tarefa para com os novos alunos.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Aulas práticas e de campo são muito necessárias principalmente na educação a distância. Pois possibilita ver a funcionalidade e aplicabilidade dos conteúdos.	Achei interessante essa pesquisa pois procura como anda nossa vida profissional e se estamos conseguindo colocar em pratica o que aprendemos na faculdade. Como sugestão poderiam indicar com base no curso que foi realizado, outros que pudesse dar uma continuidade e somar com o que foi aprendido, seja uma especialização ou curso técnico na área ou até indicação para realizar concursos na área.
<i>Educação Distância (EaD)</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental		O IFRN foi para mim uma fábrica de conhecimentos, onde assimilei com a minha bagagem que já possui, como técnico em agropecuária, bacharelado em administração, e daí, recebi novas proposta tecnológica na areal ambiental, pois, hoje sou fiscal ambiental, e agradeço primeiramente a Deus por ter me dado esta oportunidade ao IFRN.
<i>Mossoró</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Mais aulas prática, já que o curso e de tecnólogo principalmente para as matérias de geoprocessamento, auditoria ambiental, entre outras.	
<i>Mossoró</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental		Mais oportunidade na área na própria instituição, como mais oportunidade e opções de pós graduação e mestrado para crescimento em formação.
<i>Mossoró</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	O curso muito bom, com boa perspectiva de pós-graduação, porém alguns professores deixaram a desejar, algumas disciplinas não foram bem aproveitada a oportunidade.	Gostei da pesquisa, inclusive meu Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação será sobre os egressos do Curso de Gestão Ambiental. Espero poder contribuir com essa pesquisa!
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental		Parabéns pela pesquisa

<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Apesar de estar satisfeito, a estrutura administrativa do campus Natal Central é bastante desorganizada, e de difícil acesso por parte dos funcionários. Os orientadores do Curso de gestão ambiental, por diversas vezes deixaram de orientar os discentes. O projeto integrador não serve para nada pois não integra e deixa de cumprir com sua finalidade principal que é: integrar conhecimentos. Existem professores que, ao invés de se preocuparem em ministrar suas aulas, se esforçam em doutrinar as mentes vazias de alguns alunos, com seus ideais hipócritas de tendência maoísta e comunista. Alguns alunos são mal-educados pois acessam redes sociais em sala de aula e ficam comendo enquanto o professor se esforça em dar aula. Consumo de maconha elevado no campus, falta de policiamento, principalmente durante simpósios e congressos.	Esse estudo deve ser realizado mediante acompanhamento anual até o final do curso, quando, após compilar as respostas obtidas ao longo dos anos do curso, poder-se-á ter uma radiografia do egresso, quanto à continuidade ou não do exercício da profissão, baseado nas respostas obtidas.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	A carência de aulas práticas deixou o curso um pouco a desejar.	Algumas questões se repetem no decorrer do formulário.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	O curso não previa estágio obrigatório e os que eram oferecidos não foram em números suficientes. O Gestor Ambiental é uma profissão pouco valorizada, porque o mercado procura técnico ambiental porque ganha menos ou engenheiro ambiental que tem maior qualificação	É importante que essas iniciativas possam resultar em uma maior relação entre as instituições como IFRN, FAPERN, FIERN ou qualquer outra que possa proporcionar ofertas de empregos aos alunos e ex-alunos do IFRN.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Acredito que a instituição deveria fazer a ponte entre os alunos e egressos com as empresas que oferecem oportunidades de trabalho e estágio mas abertamente e não ficar restrito apenas ao pessoal de laboratórios, na minha época senti falta disso.	As instituições de ensino de certa forma deveriam também dar atenção aos egressos, afinal foram neles investidos tempo e dinheiro para fomentar o mercado de trabalho.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Gostaria que meu curso tivesse uma prática profissional para ver meus pontos fortes e fracos e ainda ter tempo pra poder corrigir meus erros	Espero que esse questionamento chegue às pessoas que tenham interesse em fazer com que as críticas sejam ouvidas e atendidas.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	O que mais questiono é a não divulgação do curso em entidades e na iniciativa privada para dá visibilidade aos futuros profissionais.	Só uma sugestão: Porque não criar um cadastro com empresas que possam absolver os profissionais formados pela instituição.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	No período do curso prioridades aos alunos que tiravam melhor notas e o os professores iam com a cara do aluno por acharem inteligentes. E muitas dificuldades para conseguir um orientador pois muitos professores só queriam aqueles alunos "inteligentes	Espero que esse PAE sirva para melhorar aos cursos futuros.

		de melhores nota". Achei um absurdo! Pois todos nós somos capazes.	
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental		Uma sugestão (caso ainda não exista) seria atrelar um banco de dados com informações dos egressos a partir das informações coletadas e sob o aspecto de interesse no mercado de trabalho para o encaminhamento de propostas para entrevistas junto a empresas ou instituições públicas, levando em consideração o perfil do aluno ao longo de sua trajetória de estudo e desempenho acadêmico e profissional.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental		Que, em especial, da Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais receba o feedback desta pesquisa. E divulgue vagas de emprego disponíveis via portal de Egressos. Quero muito atuar neste campo profissional maravilhoso.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Só Tenho Agradecer ao IFRN e os Professores	importante gostei muito dessa iniciativa
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Até hoje tenho dúvidas se estava realmente exercendo uma prática em gestão ambiental. O IFRN também nunca se preocupou em acompanhar o que eu fazia durante a realização do estágio.	Torço para que não fique só no papel e que traga melhorias para os atuais e futuros alunos do IFRN.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	O IFRN deveria acabar com o curso de gestão ambiental, pois aqui no RN, não há mercado de trabalho, não só esse curso, mas outros também, deveria fazer um levantamento de mercado e verificar qual curso deveria ser ofertado em um determinado campus. Foi ótimo estudar no IFRN, mas alguns professores tiveram preconceito de alguns alunos terem vindo de escola pública. A coordenação só dava oportunidade a docente que já veio do ensino integrado da. Instituição.	Peço ao MEC que avalie e reveja as grades de todos os cursos que São tecnólogos e mudem para que possamos ter um mercado de trabalho, pois vejo que muitos terminam a graduação e não conseguem emprego na área e continuam a receber um salário não digno (de merda!) de uma pessoa que terminou com muito esforço o ensino superior.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	Utilizei como base, para esta avaliação, o curso de Gestão Ambiental. Este, em sua essência, é excepcional. Porém, diversos fatores de ordem pedagógica e de profissionais influenciaram diretamente em uma má perspectiva do mesmo.	O questionário poderia ser mais sintetizado, uma vez que apresenta algumas redundâncias no decorrer das perguntas.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	A instituição de ensino é ótima. Considero muito válido todos os conhecimentos adquiridos nos cursos em que concluí no IFRN: Técnico em Controle Ambiental e Tecnologia em Gestão Ambiental. Durante o primeiro tive a oportunidade de estagiar na	Considero de suma importância a pesquisa. Espero poder participar das próximas!

		Ambev, porém não fui selecionada, porém, durante o segundo curso, também através do IFRN, fui chamada para participar do processo seletivo da Biosev e consegui estagiar, desse modo, considero este um divisor de águas, uma vez que pude unir a prática à teoria. Desse modo, concluo que no geral considero satisfatório o trabalho de ensino da instituição, porém, para os cursos em que me formei senti falta de mais prática nas aulas, aulas de campo, por exemplo, pois pude constatar, através do estágio, que prática é a melhor alternativa de compreensão dos conhecimentos adquiridos durante o curso.	
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	A instituição deve procurar mais as organizações de modo a proporcionar maior isenção dos alunos e egressos no mercado de trabalho. Atualmente, a meu ver, quem tem contribuído mais para isso são os próprios alunos que tem atendido as expectativas das organizações e indicado outros alunos.	Faltou inserir as opções de cursos "mestrado" e "especialização", uma vez que o IFRN já oferta cursos nestas modalidades.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	No meu entendimento, a maioria dos professores são corporativistas e o curso tenta conciliar a relação da produção de capital com a degradação ambiental, o que, para mim, jamais resolverá o problema da crise ambiental a que o planeta Terra está submetido. Outro problema sério, é a disponibilidade e qualidade dos computadores/ laboratórios de informática, para dar apoio aos alunos.	Em relação ao curso de tecnólogo em gestão ambiental, seria muito importante que o IFRN se preocupasse em incentivar a contratação desses profissionais pelo mercado de trabalho.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Ambiental	As melhores experiências que tive foram nos projetos de pesquisa e extensão que participei, mas infelizmente não estou atuando porque a profissão é desvalorizada e o campo de trabalho é restrito a quem tem conhecidos/ parentes na área.	Espero que essa entrevista sirva para mudar a grade curricular de alguns cursos e a atitude de alguns professores que não facilitam o processo de ensino - aprendizagem, caso contrário a pesquisa será totalmente sem importância, apenas uma perda de tempo para a instituição.
<i>Natal - Cidade Alta</i>	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	A profissão precisa ser mais reconhecida.	Achei importante o interesse do IFRN em saber como se encontra, atualmente em relação à mercado de trabalho, as pessoas que fizeram cursos na instituição.
<i>Natal - Cidade Alta</i>	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	Apesar do incentivo de alguns professores, com relação ao foco em projetos de lazer, faltou mais tempo para me dedicar.	Infelizmente essa profissão tem seus desafios ainda maiores, principalmente no que diz respeito a concurso, agências de empregos.

Natal - Cidade Alta	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	Espero que no futuro, o curso seja reconhecido como umas áreas em bacharel ou licenciatura, já que teve um ótimo avanço com a pós graduação, ficarei feliz se crescer mais, quem sabe mestrado na área também, daria mais ênfase ao curso.	É de suma importância essa pesquisa, pois busca compreender melhor a situação atual dos ex-alunos, e quem sabe melhorar a demanda de emprego para quem queira almejar algo nessa área. Todos do IFRN estão de parabéns pelo trabalho que desempenham. No momento só tenho à agradecer.
Natal - Cidade Alta	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	Quanto ao lado das aulas práticas, o acesso ao IFRN_ Central, deixou a desejar em certos momentos ao espera da quadra ser liberado, exemplo quadra estava reservada e chegando lá sempre tinha alunos treinado, ficávamos na espera !!	Acredito que IFRN- Cidade Alta, deveria buscar, mas, a questão do estágio na área de Gestão Desportiva e de Lazer, a nível estadual. o curso pouco conhecido!
Natal - Cidade Alta	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	Sugestão: A administração do curso necessita de firmar parcerias para inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho; ligações estas que se pode fazer com SESI, SESC, ONG's, hotéis e demais instituições do poder público e privado.	Que esta pesquisa sirva de passo para criação de ideias fomentador as destes profissionais que querem exercer suas profissões pela graduação a qual terminou.
Natal - Cidade Alta	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	O curso é de esporte e lazer e não tem um espaço fixo para as aulas práticas, essas que são importantes pra nos alunos e profissionais, bem como oportunidades de estágio na área.	Boa a pesquisa, ela também poderia ser aplicado no início do curso na verdade no início de cada curso.
Natal - Cidade Alta	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	Em relação ao Curso achei satisfatório, professores competentes..., porém, o quadro de professores extremamente escasso; notoriamente professores absorvendo muitas disciplinas para suprir as necessidades do curso. Em relação ao Campus, ficaram a desejar algumas aulas práticas por falta de espaço e equipamentos, onde muitas vezes precisamos nos deslocar para outras instituições.	A Instituição deseja conhecer a atual perspectiva profissional dos seus ex-alunos em relação à formação obtida, continuidade dos estudos, perfil da inserção profissional no mercado de trabalho e os motivos da não inserção profissional (no caso de egressos desempregados). INQUIETAÇÃO: QUE FINALIDADE A INSTITUIÇÃO TEM EM CONHECER A ATUAL PERSPECTIVA PROFISSIONAL DOS EX-ALUNOS? PARA QUÊ?
Natal - Cidade Alta	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	Estágio extracurricular no IFRN.	Gostei da pesquisa, pois tem uma grande relevância para avaliar se a formação do gestor desportivo e de lazer está valendo a pena para que se caracterize como uma formação profissional.
Natal - Cidade Alta	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	Deveriam levar o curso para a unidade central para poder utilizar melhor os espaços esportivos.	Continuar acompanhando os cursos e levantando melhoras na construção da formação dos estudantes.
Natal - Cidade Alta	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	O curso deveria ter um estágio obrigatório na área de abrangência, pois nossos conhecimentos seriam melhores.	Essa pesquisa e de fundamental importância

<i>Natal - Cidade Alta</i>	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer		Verdade muito boa mesmo! diante das pesquisas conseguiram melhorar os estudo e abrir portas para o mercado de trabalho.
<i>Natal - Cidade Alta</i>	Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer		Apostar na atuação prática e dar maior visibilidade ao curso para facilitar a inserção do Graduado no campo de trabalho.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Pública	O acompanhamento na prática profissional é de fundamental importância para que o projeto seja bem desenvolvido; quanto ao estágio, creio que o estagiário precisa também atuar especificamente nesta área, quem sabe auxiliando o coordenador do setor.	O conhecimento sobre a situação do egresso vai ajudar a instituição a adequar o curso ou, talvez, direcionar seus concluintes. A área de atuação do egresso do curso superior de tecnologia em gestão pública é um tanto restrita porque exige aprovação em concurso público. Quanto à atuação na área de administração há uma certa resistência no mercado porque esta não é uma carreira consagrada. A nossa luta na verdade pode assumir duas frentes: ganhar espaço no mercado adquirindo experiência através da atuação em outros postos; ou estudar para conquistar uma vaga no serviço público. São posições que se complementam, porém não facilmente conciliáveis.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Pública	O curso foi muito bom, mas acredito que boa parte dos alunos não tinha muitas perspectivas quanto à efetivação da prática profissional, uma vez que deveriam ser concursados ou ter apadrinhamento político para tal, o que não era o caso da maioria.	Esse tipo de pesquisa é extremamente relevante para saber se, de fato, os cursos ofertados pelo IFRN estão contribuindo na formação e crescimento profissional dos alunos formados e se essa formação está contribuindo de forma positiva também na comunidade em que esses alunos estão inseridos. Contribui, também, para saber se os investimentos feitos por parte do governo estão sendo bem aplicados e se vale realmente dar continuidade ou não aos cursos ou ampliar as ofertas de vagas.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Pública		Concordo plenamente com a pesquisa, porque estou vendo a importância daqueles que se esforçaram no aprendizado profissional, porém como eu já me aposentei fico evento do otimismo da pesquisa, mas contribuindo para aqueles que precisam preferivelmente do profissionalismo. Porém, espero que os nossos governantes vejam com mais perseverança aos que estudam e se esforçam para que todos vejam um Brasil melhor.
<i>Natal - Central</i>	Tecnologia em Gestão Pública	O Curso Tecnólogo em Gestão Pública evoluiu bastante nos últimos anos, uma vez que participei da primeira turma que ainda se encontrava em fase de adaptação. O projeto integrador nos 4	Ótima oportunidade de feedback com os alunos egressos!!

		períodos antes da conclusão do curso é uma prática que deveria se entender as demais IES do Estado,, porque permite ao aluno mais familiaridade com a pesquisa e com as Normas da ABNT.	
Natal - Central	Tecnologia em Gestão Pública		Gostaria de saber qual o resultado prático que será obtido a partir dos dados colhidos com essa pesquisa. Se serão apenas dados ou haverá uma recomendação/atuação para aperfeiçoamento dos mesmos.
Natal - Central	Tecnologia em Gestão Pública		Bom dia, é uma pesquisa importantíssima tanto para o IFRN, quanto para PAE em saber que esta Instituição ministrou um curso de qualificação profissional e de aceitação social no mercado de trabalho. Quanto a mim, não desenvolvi a área no mercado de trabalho devido já trabalhar durante o dia e fazer prática esportiva no período noturno, mas; pretendo exercer a função de gestor quanto me aposentar.
Natal - Central	Tecnologia em Materiais	O curso que participei na Instituição, Tecnólogo em Materiais, por não apresentar um mercado mais ativo no estado, não consegui me inserir neste. Talvez se buscasse outra parte do Brasil tivesse melhor recepção. Como também não segui carreira acadêmica acabei não dando continuidade após formação. Mas o aprendizado valeu a pena para atuar em outras áreas de mercado.	É de interesse dos ex-alunos ainda manter vínculo com a instituição a partir destes contatos para feedback formação x mercado de trabalho.
Natal - Cidade Alta	Tecnologia em Produção Cultural	O IFRN de modo geral precisa pensar o processo de ensino aprendizagem, prática profissional especialmente para o curso de tecnologia em produção cultural, fora da caixa.	Toda pesquisa é importante, porém acredito que esses dados não serão úteis para me recolocar no mercado de trabalho com a produção da cultura. Acho que vocês poderiam criar um banco de dados curriculares e oferecer cursos de aperfeiçoamento com prioridades para egressos e proporciona remediar encontros com empregadores da cultura e o egresso, além de incentivar a colocação de produtores culturais em concursos públicos para educação, saúde e várias outras áreas que pode atuar um produtor cultural. Pois, na minha opinião essas pesquisas isoladas não resolverão problemas de desemprego de egressos. Um abraço! Qualquer oportunidade de emprego real, liguem para mim.
Natal - Central	Tecnologia em Redes de Computadores		O meu período no IFRN foi excelente, porém passei por muita doutrinação política, o que muito me entristece.

<i>Currais Novos</i>	Tecnologia em Sistemas para Internet	Após concluir o curso em questão não houve nenhum tipo de apoio para inserção no mercado de trabalho.	Muito descaso com os ex-alunos, poderiam marcar uma reunião ou até uma simples ligação afim de ajudar ao mesmo a conseguir entrar no mercado de trabalho
<i>Currais Novos</i>	Tecnologia em Sistemas para Internet		Quando vi a quantidade de páginas, me assustei. Mas as perguntas foram bem objetivas e não demorei muito para concluir, afinal são poucas. Em algum lugar, no questionário, gostaria de ter a oportunidade de falar que pretendo iniciar uma nova graduação (em outra área). Tenha um bom dia.
<i>Currais Novos</i>	Tecnologia em Sistemas para Internet	Instituição excelente, só tenho a agradecer pelo aprendizado conquistado.	De grande valia como feedback para egressos, acho muito importante a instituição procurar de alguma forma como está o aluno após o curso de graduação.

ANEXO II – População-alvo e representatividade da amostra da PAE 2017, número de respondentes por blocos

Tabela 36 - População-alvo e representatividade da amostra da PAE 2017, número de respondentes por blocos

FORMAÇÃO OBTIDA	POPULAÇÃO DE EGRESSOS (2012 a 2017.1)	TOTAL DE RESPONDENTES	REPRESENTATIVIDADE	Número de respondentes por bloco de perguntas da PAE 2017			
				BLOCO I - Avaliação da formação	BLOCO II - Evolução da formação	BLOCO III - Perfil do egresso no mercado de trabalho	BLOCO IV - Motivos da não-inserção
Técnico em Administração	490	133	27,1%	123	91	56	75
Técnico em Agricultura	36	11	30,6%	9	11	2	10
Técnico em Agroecologia	258	59	22,9%	51	50	23	30
Técnico em Agropecuária*	9	3	33,3%	3	2	1	2
Técnico em Alimentação Escolar	62	20	32,3%	20	6	19	1
Técnico em Alimentos	635	165	26,0%	151	140	34	120
Técnico em Apicultura	114	24	21,1%	24	17	3	20
Técnico em Biocombustíveis	251	67	26,7%	58	56	15	52
Técnico em Comércio	154	46	29,9%	45	34	30	17
Técnico em Construção Civil*	6	0	0,0%	0	0	0	0
Técnico em Construção Predial	22	0	0,0%	0	0	0	0
Técnico em Controle Ambiental	378	111	29,4%	106	94	38	70
Técnico em Cooperativismo	105	23	21,9%	18	12	9	14
Técnico em Desenvolvimento de Software*	1	0	0,0%	0	0	0	0

Técnico em Desenvolvimento Web*	1	0	0,0%	0	0	0	0
Técnico em Edificações	1154	288	25,0%	271	221	124	162
Técnico em Eletromecânica*	6	0	0,0%	0	0	0	0
Técnico em Eletrônica	87	34	39,1%	32	23	25	7
Técnico em Eletrotécnica	798	245	30,7%	227	178	119	116
Técnico em Equipamentos Biomédicos*	7	3	42,9%	3	1	0	3
Técnico em Estradas	98	37	37,8%	35	16	23	16
Técnico em Eventos	138	33	23,9%	33	16	15	18
Técnico em Geologia	161	33	20,5%	27	26	13	18
Técnico em Geologia e Mineração	130	30	23,1%	25	24	14	18
Técnico em Guia de Turismo	461	90	19,5%	85	62	56	33
Técnico em Informática	2161	626	29,0%	588	535	227	355
Técnico em Informática para Internet*	40	14	35,0%	14	14	3	10
Técnico em Infraestrutura Escolar	31	13	41,9%	13	8	13	0
Técnico em Logística	83	27	32,5%	26	16	15	14
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	191	57	29,8%	53	40	36	20
Técnico em Mecânica	542	128	23,6%	123	103	57	71
Técnico em Mecatrônica	104	35	33,7%	35	28	10	21
Técnico em Meio Ambiente	83	26	31,3%	24	18	5	20
Técnico em Mineração	174	41	23,6%	40	25	15	22
Técnico em Multimeios Didáticos*	5	4	80,0%	2	0	4	0
Técnico em Operação e Manutenção da Produção de Petróleo e Gás Natural*	2	0	0,0%	0	0	0	0
Técnico em Petróleo e Gás	316	74	23,4%	72	56	30	46
Técnico em Química	278	65	23,4%	64	43	26	39
Técnico em Recursos Pesqueiros	130	32	24,6%	30	20	11	19
Técnico em Redes de Computadores	129	30	23,3%	29	19	26	5
Técnico em Refrigeração e Climatização	214	43	20,1%	39	35	13	30
Técnico em Saneamento	67	17	25,4%	17	10	10	8
Técnico em Secretaria Escolar	321	101	31,5%	92	18	99	2

Técnico em Segurança do Trabalho	994	250	25,2%	227	155	133	112
Técnico em Serviços*	1	0	0,0%	0	0	0	0
Técnico em Sistema de Informação*	3	2	66,7%	1	2	2	0
Técnico em Vestuário	74	22	29,7%	21	18	8	14
Técnico em Zootecnia	260	52	20,0%	49	41	8	38
CURSOS TÉCNICOS	11765	3114	26,5%	2905	2284	1370	1648
Tecnologia em Agroecologia*	29	11	37,9%	10	4	5	6
Tecnologia em Alimentos*	18	9	50,0%	9	3	4	5
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	102	46	45,1%	42	18	35	10
Tecnologia em Automação Industrial*	19	5	26,3%	4	0	5	0
Tecnologia em Comércio Exterior	51	16	31,4%	15	8	7	8
Tecnologia em Construção de Edifícios	126	32	25,4%	31	13	19	13
Tecnologia em Desenvolvimento de Software*	3	1	33,3%	1	0	1	0
Tecnologia em Energias Renováveis*	15	7	46,7%	6	3	5	2
Tecnologia em Fabricação Mecânica*	30	8	26,7%	5	3	5	4
Tecnologia em Gestão Ambiental	167	85	50,9%	77	40	46	39
Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	82	25	30,5%	22	18	13	11
Tecnologia em Gestão Pública	57	19	33,3%	16	10	11	8
Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida*	2	1	50,0%	1	0	1	0
Tecnologia em Logística*	10	1	10,0%	1	1	0	1
Tecnologia em Materiais*	3	1	33,3%	1	1	0	1
Tecnologia em Meio Ambiente*	2	0	0,0%	0	0	0	0
Tecnologia em Produção Cultural*	31	9	29,0%	5	5	6	2
Tecnologia em Redes de Computadores	56	35	62,5%	28	15	32	4
Tecnologia em Sistemas para Internet*	17	10	58,8%	10	4	5	4
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	820	321	39,1%	284	146	200	118
Licenciatura em Biologia	54	16	29,6%	16	10	11	5

Licenciatura em Espanhol	122	37	30,3%	35	18	26	11
Licenciatura em Física	173	51	29,5%	45	30	39	13
Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica*	20	7	35,0%	7	5	5	2
Licenciatura em Geografia	87	29	33,3%	22	15	26	5
Licenciatura em Informática*	20	9	45,0%	8	6	6	3
Licenciatura em Matemática	57	22	38,6%	22	10	17	5
Licenciatura em Química	219	86	39,3%	74	49	53	37
LICENCIATURAS	752	257	34,2%	229	143	183	81
TOTAL GERAL	13336	3692	27,7%	3418	2573	1753	1847

Fonte: Dados da PAE 2017.

* Nota: os cursos assinalados com asterisco podem compor a amostra em termos agregados ou por modalidade, entretanto, não foram feitas análises específicas devido a população-alvo do curso ser inferior a 30 e/ou o número de respondentes ser inferior a 15.

Tabela 37 - População-alvo de egressos no período de 2012 a 2017.1 da PAE 2017, por cursos e campus do IFRN

CURSO / CAMPUS	CAMPUS																		EGRESSOS	
	Apodi	Caicó	Canguaretama	Ceará-Mirim	Currais Novos	Educação Distância (EaD)	Ipanguaçu	João Câmara	Macau	Mossoró	Natal - Central	Natal - Cidade Alta	Natal - Zona Norte	Nova Cruz	Parelhas	Parnamirim	Pau dos Ferros	Santa Cruz		São Gonçalo do Amarante
Técnico em Administração	-	-	-	-	-	-	-	120	-	-	52	-	-	318	-	-	-	-	-	490
Técnico em Agricultura	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36
Técnico em Agroecologia	-	-	-	-	-	-	258	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	258
Técnico em Agropecuária	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Técnico em Alimentação Escolar	-	-	-	-	-	62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62
Técnico em Alimentos	-	-	-	-	346	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	289	-	-	635
Técnico em Apicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	114	-	-	114
Técnico em Biocombustíveis	251	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	251
Técnico em Comércio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	154	-	-	-	-	-	-	154
Técnico em Construção Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Técnico em Construção Predial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	1	-	-	-	-	-	-	-	-	22
Técnico em Controle Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	378	-	-	-	-	-	-	-	-	378
Técnico em Cooperativismo	-	-	-	-	-	-	-	105	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	105
Técnico em Desenvolvimento de Software	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Técnico em Desenvolvimento Web	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Técnico em Edificações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	325	634	-	-	-	-	-	-	-	194	1153
Técnico em Eletromecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Técnico em Eletrônica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	87	-	-	-	-	-	-	87
Técnico em Eletrotécnica	-	219	-	-	-	-	-	60	-	234	274	-	11	-	-	-	-	-	-	798
Técnico em Equipamentos Biomédicos	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7

Técnico em Estradas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	98	-	-	-	-	-	-	-	-	98
Técnico em Eventos	-	-	44	-	-	-	-	-	-	-	-	94	-	-	-	-	-	-	-	138
Técnico em Geologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	161	-	-	-	-	-	-	-	-	161
Técnico em Geologia e Mineração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	130	-	-	-	-	-	-	-	-	130
Técnico em Guia de Turismo	-	-	-	-	-	119	-	-	-	-	-	342	-	-	-	-	-	-	-	461
Técnico em Informática	86	179	-	-	214	-	257	135	4	205	154	-	131	204	-	126	220	196	50	2161
Técnico em Informática para Internet	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	39	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Técnico em Infraestrutura Escolar	-	-	-	-	-	31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31
Técnico em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	83	83
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	-	-	-	34	6	-	41	-	-	-	12	-	64	-	-	-	-	34	-	191
Técnico em Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	213	290	-	-	-	-	-	-	39	-	542
Técnico em Mecatrônica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	104	-	-	-	-	104
Técnico em Meio Ambiente	-	-	-	-	-	-	83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	83
Técnico em Mineração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	166	-	-	-	8	-	-	-	-	174
Técnico em Multimeios Didáticos	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Técnico em Operação e Manutenção da Produção de Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Técnico em Petróleo e Gás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	59	257	-	-	-	-	-	-	-	-	316
Técnico em Química	1	-	-	-	-	-	-	-	217	-	-	-	-	60	-	-	-	-	-	278
Técnico em Recursos Pesqueiros	-	-	-	-	-	-	-	-	130	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	130
Técnico em Redes de Computadores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	62	-	-	63	129
Técnico em Refrigeração e Climatização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	214	-	214
Técnico em Saneamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67
Técnico em Secretaria Escolar	-	-	-	-	-	321	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	321

Técnico em Segurança do Trabalho	-	-	-	-	-	759	-	-	-	-	235	-	-	-	-	-	-	-	-	994
Técnico em Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Técnico em Sistema de Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Técnico em Vestuário	-	74	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74
Técnico em Zootecnia	260	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	260
CURSOS TÉCNICOS	643	472	44	41	566	1298	639	420	351	1138	2890	437	447	582	8	292	623	483	390	11764
Tecnologia em Agroecologia	-	-	-	-	-	-	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29
Tecnologia em Alimentos	-	-	-	-	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	96	-	-	-	-	-	6	-	-	102
Tecnologia em Automação Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	19
Tecnologia em Comércio Exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51	-	-	-	-	-	-	-	-	51
Tecnologia em Construção de Edifícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	126	-	-	-	-	-	-	-	-	126
Tecnologia em Desenvolvimento de Software	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Tecnologia em Energias Renováveis	-	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Tecnologia em Fabricação Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-	30
Tecnologia em Gestão Ambiental	-	-	-	-	-	48	-	-	-	14	105	-	-	-	-	-	-	-	-	167
Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	82	-	-	-	-	-	-	-	82
Tecnologia em Gestão Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57	-	-	-	-	-	-	-	-	57
Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10
Tecnologia em Materiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Tecnologia em Meio Ambiente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2

Tecnologia em Produção Cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31	-	-	-	-	-	-	31	
Tecnologia em Redes de Computadores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56	-	-	-	-	-	-	-	56	
Tecnologia em Sistemas para Internet	-	-	-	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	17	
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	-	-	-	-	32	48	29	15	-	14	548	115	-	-	-	3	6	-	10	820
Licenciatura em Biologia	-	-	-	-	-	-	-	-	54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	54	
Licenciatura em Espanhol	-	-	-	-	-	57	-	-	-	-	65	-	-	-	-	-	-	-	122	
Licenciatura em Física	-	41	-	-	-	-	-	51	-	-	54	-	-	-	-	-	-	27	173	
Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	-	20	
Licenciatura em Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	87	-	-	-	-	-	-	-	87	
Licenciatura em Informática	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	20	
Licenciatura em Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	18	-	-	-	-	-	-	12	57	
Licenciatura em Química	65	-	-	-	53	-	55	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46	-	219	
LICENCIATURAS	65	41	-	-	53	57	68	51	54	27	224	-	7	-	-	20	46	39	-	752
TOTAL	708	513	44	41	651	1403	736	486	405	1179	3662	552	454	582	8	315	675	522	400	13336

Fonte: Dados da PAE 2017.

Tabela 38 - Número de egressos respondentes à PAE 2017, por cursos e campus do IFRN

CURSO / CAMPUS	Apodi	Caicó	Canguaretama	Ceará-Mirim	Currais Novos	Educação Distância (EaD)	Ipanguaçu	João Câmara	Macau	Mossoró	Natal - Central	Natal - Cidade Alta	Natal - Zona Norte	Nova Cruz	Parelhas	Parnamirim	Pau dos Ferros	Santa Cruz	São Gonçalo do Amarante	Nº total de respondentes
Técnico em Administração	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-	13	-	-	90	-	-	-	-	-	133
Técnico em Agricultura	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Técnico em Agroecologia	-	-	-	-	-	-	59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	59
Técnico em Agropecuária	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Técnico em Alimentação Escolar	-	-	-	-	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20
Técnico em Alimentos	-	-	-	-	94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	71	-	-	165
Técnico em Apicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	24
Técnico em Biocombustíveis	67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	67
Técnico em Comércio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46	-	-	-	-	-	-	46
Técnico em Construção Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Construção Predial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Controle Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	111	-	-	-	-	-	-	-	-	111
Técnico em Cooperativismo	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23
Técnico em Desenvolvimento de Software	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Desenvolvimento Web	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Edificações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	78	159	-	-	-	-	-	-	-	51	288
Técnico em Eletromecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Eletrônica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34	-	-	-	-	-	-	34
Técnico em Eletrotécnica	-	96	-	-	-	-	-	23	-	52	72	-	2	-	-	-	-	-	-	245
Técnico em Equipamentos Biomédicos	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3

Técnico em Estradas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37	-	-	-	-	-	-	-	-	37	
Técnico em Eventos	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	33
Técnico em Geologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33
Técnico em Geologia e Mineração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30
Técnico em Guia de Turismo	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	64	-	-	-	-	-	-	-	-	90
Técnico em Informática	27	67	-	-	66	-	59	42	1	41	38	-	41	66	-	46	63	61	8	626	
Técnico em Informática para Internet	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
Técnico em Infraestrutura Escolar	-	-	-	-	-	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13
Técnico em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	27
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	-	-	-	15	2	-	9	-	-	-	4	-	18	-	-	-	-	9	-	-	57
Técnico em Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56	60	-	-	-	-	-	-	12	-	-	128
Técnico em Mecatrônica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	-	-	-	-	35
Técnico em Meio Ambiente	-	-	-	-	-	-	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26
Técnico em Mineração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	-	-	-	5	-	-	-	-	-	41
Técnico em Multimeios Didáticos	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Técnico em Operação e Manutenção da Produção de Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Petróleo e Gás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74
Técnico em Química	-	-	-	-	-	-	-	-	49	-	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	65
Técnico em Recursos Pesqueiros	-	-	-	-	-	-	-	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32
Técnico em Redes de Computadores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	14	-	-	14	-	30
Técnico em Refrigeração e Climatização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	43	-	-	43
Técnico em Saneamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Técnico em Secretaria Escolar	-	-	-	-	-	101	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	101

Técnico em Segurança do Trabalho	-	-	-	-	-	196	-	-	1	-	53	-	-	-	-	-	-	-	-	250
Técnico em Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnico em Sistema de Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Técnico em Vestuário	-	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22
Técnico em Zootecnia	52	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52
CURSOS TÉCNICOS	160	185	9	18	162	361	153	118	83	261	720	88	141	172	5	95	158	125	100	3114
Tecnologia em Agroecologia	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Tecnologia em Alimentos	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44	-	-	-	-	-	2	-	-	46
Tecnologia em Automação Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Tecnologia em Comércio Exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Tecnologia em Construção de Edifícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	-	-	-	-	-	-	-	-	32
Tecnologia em Desenvolvimento de Software	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Tecnologia em Energias Renováveis	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Tecnologia em Fabricação Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Tecnologia em Gestão Ambiental	-	-	-	-	-	29	-	-	-	8	48	-	-	-	-	-	-	-	-	85
Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	-	-	-	-	-	-	-	25
Tecnologia em Gestão Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	19
Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Tecnologia em Materiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Tecnologia em Meio Ambiente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tecnologia em Produção Cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	9	
Tecnologia em Redes de Computadores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	-	-	-	-	-	-	-	35	
Tecnologia em Sistemas para Internet	-	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	10	
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	-	-	-	-	17	29	11	7	-	8	209	35	-	-	-	2	2	-	1	321
Licenciatura em Biologia	-	-	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	
Licenciatura em Espanhol	-	-	-	-	-	21	-	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	37	
Licenciatura em Física	-	12	-	-	-	-	-	13	-	-	13	-	-	-	-	-	13	-	51	
Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	7	
Licenciatura em Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	-	-	-	-	-	29	
Licenciatura em Informática	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	9	
Licenciatura em Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	6	-	-	-	-	-	3	-	22	
Licenciatura em Química	23	-	-	-	24	-	22	-	-	-	-	-	-	-	-	17	-	-	86	
LICENCIATURAS	23	12	-	-	24	21	28	13	16	13	64	-	3	-	7	17	16	-	257	
TOTAL	183	197	9	18	203	411	192	138	99	282	993	123	144	172	5	104	177	141	101	3692

Fonte: Dados da PAE 2017.

Tabela 39 - Percentual de respondentes à PAE 2017, por cursos e campus do IFRN

CURSO / CAMPUS	Apodi	Caicó	Canguaretama	Ceará-Mirim	Currais Novos	Educação Distância (EaD)	Ipanguaçu	João Câmara	Macau	Mossoró	Natal - Central	Natal - Cidade Alta	Natal - Zona Norte	Nova Cruz	Parelhas	Parnamirim	Pau dos Ferros	Santa Cruz	São Gonçalo do Amarante	Percentual de respondentes (%)
Técnico em Administração	-	-	-	-	-	-	-	25,0	-	-	25,0	-	-	28,3	-	-	-	-	-	27,1
Técnico em Agricultura	30,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30,6
Técnico em Agroecologia	-	-	-	-	-	-	22,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22,9
Técnico em Agropecuária	33,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,3
Técnico em Alimentação Escolar	-	-	-	-	-	32,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32,3
Técnico em Alimentos	-	-	-	-	27,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24,6	-	-	26,0
Técnico em Apicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,1	-	-	21,1
Técnico em Biocombustíveis	26,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26,7
Técnico em Comércio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29,9	-	-	-	-	-	-	29,9
Técnico em Construção Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Técnico em Construção Predial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Técnico em Controle Ambiental	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29,4	-	-	-	-	-	-	-	-	29,4
Técnico em Cooperativismo	-	-	-	-	-	-	-	21,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,9
Técnico em Desenvolvimento de Software	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Técnico em Desenvolvimento Web	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Técnico em Edificações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24,0	25,1	-	-	-	-	-	-	-	26,3	25,0
Técnico em Eletromecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Técnico em Eletrônica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39,1	-	-	-	-	-	-	39,1

Técnico em Eletrotécnica	-	43,8	-	-	-	-	-	38,3	-	22,2	26,3	-	18,2	-	-	-	-	-	-	30,7	
Técnico em Equipamentos Biomédicos	-	-	-	42,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42,9	
Técnico em Estradas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37,8	-	-	-	-	-	-	-	-	37,8	
Técnico em Eventos	-	-	20,5	-	-	-	-	-	-	-	-	25,5	-	-	-	-	-	-	-	23,9	
Técnico em Geologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,5	-	-	-	-	-	-	-	-	20,5	
Técnico em Geologia e Mineração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23,1	-	-	-	-	-	-	-	-	23,1	
Técnico em Guia de Turismo	-	-	-	-	-	21,8	-	-	-	-	-	18,7	-	-	-	-	-	-	-	19,5	
Técnico em Informática	31,4	37,4	-	-	30,8	-	23,0	31,1	25,0	20,0	24,7	-	31,3	32,4	-	36,5	28,6	31,1	16,0	29,0	
Técnico em Informática para Internet	-	-	-	-	-	100,0	-	-	-	-	33,3	-	-	-	-	-	-	-	-	35,0	
Técnico em Infraestrutura Escolar	-	-	-	-	-	41,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41,9	
Técnico em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32,5	32,5
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	-	-	-	44,1	33,3	-	22,0	-	-	-	33,3	-	28,1	-	-	-	-	26,5	-	29,8	
Técnico em Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26,3	20,7	-	-	-	-	-	-	30,8	-	23,6	
Técnico em Mecatrônica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,7	-	-	-	-	33,7	
Técnico em Meio Ambiente	-	-	-	-	-	-	31,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31,3	
Técnico em Mineração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,7	-	-	-	62,5	-	-	-	-	23,6	
Técnico em Multimeios Didáticos	-	-	-	-	-	80,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80,0	
Técnico em Operação e Manutenção da Produção de Petróleo e Gás Natural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	
Técnico em Petróleo e Gás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25,4	23,0	-	-	-	-	-	-	-	-	23,4	
Técnico em Química	0,0	-	-	-	-	-	-	-	22,6	-	-	-	-	26,7	-	-	-	-	-	23,4	
Técnico em Recursos Pesqueiros	-	-	-	-	-	-	-	-	24,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24,6	
Técnico em Redes de Computadores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0	-	-	-	-	22,6	-	-	22,2	23,3	

Técnico em Refrigeração e Climatização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,1	-	20,1
Técnico em Saneamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25,4
Técnico em Secretaria Escolar	-	-	-	-	-	31,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31,5
Técnico em Segurança do Trabalho	-	-	-	-	-	25,8	-	-	-	-	22,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25,2
Técnico em Serviços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Técnico em Sistema de Informação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66,7
Técnico em Vestuário	-	29,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29,7
Técnico em Zootecnia	20,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20,0
CURSOS TÉCNICOS	24,9	39,2	20,5	43,9	28,6	27,8	23,9	28,1	23,6	22,9	24,9	20,1	31,5	29,6	62,5	32,5	25,4	25,9	25,6	26,5	
Tecnologia em Agroecologia	-	-	-	-	-	-	37,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37,9
Tecnologia em Alimentos	-	-	-	-	50,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45,8	-	-	-	-	-	33,3	-	-	-	45,1
Tecnologia em Automação Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26,3
Tecnologia em Comércio Exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31,4
Tecnologia em Construção de Edifícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25,4
Tecnologia em Desenvolvimento de Software	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,3
Tecnologia em Energias Renováveis	-	-	-	-	-	-	-	46,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46,7
Tecnologia em Fabricação Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26,7
Tecnologia em Gestão Ambiental	-	-	-	-	-	60,4	-	-	-	57,1	45,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,9
Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	30,5	-	-	-	-	-	-	-	-	30,5

Tecnologia em Gestão Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,3	-	-	-	-	-	-	-	-	33,3
Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50,0	-	-	-	-	-	-	-	50,0
Tecnologia em Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,0	10,0
Tecnologia em Materiais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,3	-	-	-	-	-	-	-	-	33,3
Tecnologia em Meio Ambiente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
Tecnologia em Produção Cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29,0	-	-	-	-	-	-	-	29,0
Tecnologia em Redes de Computadores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	62,5	-	-	-	-	-	-	-	-	62,5
Tecnologia em Sistemas para Internet	-	-	-	-	57,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66,7	-	-	-	58,8
GRADUAÇÕES TECNOLÓGICAS	-	-	-	-	53,1	60,4	37,9	46,7	-	57,1	38,1	30,4	-	-	-	66,7	33,3	-	10,0	39,1
Licenciatura em Biologia	-	-	-	-	-	-	-	-	29,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29,6
Licenciatura em Espanhol	-	-	-	-	-	36,8	-	-	-	-	24,6	-	-	-	-	-	-	-	-	30,3
Licenciatura em Física	-	29,3	-	-	-	-	-	25,5	-	-	24,1	-	-	-	-	-	-	48,1	-	29,5
Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35,0	-	-	-	35,0
Licenciatura em Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33,3	-	-	-	-	-	-	-	-	33,3
Licenciatura em Informática	-	-	-	-	-	-	46,2	-	-	-	-	-	42,9	-	-	-	-	-	-	45,0
Licenciatura em Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48,1	33,3	-	-	-	-	-	-	25,0	-	38,6
Licenciatura em Química	35,4	-	-	-	45,3	-	40,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37,0	-	-	39,3
LICENCIATURAS	35,4	29,3	-	-	45,3	36,8	41,2	25,5	29,6	48,1	28,6	-	42,9	-	-	35,0	37,0	41,0	-	34,2
TOTAL	25,8	38,4	20,5	43,9	31,2	29,3	26,1	28,4	24,4	23,9	27,1	22,3	31,7	29,6	62,5	33,0	26,2	27,0	25,3	27,7

Fonte: Dados da PAE 2017.

ANEXO III – Pontos de avaliação da política institucional de acompanhamento de egressos

ITEMS DE AVALIAÇÃO:

- 1) **POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.** Em que medida o plano de ação/ações institucionais previsto/implantado atende à política de acompanhamento dos egressos?
- 2) **ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DA IES NO AMBIENTE SOCIOECONÔMICO.** Em que medida as ações previstas/implantadas pela IES contribuem para verificação do egresso em relação à sua atuação profissional, considerando-se, uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos:
 - a. Responsabilidade social e cidadania onde a IES está inserida;
 - b. Empregabilidade;
 - c. Preparação para o mundo do trabalho;
 - d. Relação com entidades de classe e empresas do setor.

ASPECTOS DA AVALIAÇÃO:

- 1) **Núcleo básico e comum:**
 - a. Inserção profissional dos egressos; e
 - b. Participação dos egressos na vida da Instituição.
- 2) **Núcleo de temas optativos**
 - a. Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são?;
 - b. Qual a situação dos egressos?;

- c. Qual o índice de ocupação entre eles?;
- d. Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida?;
- e. Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais?;
- f. É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita?
- g. Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais?;
- h. Há participação dos egressos na vida da instituição? Como?
- i. Que tipos de atividades desenvolvem os egressos? Que contribuições sociais têm trazido?

DOCUMENTAÇÃO E DADOS PARA ESTA DIMENSÃO:

- j. Pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos;
- k. Dados sobre a ocupação dos egressos; e
- l. Evidências de atividades de formação continuada para os egressos.

ANEXO IV – Questionário da PAE

Tabela 40 - Parte 1: Solicitação de dados gerais dos egressos

1.	PARTE 1) DADOS PESSOAIS	Questionário online
1.1.	Confirme seu e-mail:	(campo textual)
1.2.	Informe seu nome completo:	(campo textual)
1.3.	Informe sua matrícula/CPF:	(campo textual)
1.4.	Qual a sua data de nascimento?	(campo textual)
1.5.	Em qual campus do IFRN conclui seus estudos?	(campo seleção)
(a)	IFRN - Campus Apodi	(sem ação)
(b)	IFRN - Campus Caicó	(sem ação)
(c)	IFRN - Campus Currais Novos	(sem ação)
(d)	IFRN - Campus Ipanguaçu	(sem ação)
(e)	IFRN - Campus João Câmara	(sem ação)
(f)	IFRN - Campus Macau	(sem ação)
(g)	IFRN - Campus Mossoró	(sem ação)
(h)	IFRN - Campus Natal - Central	(sem ação)
(i)	IFRN - Campus Natal - Cidade Alta	(sem ação)
(j)	IFRN - Campus Natal - Zona Norte	(sem ação)
(k)	IFRN - Campus Nova Cruz	(sem ação)
(l)	IFRN - Campus Parnamirim	(sem ação)
(m)	IFRN - Campus Pau dos Ferros	(sem ação)
(n)	IFRN - Campus Santa Cruz	(sem ação)
(o)	IFRN - Campus São Gonçalo do Amarante	(sem ação)
(p)	IFRN - Educação à Distância	(sem ação)
1.6.	Qual foi a data de conclusão do curso? (Caso não saiba da data completa informe apenas o ano de conclusão).	(campo textual)
1.7.	Anteriormente realizou outro curso no IFRN além deste último concluído?	(campo seleção)
(a)	Sim	(sem ação)
(b)	Não	(sem ação)
1.8.	Qual seu sexo?	(campo seleção)
(a)	Masculino	(sem ação)
(b)	Feminino	(sem ação)
1.9.	Qual a sua cor?	(campo seleção)
(a)	Branca	(sem ação)
(b)	Preta	(sem ação)
(c)	Amarela	(sem ação)
(d)	Parda	(sem ação)
(e)	Indígena	(sem ação)
(f)	Não sei	(sem ação)
1.10.	Qual seu nível de escolaridade atual?	(campo seleção)
(a)	Ensino médio completo	(sem ação)
(b)	Ensino superior completo	(sem ação)
(c)	Pós-graduação	(sem ação)
(d)	Pós-graduação (Especialização)	(sem ação)
(e)	Pós-graduação (Mestrado)	(sem ação)
(f)	Pós-graduação (Doutorado)	(sem ação)
(g)	Pós-graduação (Pós-Doutorado)	(sem ação)

Tabela 41 - Parte 2: Avaliação da formação obtida e infraestrutura do IFRN

2. PARTE 2) AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RECEBIDA NO IFRN		(quebra de página)
2.1.	Qual foi o último curso concluído no IFRN?	(campo textual)
2.2.	Qual foi a modalidade do último curso realizado no IFRN?	(campo seleção)
(a)	Técnico de nível médio integrado	(sem ação)
(b)	Técnico de nível médio subsequente	(sem ação)
(c)	Graduação tecnológica	(sem ação)
(d)	Graduação para licenciatura	(sem ação)
(e)	Pós-graduação lato sensu (especialização)	(sem ação)
(f)	Pós-graduação stricto sensu (mestrado)	(sem ação)
(g)	Curso de qualificação profissional	(sem ação)
2.3.	Como você avalia a infraestrutura física e operacional do campus?	(grid)
2.4.	Como você avalia a atualização dos materiais e equipamentos utilizados durante o seu curso?	(grid)
2.5.	Como você avalia os conhecimentos teóricos obtidos na sua área de formação técnica?	(grid)
2.6.	Como você avalia as habilidades e competências obtidas na sua área de formação técnica?	(grid)
2.7.	Como você avalia os conhecimentos práticos da sua área de formação técnica?	(grid)
2.8.	Como você avalia o processo de ensino e aprendizagem?	(grid)
2.9.	Como você qualifica seus professores?	(grid)
2.10.	Como você avalia seu nível de aprendizagem durante o curso?	(grid)
2.11.	De modo geral, como você avalia o curso que concluiu?	(grid)
2.12.	De modo geral, como você avalia a Instituição de Ensino?	(grid)
2.13.	Como você avalia a oportunidade gerada pela formação profissional e tecnológica para sua vida profissional?	(grid)
(a)	Excelente	(sem ação)
(b)	Ótimo (a)	(sem ação)
(c)	Bom (a)	(sem ação)
(e)	Regular	(sem ação)
(f)	Ruim	(sem ação)
(g)	Péssimo (a)	(sem ação)
(h)	Indiferente	(sem ação)
(i)	Não se aplica	
2.14.	Nas aulas práticas de laboratório os equipamentos disponíveis eram suficientes para todos os alunos?	(campo seleção)
(a)	Sim, em todas elas	(sem ação)
(b)	Sim, na maior parte delas	(sem ação)
(c)	Sim, mas apenas na metade delas	(sem ação)
(e)	Sim, mas em menos da metade delas	(sem ação)
(f)	Não, em nenhuma	(sem ação)
2.15.	O seu curso contribuiu para melhorar sua postura em relação ao exercício da cidadania?	(grid)
2.16.	O seu curso contribuiu para melhorar sua postura em relação a questões políticas da atualidade?	(grid)

2.17.	O seu curso contribuiu para melhorar sua postura crítica diante da realidade social e local?	(grid)
2.18.	O seu curso contribuiu para melhorar seu entendimento sobre aspectos da economia local e do seu país?	(grid)
2.19.	O seu curso contribuiu para melhorar seu entendimento sobre as relações de produção e o mercado de trabalho?	(grid)
(a)	Discordo Totalmente	(sem ação)
(b)	Discordo	(sem ação)
(c)	Pouco Importante	(sem ação)
(e)	Concordo	(sem ação)
(f)	Concordo Totalmente	(sem ação)
2.20.	Em relação às expectativas iniciais do curso técnico e profissionalizante e as perspectivas atuais, o curso:	(campo seleção)
(a)	Superou as expectativas	(sem ação)
(b)	Atendeu as expectativas	(sem ação)
(c)	Indiferente	(sem ação)
(e)	Não atendeu as expectativas	(sem ação)
(f)	Frustrou completamente as expectativas	
2.21.	Como você se posiciona diante de problemas da sua vida pessoal?	(grid)
2.22.	Como você se posiciona diante de problemas técnicos e profissionais?	(grid)
2.23.	Como você se posiciona diante de problemas comunitários locais?	(grid)
(a)	De modo proativo	(sem ação)
(b)	De modo crítico	(sem ação)
(c)	De modo responsável	(sem ação)
(e)	De modo imparcial	(sem ação)
(f)	Não me preocupo	(sem ação)
2.24.	Como você classifica seu nível de APRENDIZADO durante o curso?	(campo seleção)
(a)	Muito alto	(sem ação)
(b)	Alto	(sem ação)
(c)	Médio	(sem ação)
(e)	Baixo	(sem ação)
(f)	Muito baixo	(sem ação)
2.25.	Sua qualidade de vida melhorou após a conclusão do curso?	(campo seleção)
(a)	Discordo Totalmente	(sem ação)
(b)	Discordo	(sem ação)
(c)	Pouco Importante	(sem ação)
(e)	Concordo	(sem ação)
(f)	Concordo Totalmente	(sem ação)
2.26.	Após o término do curso no IFRN e dentre as atividades abaixo relacionadas, qual(is) você tem HOJE como principais?	(campo seleção)
(a)	Continuo estudando apenas	(seguir para 3)
(b)	Estou realizando estágio profissional	
(c)	Sou estudante e realizo estágio	(seguir para 3)
(e)	Estou empregado formalmente e continuo estudando	
(f)	Estou empregado formalmente, mas parei os estudos	(seguir para 3)
(g)	Não possuo vínculo empregatício, exerço atividade autônoma	(pular para 4)
(h)	Nenhuma das opções acima, atualmente estou desempregado(a)	(pular para 4)

Tabela 42 - Parte 3: Avaliação da continuidade dos estudos

3. PARTE 3) CONTINUIDADE DOS ESTUDOS		(quebra de página)
3.1.	Qual tipo de curso está regularmente matriculado?	(campo seleção)
(a)	Outro curso técnico-profissionalizante de nível médio	(sem ação)
(b)	Graduação (Bacharelado)	(sem ação)
(c)	Graduação (Licenciatura)	(sem ação)
(e)	Graduação (Tecnólogo)	(sem ação)
(f)	Pós-graduação (MBA)	(sem ação)
(g)	Pós-graduação (Especialização)	(sem ação)
(h)	Pós-graduação (Mestrado)	(sem ação)
(i)	Pós-graduação (Doutorado)	(sem ação)
(j)	Pós-graduação (Pós-Doutorado)	(sem ação)
(l)	Outro: _____	(sem ação)
3.2.	Qual o nome do curso que você realiza atualmente?	(textual)
3.3.	Qual a relação entre a área profissional do novo curso que está realizando com o curso anteriormente realizado no IFRN?	(campo seleção)
(a)	Fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico anterior	(sem ação)
(b)	Fracamente relacionada com o curso técnico anterior	(sem ação)
(c)	Não tem nenhuma relação com o curso técnico anterior	(sem ação)
(e)	Não sabe/Não Opinou	(sem ação)
3.4.	Em qual(is) tipo de instituição de ensino você cursou o ensino fundamental?	(grid)
3.5.	Em qual(is) tipo de instituição de ensino você cursou o ensino médio?	(grid)
3.6.	Em qual(is) tipo de instituição de ensino você cursou o ensino superior?	(grid)
(a)	Em instituição de ensino pública	(sem ação)
(b)	Em instituição de ensino particular	(sem ação)
(c)	Maior parte em instituição de ensino pública	(sem ação)
(e)	Maior parte em instituição de ensino particular	(sem ação)
(f)	Não cursei ainda (N/A)	(sem ação)
3.7.	Em qual(is) tipo de instituição de ensino você cursou uma pós-graduação?	
(a)	Em instituição de ensino pública	(sem ação)
(b)	Em instituição de ensino particular	(sem ação)
(c)	Não cursei ainda (N/A)	(sem ação)
3.8.	Qual o nível de escolaridade do seu Pai?	(grid)
3.9.	Qual o nível de escolaridade da sua Mãe?	(grid)
(a)	Sem escolarização/Analfabeto	(sem ação)
(b)	Primário incompleto (1ª a 4ª), equivalente ao primeiro ciclo do Ensino fundamental atualmente	(sem ação)
	Primário completo (1ª a 4ª) equivalente ao primeiro ciclo do Ensino fundamental atualmente	(sem ação)
(c)	Ginásio incompleto (5ª a 8ª), equivalente ao segundo ciclo do Ensino fundamental atualmente	(sem ação)
(e)	Ginásio completo (5ª a 8ª), equivalente ao segundo ciclo do Ensino fundamental atualmente	(sem ação)
(f)	Ensino médio incompleto (2º grau)	(sem ação)
(g)	Ensino médio completo (2º grau)	(sem ação)
(h)	Superior completo	(sem ação)
(i)	Superior incompleto	(sem ação)
(j)	Pós-graduação	(sem ação)

Tabela 43 - Parte 4: Situação em relação ao mercado de trabalho

4. PARTE 4.A) SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRABALHO		(quebra de página)
A) Formação, experiência e satisfação no trabalho		
4.1.	Atualmente você trabalha na área em que se formou no curso técnico e profissionalizante do IFRN?	(campo seleção)
(a)	Sim, totalmente	(sem ação)
(b)	Sim, parcialmente	(sem ação)
(c)	Não, meu trabalho é outra área de formação/qualificação	(sem ação)
4.2.	Qual a relação entre o seu trabalho atual e a sua formação técnica profissionalizante?	(campo seleção)
(a)	Fortemente relacionada com a área profissional da formação obtida	(sem ação)
(b)	Fracamente relacionada com a formação anterior	(sem ação)
(c)	Não tem nenhuma relação com a formação anterior	(sem ação)
(d)	Não sabe /Não Opinou	(sem ação)
4.3.	Quanto à experiência profissional, você já trabalhava antes de iniciar o seu curso técnico?	(campo seleção)
(a)	Sim, já vinha adquirindo experiência profissional	(sem ação)
(b)	Não possuía qualquer experiência	(sem ação)
4.4.	Como você considera que o nível de exigência no seu trabalho atual em relação a sua formação profissional?	(campo seleção)
(a)	A exigência no trabalho é MUITO INFERIOR à recebida no curso	(sem ação)
(b)	A exigência no trabalho é INFERIOR à recebida no curso	(sem ação)
(c)	A exigência no trabalho é COMPATÍVEL à recebida no curso	(sem ação)
(d)	A exigência no trabalho é SUPERIOR à recebida no curso	(sem ação)
(e)	A exigência no trabalho é MUITO SUPERIOR à recebida no curso	(sem ação)
4.5.	Qual o tipo de atividade principal exercida no seu trabalho atual?	(campo seleção)
(a)	Atividade Técnica	(sem ação)
(b)	Atividade Administrativa	(sem ação)
(c)	Atividade Gerencial	(sem ação)
(d)	Atividade Comercial	(sem ação)
(e)	Outra: _____	(sem ação)
4.6.	Há quanto tempo você trabalha na área técnica em que se formou no IFRN?	(campo seleção)
(a)	Há menos de um ano	(sem ação)
(b)	Entre 1 a 2 anos	(sem ação)
(c)	Entre 2 a 5 anos	(sem ação)
(d)	Mais de 5 anos	(sem ação)
(e)	Nunca trabalhou na área técnica de formação	(sem ação)
4.7.	Qual a seu nível de satisfação em relação a sua atividade profissional na atualidade?	(campo seleção)
(a)	Muito satisfeito	(sem ação)
(b)	Satisfeito	(sem ação)
(c)	Indiferente	(sem ação)
(d)	Insatisfeito	(sem ação)
(e)	Muito insatisfeito	(sem ação)
(f)	Não sabe/não opinou	(sem ação)
PARTE 4.B. SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRABALHO		(quebra de página)
B) Renda do trabalho e características do emprego		

4.8.	Qual o valor da sua remuneração bruta mensalmente em termos de salários mínimos (Ano Base)?	(campo seleção)
(a)	Sem rendimento	(sem ação)
(b)	Até 1 Salário Mínimo	(sem ação)
(c)	Mais de 1 a 2 salários mínimos	(sem ação)
(d)	Mais de 2 a 3 Salários mínimos	(sem ação)
(e)	Mais de 3 a 4 salários mínimos	(sem ação)
(f)	Mais de 4 a 5 salários mínimos	(sem ação)
(g)	Mais de 5 a 8 salários mínimos	(sem ação)
(h)	Mais de 8 a 10 salários mínimos	(sem ação)
(i)	Mais de 10 a 15 salários mínimos	(sem ação)
(j)	Mais de 15 a 20 salários mínimos	(sem ação)
(k)	Mais de 20 salários mínimos	(sem ação)
4.9.	Em sua opinião, como você considera sua remuneração em relação à MÉDIA do mercado de trabalho?	(campo seleção)
(a)	Acima da média salarial	(sem ação)
(b)	Na média salarial	(sem ação)
(c)	Abaixo da salarial	(sem ação)
(d)	Não sei informar	(sem ação)
4.10.	Em sua opinião, como o mercado remunera os profissionais da SUA ÁREA de formação técnica?	(campo seleção)
(a)	Melhor que outras áreas técnicas	(sem ação)
(b)	Equivalente a outras áreas técnicas	(sem ação)
(c)	De forma pior que outras áreas técnicas	(sem ação)
(d)	Não sei informar	(sem ação)
4.11.	Qual é a sua carga horária semanal de trabalho?	(campo seleção)
(a)	Até 20h	(sem ação)
(b)	De 20 a 30h	(sem ação)
(c)	De 30 a 39h	(sem ação)
(d)	De 40 a 44h	(sem ação)
(e)	Acima de 44h	(sem ação)
4.12.	Qual é o seu tipo de vínculo empregatício?	(campo seleção)
(a)	Empregado com carteira assinada	(sem ação)
(b)	Empregado sem carteira assinada	(sem ação)
(c)	Funcionário público concursado	(sem ação)
(d)	Autônomo/Prestador de serviços	(sem ação)
(e)	Em contrato temporário	(sem ação)
(f)	Estagiário	(sem ação)
(g)	Proprietário de empresa/negócio	(sem ação)
(h)	Outro: _____	(sem ação)
4.13.	Qual principal setor econômico da organização em que trabalha? (segundo a classificação CNAE)	
(a)	A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	(sem ação)
(b)	B Indústrias extrativas	(sem ação)
(c)	C Indústrias de transformação	(sem ação)
(d)	D Eletricidade e gás	(sem ação)
(e)	E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	(sem ação)
(f)	F Construção	(sem ação)
(g)	G Comércio	(sem ação)
(h)	H Transporte, armazenagem e correio	(sem ação)

(i)	I Alojamento e alimentação	(sem ação)
(j)	J Informação e comunicação	(sem ação)
(k)	K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	(sem ação)
(l)	L Atividades imobiliárias	(sem ação)
(m)	M Atividades profissionais, científicas e técnicas	(sem ação)
(n)	N Atividades administrativas e serviços complementares	(sem ação)
(o)	O Administração pública, defesa e seguridade social	(sem ação)
(p)	P Educação	(sem ação)
(q)	Q Saúde humana e serviços sociais	(sem ação)
(r)	R Artes, cultura, esporte e recreação	(sem ação)
(s)	S Outras atividades de serviços	(sem ação)
(t)	T Serviços domésticos	(sem ação)
(u)	U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	(sem ação)
(v)	Não sei informar	(sem ação)
4.14.	Em qual setor da economia está vinculada a organização em que trabalha?	(campo seleção)
(a)	Privado	(sem ação)
(b)	Público	(sem ação)
(c)	Público-privado	(sem ação)
(d)	Não governamental	(sem ação)
(e)	Não sei informar	(sem ação)
4.15.	Qual a LOCALIZAÇÃO do seu trabalho atual em relação a sua residência ou campus do IFRN em que realizou seus estudos?	(campo seleção)
(a)	Trabalho e resido no MESMO município em que realizei o curso no IFRN	(sem ação)
(b)	Trabalho e resido em município DIFERENTE daquele onde realizei o curso no IFRN	(sem ação)
(c)	Desloco-me para trabalhar, mas continuo resido no MESMO município onde realizei o curso no IFRN	(sem ação)
4.16.	Em termos de DISTÂNCIA, onde está localizado o seu trabalho atual?	(campo seleção)
(a)	No município onde realizou o curso no IFRN	
(b)	Em município com distância de até 50km onde realizei o curso técnico	(sem ação)
(c)	Em município com distância entre 50 e 100km de onde realizei o curso técnico	(sem ação)
(d)	Em município com distância entre 100 e 400km	(sem ação)
(e)	Em município com distância superior a 400km	(sem ação)
4.17.	Gostaria de contribuir com a Pesquisa de Oferta de Trabalho (POT) do IFRN, nos informando o contato de sua chefia imediata ou do setor de recursos humanos para que possamos entrevistá-los?	(campo seleção)
(a)	Sim, é possível	(seguir)
(b)	Não, considero sem importância	(pular para 6)
	INSERIR QUEBRA DE PÁGINA	
4.18.	Qual o nome completo do seu chefe ou responsável pelos recursos humanos?	(textual)
4.19.	Qual o e-mail de contato com essa pessoa ou setor?	(textual)
4.20.	Qual o telefone de contato com essa pessoa ou setor?	(textual)
4.21.	Qual o cargo ou função desta pessoa?	(textual)

Tabela 44 - Parte 5: Avaliação das dificuldades de inserção no mercado de trabalho

5. PARTE 5. DIFICULDADES DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO		(quebra de página)
5.1.	O seu nível de obstinação/desejo em trabalhar na área do curso técnico e profissionalizante quando se formou era:	(campo seleção)
(a)	Muito alto	(sem ação)
(b)	Alto	(sem ação)
(c)	Médio	(sem ação)
(d)	Baixo	(sem ação)
(e)	Muito baixo	(sem ação)
5.2.	Você não possui trabalho formal na sua área de formação no IFRN, porque as oportunidades de emprego são escassas nesta área?	(grid)
5.3.	Você não possui trabalho formal na sua área de formação no IFRN, porque, no momento, não tem interesse em procurar emprego?	(grid)
5.4.	Você não possui trabalho formal na sua área de formação no IFRN, porque a remuneração média não é atraente?	(grid)
5.5.	Você não possui trabalho formal na sua área de formação no IFRN, pois desistiu de seguir esta profissão?	(grid)
5.6.	Conclusivamente, suas expectativas em relação a seu futuro profissional na sua área de formação no IFRN no momento são pessimistas.	
(a)	Discordo Totalmente	(sem ação)
(b)	Discordo	(sem ação)
(c)	Pouco Importante	(sem ação)
(d)	Concordo	(sem ação)
(e)	Concordo Totalmente	(sem ação)
5.7.	Qual o seu nível de satisfação em relação à realização do estágio profissional? (caso não tenha realizado, marque N/A)	(grid)
5.8.	Qual o seu nível de satisfação em relação à obtenção de conhecimentos práticos no estágio profissional?	(grid)
5.9.	Qual o seu nível de satisfação em relação à orientação durante o estágio?	(grid)
5.10.	Qual o seu nível de satisfação em relação à área profissional em que concluiu o curso no IFRN?	(grid)
(a)	Muito satisfeito	(sem ação)
(b)	Satisfeito	(sem ação)
(c)	Indiferente	(sem ação)
(d)	Insatisfeito	(sem ação)
(e)	Muito insatisfeito	(sem ação)
(f)	N/A - Não se aplica	(sem ação)
5.11.	Comparado aos seus colegas de classe, o seu NÍVEL DE INTERESSE em relação ao curso como um todo estava:	(grid)
5.12.	Comparado aos seus colegas de classe, o seu NÍVEL DE APROVEITAMENTO em relação ao curso como um todo estava:	(grid)
(a)	Estava entre os 10% dos alunos com maior nível da turma	(sem ação)
(b)	Estava entre os 20% dos alunos com maior nível da turma	(sem ação)
(c)	Estava entre os 50% dos alunos com maior nível da turma	(sem ação)
(d)	Estava no grupo de alunos de menor nível da turma	(sem ação)
(e)	Não faço ideia	(sem ação)
5.13.	Em sua opinião, na cidade em que reside atualmente, o mercado de trabalho na sua área de formação está na seguinte situação:	(campo seleção)
(a)	Há muitas ofertas de emprego	(sem ação)
(b)	Há algumas ofertas de emprego	(sem ação)
(c)	Há poucas ofertas de emprego	(sem ação)

(d)	Não há ofertas de emprego para profissionais da sua área técnica	(sem ação)
(e)	Não faço ideia	(sem ação)

5.14.	Em sua opinião, como o MERCADO REMUNERA os profissionais da sua área de formação técnica?	(campo seleção)
(a)	Melhor que outras áreas técnicas	(sem ação)
(b)	Equivalente a outras áreas técnicas	(sem ação)
(c)	De forma pior que outras áreas técnicas	(sem ação)
(d)	Não faço ideia	(sem ação)

Tabela 45 - Parte 6: Questionário de *Feedback* da PAE

6.	PARTE 6. AVALIAÇÃO DA PESQUISA DE EGRESSOS DO IFRN	(quebra de página)
6.1.	Como você avalia o conteúdo desta pesquisa?	(campo seleção)
(a)	Sem importância.	(sem ação)
(b)	Pouco importante.	(sem ação)
(c)	Importante.	(sem ação)
(d)	Muito importante.	(sem ação)
6.2.	Alguma opinião, crítica ou sugestão?	(parágrafo)
	O IFRN agradece por responder esta pesquisa!	